2
1

332.110981
R382

RELATÓRIO

DO

Banco do Brasil

S. A.

APRESENTADO

À

Assembléia Geral dos Acionistas

NA

Sessão Ordinária de 30 de abril de 1948

Jornal do Commercio
RODRIGUES & CIA.
Avenida Rio Branco n. 117
RIO DE JANEIRO
1948

9104 M6 6 48

BANCO DO BRASIL S. A.

DIRETORIA

PRESIDENTE

Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho

DIRETORES

Sr. Alberto de Castro Menezes
Dr. Gudesteu de Sá Pires
Sr. Hamilcar José do Amaral Bevilaqua
Dr. Jorge de Toledo Dodsworth
Dr. Ovídio Xavier de Abreu
Dr. Pedro Demosthenes Rache
Dr. Vilobaldo Machado de Souza Campos

CONSELHO FISCAL

Dr. João Daudt d'Oliveira
Dr. Carloman da Silva Oliveira
Sr. Argemiro de Hungria Machado
Sr. Pedro de Magalhães Corrêa
Dr. Ary de Almeida e Silva

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Sr. José do Nascimento Brito
Sr. Manoel Gomes Moreira
Sr. João Rodrigues Teixeira Junior
Dr. José Willemsens Junior

ÍNDICE

ÍNDICE

TEXTO

PÁGS.

I. A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL NO ANO DE 1947

1. Introdução 19
2. Produção, comércio e transportes 42
3. Mercado cambial 48
4. Moeda e crédito:

a) Meio circulante 52
b) Meios de pagamento 54
c) Reservas-ouro 54
d) Política de crédito 55
e) Movimento bancário 59
f) Mercado de valores mobiliários 61

5. Finanças Públicas 62

II. AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1947

1. Carteira de Câmbio 69
2. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:

a) Recursos e aplicações 71
b) Crédito agrícola 80
c) Crédito pecuário 92
d) Crédito industrial 95

PÁGS.

e) Letras hipotecárias 96
f) Considerações finais 98

3. Carteira de Exportação e Importação 98
4. Carteira de Redescontos 107
5. Caixa de Mobilização Bancária 108
6. Carteira de Crédito Geral 109
7. Capital e reservas 110
8. Síntese das operações 112
9. Posição das contas do Tesouro Nacional 115

10. Empréstimos:

a) Empréstimos em geral 117
b) Empréstimos a unidades federadas e municípios 118
c) Empréstimos a entidades autárquicas federais e emprêsas de interêsse nacional 119
d) Empréstimos a bancos 119
e) Empréstimos às atividades econômicas 119

11. Depósitos 121
12. Encaixes 123
13. Compensação de cheques 123
14. Cobranças 124
15. Ordens de pagamento 124
16. Valores em custódia 125
17. Diretoria 125
18. Conselho Fiscal 125
19. Funcionalismo 126
20. Serviço Médico 129
21. Serviço Jurídico 129
22. Edifícios de uso do Banco 129
23. Agências 130
24. Donativos para beneficência e assistência social 131
25. Conclusão 135

PÁGS.

PARECER DO CONSELHO FISCAL 135

ANEXOS

CONVENÇÕES ADOTADAS 139

PRIMEIRA PARTE — BALANÇOS E DEMONSTRAÇÕES DE LUCROS E PERDAS DO BANCO DO BRASIL S. A.

Balanço em 30 de junho de 1947 142
Demonstração de Lucros e Perdas em 30 de junho de 1947 144
Balanço em 31 de dezembro de 1947 146
Demonstração de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1947 148

SEGUNDA PARTE — AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL S. A.

Agências no Brasil 153
Agências no exterior 156

TERCEIRA PARTE — ESTATÍSTICAS REFERENTES AO BANCO DO BRASIL S. A.

Balanços resumidos 159
Número de Agências 160
Capital e Fundo de Reserva 161
Ações do Banco 162
Exigibilidades 163
Depósitos 164
Depósitos — Gráficos 165
Depósitos em 1946-1947 166
Depósitos de bancos em 1946-1947 167
Depósitos e Empréstimos — 1945-1947 168
Depósitos e Empréstimos — Gráfico 169
Empréstimos 170

PÁGS.

Empréstimos — Gráficos 171
Empréstimos em 1946-1947 172
Empréstimos por principais categorias 173
Empréstimos em conta 174
Títulos descontados 175
Empréstimos a entidades públicas 176
Empréstimos a unidades federadas e municípios 177
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por Carteiras 178
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, no Brasil e no exterior 179
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por Regiões 180
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, por grupos econômicos 181
Crédito concedidos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial 182
Ordens de pagamento e cobranças 183
Valores em custódia 184

QUARTA PARTE — ESTATÍSTICAS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Superfície 187
População 188
Imigração 189
Produção primária — Volume físico dos principais produtos 190
Produção primária — Índices do volume físico dos principais produtos 191
Produção primária — Valor dos principais produtos ... 192
Produção primária — Índices do valor dos principais produtos 193
Produção primária — Preços médios por tonelada dos principais produtos 194

PÁGS.

Produção primária — Índices dos preços médios por tonelada dos principais produtos ... 195
Produção de álcool-motor 196
Comércio exterior — Volume físico 197
Comércio exterior — Valor 198
Comércio exterior — Preços médios por tonelada 199
Comércio exterior — Exportação e Importação — Gráficos 200
Comércio exterior — Exportação por principais produtos 201
Comércio exterior — Importação por principais produtos 202
Comércio exterior — Preços médios por tonelada dos principais produtos 203
Comércio exterior — Exportação por grupos de produtos 204
Comércio exterior — Importação por grupos de produtos 205
Comércio exterior — Exportação por principais países e possessões 206
Comércio exterior — Importação por principais países e possessões 207
Comércio exterior — Saldos da Balança Comercial com os principais países e possessões .. 208
Comércio exterior — Exportação para a América 209
Comércio exterior — Importação da América 210
Comércio exterior — Saldos da Balança Comercial com a América 211
Comércio exterior — Exportação por unidades federadas 212
Comércio exterior — Importação por unidades federadas 213

Café — Exportação 214
Café — Preços médios do disponível 215

PÁGS.

Café — Índices dos preços médios do disponível — Gráficos 216
Algodão em rama — Exportação 217
Algodão em rama — Preços médios do disponível 218
Algodão em rama — Índices dos preços médios do disponível — Gráfico 219
Comércio de cabotagem — Volume físico, valor e preço médio por tonelada 220
Comércio de cabotagem — Volume físico e valor dos principais produtos 221
Comércio de Cabotagem — Exportação por unidades federadas 222
Comércio de Cabotagem — Importação por unidades federadas 223
Comércio varejista — Distrito Federal e capitais dos Estados 224
Falências e concordatas — Distrito Federal e cidade de São Paulo 225
Falências e concordatas — Distrito Federal e cidade de São Paulo — Gráficos 226
Construções civis — Distrito Federal e cidades de São Paulo 227
Hipotecas e transmissões de imóveis 228
Movimento marítimo — Entrada de navios 229
Estradas de ferro — Extensão e transporte 230
Aviação comercial — Extensão e transporte 231

QUINTA PARTE — ESTATÍSTICAS MONETÁRIAS E FINANCEIRAS

Meio circulante 235
Meios de pagamento 236
Meios de pagamento — Gráfico 237
Meio circulante — 1930-1947 238

PÁGS.

Meio circulante — Aumento e sua aplicação — 1937-1947 239
Meio circulante — Aumento e sua aplicação — Demonstrativo percentual em relação a 31-12-1936 240
Meio circulante — Aumento e sua aplicação — Demonstrativo percentual em relação a 31-12-1947 241
Meio circulante — Aumento e sua aplicação — Demonstrativo percentual em relação ao aumento nos últimos onze anos 242
Moeda em circulação e custo da vida 243
Custo da vida (no Distrito Federal) 244
Custo da vida (no Distrito Federal) — Gráfico 245
Balança Internacional de Pagamentos — Resumo 246
Balança Internacional de Pagamentos — Movimento de mercadorias.. 247
Balança Internacional de Pagamentos — Serviços 248
Balança Internacional de Pagamentos — Movimento de capitais..... 251
Balança Internacional de Pagamentos — Movimento de ouro 252
Balança Internacional de Pagamentos — Operações a classificar ... 252
Curso do câmbio da libra e do dólar 253
Curso do câmbio — Outras moedas 254
Compra e preços do ouro 255
Compra e preços do ouro — Gráfico 256
Carteira de Redescontos 257
Carteira de Redescontos — Gráfico 258
Assistência bancária — 1940-1947 259

PÁGS.

Assistência bancária — Estabelecimentos existentes em 31-12-1947 260
Movimento bancário — Depósitos e Empréstimos ... 261
Movimento bancário — Depósitos e Empréstimos — Gráfico 262
Movimento bancário — Depósitos nas principais unidades federadas 263
Movimento bancário — Empréstimos nas principais unidades federadas 264
Movimento bancário — Caixa — Proporção Caixa-Depósitos 265
Câmaras de Compensação 266
Câmaras de Compensação — Movimento médio diário .. 267
Câmaras de Compensação — Gráfico 268
Caixas Econômicas Federais — Depósitos 269
Caixas Econômicas Federais — Empréstimos 270
Bôlsas de valores — Valor dos títulos negociados .. 271
Bôlsas de valores — Valor dos títulos negociados — Gráficos 272
Bôlsas de valores — Movimento das principais 273
Apólices federais — Cotações médias na Bôlsa do Rio de Janeiro 274
Obrigações federais — Cotações médias na Bôlsa do Rio de Janeiro 275
Finanças da União — Receitas e despesas 276
Finanças da União — Arrecadação do Impôsto de Renda 277
Finanças das unidades federadas 278
Finanças dos municípios por unidades federadas 279
Finanças Públicas — Dívida externa consolidada 280
Finanças Públicas — Dívida interna consolidada 281

ÍNDICE REMISSIVO 285

RELATÓRIO

I — A situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1947

Introdução

Executando com firmeza, tato e serenidade, a política econômico-financeira do Govêrno, pôde o Banco do Brasil conseguir, em 1947, resultados bastante animadores para a economia do País.

Tendo-se emitido, em 1945, 3.073 milhões de cruzeiros e, em 1946, 2.959 milhões, dos quais só em dezembro 545 milhões, todavia, em 1947, apesar da forte pressão inflacionista reinante, apenas houve uma emissão de 100 milhões de cruzeiros, em fins de dezembro.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da política de crédito do Banco do Brasil, de amparo à produção e impedimento às especulações, não agradaram aos inflacionistas e, por isso, surgiu ruidosa campanha, visando a demonstrar que o País caminhava para uma situação de colapso econômico. Firmaram-se, então, com solenidade, sombrios prognósticos de perigos iminentes para a Nação que, dentro de breve prazo, haveria de ser tragada por tremenda crise de depressão econômica, produzida pelos erros da política econômico-financeira do Govêrno. Houve, mesmo, quem pressagiasse, em 1947, vastas emissões de papel-moeda para pagamento do funcionalismo público, vultosos deficits orça-

mentários, desemprêgo em massa e a paralisação de tôda a atividade econômica nacional. Mas, felizmente, foi completo o malôgro dêsses augúrios e, em contrário aos vaticínios, ocorreram sinais evidentes de recuperação econômica e de ordem financeira do País.

Por ser de combate à inflação a política econômico-financeira do Govêrno, não poderia ela eximir-se dos ataques dos inflacionistas, cuja mentalidade de idolatria ao crédito os leva a acreditar que o progresso econômico possa advir de financiamentos da produção realizados com recursos fornecidos pelas emissões de papel-moeda. Os inflacionistas exigem sempre a expansão de crédito por meios artificiais, para corresponder às necessidades da produção, mas tal exigência visa sòmente ao aumento dos preços das utilidades. Quando o Govêrno, em vez de representar a Nação, timbra em ser organismo de partido ou de classe, as exigências são atendidas e em conseqüência surgem os créditos eleitorais, provocando depois tremendos desastres econômicos e acarretando situações em que os prejuízos são socializados e os lucros individualizados.

Nos países totalitários os financiamentos costumam ser feitos com recursos inflacionistas mais ou menos disfarçados e sempre com a amputação do poder de compra dos consumidores. Os alquimistas do crédito pretendem retirar a riqueza do nada e por isso consideram-no panacéia capaz de remover tôdas as dificuldades econômicas. Os inflacionistas afirmam que, por não concederem bastante crédito, os bancos

entretêm o mal-estar econômico, mas essa mentalidade precisa ser substituída por outra de bom senso, susceptível de persuadi-los de que a inflação só pode agravar os males que procura sanar. Acreditam nos milagres do crédito porque o confundem com capital, mas o crédito sòmente desloca o capital e apenas contribui, como qualquer instrumento de produção, para a criação de riquezas. Esquecem, ainda, que o trabalho e a economia são as fontes do capital e que o crédito não é sucedâneo da economia. Não vêem que o crédito excessivo é prejudicial e produz, com o estímulo das especulações, desequilíbrios econômicos, tornando-se, mesmo, perigoso fator de amplificação dêsses desequilíbrios em virtude dos movimentos psicológicos gerais de entusiasmo que se originam.

Nossos inflacionistas precisam definitivamente se convencer de que sem bases sólidas jamais poderá haver crédito são. Convém acentuar que nem sempre o aumento de crédito é inflacionista, pois um sistema monetário deve ser elástico e apto a crescer, em caso de necessidade. A elasticidade faculta a ampliação da circulação motivada pelo desenvolvimento econômico; na inflação, porém, amplia-se a circulação independente dêsse desenvolvimento.

*

* *

Aludem freqüentemente os inflacionistas aos sistemas de financiamento, não só da produção como também de obras públicas, utilizados por alguns países, e estranham que no

Brasil não tenham ainda sido aplicados. Tais sistemas baseiam-se exclusivamente na inflação de crédito e só têm vigorado em nações totalitárias, onde o Estado dirige e coordena tôda a atividade bancária. Não esclarecem os nossos inflacionistas que, nesses países, o Estado tem poderes para conhecer o montante dos depósitos particulares nos bancos e para obrigar os titulares a subscrever empréstimos públicos; não dizem que o Estado é senhor da economia e dirige soberanamente a produção e o consumo, fixando a proporção da atividade nacional que deverá ser consagrada à realização de obras públicas, em detrimento da produção de bens de consumo; silenciam que a moeda e os preços ficam sob o contrôle integral do Estado e não referem que os salários não podem ser aumentados e que os dividendos sofrem a limitação de 6 %, devendo as sociedades anônimas entregar ao Estado os lucros excedentes a essa taxa. Nos regimes totalitários, os problemas financeiros não existem ou cedem lugar aos de natureza política, econômica ou técnica e a ditadura tudo resolve soberanamente; há apenas o limite das dificuldades técnicas e o risco de revoltas políticas ou sociais suscitadas pelos excessos e erros da ditadura. Nos regimes liberais, entretanto, os problemas financeiros criam constantes dificuldades ao Estado, porque há limitação para as suas receitas e despesas.

Os problemas de financiamento de obras públicas, nos regimes liberais, estão subordinados a empréstimos ou impostos e, portanto, ao limite a que possa atingir o aumento das

receitas. O empréstimo público, representando a transferência de disponibilidades da Nação para o Tesouro, depende da capacidade de sua economia e essa das variações da renda nacional.

Nos regimes liberais, a economia representa a parte da renda nacional a cuja utilização os particulares livremente renunciam. Provém, assim, de uma livre restrição do consumo. Nos regimes totalitários, existe criação direta de economia porque o Estado determina a relação entre a produção e o consumo. O aumento considerável da produção nacional é obtido, de um lado, pela mobilização de tôdas as fôrças do capital e trabalho, de outro, pela limitação e restrição do consumo, coibição de alta de salários e fixação de lucros.

Há, entretanto, uma relação inelutável entre a massa de economias e as possibilidades de financiamento. A economia só é útil, econômicamente, quando se destina a aplicações porque, assim, faculta o financiamento dos investimentos. Em caso contrário, produz restrição estéril do consumo, sem compensar essa redução por um correspondente aumento de atividade no setor de investimentos de capital.

Os processos de financiamento empregados por países totalitários, e a que freqüentemente se referem com indisfarçável entusiasmo os nossos inflacionistas, constituem apenas camuflagens de inflação de crédito. Para disfarçá-la usam a expressão — *prefinanciamento*. Tôdas as despesas de obras públicas e de produção são pagas por meio de créditos a curto prazo, representados por saques contra estabelecimen-

tos bancários. Êsses saques, teòricamente, devem ser resgatados no vencimento ou consolidados em títulos especiais de prazo médio. Para fazer face à circulação dos saques existem vários órgãos, mas, emfim, torna-se imperioso o recurso ao banco emissor. Em um dos países onde o prefinanciamento foi largamente usado, o fracasso final foi completo e um dos eminentes responsáveis pela engenhosa idéia assim se manifestou: "A fase de expansão de crédito terminou. Atualmente, é forçoso voltar às velhas regras de jôgo de uma política financeira normal. As despesas não devem ultrapassar as receitas; se o acréscimo das despesas obrigar o Tesouro a recorrer a créditos de curto prazo, êsses créditos deverão ser consolidados por meio de verdadeiros capitais de economia ou cobertos por impostos".

*

* *

Em uma sociedade capitalista, a distribuição da fôrça de trabalho, entre a produção de "bens de produção" e a de "bens de consumo", depende do volume das economias destinadas a investimentos e da possibilidade de lucros das emprêsas, que se utilizem dessas economias, para pagamento de mão-de-obra e compra de materiais destinados à criação de máquinas e equipamentos.

O crédito bancário representa importante papel na transferência dos fundos resultantes de economias para as pessoas ou emprêsas interessadas na produção de bens. Além dessa

transferência, os bancos possuem a capacidade de criar instrumentos de crédito que equivalem a dinheiro e por isso contribuem para a formação de capitais produtivos. A formação de capital compreende, assim, um complicado processo: particulares, sociedades anônimas e bancos fornecem fundos para investimentos; sociedades anônimas emitem ações e obrigações em troca dêsses fundos e então o trabalho e os materiais são empregados na construção de novos elementos de produção que permitam lucros futuros.

As atividades produtivas da Nação geram os rendimentos em dinheiro recebidos por todos que delas participam. As fábricas, minas, fazendas, estradas de ferro, companhias de serviços públicos e outras emprêsas produzem bens e serviços necessários à sociedade e os que participam da produção dêsses bens e serviços recebem dinheiro em pagamento, sob a forma de salários, ordenados, honorários, rendas, juros e lucros. Os salários e ordenados são pagos às pessoas que estão empregadas nos trabalhos de produção; a renda e os juros vão ter às mãos dos que emprestaram fundos para instalações; os lucros acrescem os haveres dos proprietários de emprêsas como compensação dos investimentos feitos e dos riscos que suportaram.

O preço de venda dos produtos deve cobrir tôdas as despesas desembolsadas e um lucro razoável. Isso significa que a soma de rendimento em dinheiro, recebida pelos que tomam parte na produção e no seu escoamento, é igual ao valor dos bens e serviços que são lançados no mercado.

O crescimento do capital está na dependência da expansão do consumo e a fôrça motora de tôda atividade econômica, num sistema de iniciativa particular, provém das necessidades e da procura dos consumidores.

A base da pirâmide econômica é constituída pela produção de bens de consumo: primeiro os essenciais e depois os de luxo e confôrto. No vértice aparecem as instalações e os equipamentos para a criação de novos bens de produção, cuja procura depende da dos bens de consumo que venham a produzir. Sempre que se reduz a procura de bens de consumo também declina a de bens de produção e em mais larga proporção. Qualquer leve retração na base da pirâmide repercute fortemente no vértice, provocando eliminações. Assim, para que se formem em larga escala capitais, é indispensável uma simultânea expansão da corrente de fundos através dos canais de consumo e de investimento.

As estatísticas têm revelado que, geralmente, cêrca de 60 % do total do operariado estão empregados na produção de bens de consumo e 40 % na de bens de produção. Quando os "bens duráveis de consumo" são também incluídos, pelas estatísticas, na classe de "bens de consumo", a percentagem da produção de bens de consumo sobe para 80 %.

Sob o ponto de vista social, o dinheiro, por si só, não é capital, mas faculta ao possuidor a aquisição ou o contrôle de bens de produção. A criação de capitais envolve a transformação de economias monetárias em bens tangíveis. Os fundos economizados por particulares constituem simples-

mente meios para a produção de capitais reais. Um particular pode considerar o dinheiro economizado como capital pessoal, mas essa economia só constitui verdadeiro capital, sob o ponto de vista social, quando os fundos economizados forem utilizados por outros em construção de usinas, fábricas, instalações, equipamentos ou outras formas de bens de produção.

A criação da economia individual é apenas o comêço do processo de formação de capital. Capitais, em última análise, são bens resultantes de produção anterior e que estão sendo utilizados diretamente no processo de novas produções: bens de consumo ou novos bens de produção.

*

* *

E' pelo crédito que os capitais monetários, formados pela economia, são postos à disposição dos produtores para lhes dar emprêgo lucrativo. O crédito mobiliza e concentra fundos dispersos em vários patrimônios individuais e fá-los concorrer para a riqueza geral; faculta a ligação do espírito de economia ao de empreendimento, estimulando ambos.

São os bancos que realizam a concentração das economias. Graças a êles grande número de economias individuais, muito fracas para serem empregadas isoladamente, são reunidas e depois transferidas para as mãos dos produtores que as utilizam na criação de novas riquezas. Nem sempre essa repartição de economias, através do crédito, consulta ao interêsse geral, pois, muitas vêzes, as sociedades

dissipam os fundos em especulações de aventura ou uma crise econômica consome o capital de emprêsas industriais reputadas sãs. Existem, também, desastres causados pela má utilização dos créditos. Mas, não obstante as faltas e os erros próprios de tôda atividade humana, em conjunto, a repartição dos capitais de economia, através do mecanismo do crédito bancário, é fonte de progresso econômico. Graças à corrente de capitais, por intermédio dos bancos, ou pelas emissões de valores mobiliários, os recursos disponíveis dos particulares deixam de permanecer estéreis. Os bancos de depósitos e descontos fornecem às emprêsas industriais capital circulante, isto é, o capital que deverá ser aplicado durante pouco tempo no ciclo da produção e que tornará a aparecer, sob a forma monetária, por ocasião da venda dos produtos. Êsses bancos operam no mercado monetário, que é o de prazo curto. Os bancos de investimentos, fazendo apêlo à economia criadora, fornecem às emprêsas capital fixo, isto é, aquêle que é investido em imóveis, maquinarias e equipamentos, e operam no mercado financeiro, que é o de prazo longo. Promovem o aparecimento de emprêsas novas e contribuem para a sua ampliação. Os bancos de depósitos e descontos entretêm e estimulam a corrente de trocas, facilitando as vendas a crédito e alimentando a tesouraria das emprêsas. Todos são necessários à vida econômica, mas, em uma boa organização de crédito, os bancos devem ter finalidade específica, de acôrdo com a sua natureza. Quando um banco, cujos recursos promanem quase exclusivamente de depósitos a prazo curto e

à vista, passa a dedicar-se, também, a operações de investimento, imensos riscos lhe advêm e o resultado poder-lhe-á ser mortal.

Além dos capitais provindos das economias particulares, os bancos fornecem aos produtores um novo capital adicional por êles criado por meio de moeda escritural. Manejada com discernimento, e dentro dos limites assegurados pela técnica bancária, essa moeda é útil à produção, mas constitui grave perigo para a economia quando abusivamente empregada.

Para não falhar à missão de promover, cada vez mais, o progresso econômico e o bem-estar social exige o crédito, em sua prática, um suplemento de moralidade.

*

* *

Acentuaram-se, em 1947, os benéficos resultados da política econômico-financeira do Govêrno que vem sendo executada pelo Banco do Brasil com prudência, perseverança e tato.

Com o estancamento das emissões formou-se um clima mais sadio para as atividades econômicas, que permitiu melhor rendimento aos fatôres de produção. A orientação da política de crédito do Banco do Brasil facultou o estímulo à produção e a extinção das especulações. Não obstante terem sido deferidas tôdas as solicitações legítimas, surgiram infundadas críticas em tôrno de uma pretensa deflação de crédito. A êsse respeito, são muito ilustrativos os algarismos constantes do seguinte quadro, referentes aos valores dos de-

pósitos e empréstimos, com as respectivas percentagens, no exercício de 1947:

SALDOS EM FIM DE MÊS

Milhões de cruzeiros

Meses	Depósitos	Empréstimos	% dos Empréstimos sôbre os Depósitos		
	1947	1947	1947	1946	1945
Janeiro	15.771	13.705	87	87	85
Fevereiro	16.179	12.778	79	84	86
Março	15.903	12.825	81	82	65
Abril	15.755	13.109	83	83	63
Maio	15.666	13.750	87	81	65
Junho	15.652	14.950	95	84	68
Julho	16.785	15.102	90	83	70
Agôsto	16.679	15.259	91	83	73
Setembro	15.783	14.448	91	88	78
Outubro	15.405	14.375	93	87	81
Novembro	15.696	14.534	93	89	81
Dezembro	15.397	14.544	94	93	85
Média	15.889	14.115	89	85	75

Evidencia-se, assim, que a média da percentagem dos empréstimos, em relação aos depósitos, atingiu, em 1947, a 89 %; em 1946, a 85 % e, em 1945, a 75 %.

Também é interessante a comparação entre as variações mensais das percentagens nos anos de 1945, 1946 e 1947.

Não se conformando com o estancamento das emissões, em 1947, têm sempre os inflacionistas feito acerbas críticas

à execução da política econômico-financeira do Govêrno, acentuando não existir, para a debelação da inflação, providência mais eficaz do que o aumento da produção. Por isso, reclamam novas emissões de papel-moeda e a ampliação do crédito bancário para o fomento largo da produção. Chegam mesmo a afirmar que o estancamento das emissões causou a redução da produção nacional e, assim, impossibilitou a baixa do custo da vida. Mas essas alegações não têm cabimento, porquanto todos os fatôres de produção do País estão plenamente aplicados. Não há mão-de-obra disponível: chega mesmo a ser de super-emprêgo a situação. O consumo de energia elétrica tem crescido sempre e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase ao ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. As solicitações dos consumidores de energia elétrica não podem ser atendidas pelas emprêsas produtoras. Tôdas as fábricas do País, apesar de haverem instalado novas maquinarias, mantêm-se em pleno regime de trabalho. É intenso o movimento de transporte de mercadorias através das estradas de ferro, das vias marítimas e das rodovias. Outro seria o aspecto da situação se a produção do País tivesse diminuído: haveria, então, sobra de fatôres de produção. Não havendo disponibilidade de fatôres de produção, não será possível aumentá-la senão por meio de novos fatôres. Mas a consecução dêsses novos fatôres envolve problemas relevantes, cuja solução demanda tempo. Para resolver o problema da mão-de-obra temos de apelar para a imigração e isso exige providências várias de difícil execução.

A política de crédito, que o Banco do Brasil vem executando, visa corrigir muitos desajustamentos, mas não pode eliminar todos os obstáculos existentes. Tem procurado estimular o aumento da produção de bens de consumo e extinguir tôdas as especulações; tem facilitado o financiamento da produção agrícola e principalmente a de gêneros alimentícios; tem desencorajado as operações que redundem em investimentos adiáveis ou em retenção de estoques de mercadorias.

Falta, pois, aos inflacionistas qualquer fundamento para impugnar a atual política de crédito, visto que tem ela visado sòmente o amparo dos verdadeiros interêsses da economia nacional.

*

* *

Durante o ano de 1947, tanto a Carteira de Redescontos como a Caixa de Mobilização Bancária desempenharam importante papel na solução de vários casos de grande relevância para a economia do País. Também críticas injustas ocorreram em tôrno da ação dêsses órgãos, que funcionam no Banco do Brasil. Referiram os críticos que o volume das operações da Carteira de Redescontos havia passado de 3.115 milhões de cruzeiros, em janeiro, a 871 milhões, em fevereiro, significando essa queda uma drástica deflação de crédito. Clamando contra essa violenta baixa, esqueceram-se, todavia, de lhe esclarecer o motivo, que proveio sòmente do fato de haver o Govêrno, em virtude da Lei n.º 16, de 17 de fevereiro de 1947, procedido à encampação de emissões de papel-moeda

de responsabilidade da Carteira de Redescontos, no valor de 2.250 milhões de cruzeiros. Através de lançamentos contábeis foram liquidados redescontos do Banco do Brasil, em igual valor, e o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Não houve, porém, baixa de volume de redescontos dos demais Bancos, que, ao contrário, aumentaram.

O assunto, entretanto, está amplamente esclarecido nos capítulos competentes dêste relatório.

Em 31 de dezembro de 1947, montavam os redescontos a 1.473 milhões de cruzeiros.

*

* *

Sôbre a Caixa de Mobilização Bancária, cujo objetivo, de acôrdo com o Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, que a instituiu, é o de promover a mobilização de importâncias aplicadas em operações seguras, mas de demorada liquidação, realizadas pelos bancos de depósitos e descontos, também muitas críticas infundadas apareceram. A mais corrente foi a de que o Banco do Brasil era o maior cliente da Caixa de Mobilização Bancária e absorvia-lhe a quase totalidade dos recursos em operações de seu próprio interêsse. Tal crítica não tem, entretanto, qualquer fundamento, porque o Banco do Brasil nada deve à Caixa de Mobilização Bancária desde 26 de maio de 1947, data em que liquidou o pequeno débito, de 59 milhões de cruzeiros, que existia desde junho de 1943.

Os empréstimos feitos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária montavam, em 31 de dezembro de 1947, a Cr$ 1.319.564.000,00. Êsses empréstimos foram custeados com os recursos próprios da Caixa de Mobilização, requisitados ao Tesouro Nacional, no montante de Cr$ 559.549.000,00, e com os recursos fornecidos pelo Banco do Brasil, no valor de Cr$ 760.015.000,00. Destarte, em vez de esgotar os recursos da Caixa de Mobilização Bancária para operações de proveito próprio, conforme propalavam os críticos, havia o Banco do Brasil, até 31 de dezembro de 1947, lhe fornecido recursos no valor de mais de 760 milhões de cruzeiros.

São expressivos os algarismos referentes aos empréstimos feitos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária, a partir de 1945.

Em 31 de dezembro de 1945, ascendiam os empréstimos a Cr$ 163.823.000,00; em igual data de 1946, a Cr$ 610.200.000,00 e na mesma data, em 1947, a Cr$ 1.319.564.000,00.

Êsses algarismos dispensam quaisquer comentários e revelam a orientação da política de crédito do Govêrno que o Banco do Brasil tem procurado executar com fidelidade e prudência.

Mobilizando o ativo dos bancos congelado em empréstimos a prazo longo — imóveis, hipotecas etc. — faculta-lhes a Caixa de Mobilização Bancária a possibilidade de atender às retiradas dos depositantes.

*

* *

A Superintendência da Moeda e do Crédito continuou, em 1947, a prestar reais serviços ao País e funcionou reiteradas vêzes como verdadeiro Banco Central, solucionando com presteza e segurança situações muito embaraçosas.

Foram os recursos por ela fornecidos à Carteira de Redescontos que permitiram ao Banco do Brasil deter, prontamente, as graves ocorrências bancárias irrompidas, em São Paulo, em fins de junho de 1947. Com êsses recursos, que montaram a perto de 627 milhões de cruzeiros, pôde a Superintendência da Moeda e do Crédito aumentar a circulação monetária, sem emissão de papel-moeda.

O numerário suprido à Carteira de Redescontos estava guardado em cofres da Superintendência da Moeda e do Crédito e proviera dos "Depósitos Compulsórios" determinados pelo Decreto-lei n.º 9.159, que regulou a distribuição de lucros e instituiu o "Impôsto Adicional de Renda".

Das ásperas provas a que tem sido submetida a Superintendência da Moeda e do Crédito, evidencia-se ser ela um órgão imprescindível à solução dos nossos atuais problemas bancários. Sua eficiência já foi fartamente comprovada e, assim, com êsse órgão deveremos preparar o caminho para a instalação do Banco Central.

*

* *

Surgiram ùltimamente algumas críticas sôbre a má aplicação das nossas divisas, que estariam sendo consumidas em

pagamento de bugigangas, com imenso prejuízo para a economia do País.

Também voltaram os inexoráveis inflacionistas a afirmar que o ouro que possuímos constitui lastro de nossa moeda. Convém, pois, repetir, agora, o que já foi dito em nosso relatório do exercício de 1945, para avivar a memória dos esquecidos: "Não é verdade que êsse ouro constitua ou possa vir a constituir lastro de nossa moeda. Lastro é o ouro que serve de base a uma moeda-papel conversível e que por ela possa ser trocado quando o portador assim o desejar. Nossa circulação é de papel-moeda inconversível e o ouro que possuímos no exterior promanou dos saldos positivos da nossa balança de contas e pôde ser acumulado pela razão de muito havermos exportado e pouco têrmos podido importar, em conseqüência do período de guerra. Êsse ouro vai servir para pagar as importações de máquinas, instalações e demais bens de produção necessários ao reaparelhamento industrial da Nação e, ainda, para constituir reservas de câmbio".

Na ânsia de confundir, afirmaram ainda os críticos que o Govêrno estaria obrigado a retirar da circulação um valor de papel-moeda correspondente ao das divisas que tivessem sido utilizadas, visto representarem elas lastro dessa moeda. Essa afirmação é também infundada, porquanto aquilo que o Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, determinou foi que "tanto as emissões oriundas do redesconto como as decorrentes dos empréstimos a bancos, mediante as requisições de que trata o art. 2.º da Lei n.º 449, de 14 de junho de

1937, e o art. 4.º do Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, seriam garantidas pelas disponibilidades do Govêrno, em ouro e em cambiais, na proporção de 25 %". Em virtude de dispositivo expresso do art. 3.º, ficou vedado qualquer outro processo de emissão a não ser pelo que foi indicado no referido Decreto-lei. O art. 4.º dispôs que "o papel-moeda em circulação, não emitido de acôrdo com o art. 2.º, seria gradativamente recolhido, segundo instruções do Govêrno".

É, portanto, pura fantasia a aludida obrigatoriedade de recolher um valor de papel-moeda equivalente ao das divisas consumidas em pagamento de utilidades.

Quanto à aplicação de divisas em bugigangas, ainda claudicaram os impenitentes críticos, visto que, em 1947, as percentagens relativas ao volume das mercadorias importadas foram as seguintes: matérias primas 69 %; gêneros alimentícios, incluindo trigo e farinha de trigo, 14,3 %; manufaturas, inclusive máquinas, ferramentas e utensílios, 16,6 %.

*

* *

Críticos tendenciosos freqüentemente asseveram que o Banco do Brasil tem deixado de amparar as atividades rurais para incrementar as aplicações de caráter puramente comercial, procurando ardilosamente justificar tais afirmações com os algarismos colhidos em nossas publicações oficiais. De fato, comparando-se os valores da rubrica "Empréstimos Rurais", do ativo dos nossos balanços, em 31 de dezembro de 1945 e 1947, aparecerá uma diminuição de 1.228 milhões de

cruzeiros. Mas essa diferença, por si só, sem outras informações, não constitui elemento seguro para autorizar um perito conciencioso a concluir que as aplicações agrícolas se reduziram. Preliminarmente, deverá ser conhecida a discriminação do título contábil "Empréstimos Rurais", isto é, a natureza das operações englobadas na mencionada rubrica. Essa rubrica de nossos balanços engloba as operações de vários financiamentos de algodão em pluma, de responsabilidade do Tesouro Nacional, feitos através da nossa Carteira Agrícola e Industrial, os empréstimos pecuários e os agrícolas. Os financiamentos de algodão resultaram da inexeqüibilidade das exportações durante o período da última guerra, mas, acabada essa, restauraram-se as trocas internacionais e os empréstimos foram paulatinamente se liquidando até ficarem encerrados em 15 de dezembro de 1947. Além da liquidação dêsses financiamentos, concorreram, ainda, para a aludida diferença, as amortizações normais e as importâncias levadas a créditos em liquidação dos empréstimos pecuários.

Não houve assim qualquer redução dos empréstimos agrícolas.

No capítulo competente dêste relatório há explicação minuciosa sôbre o assunto.

*

* *

Outra crítica infundada dos inflacionistas, mas difundida com estardalhaço, concerne ao aumento dos empréstimos no Distrito Federal, os quais, entre 1945 e 1947, apresentaram

um crescimento no valor de 1.320 milhões de cruzeiros. Êsse aumento, entretanto, não resultou de aplicações feitas no Distrito Federal em empréstimos de natureza comercial e em detrimento da produção nacional, como assoalharam críticos pressurosos, mas, ao contrário, proveio de operações feitas por nossa Agência Central para atender à economia de vários Estados. Assim, os empréstimos no Distrito Federal abrangem as aplicações feitas através da Caixa de Mobilização Bancária, com recursos fornecidos pelo Banco do Brasil, que beneficiaram bancos sediados fora do Rio de Janeiro e financiamentos da produção de vários Estados, tanto do norte como do sul do País.

*

* *

Porfiam alguns comentadores da presente política econômico-financeira em atribuir o aumento do custo da vida à escassez de produção provocada pela suposta deflação efetuada pelo Banco do Brasil.

Outros, entretanto, consideram a alta dos preços das utilidades uma conseqüência da inflação, que, a seu ver, não tem sido eficazmente combatida pelo Banco do Brasil. Acentuam êstes que, apesar de terem cessado as emissões, os meios de pagamento existentes ainda são excessivos em relação ao volume da produção do País.

Ante a diversidade dos comentários, o assunto merece ser apreciado. Inicialmente, compete-nos salientar que a política econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil não é

de deflação, mas sim de combate à inflação. A palavra *deflação* costuma ser empregada em várias acepções e no sentido mais radical significa redução dos instrumentos de circulação. O problema da deflação, no sentido radical, consiste em reduzir a moeda em circulação, cujo excesso faculta a criação exagerada de poder de compra através de créditos bancários. Essa deflação visa diminuir a quantidade de moeda em circulação para obrigar os bancos a reduzir o volume dos empréstimos.

A experiência tem demonstrado que o processo da deflação não é simétrico ao da inflação e por isso não exerce sôbre o nível dos preços um efeito exatamente inverso. Além disso, os fatos têm comprovado que o nível de preços oferece grande resistência à redução do poder de compra do público. Na inflação é fácil e rápida a propagação da alta de preços, mas a baixa, na deflação, é, em geral, lenta e hesitante.

Na execução da política econômico-financeira do Govêrno, o Banco do Brasil não praticou a deflação, porém opôs-se à inflação, executando providências tão acertadas que lhe permitiram estancar as emissões, ao fim apenas de um ano de esforços.

Durante o segundo semestre do ano de 1947 houve uma forte pressão de alta de preços de produtos alimentícios, provinda do exterior. Foi um reflexo da grande elevação dos preços dêsses produtos nos mercados dos Estados Unidos. Também internamente houve alguns fatôres que influíram no mesmo sentido.

Agora, entretanto, quando os preços dos alimentos baixaram nos mercados norte-americanos, é lícito vislumbrar indícios favoráveis e tendência para melhoria.

*

* *

Caracterizou-se o ano de 1947, no campo econômico-financeiro, por fatos que demonstram claramente que a Nação está reagindo e trilhando com firmeza a estrada da recuperação.

Além do estancamento das emissões, permitiu a execução orçamentária que o exercício passado se encerrasse com um *superavit* de 460 milhões de cruzeiros, tanto mais significativo quanto, no exercício de 1946, o *deficit* montou a 2.633 milhões de cruzeiros.

*

* *

Os algarismos e os fatos que revelamos comprovam a restauração da ordem financeira.

Estando o Govêrno firmemente decidido a perseverar na política de rigoroso cerceamento das despesas não essenciais e de aperfeiçoamento da arrecadação, podemos prever dias mais prósperos para a Nação.

2) Produção, Comércio e Transportes

Neste capítulo temos de nos resumir à análise dos dados existentes.

Em 1946 a produção de gêneros alimentícios aumentou de volume, com exceção dos laticínios e da batata inglêsa que apresentaram sensível declínio.

Na classe das matérias primas, os minerais e produtos animais assinalaram níveis bem elevados, havendo ligeiro decréscimo nos produtos de origem vegétal.

As exportações brasileiras em 1947 elevaram-se a 21.179 milhões de cruzeiros, verificando-se o aumento de 16% sôbre as de 1946:

Anos	Milhares de Toneladas	Milhões de Cruzeiros
1943	2.696	8.729
1944	2.671	10.727
1945	2.987	12.198
1946	3.663	18.230
1947	3.781	21.179

Coube ao café, como há muitos anos, a maior parcela no quadro de nossas vendas externas, pois sua contribuição ascendeu a 7.755 milhões de cruzeiros, o que representa 37% do total. Quanto ao valor, acusou a exportação dêsse produto, em relação a 1946, o acréscimo de 1.314 milhões de cruzeiros, isto é, mais 20%.

As remessas de algodão em rama, na soma de 3.076 milhões de cruzeiros, situam-se logo em seguida, com uma participação de 15% para o valor global; cotejando os algarismos de 1947 com os do ano anterior, verifica-se uma alta de 138 milhões de cruzeiros.

Totalizando 1.253 milhões de cruzeiros, os tecidos de algodão apresentam-se em terceiro lugar — 6% do total — e assinalam a acentuada progressão de 78% (mais 550 milhões de cruzeiros) de 1946 para 1947.

Observou-se fraca expansão na quantidade de mercadorias exportadas, subindo apenas em 3%: passaram de 3.663 milhares de toneladas, em 1946, a 3.781 milhares em 1947.

Nas importações notam-se, entretanto, aumentos substanciais, alcançando a 22.789 milhões de cruzeiros o valor referente a 1947, o qual supera o de 1946 em 9.760 milhões (75%). Quantitativamente, o crescimento é de 2.093 milhares de toneladas, correspondente a 41%:

Anos	Milhares de toneladas	Milhões de cruzeiros
1943	3.303	6.162
1944	3.842	7.997
1945	4.291	8.617
1946	5.061	13.029
1947	7.154	22.789

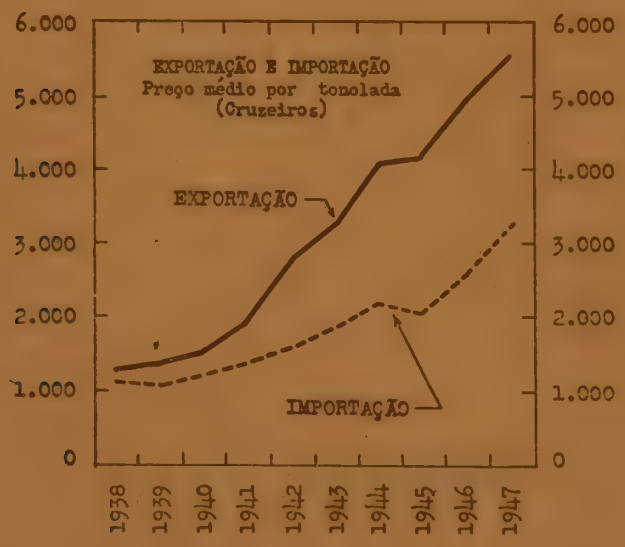
As manufaturas, concorrendo com a parcela de 13.711 milhões de cruzeiros, absorveram 60% de nossas importações;

somaram 4.961 milhões de cruzeiros as matérias primas — 22% do total — e os gêneros alimentícios marcaram 18%, com 4.072 milhões.

Ocupou o trigo em grão destacada parcela entre os artigos importados em 1947: atingiu a ponderável importância de 979 milhões de cruzeiros, contra 406 milhões em 1946, consignando a acentuada ascensão de 141%.

O preço médio da tonelada exportada elevou-se a 5.601 cruzeiros, excedendo o do ano precedente em 624 cruzeiros (+ 13%). Na importação, o custo da tonelada alcançou o acréscimo de 24%, tendo passado de 2.574 a 3.185 cruzeiros.

O gráfico a seguir mostra a evolução dos valores médios do último decênio e indica que sôbre o ano de 1947 recaíram os pontos mais altos nas curvas dos preços de exportação e importação.



Em conseqüência do grande vulto das importações, a balança comercial mostra-se deficitária em 1947, depois de um longo período de saldos positivos. E' o que demonstra o quadro seguinte, em milhões de cruzeiros:

Anos	Exportação	Importação	Saldo
1943	8.729	6.162	+ 2.567
1944	10.727	7.997	+ 2.730
1945	12.198	8.617	+ 3.581
1946	18.230	13.029	+ 5.201
1947	21.179	22.789	— 1.610

Êsse desequilíbrio foi um dos fatôres da baixa das nossas reservas em divisas, baixa que determinou as providências expostas nos capítulos referentes às Carteiras de Câmbio e de Exportação e Importação.

No que diz respeito à distribuição geográfica das trocas externas, a América toma lugar de relêvo: em nossas vendas sua quota sobe a 11.565 milhões de cruzeiros — mais de metade das remessas globais — e em nossas compras se expressa pela importância de 17.387 milhões, quantia que, em relação ao total geral, equivale à expressiva percentagem de 76%.

Para a Europa, que se coloca em segundo plano, enviamos mercadorias no montante de 7.778 milhões de cruzeiros (37% do total), atingindo nossas aquisições 5.147 milhões de cruzeiros, correspondendo a 23% do valor global.

Como se pode verificar pelo quadro seguinte, em milhões de cruzeiros, as demais regiões do Globo tiveram uma participação pouco sensível em nosso comércio externo:

Continentes	Exportação		Importação	
	Valor	%	Valor	%
América	11.565	55 %	17.387	76 %
Europa	7.773	37 %	5.147	23 %
África	791	4 %	155	1 %
Ásia	928	4 %	99	0
Oceânia	117	0	1	0
Total	21.179	100 %	22.789	100 %

Registou acentuada baixa no volume e elevação no valor o nosso comércio de cabotagem, no período janeiro a novembro de 1947. A diminuição e o acréscimo conseqüentes da comparação dos dados de 1946 e 1947, foram, respectivamente, de 245 mil toneladas e de 242 milhões de cruzeiros.

O quadro seguinte consigna as nossas exportações de cabotagem pelas diversas zonas do país:

Zonas	Toneladas	Milhares de cruzeiros
Sul	1.397.856	5.741.382
Nordeste	911.290	2.939.866
Leste	641.014	4.432.684
Norte	127.777	1.009.087
Centro-oeste	0	3
Total	3.077.937	14.123.022

Relativamente ao volume físico das importações, coube o primeiro lugar à zona Leste com 1.394.052 toneladas, seguida da zona Sul com 1.171.097; vindo depois a zona Nordeste com 351.971, a zona Norte com 159.434 e, por fim, a zona Centro-Oeste com 1.383 toneladas. Quanto ao valor das mesmas importações, teve a primazia a zona Leste com 4.994.658 milhares de cruzeiros, vindo depois a zona Sul 4.804.006, a zona Nordeste com 3.081.858, a zona Norte com 1.241.891 e a zona Centro-Oeste com 609 milhares de cruzeiros.

A tonelagem de mercadorias transportadas por via férrea acusou aumento continuado no qüinqüênio 1941-1945, conforme se verifica no quadro a seguir, que retifica o anteriormente publicado:

ANOS	MILHARES DE TONELADAS
1941	34.973
1942	36.558
1943	38.868
1944	41.516
1945	42.552

Nossa aviação comercial apresentou um acentuado desenvolvimento no período 1942-1946:

Anos	Extensão das linhas em tráfego (Quilômetros)	Transportes			
		Passageiros	1.000 quilogramas		
			Bagagem	Correspondência	Carga
1942	72.401	122.117	2.085	300	1.071
1943	91.351	171.860	3.044	559	2.954
1944	116.165	244.516	4.033	774	3.471
1945	116.938	289.580	4.624	629	4.782
1946	121.301	541.739	7.976	596	7.173

3) Mercado Cambial

A política cambial apresentou, no exercício de 1947, duas fases distintas.

A primeira, que vigorou até o começo de junho, caracterizou-se pela liberdade cambial instituída pelo Decreto-lei n.º 9.025, de 27 de fevereiro de 1946 e disposições subseqüentes.

Tal orientação se enquadrava nas diretrizes de combate à inflação, uma vez que, pela venda de uma parte das divisas acumuladas, aliviava-se a pressão emissionista.

Por outro lado, visando facilitar o reaparelhamento do nosso parque industrial, que durante a guerra se vira privado da renovação da sua maquinaria, autorizou o Sr. Ministro da Fazenda, na qualidade de Presidente da Comissão de Investimentos, a utilização imediata do câmbio assegurado pelos "Certificados de Equipamento", segundo edital baixado pela nossa Carteira de Câmbio a 18 de janeiro de 1947.

Seguiu-se um período de intensa solicitação de divisas, que, no entanto, não se processou uniformemente em relação a tôdas as moedas, por se não ter verificado a esperada normalização do comércio internacional.

Fatôres imprevisíveis, em vários países da Europa, onde tínhamos saldos elevados, não permitiram, àquele continente, um grau de recuperação industrial capaz de possibilitar a remessa das utilidades de que carecia o Brasil. Assim, em vez da utilização dos fundos imobilizados de que ali dispúnhamos, foi-se verificando uma elevação dos mesmos, em virtude da exportação de produtos brasileiros que sòmente naqueles países encontravam mercados.

Merece especial referência a situação dos nossos saldos em libras na Inglaterra, cuja aplicação, na compra de materiais de transporte e equipamento industrial, fôra estabelecida no Acôrdo negociado pelas autoridades inglêsas e a Missão Brasileira chefiada pelo Ministro das Relações Exteriores. Tendo, entretanto, o Govêrno Inglês deliberado não permitir o emprêgo dos saldos em esterlinos nos fins previstos, viu-se o Banco do Brasil, seguindo instruções governamentais, compelido a suspender a compra de libras, medida tomada a 27 de fevereiro de 1947 e mantida até fins de maio. A partir dessa época, por acôrdo celebrado com outra Missão, foi convencionado que os esterlinos adquiridos pelo Brasil, em conseqüência de transações correntes, seriam arbitráveis e disponíveis para pagamentos em países que aderissem ao sistema de "Contas transferíveis" ("transferable accounts").

Não podendo, porém, utilizar os esterlinos bloqueados para a compra, na Inglaterra, de materiais de que necessitavam, os compradores brasileiros concentraram as suas aquisições nos mercados dos Estados Unidos da América. Daí resultou uma volumosa procura de dólares e uma rápida diminuição das nossas reservas nessa moeda.

Decorridos os três primeiros meses de 1947, já a balança de pagamentos do Brasil com os Estados Unidos acusava "deficit" ponderável.

Diminuições, também ponderáveis, foram registadas nas disponibilidades de outras divisas conversíveis.

Terminado o primeiro semestre de 1947, a nossa balança internacional de pagamentos apresentava um "deficit" de mais de três bilhões de cruzeiros.

Para prevenir o esgotamento de nossas reservas, o Govêrno, através da Instrução n.º 25, de 3 de junho de 1947, da Superintendência da Moeda e do Crédito, instituiu o regime de prioridades no fornecimento de divisas para importações e outros fins e tornou obrigatória, para os bancos que operam em câmbio, a venda, ao Banco do Brasil, de 30% das divisas compradas pelos mesmos. Iniciou-se, assim, a segunda fase da nossa política cambial em 1947.

A partir de então, o regime de câmbio livre foi substituído pelo de utilização racional das divisas disponíveis, dentro do critério de maior essencialidade, para a economia nacional, do produto importado.

Adotadas essas medidas, que permitiam atingir os objetivos visados e proporcionar a rápida melhoria da situação

cambial, tivemos, em seguida, de enfrentar novas dificuldades, decorrentes da suspensão da conversibilidade da libra (originária de transações correntes) em dólar. Essa resolução, tomada unilateralmente pelo Govêrno Inglês, a 20 de agôsto de 1947, tornou pràticamente indisponíveis os saldos em esterlinos, em virtude da reduzida capacidade de fornecimento dos países da área da libra e da impossibilidade de usar essa moeda na cobertura parcial de "deficits" da nossa balança de contas com a área do dólar. Fomos obrigados, então, a tomar novamente medidas restritivas com relação aos negócios em esterlinos, cuja compra o Banco do Brasil passou a fazer de acôrdo com suas possibilidades de aplicação.

Como era de prever, tôdas essas providências determinaram sensível redução no "deficit" de nossa balança de pagamentos no segundo semestre de 1947.

Apesar das dificuldades reinantes, manteve o Brasil em dia o serviço de sua dívida externa.

Foram, também, pontualmente satisfeitas as chamadas para integralização das quotas subscritas pelo Brasil no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

As disponibilidades em moedas estrangeiras existentes, em 31 de dezembro de 1947, em Bancos do exterior e pertencentes ao Tesouro Nacional atingiam, pela sua equivalência em moeda nacional, a Cr$ 6.624.633.098,30.

Cumpre salientar, finalmente, que a carência de dólares e de outras moedas de livre curso é fenômeno de ordem

geral, decorrente da anormalidade que ainda reina no comércio internacional e do atraso da reconstrução dos parques industriais da Europa. Muitos países se viram obrigados a restringir suas importações. Isso porque, dependendo hoje, fundamentalmente, de créditos externos oriundos das suas exportações e não as podendo dirigir tôdas para os mercados dos Estados Unidos, sofrem falta generalizada de dólares pois só naqueles mercados encontram para comprar a maior quantidade dos bens de que necessitam.

E o Brasil não poderia escapar a essa contingência econômica do momento.

4) Moeda e Crédito

a) Meio circulante

Pela primeira vez, desde vários anos, podemos assinalar que não houve aumento do meio circulante. Foi o que se verificou de 1946 para 1947.

Êsse auspicioso acontecimento indica que o Govêrno Federal deu o primeiro passo importante para tirar o país da espiral inflacionista em que estava envolvido.

O total das notas em circulação cifrava-se em 20.399 milhões de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1947, que, comparados com os 20.494 milhões existentes no último dia do ano anterior, acusa uma diminuição de 95 milhões de cruzeiros.

O ano de 1947 caracterizou-se, realmente, no seu conjunto, pela estabilidade do meio circulante, uma vez que a diminuta redução verificada no montante do papel-moeda foi compensada pelo aumento do volume das moedas divisionárias — freqüentemente reclamadas pelas nossas necessidades comerciais — tal como se vê no quadro a seguir, demonstrativo das emissões e resgates ocorridos em 1947:

DISCRIMINAÇÃO	MILHARES DE CRUZEIROS	
	EMISSÃO	RESGATE
CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n.º 20.621, de 7 de novembro de 1931 ...	386	386
TESOURO NACIONAL — Encampação autorizada pela Lei n.º 16, de 7 de fevereiro de 1947.	2.250.000	
CARTEIRA DE REDESCONTOS — Lei n.º 449, de 14 de junho de 1937, Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, e Decreto-lei número 7.293, de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento à Carteira	100.000	
— Por devolução da Carteira		100.000
— Cancelamento decorrente da Lei n.º 16, de 7 de fevereiro de 1947		2.250.000
MOEDA DIVISIONÁRIA — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		95.179
DIVERSOS — Descontos sôbre notas recolhidas.		33
TOTAL	2.350.386	2.445.598
Decréscimo do papel-moeda em circulação.	95.212	
	2.445.598	2.445.598

As responsabilidades pelas cédulas em circulação distribuíam-se do seguinte modo, em milhões de cruzeiros, no último dia dos anos a seguir:

RESPONSABILIDADE	1946	1947
Tesouro Nacional	17.061	19.216
Carteira de Redescontos	2.869	619
Caixa de Mobilização Bancária	560	560
Caixa de Estabilização	4	4
Total	20.494	20.399

O decréscimo de 2.250 milhões de cruzeiros na circulação de responsabilidade da Carteira de Redescontos, deriva-se da encampação dessa responsabilidade, em igual quantia, pelo Tesouro Nacional, conforme se esclarece no título referente à "Política de Crédito".

b) Meios de pagamento

Os meios de pagamento evoluíram de 46.657 milhões para 50.138 milhões de cruzeiros, no decorrer de 1947, o que traduz um aumento de 3.481 milhões (7,5 %).

A mencionada evolução decorre exclusivamente do aumento da "moeda escritural" (total dos depósitos à vista, exclusive os bancários, menos o encaixe em moeda corrente, existentes nos bancos) que passou de 26.163 milhões para 29.739 milhões de cruzeiros (+ 3.576 milhões, correspondentes a 14%).

c) Reservas-ouro

O mercado interno do ouro vem sendo orientado pelas disposições da Instrução n.º 4, de 5 de julho de 1945, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que, considerando

as reservas já acumuladas, suspendeu, temporàriamente, a obrigatoriedade da entrega da produção nacional ao Banco do Brasil. As vendas são efetuadas pelas emprêsas, firmas produtoras e outros vendedores autorizados, diretamente aos transformadores e consumidores do produto. O Banco adquire apenas o metal que aflui espontâneamente aos seus "guichets". No decorrer de 1947 comprou 319,289 gramas, no valor de Cr$ 7.003,80.

O preço de aquisição do ouro fino no Rio de Janeiro, ajustado ao "gold-point" baseado no câmbio do dólar (Instrução n.º 21, de 18 de outubro de 1946, da Superintendência da Moeda e do Crédito), permaneceu em Cr$ 20,8176 por grama.

O estoque do Tesouro Nacional, em 31 de dezembro de 1947, depositado no Banco do Brasil e no exterior, era de 314.880.925 gramas de ouro fino, no valor de Cr$ 7.096.396.435,50.

d) Política de crédito

A ação saneadora da Superintendência da Moeda e do Crédito prosseguiu no ano de 1947. A contínua diminuição das operações especulativas e a melhor qualidade dos títulos redescontados estão melhorando, paulatinamente, o grau de liquidez dos bancos em geral.

Já em fins de 1946, pela Instrução n.º 23, foram reduzidas para 3% e 2%, respectivamente sôbre os depósitos à vista e a prazo, as percentagens que os bancos devem manter

na Superintendência, na forma do artigo 4.º do Decreto-lei n.º 7.293, de 2 de fevereiro de 1945. Essa medida representou um fator importante do aumento das disponibilidades bancárias utilizáveis, com reflexos no volume das aplicações, cuja ampliação, em 1947, as estatísticas assinalam.

Os depósitos no Banco do Brasil, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, apresentaram o seguinte desenvolvimento, em milhões de cruzeiros:

Depósitos	31.12.1946	31.12.1947	Variação
Bancários (artigo 4.º do Decreto-lei número 7.293, de 2 de fevereiro de 1945)	1.600	808	— 792
Compulsórios, a que se refere a letra c do artigo 14.º do Decreto-lei número 9.159, de 10 de abril de 1946, que regulou a distribuição de lucros	240	688	+ 448
Total	1.840	1.496	— 344

Os empréstimos efetuados pela Carteira de Redescontos elevavam-se, em 31 de dezembro de 1947, a 1.473 milhões de cruzeiros, contra 3.125 milhões no último dia de 1946, denunciando um declínio de 1.652 milhões de cruzeiros. Essa diminuição não concorreu, entretanto, para qualquer restrição na assistência aos bancos, assistência que realmente aumentou. O declínio assinalado foi, apenas, uma resultante da liquidação de redescontos do Banco do Brasil, de acôrdo com a Lei n.º 16, de 7 de fevereiro de 1947. Por essa lei, o Te-

souro Nacional encampou 2.250 milhões de cruzeiros das emissões monetárias de responsabilidade da Carteira de Redescontos, com os quais foram liquidados redescontos do Banco do Brasil em igual importância. Foi, então, o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros empregados nessa liquidação. Dêsse crédito, e ainda de conformidade com a lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 499.988.827,60 na cobertura do débito do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo, para êsse fim especial, um saldo credor de Cr$ 1.750.011.172,40 que figurou no nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947.

Os encaixes apresentaram uma alta de 435 milhões de cruzeiros (7.304 milhões em 31-12-1946 e 7.739 milhões em 31-12-1947), para a qual também devem ter contribuído as disposições da Instrução n.º 23, já citada. Houve, pois, sem dúvida, maior elasticidade para os negócios bancários, como testemunha a evolução dos empréstimos às atividades econômicas, marcando um acréscimo de 2.312 milhões de cruzeiros.

Pelo elevado mérito que apresentam e pela eminente autoridade de que promanam, transcrevemos, aqui, as palavras do Sr. Presidente da República contidas na Mensagem dirigida ao Congresso Nacional:

> "Temos procurado fazer de nosso sistema bancário um instrumento do progresso econômico, assegurando-lhe, dentro da legislação vigente, disciplinadora da matéria, as facilidades que se tornem ne-

cessárias. Neste sentido, durante o ano de 1947, nossa política bancária continuou a merecer cuidados especiais, com o objetivo de preservar interêsses de relevância para a Nação.

A Superintendência da Moeda e do Crédito tem sido o órgão controlador das atividades bancárias, competindo-lhe orientar, fiscalizar e inspecionar os estabelecimentos bancários, intervindo nos mesmos quando necessário, com poderes para lhes requerer a falência, promover a liquidação extra-judicial, substituir as respectivas diretorías ou promover quaisquer medidas aconselháveis pela situação. Em suma, é o órgão que interpreta e vitaliza a política bancária.

Seus órgãos auxiliares são a Carteira de Redescontos e a Caixa de Mobilização Bancária, que agem como válvulas de segurança. Valem-se da primeira, os bancos que realizam operações a curto prazo sôbre efeitos comerciais; da segunda, os que realizam operações a longo prazo ou que, por qualquer circunstância, imobilizam ativos primitivamente de curto prazo, ou ainda os que, em épocas de crise, tendo sofrido prejuízos, necessitam de empréstimos e possuem valores ou bens para oferecer em garantia. Tanto a Carteira de Redescontos como a Caixa de Mobilização só operam em casos de emergência, embora seu trabalho saneador venha sendo contínuo e invariável.

Conseguimos através dêsses órgãos controladores reduzir a proporções mínimas, especialmente no correr do segundo semestre de 1947, uma crise bancária que se vinha agravando de longa data, a pon-

to de alguns dos seus sintomas indicarem a iminência de verdadeira catástrofe, que felizmente foi evitada a tempo.

As operações da Caixa de Mobilização Bancária que, em junho de 1947, atingiram a cêrca de Cr$ 793.006.000,00, elevaram-se, em dezembro, a Cr$ 1.472.197.000,00. De junho a dezembro houve, portanto, um aumento de aplicações correspondente a Cr$ 679.191.000,00. Essas operações têm, contudo, garantias diversas na importância de Cr$ 2.584.476.991,60."

e) Movimento bancário

Como conseqüência da sadia política de crédito seletivo e da eliminação paulatina dos empréstimos de pura especulação, uns poucos dos pequenos bancos, daqueles que se haviam afastado da boa técnica e da severidade que devem presidir às operações, deixaram de funcionar.

Por outro lado dois novos estabelecimentos de crédito, com o capital realizado de Cr$ 103.000.000,00 iniciaram operações. Dentre os bancos já existentes, 34 procederam à elevação de seu capital, num total de Cr$ 498.436.466,70.

Estabeleceram-se, ainda no mesmo exercício, cinco sociedades de financiamento e investimentos, com o capital de Cr$ 30.000.000,00.

Ascendeu, portanto, durante o ano de 1947, ao total de Cr$ 631.436.466,70, o volume dos novos capitais invertidos em emprêsas de crédito.

Havia, em 31 de dezembro, 2.961 estabelecimentos de crédito em funcionamento, assim especificados:

Sedes:	Bancos	230	
	Casas bancárias	212	442
Filiais:	Bancos nacionais	1.747	
	Bancos estrangeiros	38	
	Casas bancárias	23	
	Escritórios bancários ..	392	2.200
Cooperativas			319
TOTAL			2.961

A orientação, já antes ressaltada, de combate ao crédito especulativo, mediante maior seleção dos títulos redescontáveis e dos empréstimos, em geral, vem restaurando a confiança pública e dando bons resultados. Assim é que, sem se ter verificado qualquer elevação do meio circulante, houve aumento dos depósitos, dos empréstimos e dos encaixes bancários, em 1947, indicando que caminhamos para a normalidade.

E' o que demonstram as estatísticas do nosso movimento bancário: Os empréstimos, com exclusão dos efetuados pelo Banco do Brasil a entidades públicas, evoluíram de 40.212 milhões para 42.524 milhões de cruzeiros, apresentando um acréscimo de 2.312 milhões (5,7 %). Os depósitos, excluídos os de entidades públicas e os de bancos no Banco do Brasil, passaram de 39.919 milhões para 41.847 milhões de cruzeiros, acusando um aumento de 1.928 milhões (4,8 %).

f) Mercado de valores mobiliários

As transações mobiliárias retraíram-se consideràvelmente no decorrer de 1947. Foram negociados títulos no valor de 1.625 milhões de cruzeiros contra 2.003 milhões no ano anterior, o que traduz uma queda correspondente a 378 milhões (19 %).

O fenômeno verificou-se em tôdas as bôlsas do país, em maior ou menor escala, conforme demonstra o quadro a seguir, em milhões de cruzeiros:

Bôlsas	1946	1947	Variação	Percentagem
Rio de Janeiro	1.069	818	— 251	24 %
São Paulo	843	759	— 84	10 %
Pôrto Alegre	59	27	— 32	54 %
Recife	16	15	— 1	6 %
Santos	16	6	— 10	63 %
Total	2.003	1.625	— 378	19 %

Eis as variações específicas, em milhões de cruzeiros:

Títulos	1946	1947	Variação	Percentagem
Públicos	1.501	948	— 553	37 %
Federais	1.087	586	— 501	46 %
Estaduais	341	312	— 29	9 %
Municipais	73	50	— 23	32 %
Privados	502	677	+ 175	35 %
Todos os títulos	2.003	1.625	— 378	19 %

5) Finanças Públicas

A Lei de Meios para 1948, baixada em 2 de dezembro de 1947, estimou a Receita em Cr$ 14.597.320.000,00 e a Despesa em Cr$ 14.596.041.044,00, registando um "superavit" de Cr$ 1.278.956,00, testemunho do empenho do Govêrno em manter equilibrado o orçamento, no intuito de consolidar a posição alcançada no exercício de 1947. A primeira circular do ano em curso, expedida pela Secretaria da Presidência da República, com data de sete de janeiro, aos Ministros de Estado e dirigentes de órgãos que lhe estão subordinados, ratificou determinações anteriores e aduziu outras, no sentido de realizar uma política de economias e de evitar pedidos de créditos adicionais.

A orientação financeiro-econômica delineada (combate à inflação, equilíbrio orçamentário, reforma tributária e expansão econômica), a que nos reportamos no Relatório anterior, vem sendo executada, apezar das dificuldades internas e externas que se lhe vêm opondo.

Conquanto represente um programa de grande envergadura e de execução a prazo mais ou menos dilatado, bons resultados já se tornaram visíveis no ano de 1947. Como mostramos no capítulo competente, a inflação monetária foi detida, satisfazendo o primeiro item programado: "combate à inflação".

No que se refere ao segundo, o balanço da União, encerrado em 31 de dezembro último, acusa o "superavit" de 460

milhões de cruzeiros, resultante de uma arrecadação efetiva de 13.853 milhões e uma despesa, também efetiva, de 13.393 milhões de cruzeiros

Êsse resultado é tanto mais significativo quanto mais levarmos em conta que a Lei de Meios para 1947 previra um "superavit" de Cr$ 13.526.277,00, logo transformado num "deficit" de 594 milhões de cruzeiros pela Lei n.º 13, de 2 de janeiro de 1947, discriminativa da Verba 4 — Obras e Equipamentos de Imóveis — que majorou a despesa em Cr$ 609.562.491,00.

Na obtenção do "superavit" verificado, contribuíram, de um lado, a severa política fiscal, no sentido de evitar evasão de rendas federais, dando uma arrecadação superior à prevista em 1.850 milhões de cruzeiros e, de outro lado, a rigorosa restrição nas despesas, permitindo uma economia de 1.229 milhões de cruzeiros, em relação à previsão orçamentária.

Constata-se íntima relação de dependência entre os dois primeiros itens da política financeira do Govêrno. Efetivamente, sem o equilíbrio orçamentário tornar-se-ia difícil combater eficientemente a inflação monetária. Com "deficits" permanentes no orçamento, a cobertura dos mesmos só poderia ter duas soluções: 1) novas emissões de papel-moeda, que fariam inoperante o combate à inflação e 2) lançamento de apólices, que poderiam desvalorizar os títulos governamentais.

O primeiro passo para o cumprimento do item "reforma tributária" foi dado pela Lei n.º 154, de 25 de novembro de

1947, que alterou dispositivos da legislação do Impôsto de Renda, regulamentada pelo Decreto n.º 24.239, de 22 de dezembro de 1947. Há a assinalar o aumento de 8% para 10% do impôsto proporcional da cédula "B"; a criação da nova cédula "H" para os rendimentos não classificáveis em outras, com o impôsto proporcional de 5%; a abolição do Impôsto Adicional de Rendas, criado pelo Decreto-lei n.º 9.154, de 10 de abril de 1946, em substituição ao Impôsto sôbre Lucros Extraordinários; a majoração das bases para os descontos referentes a encargos de família — visando beneficiar as classes menos favorecidas — que passaram de 8.000 para 12.000 e de 4.000 para 6.000 cruzeiros, respectivamente para o cônjuge e cada filho dependente. As tabelas do impôsto progressivo foram majoradas tão sòmente no sentido de compensar a abolição do Impôsto Adicional de Rendas. A nova legislação representa uma reforma moderada. A prova está na arrecadação de 3.932 milhões de cruzeiros, prevista para o exercício de 1948 (primeiro ano de sua execução), que pouco difere da arrecadação efetuada do Impôsto de Renda para 1947, no total de Cr$ 3.901.807.972,90.

A "expansão econômica", último dos itens do programa, é, pela sua natureza, de execução mais remota. As primeiras providências já estão em via de execução: o aproveitamento das quedas dágua do rio São Francisco, o amplo funcionamento da siderurgia pesada, o reaparelhamento dos meios de transporte, o aumento e a racionalização da produção agrícola, a cargo do Ministério da Agricultura, e a atração dos

capitais externos para o aproveitamento das nossas reservas petrolíferas, cuja legislação já foi pedida ao Congresso em mensagem do Presidente da República.

Em 31 de dezembro de 1947 a dívida interna da União atingia a 10.063 milhões de cruzeiros, tendo apresentado um acréscimo de 98 milhões de cruzeiros em relação ao ano anterior.

A dívida externa federal era representada por £ 72.660.033 e U$S 106.645.105, registando-se uma diminuição de £ 1.444.012 e U$S 5.087.740 em relação à mesma data de 1946. A dívida externa com a França — 272.908.462 francos-papel e 229.185.500 francos-ouro — foi objeto de um "Acôrdo de Liquidação" entre os dois países.

No último dia de 1947 a dívida externa de todo o País (União, Estados e Municípios) atingia a £ 98.823.637, U$S 198.269.605 e Florins 6.428.100.

II — As atividades do Banco no ano de 1947

1) Carteira de Câmbio

Cumprindo a sua finalidade de órgão executor da política cambial traçada pelo Govêrno, nos têrmos do contrato celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil, continuou a Carteira a executar os serviços de câmbio, os da Fiscalização Bancária e os da Agência Especial de Defesa Econômica.

No tocante aos serviços de câmbio, é de acentuar-se o intenso movimento das operações conduzidas pela nossa Direção Geral e pelas agências que manipulam transações com o exterior, mantendo ligações com cêrca de 300 correspondentes, localizados em países de todos os continentes.

No ano de 1947, foi considerável o movimento de ordens de pagamento processadas com o exterior, por intermédio do Banco, elevando-se, na Direção Geral, a 11.596 o número das recebidas e a 41.752 o das expedidas.

Os títulos em cobrança remetidos do exterior elevaram-se, na sede, a 17.498, no valor de Cr$ 1.190.313.000,00.

Por intermédio da Carteira foram abertos 3.766 créditos de importação e 10.154 de exportação.

No exercício encerrado, continuou a processar-se normalmente, à medida em que se apresentavam os interessados, a liquidação da posição de câmbio dos Bancos Alemão Transa-

tlântico, Germânico da América do Sul e Francês e Italiano para a América do Sul, encargo confiado à Carteira de Câmbio pelo Decreto-lei n.º 6.393, de 31 de março de 1944.

O serviço de emissão e resgate de Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-lei n.º 9.524, de 26 de julho de 1946 e relativas à retenção temporária de 20% dos valores da exportação, prosseguiu em 1947. Em 31 de dezembro somavam: as emitidas Cr$ 4.447.178.000,00; as resgatadas Cr$ 3.162.002.000,00, e o saldo em circulação Cr$ 1.285.176.000,00.

Em 31 de dezembro de 1947 era a seguinte a situação dos principais encargos da Agência Especial de Defesa Econômica:

Das 188 firmas que sofreram intervenção, oriunda de decretos do Govêrno, achavam-se ainda 2 sob o regime de fiscalização, 4 sob o de administração e 43 sob o de liquidação.

Dos processos relativos a súditos do "eixo" decorrentes do Decreto-lei n.º 4.166, em número de 46.969, foram solucionados 45.712 e achavam-se em estudo 1.257.

De bens declarados, em obediência ao artigo 4.º do Decreto-lei n.º 4.166, examinou a Agência Especial de Defesa Econômica, desde o início, mais de 125.000 declarações, estando devidamente registadas 119.250 declarações positivas, ou sejam, as referentes a dinheiro, depósitos bancários, imóveis, títulos e outros bens. As demais não foram classificadas porque os seus subscritores declararam nada possuir.

Tem sido preocupação constante do Banco, como Agente Especial do Govêrno Federal, levar a bom têrmo, no menor prazo possível, a missão que lhe foi confiada.

Vale salientar, todavia, que a manutenção da Agência Especial decorre, principalmente, da vigência do Decreto-lei

n.º 4.166, de 11 de março de 1942, que retém inalienáveis os bens e direitos dos súditos alemães, japonêses e italianos (dêstes sòmente os domiciliados no exterior). Para que se chegue ao resultado previsto no aludido diploma legal, torna-se imprescindível manter o contrôle estabelecido, até ulterior deliberação dos poderes competentes.

2) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Recursos e Aplicações

O problema dos recursos destinados às aplicações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial permanece na mesma situação descrita no nosso Relatório do ano passado.

O quadro adiante demonstra a anomalia de nossa posição contábil, onde as aplicações dependem, em maior parte, de um redesconto de natureza antitécnica e de apelos diretos, também antitécnicos, à caixa geral do Banco do Brasil.

É óbvio, em matéria bancária, que um banco captador de recursos representados por depósitos à vista e a curto prazo não pode, sem sérios inconvenientes, emprestar dinheiro a prazo médio e longo.

Não é possível fazer-se crédito agrário e industrial, no volume e na extensão solicitados, com freqüência, por associações de classe e órgãos interessados, sem prover com recursos suficientes, e a juro baixo, a Carteira distribuidora do crédito.

O fulcro do nosso crédito agro-pecuário está no fornecimento de recursos, para as aplicações, a custo capaz de per-

mitir empréstimos a juros suportáveis pela lavoura e pela pecuária.

A questão das taxas de juros, assim, envolve sérias dificuldades. Não se deve esquecer que elas são funções do equilíbrio do mercado financeiro. Pensar em obter recursos, voluntàriamente cedidos, a taxas baixas quando o equilíbrio se expressa em taxas superiores, seria uma ilusão. Só através da cessão compulsória poder-se-ia obtê-los.

Enquanto dependermos do redesconto de nova espécie e dos saques contra a Caixa Geral do Banco, não é possível realizar a proeza de dar crédito amplo à lavoura a juro de 6%, de 5%, ou mesmo de 4%, como se solicita amiúde. Onde buscar a solução de captar dinheiro, a prazo médio e longo, a 5%, 5 1/2% e 6%, que são os limites das possibilidades atuais, para emprestá-lo a 5% ou até a 4%, como muitos pedem?

Como seria coberto o prejuízo?

Os recursos provenientes dos bônus agrícolas, que devem ser subscritos pelos institutos de previdência, como aplicação de parte de sua receita, não deram o resultado esperado. Limitam-se, até agora, à cifra insignificante de pouco mais de Cr$ 75.000.000,00, além de Cr$ 299.000.000,00 (números redondos) de depósitos a prazo fixo destinados à aquisição daqueles títulos. Êsses algarismos são mais ou menos os mesmos do exercício precedente. Como no ano anterior, o problema continua pendendo de decisão do Conselho Técnico do Departamento Nacional da Previdência Social. Até agora, porém, não foi resolvido. Tem sido, portanto, muito deficiente a fonte de recursos, criada por lei, em boas condições técnicas.

RECURSOS E APLICAÇÕES

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

RECURSOS	Cr$	APLICAÇÕES	Cr$
RECURSOS PRÓPRIOS DA CARTEIRA			
(Dec.-Lei n.º 3.077, de 26-2-41)		Empréstimos Rurais	3.683.759.584,80
		Empréstimos Industriais..	695.426.170,40
			4.379.185.755,20
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias	977.961.132,10	Créditos em Liquidação..	249.306.752,20
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais	36.766.633,40		
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	103.436.613,70		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)	299.164.585,00		
	1.417.328.964,20		
Bônus em circulação	75.863.000,00		
	1.493.191.964,20		
RECURSOS DE OUTRAS ORIGENS:			
Da Carteira de Redescontos	553.754.245,90		
Das disponibilidades gerais do Banco	2.581.546.297,30		
	3.135.300.543,20		
Todos os recursos	4.628.492.507,40	Tôdas as aplicações	4.628.492.507,40

Não foram mencionados os "Empréstimos em Letras Hipotecárias", que, conforme seu próprio nome indica, não são realizados em espécie.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-47, sendo que os créditos, abertos em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

Empréstimos Rurais...	4.140.226.388,90
Idem Industriais.....	793.732.389,70
Total	4.933.958.778,60

Dos dados existentes no quadro anterior, em comparação com os do Relatório do ano passado (pg. 68), deduz-se ter havido uma diminuição acentuada nas aplicações globais da Carteira:

Total em 31-12-1946	Cr$	5.015.041.015,70
Total em 31-12-1947	Cr$	4.628.492.507,40
Diferença	Cr$	386.548.508,30

Essa diferença corre, principalmente, à conta de amortizações ou liquidações de empréstimos pecuários que não puderam ser renovados em virtude da proibição da Lei de moratória n.º 8, de 19 de dezembro de 1946.

Na realidade, o total dessa queda nas operações de pecuária foi superior aos algarismos da diferença acima indicada, a qual, entretanto, no valor global das aplicações da Carteira, mostra-se menor, por motivo do correspondente aumento, adiante evidenciado, nos financiamentos agrícolas.

As aplicações da Carteira (exclusive os créditos em liquidação) representavam, a 31 de dezembro de 1947, o total de Cr$ 4.379.185.755,20. O quadro a seguir discrimina as operações em ser, os saldos devedores e as respectivas garantias:

ATIVIDADE	Operações em ser		Saldos devedores	Garantias
	Número	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000
Agrícola	6.466	860.084	509.494	2.185.016
Agro-Industrial . .	328	597.839	403.943	1.434.318
Pecuária	26.310	2.672.264	2.760.493	6.736.857
Agro-Pecuária . . .	201	10.039	9.830	54.959
Industrial	332	793.733	695.426	1.559.457
Total	33.637	4.933.959	4.379.186	11.970.607

CRÉDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

NÚMERO E VALOR EM MILHARES DE CRUZEIROS

Unidades Federadas e Regiões	Agrícolas		Pecuários		Agro-pecuários		Industriais		Agro-industriais		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
Guaporé	1	220	—	—	—	—	—	—	—	—	1	220
Acre	4	1.100	7	2.690	—	—	—	—	—	—	11	3.790
Amazonas	13	378	10	465	—	—	3	790	1	75	27	1.708
Rio Branco	11	308	23	2.274	—	—	—	—	—	—	34	2.582
Pará	12	203	62	6.659	—	—	—	—	9	518	83	7.380
Amapá	—	—	3	320	—	—	1	226	—	—	4	546
Norte	41	2.209	105	12.408	—	—	4	1.016	10	593	160	16.226
Maranhão	89	16.020	27	597	—	—	20	6.955	—	—	136	23.572
Piauí	96	9.808	293	13.027	6	177	5	865	8	761	408	24.638
Ceará	89	1.809	1.360	43.746	13	452	8	5.828	28	1.185	1.498	53.020
R. G. do Norte	62	1.854	1.475	79.692	73	3.052	24	14.231	13	2.161	1.647	100.990
Paraíba	213	10.388	2.003	144.291	57	3.535	8	4.082	23	1.074	2.304	163.370
Pernambuco	77	16.473	1.852	169.180	5	314	7	7.131	108	354.702	2.049	547.800
Alagoas	3	250	656	57.594	—	—	8	6.640	13	14.226	680	78.710
Nordeste	629	56.602	7.666	508.127	154	7.530	80	45.732	193	374.109	8.722	992.100
Sergipe	13	460	821	51.588	2	74	4	2.480	27	6.773	867	61.375
Bahia	263	34.679	3.083	210.394	21	641	5	3.090	7	15.039	3.379	263.843
Minas Gerais	328	22.909	6.083	818.780	3	196	25	67.481	11	4.067	6.450	913.433
Espírito Santo	255	15.622	387	22.391	2	28	5	2.083	18	1.708	667	41.832
Rio de Janeiro	221	17.062	1.077	73.626	3	234	19	20.838	21	56.465	1.341	168.225
Distrito Federal	93	1.230	31	6.602	1	573	40	167.743	5	2.898	170	179.046
Leste	1.173	91.962	11.482	1.183.381	32	1.746	98	263.715	89	86.950	12.874	1.627.754
São Paulo	3.019	420.563	2.567	368.750	3	56	83	383.726	30	57.397	5.702	1.230.492
Paraná	208	34.869	266	25.320	2	520	32	30.717	3	10.056	511	101.482
Santa Catarina	117	1.356	92	4.836	—	—	6	4.781	—	—	215	10.973
R. G. do Sul	1.222	249.090	1.405	175.243	9	173	28	63.546	2	68.496	2.666	556.548
Sul	4.566	705.878	4.330	574.149	14	749	149	482.770	35	135.949	9.094	1.899.495
Mato Grosso	49	845	1.394	182.371	—	—	—	—	1	238	1.444	183.454
Goiás	8	2.588	1.333	211.828	1	14	1	500	—	—	1.343	214.930
Centro-oeste	57	3.433	2.727	394.199	1	14	1	500	1	238	2.787	398.384
Brasil	6.466	860.084	26.310	2.672.264	201	10.039	332	793.733	328	597.839	33.637	4.933.959

E' necessário ressaltar que, na nomenclatura usual da Carteira, classificam-se como agro-industriais operações de custeio da entre-safra de cana de açúcar. São assim denominadas porque destinam-se a obter matéria prima para a indústria açucareira; mas nem por isso deixam de ser operações agrícolas. Somadas as duas verbas (agro-industrial e agrícola), temos para a conta do crédito agrícola pròpriamente dito o total de Cr$ 913.437.072,80 (saldos devedores em 31-12-1947). Além disso, o quadro a seguir esclarece que os empréstimos agrícolas (inclusive os agro-industriais) foram os únicos cujos totais subiram de 31-12-1946 para 31-12-1947, apresentando um acréscimo de Cr$ 140.693.389,20, enquanto os industriais caíram, correspondendo a um decréscimo de Cr$ 44.347.420,10:

COMPARAÇÃO ENTRE AS APLICAÇÕES DA CARTEIRA EM 31-12-46 E 31-12-47

EM CRUZEIROS

ATIVIDADE	SALDOS DEVEDORES		VARIAÇÃO
	EM 31-12-46	EM 31-12-47	
AGRÍCOLA	432.277.526,80	509.493.888,30	+ 77.216.361,50
AGRO-INDUSTRIAL . .	340.466.156,80	403.943.184,50	+ 63.477.027,70
PECUÁRIA	3.355.560.962,80	2.760.492.515,20	— 595.068.447,60
AGRO-PECUÁRIA . . .	10.190.117,60	9.829.996,80	— 360.120,80
INDUSTRIAL	739.773.590,50	695.426.170,40	— 44.347.420,10
TOTAL	4.878.268.354,50	4.379.185.755,20	— 499.082.599,30

OBSERVAÇÕES: — Vê-se que foi nos "Empréstimos Pecuários" que se acentuou a baixa das aplicações. Note-se, porém, que nem todo o decréscimo aí verificado traduz liquidações, uma vez que cêrca de Cr$ 200.000.000,00 foram transferidos dessa rubrica para "Créditos em Liquidação", durante o ano.

Os empréstimos pecuários desceram a Cr$ ..... 2.760.492.515,20. Três fatôres contribuíram principalmente para êsse decréscimo: *a*) a vultosa quantia de cêrca de Cr$ 200.000.000,00 que transferimos para "Créditos em Liquidação"; *b*) a grande massa de créditos imobilizados pelas sucessivas moratórias; *c*) a cautela imposta pela presente situação do mercado de gado.

Não obstante os entraves decorrentes da própria Lei n.º 8 (moratória), ainda nos foi possível atender a novas operações, num total de Cr$ 88.250.703,40.

De agora em diante, com o advento da Lei n.º 209, que disciplina melhor a concessão da moratória, poderemos operar com maior largueza para atender às necessidades dos verdadeiros criadores, recriadores e invernistas.

Contràriamente à afirmação de que favorecemos mais a indústria do que a agricultura, não só os totais comparados nas cifras do quadro anterior mostram não ser justificada a afirmativa, como, ainda, é indispensável considerar o número de operações numa e noutra modalidade. Enquanto para a concessão do crédito agrícola tínhamos, em vigor, em 31 de dezembro de 1947, 6.794 contratos, para o crédito industrial havia, apenas, 332 contratos. Na primeira modalidade atendemos a um número muito maior de clientes, vinte vêzes a quantidade dos que se beneficiaram do crédito industrial. Além disso, ocorre ponderar que, por sua própria natureza, o empréstimo industrial é, individualmente, de valor

bem superior, visto serem mais dispendiosas as instalações fabris do que as rurais.

Quanto à distribuição dos créditos, entre pequenos, médios e grandes produtores, os quadros a seguir dispensam maiores comentários, por expressivos que são, revelando a forma equitativa observada no deferimento dos empréstimos da Carteira:

FINANCIAMENTOS RURAIS

a) NÚMERO

PRODUTORES	1938/942	1943	1944	1945	1946	1947	TOTAL
— PEQUENOS —							
De Cr$ 250,00/ 5.000,00	4.329	1.047	935	1.049	686	315	8.361
5.001,00/10.000,00	5.480	1.832	2.472	2.717	1.776	618	14.895
10.001,00/20.000,00	7.605	2.583	3.110	3.819	2.768	900	20.785
20.001,00/30.000,00	4.613	1.784	2.760	3.153	1.930	458	14.698
	22.027	7.246	9.277	10.738	7.160	2.291	58.739
— MÉDIOS —							
De Cr$30.001,00/ 50.000,00	5.287	2.019	3.364	4.009	2.544	649	17.872
50.001,00/100.000,00	5.848	2.467	4.406	5.518	3.215	943	22.397
	11.135	4.486	7.770	9.527	5.759	1.592	40.269
— GRANDES —							
De Cr$100.001,00/500.000,00	5.210	2.648	5.590	7.490	4.103	1.618	26.659
SUPERIORES a Cr$500.000,00	583	416	1.115	1.859	456	346	4.775
	5.793	3.064	6.705	9.349	4.559	1.964	31.434
— TODOS OS PRODUTORES —	38.955	14.796	23.752	29.614	17.478	5.847	130.442

b) Percentagem

PRODUTORES	1938/942	1943	1944	1945	1946	1947	Total
— Pequenos —							
De Cr$ 250,00/ 5.000,00	11	7	4	4	4	5	6
5.001,00/10.000,00	13	12	10	9	10	11	11
10.001,00/20.000,00	19	17	13	13	16	15	15
20.001,00/30.000,00	12	12	12	11	11	8	11
	55	48	39	37	41	39	43
— Médios —							
De Cr$ 30.001,00/ 50.000,00	14	14	14	14	15	11	14
50.001,00/100.000,00	16	17	19	18	18	16	17
	30	31	33	32	33	27	31
— Grandes —							
De Cr$100.001,00/500.000,00	13	18	23	25	23	28	22
Superiores a Cr$500.000,00	2	3	5	6	3	6	4
	15	21	28	31	26	34	26
— Todos os produtores —	100	100	100	100	100	100	100

b) Crédito Agrícola

ALGODÃO

Tendo terminado o financiamento especial de algodão em pluma, feito pelo Banco do Brasil, por ordem e conta do Tesouro Nacional, não existe mais nenhum saldo em favor da Carteira, pois êsses saldos foram todos transferidos ao Govêrno, com a respectiva garantia. O quadro a seguir historia tais financiamentos:

SAFRAS	Créditos concedidos Cr$ 1.000	Debitado à conta "Liquidação" do Tesouro Nacional		Liquidações normais	
		1.000 Arrobas	Cr$ 1.000	1.000 Arrobas	Cr$ 1.000
1941/1942 Decreto 4.217 (Encerrada)	297.167	935	50.760	4.573	246.407
1942/1943 Decreto 5.360 (Encerrada)	292.055	95	6.530	3.865	282.623
1943/1944 Decreto 6.397 (Encerrada)	1.497.023	9.637	854.535	7.412	633.950
1944/1945 Decreto 6.938 (Encerrada)	1.142.752	8.380	721.189	4.604	408.044
1945/1946 Decreto 8.999 (Encerrada)	41.976	19	1.513	471	40.463
Tôdas as safras . . .	3.270.973	19.066	1.634.527	20.925	1.611.487

À vista dos altos valores obtidos pelo algodão no mercado interno, desde o fim de 1946, cessaram os motivos da política de defesa do preço que vinha sendo mantida pelo Govêrno, desde a safra de 1941/1942, tendo sido suspenso tal financiamento especial a partir de fevereiro de 1947.

Quanto ao financiamento agrícola normal, isto é, para custeio da entre-safra, começam os lavradores a solicitar maior liberalidade, sob a alegação de que reina certo desânimo entre êles.

Os adiantamentos feitos atualmente pela Carteira são baseados em 60% da produção provável, não podendo ultrapassar Cr$ 700,00 por hectare, ou sejam Cr$ 1.694,00 por alqueire, tomando-se como base os preços correntes, na re-

gião, para a arroba de 15 quilos de algodão em caroço. Se a colheita prevista fôr superior à que corresponder aos máximos estabelecidos, poderá o financiamento ser acrescido do custo real da colheita, transporte e preparo da quantidade a ser colhida a mais, observado o limite de 60% do seu valor.

O adiantamento máximo ora permitido, equivale a uma produção de 30 arrobas, em caroço, por hectare, ao preço unitário de Cr$ 38,80. Ainda não temos dados completos sôbre a última colheita, mas as informações obtidas, referentes à safra de 1945/1946, acusam a média geral de produção de 25,15 arrobas em caroço por hectare. Parece-nos perfeitamente razoável e prudente, portanto, o critério adotado.

Quais os motivos verdadeiros das quebras de produção, assinaladas pelos plantadores? Tudo faz crer que as razões são mais profundas, não se devendo procurá-las nas necessárias limitações de crédito. Antes de iniciar-se a safra 1946/1947, os bancos e os órgãos técnicos do Govêrno começaram a receber avisos, de tôdas as regiões algodoeiras de São Paulo, de que para essas quebras verificadas na safra anterior — que começaram a ser notadas desde a safra 1944/1945 — concorreram preponderantemente, além de fatôres climatéricos adversos, a má qualidade das sementes, as pragas, as deficiências técnicas e a impropriedade das terras.

O Govêrno está atento a todos êsses fatôres, para auxiliar a lavoura a removê-los, em tudo quanto couber na ação oficial.

AÇÚCAR

Tem-se notado, ùltimamente, certo desassossêgo entre os usineiros de açúcar, que alegam dificuldades de exportação.

A produção atingiu alto nível e procura escoamento. Enquanto êste se não verificar, aumenta o apêlo ao crédito.

A Carteira continua realizando, normalmente, os empréstimos para custeio de entre-safra e, em alguns casos, para melhoramento das usinas no sentido de diminuir o custo da produção. Tem-se abstido, entretanto, de concorrer, pela concessão indiscriminada do crédito, para o aumento da produção, dadas as circunstâncias atuais que desaconselham o agravamento da pressão da oferta no mercado de açúcar.

Em 16 de maio de 1947, isto é, antes da modificação do artigo 5.º da Lei n.º 8, considerando que já se retardava demasiadamente o financiamento da lavoura canavieira do Nordeste, propôs a Carteira, e a Diretoria resolveu, *ad referendum* do Sr. Ministro da Fazenda, fazer iniciar aquela operação, que atinge, cada ano, a cêrca de 200 milhões de cruzeiros, e que neste exercício subiu a 320 milhões. Na mesma ocasião, foram deferidos vários empréstimos dêsse gênero, no total aproximado de 90 milhões de cruzeiros, a usinas do Sul, localizadas especialmente nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, empréstimos que aliviaram muito as finanças daquelas organizações.

Foi, assim, devidamente amparada a produção açucareira, sendo de notar que êste ano, atendendo a instantes solicitações de algumas usinas, concedeu a Carteira financia-

mentos para canaviais novos, a dois anos de prazo, sempre que a situação financeira da interessada reclamava, realmente, êsse auxílio excepcional.

CAFÉ

O aparecimento da broca do café nas lavouras de vários Estados cafeeiros, notadamente em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, tem provocado diversas medidas de cautela, por intermédio do Ministério da Agricultura e das Secretarias de Agricultura daqueles Estados.

A Carteira Agrícola expediu instruções, às Agências do Banco do Brasil, nas regiões atacadas, para que se não interrompa o financiamento da entre-safra, adotadas, naturalmente, as medidas de prevenção e de prudência.

CONTRATOS COM O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Na forma das condições ajustadas entre o Banco e o Departamento Nacional do Café (Decretos-leis ns. 3.049, 3.934, 5.147, 6.190 e 7.570) recomendou-se às nossas Agências a adoção de providências que facilitam, em linhas liberais, a liquidação dos financiamentos especiais ainda pendentes.

ENTRE-SAFRA DE CEREAIS

Os financiamentos se processam normalmente.

As bases são as seguintes, para os principais produtos:

Arroz — Com irrigação, especialmente no Rio Grande do Sul: 60 % do valor da colheita prevista, calculado o adian-

tamento, entretanto, na base máxima de Cr$ 1.551,70 por hectare (correspondente a Cr$ 2.700,00 por quadra). Sem irrigação: 40 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 25 sacos, de arroz em casca, por hectare.

Feijão — 50 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 20 sacos por hectare.

Milho — 60 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 27 sacos por hectare.

Trigo — 40 % do valor da colheita prevista, calculado o adiantamento na base máxima de 500 quilos por hectare.

Amendoim — 40 % do valor da produção provável, máxima de 50 sacos por hectare.

Soja — 40 % do valor da produção provável, máxima de 25 sacos por hectare.

ENTRE-SAFRA DE OUTROS PRODUTOS

O auxílio da Carteira vem sendo prestado sem interrupção, nas mesmas condições até aqui vigorantes.

Mesmo em casos como o da *cêra de carnaúba,* cujas cotações sofreram grande baixa, caindo de mais ou menos Cr$ 900,00 para Cr$ 300,00 a arroba, se não recusa a Carteira a financiar a entre-safra, adiantando até 40 % do valor da colheita prevista. Ainda a propósito da cêra de carnaúba, convém assinalar que muitos apelos têm sido feitos para que a Carteira sustente o mercado. Temos esclarecido sempre que

êsse gênero de operações se não enquadra no nosso Regulamento, só podendo ser feito através de lei especial.

Sôbre êste assunto, a Carteira, respondendo a um pedido de informações, enviou um ofício ao Ministério da Fazenda, em 6 de novembro, do qual extraímos os seguintes tópicos:

> "Preliminarmente, achamos não se deva, em hipótese alguma, fixar para o produto em questão o preço básico de Cr$ 800,00/900,00 só atingido em época anormalíssima, de grande procura da cêra vegetal, já por fôrça de um consumo extraordinário, já pela falta de sucedâneos, por decréscimo da fabricação dêstes.
>
> "Justificando êsse ponto de vista, devemos informar que, passada a crise verificada até 1942/1943, vinham sendo nossos financiamentos, para extração e preparo do produto, realizados na base do preço de venda então vigorante, de cêrca de Cr$ 300,00 por arroba. Emprestando, para aquêles fins, 40 % dêsse valor, propiciávamos o bastante para custear as despesas de produção da cêra que, dêsse modo, orçavam em Cr$ 120,00 por arroba.
>
> "Até fins de 1946, a assistência da Carteira para essa indústria extrativa girava em tôrno dessa base. Foi quando as cotações do produto começaram a elevar-se, registando-se um aumento de 200 % sôbre as cotações verificadas durante o ano de 1944. Começaram, então, os interessados a reclamar financiamentos mais amplos. Considerando que os altos preços que o produto vinha alcançando acarretariam, em verdade, maiores despesas de extração, pelo menos quanto à mão de obra, passamos a permitir o financiamento na base de 30 % do preço de venda da mer-

cadoria, limitado êste, entretanto, ao máximo de Cr$ 1.000,00, correspondente ao preço de custo, máximo, de Cr$ 300,00 por arroba.

"E' certo, porém, que os nossos financiamentos já se estão reajustando aos níveis anteriores, havendo empréstimos concedidos para custeio da safra em curso à razão de 30 % sôbre o preço básico de Cr$ 350,00 por arroba. Ora, se se faz a extração nessa base, é de concluir-se que, mesmo aos preços de mercado atuais, continua rendosa a exploração.

"Por outro lado, baseando-nos no preço da cêra sintética, da April Corporation, de 80 cents por libra, segundo elementos constantes do processo que êsse Ministério nos encaminhou, verificamos que o mencionado sucedâneo será vendido ao consumidor a Cr$ 495,00 por arroba, ao câmbio vigente de Cr$ 18,72 por dólar, afigurando-se-nos, pois, que nos será possível concorrer vantajosamente com o mesmo produto, desde que sejamos cautelosos na fixação dos preços da venda de nossa mercadoria.

"Isso pôsto, tendo em vista os elementos de que dispomos, parece-nos que nenhum financiamento, na conjuntura atual, deveria ser feito na base de preço que excedesse Cr$ 300,00/350,00 por arroba de cêra de primeira qualidade, sôbre o qual se emprestariam, no máximo, 60 %.

"Acresce que, calculando-se em 5 milhões de quilos o remanescente da safra passada e em 10 milhões, mais ou menos, a safra em curso, quantidades que, na forma do projeto, seriam financiadas, nessa operação ter-se-ia que aplicar soma apreciável: mesmo que se observassem aquelas condições, êsse emprêgo de capital ascenderia a Cr$ 180.000.000,00/ 210.000.000,00."

Quanto ao financiamento do CACAU, registamos as seguintes ocorrências:

Venceu-se em 31 de maio de 1947 o contrato com o Instituto de Cacau da Bahia, de Cr$ 50.000.000,00, destinado:

a) — Cr$ 20.000.000,00, para a construção, montagem, ampliação ou desapropriação de armazéns, fábricas e aparelhamentos que têm por fim melhorar as condições comerciais do cacau;

b) — Cr$ 30.000.000,00, para o financiamento da manteiga e da torta de cacau. A finalidade desta parcela foi posteriormente modificada, ficando a mesma reservada para adiantamentos aos cacauicultores, previstos no item I da Portaria n.º 63, da extinta Coordenação da Mobilização Econômica.

Em 25 de julho de 1947, novo crédito de Cr$ 30.000.000,00 foi facultado ao Govêrno do Estado da Bahia, através do Instituto do Cacau, para ser aplicado no financiamento de amêndoas de cacau, mediante adiantamento aos cacauicultores sôbre o produto que venderem ou entregarem ao Instituto, ficando êste autorizado a dar o respectivo penhor mercantil.

Encontra-se em discussão na Câmara Federal o projeto n.º 815-1947, visando assegurar

> "auxílio é vantagens a pessoas naturais ou jurídicas para construção, instalação e exploração de estabelecimentos destinados à industrialização de cacau e seus subprodutos" e dando outras providências.

No que se refere à Carteira, as obras que se tem em vista efetuar com o seu auxílio já vêm sendo financiadas, há muito tempo, sempre que satisfeitas as exigências regulamentares.

Segundo informações colhidas em fontes merecedoras de fé, a cotação do cacau, depois de ter atingido a Cr$ 245,00 por arroba, ainda se mantém no elevado preço de Cr$ 180/190,00, havendo tendência para alta. Tudo, assim, faz acreditar que estejam os interessados atravessando fases de lucros amplamente compensadores.

Não há anormalidade a assinalar, não só quanto ao deferimento dos empréstimos para custeio de entre-safra, como quanto à respectiva liquidação.

PLANO DE EMERGÊNCIA

Pelo Decreto-lei n.º 9.879, de 16 de setembro de 1946, foi o Banco, por sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, autorizado a conceder adiantamentos sôbre arroz, feijão, milho, soja, girassol, amendoim e trigo, bem como a adquirir êsses produtos para fins de defesa dos preços.

Em 7 de julho de 1947, firmou-se o contrato entre o Tesouro Nacional e o Banco, destinado a regular a execução do Plano.

Os preços assegurados aos tipos padrão são os seguintes:

Arroz — Cr$ 155,00 por saca, beneficiado;

Feijão — Cr$ 115,00 por saca das variedades brancas;
Cr$ 105,00 por saca das variedades de côres ou rajadas;
Cr$ 100,00 por saca das variedades pretas;

Milho — Cr$ 60,00 por saca;

Amendoim — Cr$ 60,00 por saca (de 25 quilos);

Soja — Cr$ 90,00 por saca;

Girassol — Cr$ 2,00 por quilo ensacado;

Trigo — Cr$ 2,00 por quilo (em grão).

Êsse Plano de Emergência já está sendo pôsto em execução apenas no Rio Grande do Sul e no Paraná, únicos Estados que preencheram todos os requisitos necessários às operações.

Por decisão do Sr. Ministro da Fazenda, foi admitido aos benefícios do "Plano" o Instituto Riograndense do Arroz, para cujos financiamentos foi concedido o limite de Cr$ ..... 100.000.000,00.

PRODUTOS FINANCIADOS

Segue-se um quadro estatístico, com a especificação, por produto, dos financiamentos agrícolas e agro-industriais, até 31 de dezembro de 1947, do qual consta, na parte final, em resumo, o total de operações destinadas a outras atividades amparadas pela Carteira:

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1947

EM MILHARES DE CRUZEIROS

PRODUTOS FINANCIADOS	1938/942	1943	1944	1945	1946	1947	TOTAL
Acácia Negra	93	30	—	—	116	—	239
Adubo	1.000	—	10	—	—	—	1.010
Agave	215	825	9.452	19.403	17.478	20	47.393
Alfafa	421	269	388	292	132	288	1.790
Algodão	226.705	100.027	139.889	142.922	115.615	57.895	783.053
Algodão em pluma	271.078	278.915	507.749	2.115.589	88.042	613	3.261.986
Alho	84	19	—	—	—	—	103
Amendoim	372	313	—	31	72	4.399	5.187
Arroz	252.892	141.394	213.556	167.993	208.258	128.140	1.112.233
Aveia	—	—	—	2	—	—	2
Batata	1.427	586	2.017	6.320	4.704	4.708	19.762
Cacau	12.938	57.515	5.649	5.225	3.936	32.420	117.683
Café	325.270	126.063	75.489	171.813	303.385	343.070	1.345.090
Café especial	130.351	68.009	114.711	136.858	63.145	12.435	525.509
Cana de açúcar	274.555	124.693	223.298	149.518	262.965	465.530	1.500.559
Carvão vegetal	428	72	—	—	—	—	500
Cebola	225	101	143	181	303	357	1.310
Cevada	—	—	20	—	—	—	20
Chá	—	21	30	—	—	—	51
Côco	—	—	—	—	12	—	12
Erva doce	—	14	—	—	—	—	14
Erva mate	291	—	208	607	—	—	1.106
Ervilha	—	—	42	—	—	—	42
Feijão	337	183	447	1.038	1.184	908	4.097
Frutas	5.789	472	282	6.536	1.347	1.654	16.080
Fumo	155	215	696	948	790	458	3.262
Gergelim	18	—	—	—	—	—	18
Guaxima	18	—	—	—	—	—	18
Juta	1.355	955	1.173	580	585	205	4.853
Lenha	150	614	—	—	—	—	764
Linhaça	10	28	168	78	—	—	284
Linho	2.616	748	361	996	663	1.307	6.691
Lúpulo	—	—	—	8	—	—	8
Mamona	1.564	984	81	171	1.604	5.216	9.620
Mandioca	29.532	6.217	4.279	4.349	4.187	3.388	51.952
Menta	2	2.679	6.234	247	—	—	9.162
Milho	4.494	3.466	6.040	22.230	15.413	12.844	64.487
Rami	25	69	—	140	152	—	386
Repôlho	—	—	—	135	333	29	497
Sericicultura	—	90	200	—	—	—	290
Tomate	21.928	5.000	5.023	233	8.787	10.548	51.519
Trigo	535	65	21	10	227	1.143	2.001
Uva	333	117	35	—	10	15	510
Outros produtos	24.106	4.479	4.328	4.404	2.515	1.784	41.616
Máquinas agrícolas	270	966	1.225	16.212	13.696	829	33.198
PLANO DE EMERGÊNCIA							
Dec. Lei n.º 7.774	—	—	—	—	84.491	1.622	86.113
Dec. Lei n.º 9.879 — Arroz	—	—	—	—	—	100.000	100.000
IND. EXTRATIVA VEGETAL							
Babaçu	1.209	5.574	7.338	15.635	20.627	13.542	63.925
Borracha	5.465	1.470	20	6	—	—	6.961
Castanha	469	—	—	100	2.035	1.730	4.334
Cêra de carnaúba	6.380	3.712	2.366	2.251	12.670	2.734	30.113
Madeiras	100	400	—	200	—	—	700
Oiticica	51	271	71	168	—	73	634
Piaçava	—	100	100	74	174	—	448
Tungue	66	—	—	—	—	—	66
MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS							
Irrigação de culturas de arroz	—	—	—	50	—	—	50
AGRÍCOLAS	1.605.322	937.740	1.333.139	2.993.553	1.239.653	1.209.904	9.319.311
PECUÁRIOS (*)	1.071.968	566.643	1.971.808	2.094.868	804.876	88.206	6.598.369
AGRO-PECUÁRIOS	19.384	6.284	6.113	7.957	3.542	30	43.310
RURAIS	2.696.674	1.510.667	3.311.060	5.096.378	2.048.071	1.298.140	15.960.990
INDUTRIAIS	514.247	236.207	141.516	157.214	271.422	205.374	1.525.980
TOTAL	3.210.921	1.746.874	3.452.576	5.253.592	2.319.493	1.503.514	17.486.970

(*) — O total das operações pecuárias inclui financiamentos de lã, no valor de Cr$ 20.500.000,00.

c) Crédito Pecuário

Retomando o quadro comparativo com que abrimos o capítulo da pecuária no Relatório do ano passado (pg. 78) e adotando, como ponto de partida, o exercício de 1944, quando realmente se iniciou a expansão das respectivas aplicações, temos, agora, a seguinte posição:

ANOS	MILHÕES DE CRUZEIROS
1944	2.078
1945	3.329
1946	3.250
1947	2.672

A grande inflexão no total dos créditos em vigor, durante o exercício de 1947, advém da moratória, vigente desde o princípio de 1946, no comêço, por concessão do próprio Banco, conhecedor que era das dificuldades com que se debatiam seus clientes pecuaristas e, logo em seguida, por fôrça dos Decretos-leis daquele ano e pela Lei n.º 8, de 19 de dezembro de 1946. Essa lei paralisou, durante o exercício, quase todo o crédito pecuário, declarando que seriam nulos novos penhores constituídos pelos que estivessem no gôzo da moratória (artigo 5.º).

Os poucos créditos concedidos, no referido exercício, o foram a criadores e recriadores que se não haviam utilizado,

até então, de adiantamentos da Carteira, ou a invernistas, que estavam excetuados pela lei.

Limitadas por dispositivos legais, em grande escala, as possibilidades de novos empréstimos; levada a "Créditos em Liquidação" a vultosa soma de Cr$ 200.000.000,00; encerrados diversos créditos por ato espontâneo de alguns devedores, que se não quiseram prevalecer da moratória, o montante dos créditos em vigor declinou em 1947, verificando-se uma queda de Cr$ 578.000.000,00 em relação ao ano anterior.

E' conveniente esclarecer a discordância aparente dos algarismos do quadro das aplicações da Carteira — constante do título "*a*) Recursos e Aplicações" — que apresentam uma diferença entre o total dos créditos em vigor e o total dos saldos devedores, na pecuária:

Créditos concedidos	Cr$	2.672.264.117,30
Saldos devedores	Cr$	2.760.492.515,20

O maior valor dos saldos devedores corre por conta de juros e outros dispêndios que foram sendo debitados, suspensos, entretanto, os respectivos pagamentos, em virtude das sucessivas moratórias.

Prosseguindo no estudo da moratória, que vínhamos fazendo desde o Relatório do ano passado, cumpre, agora, aludir, em primeiro lugar, à Lei n.º 35, de 26 de maio de 1947,

cujo objetivo foi permitir o financiamento aos estabelecimentos agrícolas, especialmente às usinas de açúcar.

São êstes os têrmos da nova disposição legal:

> "Art. 1.º — O artigo 5.º da Lei n.º 8, de 19 de dezembro de 1946, passa a ter a seguinte redação:
>
> "Enquanto gozarem os favores desta moratória, os devedores e seus coobrigados não poderão alienar ou gravar quaisquer de seus bens, sem expresso consentimento dos credores, salvo quanto à constituição de penhores ou outras garantias para os fins de financiamento indispensável a estabelecimento agrícola ou industrial.
>
> § único — As obrigações que, em data posterior a esta Lei, forem constituídas pelo penhor ou outras garantias dadas para os fins de financiamento, ficarão excluídas dos favores desta moratória."

A vigência da Lei n.º 8 foi ampliada pela Lei n.º 52, de 30 de julho de 1947, que estendeu os efeitos da moratória até 30 de dezembro de 1947.

Finalmente, nos últimos dias do exercício de 1947, subiu à sanção o projeto legislativo que, a 2 de janeiro de 1948, se converteu na Lei n.º 209, regendo, de modo completo, a moratória a criadores e recriadores.

Deixamos de transcrevê-la por ser de conhecimento geral.

S. Exa. o Sr. Presidente da República houve por bem vetar o artigo 34 do Projeto, cujo texto isentava "de pena criminal os devedores que antes ou depois de 19 de dezembro de 1946 houverem fraudado garantias outorgadas aos credores".

Submetido êsse veto à deliberação do Congresso, foi o mesmo aprovado.

Apesar de ter decorrido todo o período de 1947 sob ação da moratória, deferimos 398 financiamentos pecuários, no total de Cr$ 88.250.703,40, estando computadas nesse número seis operações no valor de Cr$ 5.500.000,00, realizadas com cooperativas de lãs.

d) Crédito Industrial

Nossas aplicações, em empréstimos industriais, estavam representadas, em 31 de dezembro de 1947, pelo total de Cr$ 695.426.170,40, menos Cr$ 44.347.420,10 do que no ano anterior, o que demonstra que não fizemos expansão de crédito para as atividades industriais, em detrimento do crédito agrícola, tal como já demonstramos.

Foram mantidas as taxas de juros de 7, 8 e 9 % ao ano para as cooperativas, indústrias de sêda e outros empreendimentos, respectivamente.

O movimento mensal dessas operações foi o seguinte:

1947	MILHARES DE CRUZEIROS
Janeiro	6.204
Fevereiro	1.330
Março	10.125
Abril	7.944
Maio	34.124
Junho	9.538
Julho	32.264
Agôsto	15.936
Setembro	15.190
Outubro	39.291
Novembro	10.798
Dezembro	22.629
Total	205.373

e) Letras Hipotecárias

O histórico da liquidação do antigo Reajustamento Econômico está contido no quadro seguinte, elucidativo da situação, em 31 de dezembro de 1947, das 5.418 propostas de empréstimos em letras hipotecárias recebidas pelo Banco, por fôrça dos Decretos-leis ns. 1.230 e 1.888, de 29 de abril e 15 de dezembro de 1939, respectivamente:

SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

Processos registrados	Número	Milhares de cruzeiros		
		Dívidas reajustáveis	Avaliações do Banco	Empréstimos deferidos
1 — Empréstimos deferidos, pendentes de realização	4	863	606	455
2 — Empréstimos realizados, no valor de Cr$ 33.614.900,00, inclusive Cr$ 9.013.500,00 (121) liquidados	357	78.661		
3 — Empréstimos cancelados	1	181		
4 — Processos em estudo .	0			
5 — Processos em poder das agências	0			
	362			
Processos encaminhados à Câmara de Reajustamento Econômico				
6 — diretamente pelas agências	93	15.378		
7 — por desistência	1.967	577.933		
8 — por desinterêsses	1.174	168.036		
9 — por recusa de empréstimos	1	1.334		
	3.235			
— *por falta de ajuste*				
10 — pendentes de decisão da CRE	326	214.373	59.238	45.386
11 — reajustes compulsórios concedidos pela CRE para realização de empréstimos com o Banco	135	70.716	19.418	14.599
12 — idem, idem por Credores	72	52.133		
13 — liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com credores, desistências, etc. .	1.288	344.999		
	1.821			
Total	5.418	1.524.607	79.262	60.440

f) Considerações finais

Enquanto não tivermos recursos para criar bancos especializados para um amplo crédito agrícola e industrial, com os capitais necessários ao preenchimento das suas finalidades, temos de nos circunscrever à situação de fato em que ora nos encontramos.

Dentro dessa situação, devemos nos restringir aos elementos de que dispomos, atuando com habilidade e prosseguindo na ação educativa em que a Carteira se tem esmerado.

Essa diretriz implica em um esfôrço para habituar o cliente a pensar, também, do ponto de vista bancário quando vem fazer apêlo ao crédito, sem misturar o conceito de negócio legítimo com o de negócio especulativo e de favor.

Só terminam bem os empréstimos em que o tomador, ao propor a operação, se não esqueça do dia do resgate.

Não seria justo que um credor, ao pedir, no vencimento estipulado, o reembôlso do dinheiro que emprestou, fôsse, apenas por isso, acusado de atos de perseguição e crueldade.

3) Carteira de Exportação e Importação

Diversos fatôres, influindo, não raro, concomitantemente, fizeram o ano de 1947 pouco propício ao desenvolvimento das operações de crédito relativas ao nosso comércio internacional, operações cujo amparo se enquadra na órbita da Carteira de Exportação e Importação. Dentre êsses fatôres deve citar-se, pela sua relevância, a inconversibilidade das moedas de grande número de países, conjugada com a impossibilidade de nos fazerem êles, em troca dos produtos que lhes

exportamos, suprimentos de valor e significação mais ou menos equivalentes.

A destruição, em enormes proporções, durante a guerra, de bens de produção e de meios de transporte; a mobilização, para as fôrças armadas, de grande parte do operariado especializado; a desmobilização muito mais lenta do que a prevista, pela manutenção de exércitos de ocupação; as dificuldades de ordem material e política para repatriar ou distribuir por outras nações grandes massas de população e os desentendimentos entre o capital e o trabalho, criaram problemas da maior complexidade e desarticularam, de tal forma, as atividades produtoras que se não pode esperar o restabelecimento da normalidade senão gradativamente e no período, pelo menos, de alguns anos.

Como conseqüência, muitos países, sobretudo os mais profundamente golpeados pela guerra, têm programas de reconstrução, restauração de serviços públicos, reequipamento de transportes, reaparelhamento industrial, saneamento, fomento e racionalização de atividades rurais, cuja execução fazem o maior empenho de não retardar porque são de necessidade primordial para suas economias. Êsses países precisam, pois, comprar gêneros alimentícios, forragens, óleos, gorduras, couros, peles, minérios, matérias primas diversas etc., mas, como as suas produções de bens de produção e de bens de consumo essenciais ainda estão longe de atingir o nível de antes da guerra e são, em grande parte, utilizadas internamente na execução de programas de recuperação e desenvolvimento, muito pouco lhes sobra para vender ao exterior. Portanto, os produtos que podem exportar, em

maior volume, são os considerados menos essenciais, e, mesmo assim, não atingem, de um modo geral, valores capazes de tornar utilizáveis (para os países de onde importam) as divisas produzidas pelas importações de que necessitam. Em tal circunstância, estimular nossas exportações, para tais países, de produtos que lhes são essenciais, em proporção não correspondente às suas possibilidades de nos fornecer suprimentos de vital interêsse, seria não só incrementar trocas de bens essenciais por bens supérfluos, mas também acumular divisas bloqueadas, cujas cambiais teríamos de comprar, com a possibilidade de nos atirar, novamente, na inflação monetária de que acabamos de sair.

Nessa conjuntura, e ainda porque se verificou no primeiro semestre considerável aumento de importações menos necessárias, ao mesmo tempo que baixaram, em ritmo acelerado, as disponibilidades em moeda arbitrável, impôs-se um especial rigor na seleção das operações destinadas a facilitar as nossas compras externas.

Apesar dos fatôres assinalados, a assistência da Carteira ao comércio exterior do País expressou-se em operações de valor total mais elevado do que as realizadas em 1945 e apenas ligeiramente inferior ao das efetuadas em 1946:

Operações	1945		1946		1947	
	N.º	*Cr$ 1.000*	*N.º*	*Cr$ 1.000*	*N.º*	*Cr$ 1.000*
Exportação	1.717	455.201	1.956	660.079	1.373	543.213
Importação	53	198.854	121	109.971	214	194.203
Total	1.770	654.055	2.077	770.050	1.587	737.416

Foi o seguinte o movimento dos financiamentos concedidos:

	NÚMERO	Cr$ 1.000
Posição em 31-12-1946	313	269.467
Realizados em 1947	1.587	737.416
	1.900	1.006.883
Liquidados em 1947	1.607	758.243
Existência em 31-12-1947	293	248.640.

Por tipo e região, as operações estão indicadas no seguinte quadro:

ZONAS	FINANCIAMENTOS SÔBRE CRÉDITOS NO EXTERIOR		ADIANTAMENTOS SÔBRE CONTRATOS DE CÂMBIO		PENHOR MERCANTIL		TOTAL	
	N.º	*Cr$ 1.000*	*N.º*	*Cr$ 1.000*	*N.º*	*Cr$ 1.000*	*N.º*	*Cr$ 1.000*
NORTE	1	312	182	76.949	—	—	183	77.261
NORDESTE OCIDENTAL	20	3.643	474	114.663	—	—	494	118.306
NORDESTE ORIENTAL	22	18.319	281	87.407	3	959	306	106.685
LESTE SETENTRIONAL	3	1.478	60	22.905	—	—	63	24.383
LESTE MERIDIONAL	96	79.794	85	33.956	3	513	184	114.263
SUL	57	81.736	288	206.375	12	8.407	357	296.518
CENTRO-OESTE ...	—	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	199	185.282	1.370	542.255	18	9.879	1.587	737.416

Exportação

Com o objetivo de permitir e orientar as exportações que não prejudiquem o regular abastecimento do mercado interno e a observância de acordos internacionais, prosseguiu a Carteira, em 1947, na execução do contrôle da exportação de grande número de gêneros alimentícios, matérias primas de origem animal, vegetal e mineral, produtos químicos e farmacêuticos, manufaturas e animais vivos.

Consoante já vinha ocorrendo em 1946, o Sr. Ministro da Fazenda, usando da faculdade que lhe conferiu o artigo 3.º do Decreto-lei n.º 9.647, de 22 de agôsto de 1946, e em face do resultado de investigações procedidas sôbre a situação do abastecimento interno, no que se refere a diversos produtos, assinou portarias excluindo as respectivas exportações da proibição estabelecida nesse Decreto-lei. Foram as seguintes as portarias baixadas nesse sentido: N.º 19, de 16-1-1947, sôbre arroz originário dos Estados do Pará, Maranhão e Piauí; n.º 57, de 11-2-1947, sôbre sangue sêco; n.º 153, de 30-4-1947, sôbre tecidos de raion; n.º 224, de 9-6-1947, sôbre madeiras, excetuados toros e lâminas de pinho; n.º 232, de 16-6-1947, sôbre excedentes das safras de arroz, feijão e farinha de mandioca; n.º 235, de 19-6-1947, sôbre óleo de caroço de algodão originário do Nordeste; n.º 246, de 24-6-1947, sôbre amêndoas e óleo de babaçu e de tucum; n.º 253, de 3-7-1947, sôbre excedentes da produção de milho do Norte e do Nordeste; n.º 274, de 18-7-1947, sôbre óleo de licuri de produção do Estado da Bahia; n.º 275, de 18-7-1947, sôbre torta e farelo de amen-

doim; n.º 276, de 24-7-1947, sôbre fios de algodão de títulos até 40; n.º 350, de 29-8-1947, sôbre sardinhas em conserva; n.º 428, de 18-11-1947, sôbre excedentes da produção de milho do norte do Estado do Paraná; n.º 448, de 16-12-1947, sôbre couros suínos, crus e salgados e n.º 462, de 17-12-1947, sôbre excedentes da produção de milho dos Estados de Sergipe e Bahia.

Releva notar que, posteriormente à expedição das Portarias ns. 232 e 275, havendo-se verificado que o mercado interno não se achava em regime de abastecimento normal no que concerne a farinha de mandioca e tortas oleaginosas, foram proibidas as exportações dêsses produtos pelas Portarias ns. 480 e 483, de 29-12-1947 e 31-12-1947.

Durante o ano, a Carteira recebeu e examinou 35.462 pedidos de licença de exportação, dos quais deferiu 34.146 (96,28 %), correspondentes a mercadorias com o pêso total de 2.634.276 toneladas e no valor de Cr$ 11.101.948.207,00. O confronto dêsses dados com os relativos ao ano anterior evidencia que, embora em 1947 tenha sido menor o número de licenças concedidas, as exportações a que corresponderam foram de maior volume físico e de mais elevado valor:

Anos	N.º de licenças	Toneladas	Cr$ 1.000
1946	35.945	2.243.041	8.848.937
1947	34.146	2.634.276	11.101.948

Cabe salientar que, como já dissemos anteriormente, a Carteira, no licenciamento de certas exportações, procurou sempre observar acordos e compromissos internacionais em vigor.

A propósito, merecem especial referência as dificuldades que se verificaram no tocante ao escoamento do excesso exportável de arroz da safra 1946/1947. Essas dificuldades se originaram do fato do Conselho Internacional Alimentar de Emergência, na distribuição de quotas que lhe compete proceder, haver destinado ao Império Britânico, para pagamento em moeda não arbitrável, a exportação da quase totalidade da estimativa das disponibilidades brasileiras. Para afastar tal obstáculo, tornaram-se precisos entendimentos, terminados com êxito, dêles resultando a assinatura, em 26 de dezembro de 1947, do acôrdo pelo qual ficou estabelecido que, em troca de parte das nossas disponibilidades de arroz, nos seriam feitos suprimentos de juta da Índia, correspondentes às necessidades de um ano da indústria nacional de aniagem e, bem assim, fornecimentos de outros produtos de interêsse para a economia do país.

Importação

Continuou a Carteira, em 1947, a exercer o contrôle sôbre as importações de artefatos de borracha natural, de máquinas e equipamentos usados — recondicionados ou não — de utilização industrial e de elastômetros (borracha sintética) e artefatos com êles fabricados.

Consoante portarias baixadas pelos Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores, passamos a controlar as importações de:

— pedras preciosas e semipreciosas; objetos de adôrno; essências, perfumes e artigos de toucador; artigos de matéria plástica; tapeçarias; couros, peles e suas manufaturas; fios de sêda natural; fibras e fios de linho, produtos êstes, quase todos de restrita necessidade, cuja importação se vinha fazendo desordenadamente (Portaria n.º 110, de 27-3-1947);

— borracha natural de qualquer tipo ou qualidade e sob qualquer forma (Portaria n.º 226, de 12-6-1947);

— e as dos seguintes produtos, cujos suprimentos mundialmente escassos têm sua distribuição contingenciada, impondo-se, por isso mesmo, um especial esfôrço para a obtenção de quotas adequadas às reais necessidades brasileiras: estanho (Portaria n.º 252, de 3-7-1947); fertilizantes à base de fósforo, potássio e nitrogênio (Portaria n.º 370, de 12-9-1947) e fôlhas de Flandres (Portaria n.º 392, de 13-10-1947).

De tal ampliação de atribuições resultou substancial aumento do volume do nosso expediente, em comparação com o do exercício anterior. Com efeito, enquanto que em 1946 recebemos 3.108 pedidos de licença, dos quais deferimos 2.796, em 1947 recebemos 10.213, dos quais 5.303 mereceram

atendimento. Essas 5.303 licenças concedidas corresponderam a importações com o pêso total de 69.439 toneladas, no valor de Cr$ 647.785.234,00.

E' de consignar que, considerando a conveniência da consolidação de disposições esparsas em decretos-leis, portarias e resoluções sôbre o regime de licença prévia a determinadas importações e exportações e levando em conta, principalmente, a necessidade de defesa contra as restrições vigorantes em inúmeros países, territórios e possessões, a Carteira sugeriu ao Govêrno o contrôle do intercâmbio comercial do País com o exterior, com a amplitude que as circunstâncias fôssem exigindo. Acolhendo a sugestão, o Poder Executivo encaminhou ao Congresso, em julho, projeto que recentemente foi convertido na Lei n.º 262, de 23 de fevereiro de 1948, cuja execução proporcionará, sem dúvida, resultados sobremaneira benéficos para a economia nacional.

Ante a acentuada queda das disponibilidades brasileiras em divisas arbitráveis, o Govêrno, ainda em junho, foi levado a adotar medidas no sentido de lhes proporcionar utilização condizente com os interêsses econômicos do País. Assim é que, como já assinalamos no capítulo "Mercado Cambial", a Superintendência da Moeda e do Crédito baixou a Instrução n.º 25 (3-6-1947), tornando obrigatória, a todos os estabelecimentos autorizados a operar em câmbio, a venda ao Banco do Brasil de 30 % de suas compras diárias e estabeleceu prioridades para a aplicação dos 70 % restantes, a primeira das

quais para o pagamento de importações de produtos essenciais. Essa prioridade, de acôrdo com a mesma Instrução, pode ser assegurada mediante prévia anuência da Carteira. Entretanto, de comum acôrdo com a Carteira de Câmbio, foi organizada uma lista de produtos mais essenciais, dispensando, assim, a obtenção de anuência prévia em cada caso. Posteriormente, essa lista sofreu revisão, de que resultou a inclusão de vários itens.

De 12 de junho a 31 de dezembro de 1947, recebemos 16.614 pedidos de anuência (relativos a produtos não constantes da precitada lista) dos quais deferimos 3.447, correspondentes a importações no valor de Cr$ 515.732.319,44.

Tanto para efeito do licenciamento de exportações e importações sujeitas a contrôle, como para a solução dos pedidos de anuência prévia, a Carteira observou sempre as recomendações feitas pela Comissão de Estudos das Exportações e Importações. Considerou, ainda, em relação a certos produtos cuja economia está orientada por órgãos especializados, as observações formuladas pelos mesmos.

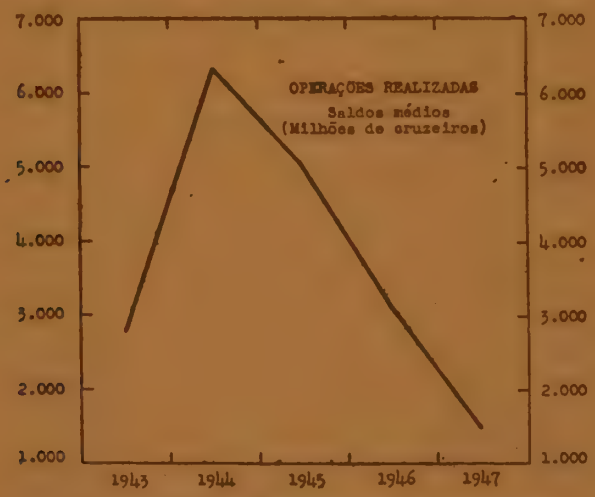
4) Carteira de Redescontos

Durante o ano de 1947, foram redescontados 61.797 títulos, no valor de 4.585 milhões de cruzeiros. Confrontando-se êsses totais com os de 1946 — 80.060 títulos, no montante de 6.734 milhões de cruzeiros — observa-se a redução de 18.263 títulos e a de 2.149 milhões de cruzeiros. Dessa redução, como se esclarece no título "Política de Crédito", se

não pode concluir que houve diminuição na assistência da Carteira aos bancos do País (excetuado o Banco do Brasil).

Foram feitos 15 empréstimos a bancos, no valor de 1.437 milhões de cruzeiros. Comparadas com as cifras de 1946 — 2 empréstimos, no valor de 1.030 milhões de cruzeiros — verifica-se que nessas operações, reguladas pelo artigo 1.º do Decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942, houve o aumento de 407 milhões de cruzeiros.

O gráfico seguinte mostra as variações dos saldos médios das operações da Carteira no último qüinqüênio:



5) Caixa de Mobilização Bancária

Como no exercício precedente, êste órgão, criado pelo Decreto n.º 21.499, de 9 de junho de 1932, continua prestando valiosos serviços aos bancos do País, concedendo empréstimos de necessidade comprovada, a prazo máximo de cinco anos, com garantia de créditos, dos mesmos bancos, representados por operações seguras mas de demorada liquidação.

6) Carteira de Crédito Geral

O saldo médio dos empréstimos realizados por esta Carteira, em 1947, foi de 9.524 milhões de cruzeiros. Em comparação com o de 1946, verifica-se o aumento de 971 milhões de cruzeiros, ou sejam 11 %.

Empréstimos	Saldos médios em milhões de cruzeiros		Variações	
	1946	1947	*Absolutas*	%
A entidades públicas.....	4.771	4.472	— 299	6
A bancos	349	520	+ 171	49
A produção, ao comércio e a particulares	3.433	4.532	+ 1.099	32
Todos os empréstimos da Carteira	8.553	9.524	+ 971	11

Enquanto os empréstimos a entidades públicas marcaram a diminuição de 299 milhões de cruzeiros (6 %), os feitos a bancos aumentaram de 171 milhões de cruzeiros e os feitos à produção, ao comércio e a particulares, também aumentaram (1.099 milhões de cruzeiros — 32 %).

Os empréstimos concedidos pela Agência Especial de Financiamento, que são regidos pelo disposto no artigo 7.º, item 12, dos Estatutos, continuaram em ritmo ascensional, passando de Cr$ 672.705.000,00, em 31-12-1946, para Cr$ 793.924.000,00, em 31-12-1947.

Pelo quadro seguinte, pode-se observar a escala ascendente dessas operações desde 1941, ano em que começaram a ser efetuadas:

Fim de:	Milhares de cruzeiros
1941	455.872
1942	477.657
1943	605.072
1944	614.445
1945	617.705
1946	672.705
1947	793.924

Criado por disposição estatutária, o "Fundo para o Desenvolvimento de Iniciativas de Interêsse Público", que é constituído por verbas provenientes da renda proporcionada pelas operações de financiamento especial, apresentou, no correr dó exercício, o acréscimo de Cr$ 3.168.558,90, subindo de Cr$ 37.210.345,00 para Cr$ 40.378.903,90.

7) Capital e Reservas

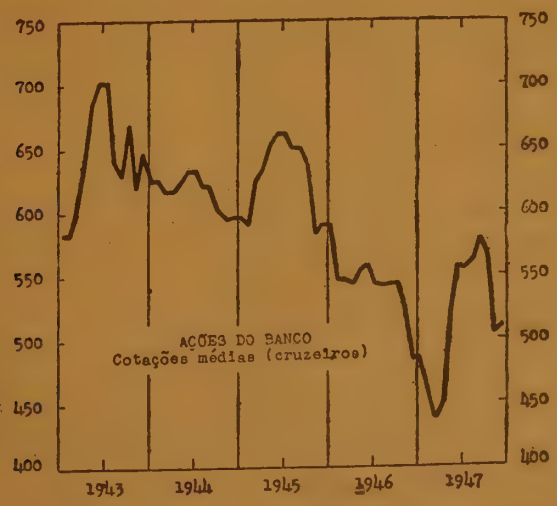
O capital do Banco — Cr$ 100.000.000,00, dividido em 500.000 ações nominativas no valor de Cr$ 200,00 cada uma — fixado em 1921, poderá ser elevado para Cr$ 200.000.000,00 e o número de ações para um milhão, de conformidade com o artigo 4.º dos estatutos em vigor, aprovados pela Assembléia Geral Extraordinária de 10 de março de 1942.

No fim de 1947, as ações integrantes do capital do Banco encontravam-se distribuídas entre os seguintes grupos de possuidores:

Acionistas	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional			
Inalienáveis	259.152		55,73
Livres	19.508	278.660	42,42
Particulares		212.104	
Bancos nacionais		155	0,03
Bancos estrangeiros		7.878	1,58
A converter e unificar		1.203	0,24
TOTAL		500.000	100,00

Os acionistas foram beneficiados com o dividendo de 20 % ao ano. Êsse dividendo equivale ao rendimento total relativo ao exercício de 1946 quando, aos 15 % distribuídos pela Diretoria, a Assembléia Geral de 30 de abril de 1947 autorizou uma bonificação de Cr$ 10,00 por ação.

O gráfico a seguir mostra a evolução das cotações das ações do Banco.



As reservas totais do Banco elevaram-se a 2.577 milhões de cruzeiros. Foram estas as principais alterações: O Fundo

de Reserva passou de 366.095 milhares de cruzeiros para 374.149 milhares; o de Previsão aumentou de 917.869 milhares para 962.560 milhares de cruzeiros e o de Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios elevou-se de 229.700 milhares para 262.636 milhares de cruzeiros. O Fundo para Prejuízos Eventuais subiu de 971.728 milhares para 978.469 milhares de cruzeiros.

8) Síntese das Operações

Como vem acontecendo nos últimos anos, quase tôdas as operações do Banco mantiveram, em 1947, o ritmo de desenvolvimento que as vem caracterizando.

Os recursos próprios, cotejados com os de 1946, apresentam a majoração de 11 %, ou sejam mais 349 milhões de cruzeiros. Os exigíveis subiram 3 %, ou sejam mais 660 milhões de cruzeiros. O saldo médio de todos os recursos, que em 1946 era de 24.985 milhões de cruzeiros, subiu para 25.994 milhões, como se vê no quadro a seguir, em milhões de cruzeiros:

Recursos	Saldos médios		Variações	
	1946	1947	*Absolutas*	%
Próprios	3.187	3.536	+ 349	11
Exigíveis				
Depósitos	17.635	18.266	+ 631	4
Redescontos	1.982	407	— 1.575	79
Bônus em circulação	76	76		
Outras exigibilidades	2.105	3.709	+ 1.604	76
	21.798	22.458	+ 660	3
Todos os recursos	24.985	25.994	+ 1.009	4

O total das exigibilidades passou de 21.798 milhões para 22.458 milhões de cruzeiros, permitindo a ampliação dos empréstimos de natureza econômica. O saldo médio dos bônus em circulação, emitidos de acôrdo com a Lei n.º 454, de 9 de julho de 1937, para operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, não sofreu modificação pelos motivos já expostos no capítulo referente a essa Carteira.

No quadro seguinte, figuram as alterações havidas nos saldos médios das disponibilidades e aplicações, em milhões de cruzeiros:

Disponibilidades e aplicações	Saldos médios		Variações	
	1946	1947	*Absolutas*	%
Disponibilidades				
Caixa (*)	1.685	1.523	— 162	10
Disponibilidades líquidas no exterior	7.065	8.204	+ 1.139	16
	8.750	9.727	+ 977	11
Aplicações				
Empréstimos	13.608	14.115	+ 507	4
Títulos do Banco	327	344	+ 17	5
Edifícios de uso do Banco	170	199	+ 29	17
Outras aplicações	2.130	1.609	— 521	24
	16.235	16.267	+ 32	0
TOTAL	24.985	25.994	+ 1.009	4

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

O saldo médio da Caixa sofreu a redução de 162 milhões de cruzeiros e o das disponibilidades líquidas no exterior teve a elevação de 16 %, ou sejam 1.139 milhões de cruzeiros.

O estudo das rubricas que constituem o quadro "aplicações", mostra que o Banco vem prestando maior apoio financeiro a seus clientes, como prova o acréscimo de 507 milhões de cruzeiros no saldo médio dos empréstimos.

Os valores totais das operações da Carteira de Crédito Geral e os da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial atingiram, em 1947, pràticamente o mesmo nível. Enquanto estas, nos últimos três anos, vinham sobrepujando aquelas, no exercício encerrado já se verificou um equilíbrio. Isso mostra que a perigosa hipertrofia, a que nos referimos nos relatórios precedentes, está sendo paulatinamente corrigida.

O quadro ressalta essa afirmativa:

Anos	Carteira de Crédito Geral		Carteira de Crédito Agrícola e Industrial		Total
	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	*Saldos médios, em milhões de cruzeiros*	%	*Milhões de cruzeiros*
1943	1.496	51	1.416	49	2.912
1944	2.017	45	2.476	55	4.493
1945	2.695	36	4.823	64	7.518
1946	3.433	40	5.055	60	8.488
1947	4.532	50	4.591	50	9.123

A comparação dos índices do ano passado com os de 1946 evidencia o desenvolvimento das atividades do Banco:

Principais rubbricas	Variações de 1946 para 1947
Recursos próprios	+ 11 %
Todos os depósitos	+ 4 %
Depósitos de entidades públicas	+ 11 %
Depósitos do público, à vista	+ 4 %
Depósitos do público, a prazo	— 4 %
Todos os empréstimos	+ 4 %
Empréstimos a bancos	+ 49 %
Empréstimos a entidades públicas	— 6 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 7 %
Edifícios de uso do Banco	+ 17 %
Cobrança (valor)	+ 18 %
Ordens de pagamento (valor)	— 3 %
Valores em custódia	+ 11 %

No exercício findo, o lucro líquido do Banco importou em 80.537 milhares de cruzeiros, correspondendo 43.862 milhares ao primeiro semestre e 36.675 milhares ao segundo.

---

9) Posição das contas do Tesouro Nacional

Em 31 de dezembro de 1947, o saldo apresentado pelas contas de arrecadação e despesas regidas pelo Contrato de 28 de outubro de 1946 era de 48 milhões de cruzeiros a favor

do Tesouro Nacional, mas o de tôdas as contas reguladas por êsse contrato era favorável ao Banco em 397 milhões de cruzeiros.

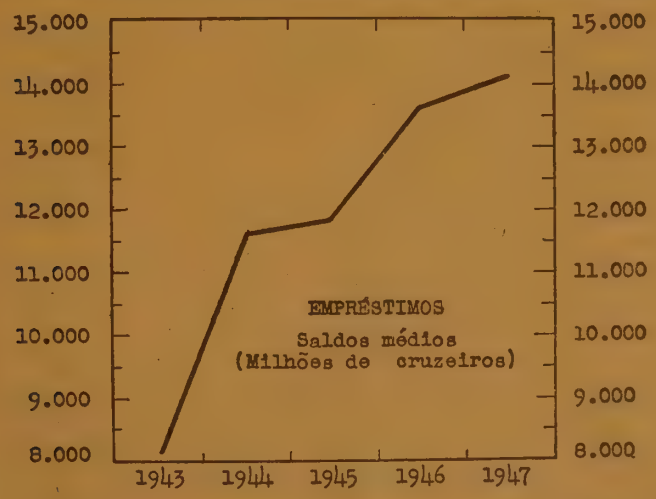
O balanço de tôdas as contas de responsabilidade direta do Tesouro acusava o saldo de 415 milhões de cruzeiros a favor do mesmo. Para tal posição credora concorreu, principalmente, a encampação, feita pelo Tesouro, de emissões monetárias (2.250 milhões de cruzeiros) de responsabilidade da Carteira de Redescontos, encampação já explicada no título "Política de Crédito" do capítulo "Moeda e Crédito". Ao se realizar essa operação, de acôrdo com a lei que a autorizou, a dívida do Banco para com a Carteira de Redescontos foi transferida para dívida ao Tesouro, criando, correspondentemente, um débito do Banco para com o Erário. Assim, o balanço geral das responsabilidades diretas do Tesouro passou de devedor a credor, apresentando, em 31 de dezembro de 1947, o montante acima assinalado. Daí, entretanto, não surgiu aumento real das disponibilidades do Banco para novas aplicações, porque o fato se resumiu numa operação contábil, numa simples mudança de credor. Pode-se objetar que, de qualquer forma, o Banco está habilitado a fazer novos redescontos. Mas isso só se poderia realizar através de novas emissões monetárias, que a Carteira de Redescontos teria de requisitar.

10) Empréstimos

a) Empréstimos em geral

O quadro e o gráfico a seguir comprovam a progressiva ascensão do total de nossos empréstimos no último decênio:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1938	3.324
1939	3.834
1940	4.150
1941	4.632
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622
1945	11.799
1946	13.608
1947	14.115



O exame discriminativo dos empréstimos mostra diminuição havida nos feitos a entidades públicas e majoração nos feitos a bancos e à produção, ao comércio e a particulares:

Empréstimos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1946	1947	Absolutas	%
A entidades públicas	4.771	4.472	— 299	6
A bancos	349	520	+ 171	49
À produção, ao comércio e a particulares	8.488	9.123	+ 635	7
Todos os empréstimos	13.608	14.115	+ 507	4

b) Empréstimos a unidades federadas e municípios

Foi o seguinte o movimento que houve nos empréstimos dessa natureza:

Unidades Federadas e Municípios	Saldos em fim de ano, em milhares de cruzeiros		Variações em milhares de cruzeiros	
	1946	1947	+	—
Amazonas	1.796	1.796	—	—
Pará	6.244	5.200	—	1.044
Piauí	500	—	—	500
Ceará	2.400	1.200	—	1.200
Rio Grande do Norte	2.450	2.100	—	350
Alagoas	—	20	20	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	20.556	40.678	20.122	—
Minas Gerais	68.737	63.707	—	5.030
Espírito Santo	17.600	18.871	1.271	—
Rio de Janeiro	9.216	7.080	—	2.136
Distrito Federal	570.425	570.425	—	—
São Paulo	405.924	439.516	33.592	—
Santa Catarina	4.417	11.519	7.102	—
Rio Grande do Sul	24.264	20.220	—	4.044
Mato Grosso	6.000	4.800	—	1.200
Unidades Federadas	1.152.354	1.198.957	46.603	—
Petrópolis	343	247	—	96
Unidades Federadas e Municípios	1.152.697	1.199.204	46.507	—

c) Empréstimos a entidades autárquicas federais e emprêsas de interêsse nacional

Em 1947 foram beneficiadas com a assistência financeira do Banco as seguintes entidades:

Companhia Siderúrgica Nacional
Companhia Vale do Rio Doce S. A.
Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores
Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda.
Cooperativa Central de Pesca do Rio de Janeiro
Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca
Estrada de Ferro Central do Brasil
Fundação Brasil Central
Frigorífico Barbacena S. A.
Instituto do Açúcar e do Álcool
Instituto Nacional do Sal
Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional.

d) Empréstimos a bancos

Registou-se apreciável elevação nos empréstimos feitos a bancos, conforme se constata na estatística abaixo que contém os saldos médios dos últimos cinco anos:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1943	152
1944	212
1945	265
1946	349
1947	520

e) Empréstimos às atividades econômicas

Nos saldos médios dos empréstimos dessa categoria, observou-se a sensível ampliação de 635 milhões de cruzeiros,

subindo para 65 % a sua percentagem sôbre o total dos empréstimos do Banco:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	Percentagem sôbre o total dos empréstimos do Banco
1938	764	23 %
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.488	62 %
1947	9.123	65 %

Distribuídas pelas diversas unidades federadas, damos a seguir as variações percentuais em relação a 1946:

Unidades federadas	Variações percentuais de 1946 para 1947
Guaporé	+ 12 %
Acre	— 2 %
Amazonas	— 1 %
Rio Branco	+ 54 %
Pará	+ 5 %
Amapá	+ 132 %
Maranhão	+ 17 %
Piauí	+ 6 %
Ceará	— 17 %
Rio Grande do Norte	— 8 %
Paraíba	— 20 %
Pernambuco	+ 2 %
Alagoas	+ 3 %
Sergipe	— 16 %
Bahia	— 11 %
Minas Gerais	— 8 %
Espírito Santo	— 10 %
Rio de Janeiro	+ 4 %
Distrito Federal	+ 60 %
São Paulo	— 2 %
Paraná	— 2 %
Santa Catarina	+ 17 %
Rio Grande do Sul	+ 7 %
Mato Grosso	— 2 %
Goiás	— 15 %

Foi a seguinte a divisão, pelos diversos grupos, dos empréstimos de finalidade econômica no biênio 1946-1947:

GRUPOS ECONOMICOS	Saldos em fim de ano, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1946	1947	Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	4.725	4.316	— 409	9
Indústria manufatureira (**)	1.555	1.873	+ 318	20
Indústria de construção	143	195	+ 52	36
Indústria dos transportes	287	213	— 74	26
Comércio	1.634	1.872	+ 238	15
Capitalistas, profissões liberais etc.	578	1.048	+ 470	81
Todos os grupos econômicos	8.922	9.517	+ 595	7

(*) Inclusive as indústrias rurais (açúcar, lacticínios etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

11) Depósitos

Não houve interrupção no movimento ascensional dos depósitos, tal como se vem observando há muitos anos:

ANOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1938	3.672
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.266

Nas diversas categorias, nota-se, de um lado, a baixa que tiveram os depósitos de bancos e do público, a prazo, e de outro lado, a alta ocorrida nos de entidades públicas e nos do público, à vista:

DEPÓSITOS	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1946	1947	Absolutas	%
De entidades públicas	5.079	5.618	+ 539	11
De bancos	4.245	4.143	— 102	2
Do público, à vista	6.523	6.792	+ 269	4
Do público, a prazo	1.788	1.713	— 75	4
Todos os depósitos	17.635	18.266	+ 631	4

A distribuição percentual das diversas espécies, no último biênio, foi a seguinte:

DEPÓSITOS	Percentagens sôbre o total	
	1946	1947
De entidades públicas	29 %	31 %
De bancos	24 %	23 %
Do público, à vista	37 %	37 %
Do público, a prazo	10 %	9 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

No último qüinqüênio, o número de depositantes cresceu contìnuamente:

ANOS	NÚMERO DE DEPOSITANTES
1943	166.580
1944	178.340
1945	199.426
1946	214.862
1947	226.422

12) Encaixes

Na média anual dos encaixes, comparando-se a de 1946, no valor de 1.685 milhões de cruzeiros, com a de 1947, na importância de 1.523 milhões de cruzeiros, nota-se a queda de 10 %.

13) Compensação de Cheques

O serviço de compensação de cheques está sendo executado pelo Banco nas seguintes praças:

PRAÇAS	UNIDADES FEDERADAS
Aracaju	Sergipe
Belém	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Curitiba	Paraná
Fortaleza	Ceará
Manaus	Amazonas
Pôrto Alegre	Rio Grande do Sul
Recife	Pernambuco
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Rio Grande	Rio Grande do Sul
Salvador	Bahia
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

Foram compensados, em 1947, 5.672.000 cheques, no total de 184.272 milhões de cruzeiros. Em relação ao movimento de 1946, as altas foram de 163.000, no número de cheques, e de 18.456 milhões de cruzeiros, no valor.

14) Cobranças

O desenvolvimento do nosso serviço de cobranças continuou sem interrupção. Foi o seguinte o movimento dos cinco últimos anos:

ANOS	NÚMERO MILHARES DE TÍTULOS	VALOR MILHÕES DE CRUZEIROS
1943	1.041	4.475
1944	1.137	5.168
1945	1.403	6.721
1946	1.769	9.899
1947	1.864	11.710

15) Ordens de Pagamento

No serviço de ordens de pagamento, observou-se ligeira ampliação no número e pequena redução no valor:

ANOS	NÚMERO MILHARES DE ORDENS	VALOR MILHÕES DE CRUZEIROS
1943	671	7.958
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	17.474
1947	875	17.023

16) Valores em Custódia

Observou-se, ainda em 1947, nova alta no saldo dos valores depositados em custódia, conforme se constata na estatística a seguir:

ANOS	SALDOS MÉDIOS, EM MILHÕES DE CRUZEIROS
1943	6.180
1944	8.568
1945	10.161
1946	12.610
1947	14.057

17) Diretoria

Pela Assembléia Geral Ordinária de 30 de abril de 1947, foi reeleito, para o período 1947-1951, o Diretor Dr. Jorge de Toledo Dodsworth que continua, dêsse modo, prestando ao Banco a sua valiosa colaboração.

18) Conselho Fiscal

Foram reeleitos, pela Assembléia Geral de 30 de Abril de 1947, os membros e suplentes do Conselho Fiscal. O zêlo e o espírito de colaboração com que vêm desempenhando as suas funções merecem, sem favor, os agradecimentos da Diretoria e dos Srs. acionistas.

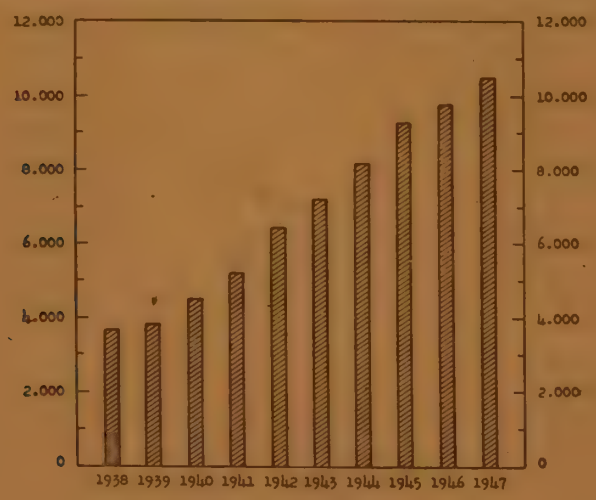
É com pesar que assinalamos o falecimento do membro do Conselho, Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cujos prestimosos serviços eram por todos reconhecidos. Foi êle substituído pelo 1.º Suplente Dr. Ary de Almeida e Silva.

19) Funcionalismo

Como conseqüência do crescente desenvolvimento dos serviços e da ampliação da rêde de agências, aumentada durante o ano findo de mais onze unidades, foi necessário admitir novos funcionários. Com isso, o quadro do pessoal, que era de 9.814, passou para 10.536 serventuários.

O quadro e o gráfico, a seguir, mostram as variações que ocorreram no último decênio:

ANOS	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	VARIAÇÕES SÔBRE O ANO ANTERIOR	
		ABSOLUTAS	%
1938	3.641	+ 194	+ 6
1939	3.866	+ 225	+ 6
1940	4.423	+ 557	+ 14
1941	5.158	+ 735	+ 17
1942	6.396	+ 1.238	+ 24
1943	7.162	+ 766	+ 12
1944	8.129	+ 967	+ 14
1945	9.277	+ 1.148	+ 14
1946	9.814	+ 537	+ 6
1947	10.536	+ 722	+ 7



A localização do funcionalismo, nas diversas Unidades Federadas do País e no exterior, foi a seguinte, nos últimos quatro anos:

Brasil e exterior	1944	1945	1946	1947
Guaporé	6	10	10	11
Acre	13	14	15	16
Amazonas	56	72	77	86
Rio Branco	4	4	4	5
Pará	101	139	119	131
Amapá	3	4	4	4
Maranhão	64	90	99	109
Piauí	88	111	123	139
Ceará	184	204	203	234
Rio Grande do Norte	92	124	118	136
Paraíba	140	173	168	195
Pernambuco	266	288	305	340
Alagoas	76	90	85	95
Sergipe	54	87	87	98
Bahia	339	412	415	459
Minas Gerais	514	608	655	788
Espírito Santo	86	111	109	116
Rio de Janeiro	210	238	256	286
Distrito Federal	3.294	3.481	3.983	4.022
São Paulo	1.577	1.865	1.811	1.960
Paraná	174	187	185	213
Santa Catarina	88	107	105	131
Rio Grande do Sul	517	601	603	653
Mato Grosso	112	138	140	161
Goiás	40	65	71	81
Brasil	8.098	9.223	9.750	10.469
Paraguai	29	31	35	34
Uruguai	2	23	29	33
Exterior	31	54	64	67
Total	8.129	9.277	9.814	10.536

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil vem cumprindo satisfatòriamente as suas finalidades estatutárias. Adquiriu, para serventuários, até 31 de dezem-

bro de 1947, em todo o Brasil, 2.171 residências, das quais financiou 1.445, sendo 887 nesta Capital e 558 nos Estados. Presentemente tem em construção 608 habitações, sendo 501 apartamentos e 107 prédios. Encontram-se inscritos, aguardando chamada, 1.133 funcionários, com pedidos que se elevam a 177 milhões de cruzeiros. No exercício de 1947, foram feitos empréstimos no valor de Cr$ 37.834.295,00.

Foram concedidas, em 1947, 52 aposentadorias, contra 16 no exercício anterior. Havia, em 31 de dezembro de 1947, 124 funcionários aposentados.

No ano ora em exame decresceu o movimento da Caixa de Empréstimos aos Funcionários. Alinhamos, em seguida, os dados relativos ao período 1945-1947, referentes ao número e ao valor das operações efetuadas em cada exercício:

Anos	Número de operações	Milhares de cruzeiros
1945	990	15.089
1946	1.049	18.782
1947	725	13.489

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, conquanto fundada em 1944, já conta em seu quadro 5.397 associados.

Em 1947, os auxílios prestados atingiram o valor de Cr$ 2.852.411,50.

Ao finalizarmos êste capítulo, apraz-nos ressaltar a dedicação, a disciplina e a competência dos funcionários do Banco, aos quais deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos.

20) Serviço Médico

Novos melhoramentos foram introduzidos no Serviço Médico, no sentido de aparelhá-lo para preencher as suas altas finalidades sociais.

O corpo médico que nêle trabalha, com dedicação e competência, vem se esforçando, contìnuamente, para atingir um padrão de assistência cada vez mais elevado.

21) Serviço Jurídico

Os serviços jurídicos do Banco, vêm sendo atendidos, com zêlo e eficiência, pelos profissionais que integram a Contadoria Jurídica e o Contencioso.

22) Edifícios de uso do Banco

A cargo do nosso Serviço de Engenharia, que vem cumprindo valiosa tarefa, estão as obras de planejamento, construção, adaptação e reformas dos edifícios onde funcionam a Direção Geral e as agências do Banco.

Durante o exercício de 1947, foi concluída a construção dos edifícios para as agências de Bagé, Campo Grande, Carlos Chagas, Cataguases, Corumbá, Foz do Iguaçu, Goiânia, Jacarèzinho, Montevideu, Rio Branco, São João da Boa Vista, São João del Rei e Teófilo Otoni.

Prosseguiram as construções dos prédios para as agências de Araxá, Barretos, Catanduva, Limeira, Londrina, Monte Aprazível, São Paulo e Uberaba.

Adaptações, modificações e reformas foram feitas em prédios de várias agências.

23) Agências

No decurso do ano de 1947, foram inauguradas as seguintes:

Agências	Unidades Federadas	Início de operações
Goiás	Goiás	3- 1-47
Rio do Sul	Santa Catarina	3- 1-47
Itabaiana	Sergipe	11- 1-47
Lucélia	São Paulo	15- 3-47
Capela	Sergipe	1- 4-47
Alegre	Espírito Santo	5- 4-47
Itambé	Bahia	19- 4-47
Januária	Minas Gerais	22- 4-47
Almenara	Minas Gerais	19- 5-47
Itaberaba	Bahia	28- 7-47
Muriaé	Minas Gerais	6-10-47

As discriminadas a seguir estavam em instalação:

No Brasil (Distrito Federal)

Botafogo

Copacabana

D. Pedro II (Estação)

Tijuca

No Exterior

La Paz (Bolívia)

24) Donativos para Beneficência e Assistência Social

No exercício ora em relato, as doações feitas pelo Banco a instituições de beneficência e assistência social montaram a 3.051 milhares de cruzeiros.

25) Conclusão

Terminando êste Relatório, apraz-nos reafirmar a nossa confiança na política econômico-financeira que vem sendo posta em prática pelo Govêrno Federal e cujos resultados visíveis ninguem poderia negar honestamente.

Apesar das apreensões do ambiente internacional, e das dificuldades que daí decorrem, o país deteve a inflação monetária e equilibrou o seu orçamento. Duas árduas etapas, portanto, foram vencidas. É certo que isso ainda não é tudo, mas não é menos certo que foram fincadas duas fortes estacas da nossa recuperação.

Depois de ter afastado o perigo da desagregação social, está agora o Govêrno empenhado na grande etapa do nosso desenvolvimento econômico, que o Banco do Brasil, sem dúvida, apoiará na medida dos seus recursos.

Entretanto, para atingir amplamente êsse magnífico objetivo, com certa rapidez, não podemos dispensar a colaboração dos capitais e da técnica das grandes nações. Devemos, pois, atraí-los em atitude realística e confiantes em nós próprios.

Só assim poderemos, com relativa celeridade, transformar em valores efetivos as nossas vastas riquezas latentes.

Acreditamos, com firmeza, que tal transformação se pode realizar.

E é dessa convicção que nasce a nossa fé inabalável nos altos destinos do Brasil.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO

Março de 1948.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Cumprindo disposições legais, vimos apresentar o nosso parecer sôbre o exercício de 1947.

Verificamos, com satisfação, que o Banco do Brasil, seguindo as diretrizes da política financeiro-econômica do Govêrno Federal, venceu o primeiro combate à inflação monetária. Regosijamo-nos, também, ao assinalar o "superavit" efetivo do orçamento federal, por cuja consecussão o Govêrno da República, mais uma vez, se impõe ao reconhecimento do povo brasileiro.

Durante o exercício encerrado, efetuamos as reuniões determinadas pela lei e reunimo-nos extraordinàriamente sempre que se tornou necessário.

Os balanços, as contas de lucros e perdas, a caixa, o estoque de ouro, os valores em custódia e os livros principais foram por nós conferidos e encontrados em ordem.

Tomamos conhecimento do Relatório da Diretoria e aprazmos declarar que êle reflete, com exatidão, a vida do nosso Banco no exercício a que se refere.

Propomos, por isso, que essa Assembléia aprove os balanços, as contas, os valores e o relatório.

Sugerimos, entretanto, tal como no ano passado, para atenuar a comprovada insuficiência dos atuais honorários da Diretoria, que se modifique a distribuição do lucro líquido, transferindo-se da conta "Fundo de Previsão — Cota de Refôrço" para "Bonificação à Diretoria" uma importância igual à que foi distribuída, no exercício, à Diretoria, a título de percentagem.

Não desejamos finalizar êste parecer sem expressar uma justa homenagem e um preito de saudade ao nosso colega Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cujo falecimento muito nos consternou.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1948.

Dr. João Daudt d'Oliveira

Dr. Carloman da Silva Oliveira

Sr. Argemiro de Hungria Machado

Sr. Pedro de Magalhães Corrêa

Sr. Ary de Almeida e Silva

ANEXOS

ANNEXES

PRIMEIRA PARTE

PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.

Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil S. A.

SEGUNDA PARTE

PART TWO

Agências do Banco do Brasil S. A.

Branches of Banco do Brasil S. A.

TERCEIRA PARTE

PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.

Statistics relative to Banco do Brasil S. A.

QUARTA PARTE

PART FOUR

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas

Statistics of economic activities

QUINTA PARTE

PART FIVE

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras

Financial and monetary statistics

CONVENÇÕES

SIGNS ADOPTED

Nos quadros estatísticos do presente trabalho são empregadas as seguintes convenções:
In the statistical tables of the present work the following conventional signs are adopted:

... **O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.**
Data unknown, this does not imply that the phenomenon may exist.

— **O fenômeno não existe.**
Phenomenon non-existent.

0 **O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.**
The phenomenon exists, but its expressed value does not reach the unit adopted in the table.

PRIMEIRA PARTE

PART ONE

Balanços e demonstrações de Lucros e Perdas do Banco do Brasil S. A.

Balances and Profit and Loss accounts of Banco do Brasil S. A.

BALANÇO EM 30
(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

				Cr$
DISPONIVEL				
Caixa:				
em moeda corrente			1.092.567.146,70	
em outras espécies			1.331.163,70	
na Superintendência da Moeda e do Crédito			260.201.565,10	1.354.099.880,50
REALIZAVEL				
Correspondentes no exterior			6.930.305.636,60	
Empréstimos:				
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro		5.599,40		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa:				
Exercício financeiro de 1946	1.118.261.413,80			
Exercício financeiro de 1947	910.758.568,00	2.029.019.981,80		
Empréstimos rurais		4.010.816.081,90		
Empréstimos industriais		657.310.762,50		
Empréstimos em letras hipotecárias		19.792.095,80		
Empréstimos de financiamento		718.204.225,10		
Caixa de empréstimos aos funcionários		24.391.638,00		
Outros empréstimos em conta corrente		4.887.169.904,80		
Títulos descontados		2.603.185.472,90	14.049.835.710,20	
Títulos a receber			16.005.873,30	
Títulos e valores mobiliários:				
Obrigações de Guerra		97.603.365,00		
Apólices e outras obrigações federais		55.098.007,00		
Apólices estaduais		9.822.802,00		
Apólices municipais		103.337,00		
Outros títulos em moeda nacional		1.079.440,50		
Títulos da dívida externa brasileira		117.777.116,80		
Outros títulos em moedas estrangeiras		62.432.009,90		
Outros valores mobiliários		5.379.501,00	349.200.639,20	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)			396.333.000,00	
Carteira de Redescontos, conta de movimento			26.874.674,50	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado			93.346.124,40	
Imóveis não destinados a uso do Banco			8.989.585,90	
Letras hipotecárias a reemitir			2.070.700,00	
Correspondentes no país			12.745.107,20	
Créditos em liquidação			226.226.901,70	
Agências no país			11.433.878.023,00	
Agências no exterior			75.868.044,50	
Outras contas do ativo realizável			3.256.252.792,70	37.777.942.113,10
FIXO				
Edifícios de uso do Banco			198.029.712,50	
Móveis, utensílios e material de expediente			87.920.225,10	285.949.937,60
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				45.831.899,00
				39.463.823.830,20
DE COMPENSAÇÃO				
Efeitos a receber de conta alheia:				
do exterior	715.269.577,80			
do país	2.451.671.234,30	3.166.940.812,10		
Mandatários por cobrança de títulos		2.187.996.166,30	5.354.936.978,40	
Valores depositados:				
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.830.925 grs. de ouro fino)		7.096.396.435,50		
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:				
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46:				
Do Banco do Brasil S. A.	139.000.000,00			
De outros bancos	382.511.100,00	521.511.100,00		
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46	263.641.600,00	785.152.700,00		
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		56.063.373,60		
Outros valores depositados		9.093.039.489,60	17.030.651.998,70	
Valores em garantia:				
Hipotecas		2.294.845.091,10		
Outras garantias		13.800.285.864,20	16.095.130.955,30	
Devedores por garantias prestadas:				
Companhia Siderúrgica Nacional		1.262.467.350,00		
Estado de São Paulo		85.873.789,20		
Estrada de Ferro Central do Brasil		6.904.954,10		
Instituto de Cacau da Bahia		8.417.316,00		
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		743.223.000,00		
Outras entidades		26.673.032,80	2.133.560.242,10	
Outras contas de compensação			12.281.513.873,80	52.895.794.048,30
				92.359.617.878,50

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, D.F.,

DE JUNHO DE 1947
e Agências no país e exterior)

PASSIVO

				Cr$
NÃO EXIGIVEL				
Capital			100.000.000,00	
Fundo de reserva		370.481.837,20		
Fundo de previsão		940.400.150,10		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		246.175.145,60		
Fundo para prejuízos eventuais		977.554.684,60	2.534.611.817,50	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			39.079.374,10	2.673.691.191,60
EXIGIVEL				
Correspondentes no exterior			1.675.096.071,60	
Depósitos				
Depósitos de entidades públicas				
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei 16, de 7-2-1947	1.791.427.937,80			
Outros depósitos de entidades públicas	2.637.921.509,50	4.429.349.447,30		
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.301.331.382,70			
Outros depósitos bancários à vista	2.772.307.536,70	4.073.638.919,40		
Depósitos sem juros		595.696.105,10		
Depósitos sem limite		3.561.230.780,10		
Depósitos limitados		725.336.491,70		
Depósitos populares		212.108.592,80		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		62.672.459,10		
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		312.806.283,80		
Depósitos a prazo fixo		965.020.219,30		
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00		
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		989.567.729,90		
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		33.277.841,20		
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		94.042.970,40		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		294.595.270,10		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		534.148.008,90		
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 13-3-1944)		155.834.450,00		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		404.090.639,60	17.443.616.208,70	
Superintendência da Moeda e do Crédito				
Conta de fundos — De outros bancos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45)		617.972.620,50		
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)		27.173.665,50	645.146.286,00	
Contas correntes			2.817.631.177,20	
Bônus em circulação			75.863.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			23.008.600,00	
Ordens de pagamento			826.011.615,20	
Correspondentes no país			3.510.499,90	
Agências no país			11.246.817.726,60	
Agências no exterior			54.150.468,20	
Títulos a pagar				
Certificados de equipamento		247.409.262,70		
Letras a prêmio		343.166,20	247.752.428,90	
Carteira de Redescontos			50.000.000,00	
Dividendos a pagar				
Anteriores, não reclamados	2.224.040,00			
Bonificação, não reclamada	637.990,00	2.862.030,00		
82.º dividendo a distribuir		10.000.000,00	12.862.030,00	
Outras contas do passivo exigível			883.042.121,60	36.004.508.233,90
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				785.624.404,70
				39.463.823.830,20
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			5.354.936.978,40	
Depositantes de valores em custódia			17.030.651.998,70	
Depositantes de valores em garantia			16.095.130.955,30	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.133.560.242,10	
Outras contas de compensação			12.281.513.873,80	52.895.794.048,30
				92.359.617.878,50

18 de julho de 1947

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 30 de

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		313.752.253,60
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	18.548.434,90	
Outras despesas administrativas	297.635.567,60	316.184.002,50
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		16.499.132,30
Prejuízos		109.445.241,20
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos		5.826.464,80
Distribuição do lucro liquido (Art. 45, § único dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 % ...	4.386.205,10	
Percentagem da Diretoria	480.000,00	
Dividendos, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários ,1 %	438.620,50	
Fundo de previsão, cota de refôrço .	28.557.225,50	43.862.051,10
		805.569.145,50

Rio de Janeiro, D.F.,

MANÓEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

LUCROS E PERDAS

junho de 1947

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	646.023.437,10	
De juros de ações e obrigações	11.703.424,10	
De comissões	90.069.750,80	
Outras rendas	2.745.236,30	750.541.848,30
Lucros		55.027.297,20
		805.569.145,50

18 de julho de 1947

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

BALANÇO EM 31 DE
(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

			Cr$
DISPONIVEL			
Caixa:			
em moeda corrente		1.052.307.706,30	
em outras espécies		1.189.951,00	1.053.497.657,30
REALIZAVEL			
Correspondentes no exterior		7.984.232.397,40	
Empréstimos:			
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	5.569,40		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício financeiro de 1946	1.126.415.219,10		
Empréstimos rurais	3.683.759.584,80		
Empréstimos industriais	695.426.170,40		
Empréstimos em letras hipotecárias	20.836.325,80		
Empréstimos de financiamento	793.182.880,00		
Caixa de empréstimos aos funcionários	24.649.482,10		
Outros empréstimos em conta corrente	5.453.715.875,50		
Títulos descontados	2.745.929.342,80	14.543.920.480,70	
Títulos a receber		18.081.059,10	
Títulos e valores mobiliários			
Obrigações de Guerra	95.731.567,00		
Apólices e outras obrigações federais	64.629.479,00		
Apólices estaduais	9.899.225,00		
Apólices municipais	61.337,00		
Outros títulos em moeda nacional	1.291.972,00		
Títulos da dívida externa brasileira	112.757.668,70		
Outros títulos em moedas estrangeiras	57.801.154,00		
Outros valores mobiliários	1.848.819,70	344.021.222,40	
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		606.793.000,00	
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito		185.159.892,20	
Antecipações de pagamento de câmbio comprado		44.605.272,70	
Imóveis não destinados a uso do Banco		34.519.685,00	
Letras hipotecárias a reemitir		147.200,00	
Correspondentes no país		13.447.597,30	
Créditos em liquidação		308.371.323,50	
Agências no país		12.703.693.380,30	
Agências no exterior		94.972.727,70	
Outras contas do ativo realizável		3.728.550.762,80	40.810.496.010,10
FIXO			
Edifícios de uso do Banco		210.594.944,70	
Móveis, utensílios e material de expediente		96.248.391,00	306.843.335,70
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente			78.167.665,50
			42.046.004.668,80
DE COMPENSAÇÃO			
Efeitos a receber de conta alheia			
do exterior	1.360.834.728,80		
do país	2.629.545.513,10	3.990.380.241,90	
Mandatários por cobrança de títulos		2.474.085.712,50	6.464.465.954,40
Valores depositados.			
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.880.925 grs. de ouro fino)		7.098.398.435,50	
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito.			
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-46			
Do Banco do Brasil S. A. 185.158.000,00			
De outros bancos 375.451.300,00	560.609.300,00		
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-46	409.732.500,00	970.341.800,00	
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		50.508.406,70	
Outros valores depositados		9.926.769.450,90	18.044.016.093,10
Valores em garantia			
Hipotecas		2.392.619.639,90	
Outras garantias		14.542.113.204,60	16.934.732.844,50
Devedores por garantias prestadas			
Companhia Siderúrgica Nacional		1.231.245.900,00	
Estado de São Paulo		78.067.081,00	
Estrada de Ferro Central do Brasil		4.550.197,00	
Instituto de Cacau da Bahia		5.292.920,00	
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional		743.223.000,00	
Outras entidades		35.400.492,50	2.097.748.590,50
Outras contas de compensação		14.339.247.997,90	57.880.211.480,40
			99.926.216.149,00

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, D. F.

DEZEMBRO DE 1947
e Agências no país e exterior)

PASSIVO

				Cr$
NÃO EXIGÍVEL				
Capital			109.000.000,00	
Fundo de reserva		374.149.348,20		
Fundo de previsão		962.560.999,60		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		262.635.935,30		
Fundo para prejuízos eventuais		978.469.037,20	2.577.815.320,30	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			40.378.903,90	2.718.194.224,20
EXIGÍVEL				
Correspondentes no exterior			1.360.545.020,90	
Depósitos:				
Depósitos de entidades públicas:				
Tesouro Nacional, conta aplicação da Lei 16, de 7-2-1947	1.803.905.758,30			
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício financeiro de 1947	48.090.273,30			
Outros depósitos de entidades públicas	2.353.737.247,00	4.205.733.278,60		
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.345.124.178,10			
Outros depósitos bancários à vista	2.877.709.609,90	4.222.833.788,00		
Depósitos sem juros		730.763.861,40		
Depósitos sem limite		2.968.555.871,80		
Depósitos limitados		788.520.269,80		
Depósitos populares		206.681.344,20		
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		41.204.677,20		
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		379.610.596,20		
Depósitos a prazo fixo		902.267.589,70		
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00		
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		977.961.132,10		
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		36.766.633,40		
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		103.436.613,70		
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		299.164.585,00		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		551.393.581,90		
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028 e Decreto-lei 9.159, de 13-3-1944 e 10-4-1946)		96.979.453,70		
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946)		688.461.423,00	17.200.534.699,70	
Superintendência da Moeda e do Crédito:				
Conta de fundos (Decreto-lei 7.293, de 2-2-45):				
— Banco do Brasil S. A.	185.159.892,20			
— Outros bancos	623.312.425,20	808.472.317,40		
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-45)		30.904.286,40	839.376.603,80	
Contas correntes			3.131.451.871,40	
Bônus em circulação			75.863.000,00	
Letras hipotecárias em circulação			22.844.500,00	
Ordens de pagamento			974.710.488,60	
Correspondentes no país			4.425.078,80	
Agências no país			12.802.020.811,40	
Agências no exterior			74.965.878,00	
Títulos a pagar:				
Certificados de equipamento		161.323.724,90		
Letras a prêmio		449.759,40	161.773.484,30	
Carteira de Redescontos			703.754.245,90	
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.228.885,00			
Bonificação, não reclamada	321.780,00	2.550.665,00		
83.º dividendo a distribuir		10.000.000,00	12.550.665,00	
Outras contas do passivo exigível			1.139.254.472,90	38.504.070.820,70
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente				823.739.623,70
				42.046.004.668,60
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de efeitos para cobrança			6.464.465.954,40	
Depositantes de valores em custódia			18.044.016.093,10	
Depositantes de valores em garantia			16.934.732.844,50	
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.097.748.590,50	
Outras contas de compensação			14.339.247.997,90	57.880.211.480,40
				99.926.216.149,00

22 de janeiro de 1948

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 31 de

DÉBITO

		Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		296.775.963,60
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	18.273.342,40	
Outras despesas administrativas	334.198.246,20	352.471.588,60
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		16.495.329,20
Prejuízos		39.854.202,80
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § único dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos		918.103,10
Distribuição do lucro líquido (Art. 45, § único dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cota de 10 % ...	3.667.511,00	
Percentagem da Diretoria	480.000,00	
Dividendos, à razão de 20 % ao ano	10.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	366.751,00	
Fundo de previsão, cota de refôrço ..	22.160.849,50	36.675.111,50
		743.190.298,80

Rio de Janeiro, D.F.,

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

LUCROS E PERDAS

dezembro de 1947

CRÉDITO

		Cr$
Rendas:		
De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	603.988.968,10	
De juros de ações e obrigações	16.759.683,20	
De comissões	102.891.780,20	
Outras rendas	2.111.257,20	725.751.688,70
Lucros		17.438.610,10
		743.190.298,80

22 de janeiro de 1948

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

SEGUNDA PARTE

PART TWO

Agências do Banco do Brasil S. A.

Branches of Banco do Brasil S. A.

BANCO DO BRASIL S. A.

DIREÇÃO GERAL — RIO DE JANEIRO (DISTRITO FEDERAL)
Head Office — Rio de Janeiro City (Distrito Federal)

31 DE DEZEMBRO DE 1947
December 31st 1947

a) AGÊNCIAS NO BRASIL
Branches in Brazil

UNIDADES FEDERADAS *States*	AGÊNCIAS *Branches*
ACRE	Cruzeiro do Sul Rio Branco
ALAGOAS	Assembléia (ex-Viçosa) Maceió Palmeira dos Índios Penedo União dos Palmares (ex-União)
AMAPÁ	Macapá
AMAZONAS	Manaus
BAHIA	Alagoinhas Amargosa Barra Barreiras Caetité Canavieiras Feira de Santana Ilhéus Itaberaba Itabuna Itambé Jacobina Jiquié Juàzeiro Lençóis Mundo Novo Nazaré Salvador Santo Amaro São Félix Senhor do Bonfim (ex-Bonfim) Serrinha Ubaitaba (ex-Itapira) Vitória da Conquista (ex-Conquista)
CEARÁ	Aracati Camocim Crateús Crato Fortaleza Iguatu Quixadá Senador Pompeu Sobral
DISTRITO FEDERAL	Bandeira (Praça da) * Botafogo Campo Grande Central * Copacabana * D. Pedro II (Estação) Glória Madureira Méier Ramos São Cristóvão Saúde * Tijuca Tiradentes (Praça) Vila Isabel
ESPÍRITO SANTO	Alegre Cachoeiro de Itapemirim Colatina Mimoso do Sul (ex-João Pessoa) Santa Teresa São Mateus Vitória
GOIÁS	Buriti Alegre Goiânia Goiás Ipameri Rio Verde

* Em instalação.
In process of being installed.

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*
Guaporé	Pôrto Velho
Maranhão	Caxias Codó Pedreiras São Luís
Mato Grosso	Aquidauana Bela Vista Cáceres Campo Grande Corumbá Cuiabá Guiratinga (ex-Lajeado) Maracaju Ponta Porã Três Lagoas
Minas Gerais	Aimorés Alfenas Almenara Araguari Arassuaí Araxá Barbacena Belo Horizonte Bicas Boa Esperança Campo Belo Carangola Caratinga Carlos Chagas Cataguases Curvelo Dores do Indaiá Formiga Governador Valadares Guaxupé Ituiutaba Januária Juiz de Fora Montes Claros Muriaé Ouro Fino Passos Patos de Minas (ex-Patos) Patrocínio
Minas Gerais	Pedra Azul (ex-Fortaleza) Pirapora Ponte Nova São João del Rei Teófilo Otoni Três Corações Ubá Uberaba Uberlândia Varginha
Pará	Belém Bragança Igarapé Açu Óbidos Santarém
Paraíba	Cajàzeiras Campina Grande Guarabira João Pessoa Monteiro Patos Tabaiana (ex-Itabaiana)
Paraná	Cornélio Procópio Curitiba Foz do Iguaçu Irati Jacarèzinho Londrina Paranaguá Ponta Grossa União da Vitória
Pernambuco	Arcoverde (ex-Rio Branco) Caruaru Garanhuns Goiana Limoeiro Palmares Recife Serra Talhada Vitória de Santo Antão (ex-Vitória)

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*
Piauí	Campo Maior Floriano Luzilândia (ex-Pôrto Alegre) Parnaíba Picos Piracuruca Piripiri Teresina União
Rio Branco	Boa Vista
Rio de Janeiro	Barra do Piraí Bom Jesus de Itabapoana Cabo Frio Campos Cantagalo Itaperuna Macaé Niterói Nova Iguaçu Petrópolis Resende Volta Redonda
Rio Grande do Norte	Açu Caicó Mossoró Natal
Rio Grande do Sul	Alegrete Bagé Bento Gonçalves Cachoeira do Sul (ex-Cachoeira) Camaquã Caxias do Sul (ex-Caxias) Cruz Alta Dom Pedrito Erechim (ex-José Bonifácio) Itaqui Jaguarão Lajeado Livramento Passo Fundo Pelotas Pôrto Alegre
Rio Grande do Sul	Quaraí Rio Grande Santa Cruz do Sul (ex-Santa Cruz) Santa Maria Santa Vitória do Palmar Santo Angelo São Borja São Gabriel São Leopoldo Tapes Uruguaiana Vacaria
Santa Catarina	Blumenau Florianópolis Joaçaba (ex-Cruzeiro) Joinville Mafra Rio do Sul Tubarão
São Paulo	Andradina Araçatuba Araguaçu (ex-Paraguaçu) Araraquara Assis Avaré Bariri Barretos Bauru Bebedouro Botucatu Bragança Paulista (ex-Bragança) Cafelândia Campinas Catanduva Duartina Franca Itapetininga Itapira Ituverava Jaboticabal Jaú Limeira Lins Lucélia Marília Matão Mirassol

Unidades federadas *States*	Agências *Branches*	Unidades federadas *States*	Agências *Branches*
São Paulo	Mogi das Cruzes Monte Aprazível Nova Granada Novo Horizonte Olímpia Orlândia Pederneiras Piracicaba Piraju Pirajuí Pirassununga Presidente Prudente Promissão Rancharia Ribeirão Bonito Ribeirão Prêto Rio Claro Santa Cruz do Rio Pardo Santo Anastácio Santo André Santos São João da Boa Vista	São Paulo	São José do Rio Pardo São José do Rio Prêto (ex-Rio Prêto) São José dos Campos São Paulo Sorocaba Taquaritinga Taubaté Tupã Valparaíso Votuporanga Xavantes
		Sergipe	Aracaju Capela Estância Itabaiana Propriá Simão Dias (ex-Anápolis)

b) Agências no exterior
Branches abroad

Países *Countries*	Cidades *Cities*
Paraguai	Assunção
Uruguai	Montevidéu
Bolívia	* La Paz

* Em instalação.
In process of being installed.

TERCEIRA PARTE

PART THREE

Estatísticas referentes ao Banco do Brasil S. A.

Statistics relative to Banco do Brasil S. A.

BANCO DO BRASIL S. A.

BALANÇOS RESUMIDOS
Condensed statements

1.000.000 DE CRUZEIROS

PRINCIPAIS CONTAS *Principal accounts*	1945		1946		1947	
	1.º semestre *1st half-year*	2.º semestre *2nd half-year*	1.º semestre *1st half-year*	2.º semestre *2nd half-year*	1.º semestre *1st half-year*	2.º semestre *2nd half-year*
ATIVO — *Assets*						
Caixa — *Cash in hand*....	964	839	897	998	1.093	1.052
Correspondentes no exterior — *Correspondents abroad*	5.189	5.922	7.090	7.527	6.931	7.984
Empréstimos — *Loans and discounts* (*)	10.746	12.538	13.783	14.388	14.950	14.544
Títulos pertencentes ao Banco — *Bonds*	305	313	335	336	349	344
Imóveis, móveis, e utensílios — *Bank buildings, furniture and fixtures*...	211	228	238	263	286	307
Outras contas — *Other assets and accounts*.....	7.056	7.654	11.822	12.450	15.855	17.815
Total do ativo — *Total assets*	24.471	27.494	34.165	35.962	39.464	42.046
PASSIVO — *Liabilities*						
Capital — *Capital paid up*.	100	100	100	100	100	100
Fundo de reserva — *Reserve fund*	347	354	360	366	370	374
Outras reservas — *Other reserves*	1.618	1.773	1.966	2.119	2.164	2.204
Correspondentes no exterior — *Correspondents abroad*	776	670	540	680	1.675	1.361
Depósitos — *Deposits* (**).	15.919	14.790	16.376	15.405	17.444	17.200
Títulos a pagar — *Bills payable*	365	608	648	555	(***) 248	162
Outras contas — *Other liabilities and accounts*.	5.346	9.199	14.175	16.737	17.463	20.645
Total do passivo — *Total liabilities*	24.471	27.494	34.165	35.962	39.464	42.046

(*) Inclusive Empréstimos autorizados em Letras Hipotecárias.
Inclusive of the authorized mortgage bills' loans.

(**) Exclusive: Depósitos da Superintendência da Moeda e do Crédito.
Exclusive of: Carteira de Redescontos — conta de movimento.
Devedores e Credores Diversos — D. N. C.
Letras a Prêmio.

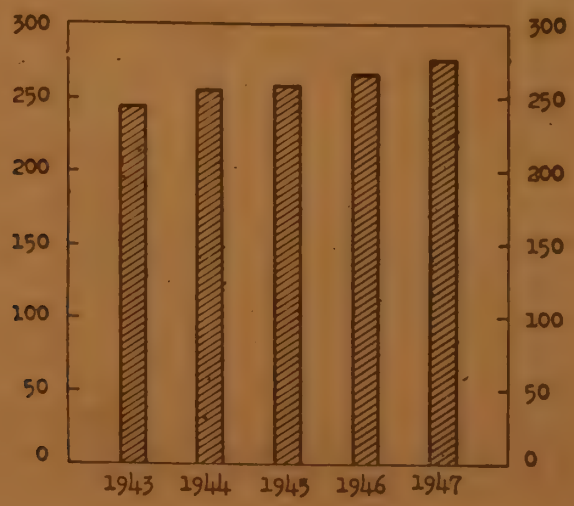
(***) Exclusive Bônus em circulação.

BANCO DO BRASIL S. A.

AGÊNCIAS
Branches

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Number at 31st December

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1943	1944	1945	1946	1947
BRASIL					
Guaporé	1	1	1	1	1
Acre	2	2	2	2	2
Amazonas	1	1	1	1	1
Rio Branco	—	1	1	1	1
Pará	3	5	5	5	5
Amapá	—	—	1	1	1
Maranhão	4	4	4	4	4
Piauí	6	9	9	9	9
Ceará	9	9	9	9	9
Rio Grande do Norte	4	4	4	4	4
Paraíba	7	7	7	7	7
Pernambuco	9	9	9	9	9
Alagoas	5	5	5	5	5
Sergipe	4	4	4	4	6
Bahia	22	23	23	23	24
Minas Gerais	35	35	35	36	39
Espírito Santo	6	6	6	6	7
Rio de Janeiro	11	11	12	12	12
Distrito Federal	7	9	9	11	11
São Paulo	56	57	57	60	61
Paraná	8	9	9	9	9
Santa Catarina	6	6	6	6	7
Rio Grande do Sul	26	26	27	28	28
Mato Grosso	9	9	9	10	10
Goiás	4	4	4	4	5
BRASIL	245	256	259	267	277
EXTERIOR *Abroad*					
Paraguai (Assunção)	1	1	1	1	1
Uruguai (Montevidéu)	—	—	1	1	1
BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	246	257	261	269	279



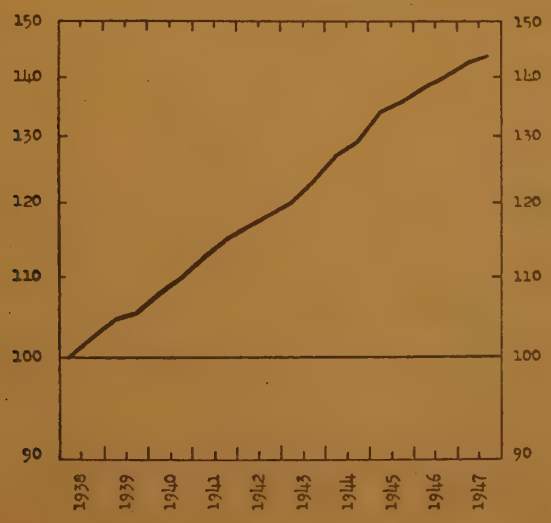
BANCO DO BRASIL S. A.

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
Capital and Reserve fund

SALDOS EM FIM DE SEMESTRE
End-of-half-year balances

DATAS *Dates*	1.000.000 DE CRUZEIROS			ÍNDICES *Indexes* (SALDO MÉDIO DE 1938 = 100) *(1938 average balance = 100)*	
	CAPITAL	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*	FUNDO DE RESERVA *Reserve fund*	CAPITAL E FUNDO DE RESERVA *Capital and Reserve fund*
1938 — Junho.....	100	263	363	100	100
Dezembro....	100	267	367	102	101
1939 — Junho.....	100	272	372	104	103
Dezembro....	100	276	376	105	104
1940 — Junho.....	100	283	383	108	106
Dezembro....	100	288	388	110	107
1941 — Junho.....	100	293	393	112	109
Dezembro....	100	299	399	114	110
1942 — Junho.....	100	304	404	116	112
Dezembro....	100	309	409	118	113
1943 — Junho.....	100	314	414	120	115
Dezembro....	100	322	422	123	117
1944 — Junho.....	100	329	429	126	119
Dezembro....	100	337	437	129	121
1945 — Junho.....	100	347	447	133	124
Dezembro....	100	354	454	135	125
1946 — Junho.....	100	360	460	138	127
Dezembro....	100	366	466	140	129
1947 — Junho.....	100	370	470	142	130
Dezembro....	100	374	474	143	131

FUNDO DE RESERVA (ÍNDICES)
Reserve fund (indexes)

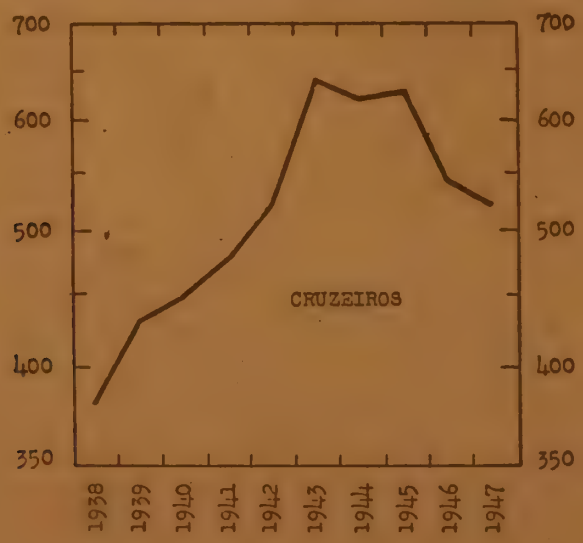


BANCO DO BRASIL S. A.

AÇÕES DO BANCO
Shares of the Bank

COTAÇÕES MÉDIAS
Average quotations

PERÍODOS *Periods*	CRUZEIROS	ÍNDICES *Indexes* 1938 = 100
1938	374	100
1939	427	114
1940	445	119
1941	474	127
1942	517	138
1943	641	172
1944	617	165
1945	627	168
1946	542	145
1947	514	138
1946 — Janeiro	591	158
Fevereiro	546	146
Março	546	146
Abril	543	145
Maio	554	148
Junho	557	149
Julho	543	145
Agôsto	541	145
Setembro	542	145
Outubro	542	145
Novembro	523	140
Dezembro	484	129
1947 — Janeiro	484	129
Fevereiro	457	122
Março	438	117
Abril	450	120
Maio	519	139
Junho	555	149
Julho	555	149
Agôsto	560	150
Setembro	579	155
Outubro	564	151
Novembro	504	135
Dezembro	508	136



BANCO DO BRASIL S. A.

EXIGIBILIDADES
Liabilities

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS *Deposits* (*)	BÔNUS (**)	LETRAS HIPOTECÁRIAS *Mortgages bills*	CERTIFICADOS DE EQUIPAMENTO *Equipament certificates*	OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE REDESCONTOS *Operations with Rediscount Department*	OUTRAS CONTAS *Other accounts*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*							
1938	3.672	—	—	—	—	158	3.830
1939	4.288	—	—	—	65	179	4.532
1940	4.288	74	—	—	225	220	4.807
1941	5.242	76	0	—	327	319	5.964
1942	6.680	76	2	—	832	497	8.087
1943	9.620	76	5	—	1.085	550	11.336
1944	13.340	76	10	—	4.589	1.140	19.155
1945	16.470	76	19	206	3.544	1.124	21.439
1946	17.635	76	23	550	1.982	1.532	21.798
1947	18.266	76	22	287	407	3.400	22.458
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*							
1946 — Jan.	16.321	76	23	570	4.746	1.271	23.007
Fev.	17.021	76	24	599	4.891	1.309	23.920
Mar.	17.551	76	24	603	358	1.336	19.948
Abr.	17.917	76	22	594	331	1.489	20.429
Mai.	18.058	76	22	584	372	1.302	20.414
Jun.	17.985	76	22	572	841	1.453	20.949
Jul.	18.657	76	23	525	1.213	1.565	22.059
Agô.	18.719	76	23	515	1.667	1.501	22.501
Set.	18.029	76	23	527	2.109	1.526	22.290
Out.	17.290	76	24	533	2.350	1.590	21.863
Nov.	17.039	76	24	502	2.299	1.834	21.774
Dez.	17.028	76	24	479	2.612	2.200	22.419
1947 — Jan.	16.914	76	22	446	2.555	2.242	22.255
Fev.	19.075	76	22	414	271	2.315	22.173
Mar.	18.308	76	22	381	350	2.224	21.361
Abr.	18.156	76	22	349	350	3.092	22.045
Mai.	18.062	76	22	303	150	3.417	22.030
Jun.	18.089	76	22	247	50	3.675	22.159
Jul.	19.233	76	22	255	—	3.836	23.422
Agô.	19.086	76	22	251	—	3.860	23.295
Set.	18.315	76	22	240	100	3.860	22.613
Out.	17.814	76	22	203	150	4.058	22.323
Nov.	18.100	76	22	192	200	3.965	22.555
Dez.	18.043	76	23	161	704	4.257	23.264

(*) Inclusive: Depósitos da Superintendência da Moeda e do Crédito
Inclusive of: Carteira de Redescontos — conta de movimento
Devedores e Credores Diversos — D.N.C.
Letras a Prêmio.

(**) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Credit Department for Agriculture and Industry.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS (*)
Deposits

Períodos *Periods*	1.000.000 de cruzeiros							Índices do total geral *Indexes of grand total* 1938 = 100
	De entidades públicas e de bancos *Governments, public departments and bank deposits*			Do público *Private deposits*			Total geral *Grand total*	
	De entidades públicas *Governments and public departments*	De bancos *Bank deposits*	Total	À vista *Demand deposits*	A prazo *Time deposits*	Total		
Saldos médios *Average balances*								
1938	869	893	1.762	1.633	277	1.910	3.672	100
1939	1.130	1.012	2.142	1.764	382	2.146	4.288	117
1940	1.023	1.067	2.090	1.617	581	2.198	4.288	117
1941	1.207	1.286	2.493	1.884	865	2.749	5.242	143
1942	1.862	1.484	3.346	2.401	933	3.334	6.680	182
1943	2.909	2.407	5.316	3.144	1.160	4.304	9.620	262
1944	4.687	3.022	7.709	4.074	1.557	5.631	13.340	363
1945	5.154	3.806	8.960	5.467	2.043	7.510	16.470	449
1946	5.079	4.245	9.324	6.523	1.788	8.311	17.635	480
1947	5.617	4.143	9.760	6.793	1.713	8.506	18.266	497
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*								
1946 — Janeiro	5.266	3.373	8.639	5.705	1.977	7.682	16.321	445
Fevereiro	5.229	4.024	9.253	5.820	1.948	7.768	17.021	464
Março	5.048	4.262	9.310	6.378	1.863	8.241	17.551	478
Abril	5.385	4.369	9.754	6.411	1.752	8.163	17.917	488
Maio	4.890	4.748	9.638	6.630	1.790	8.420	18.058	492
Junho	4.659	4.839	9.498	6.676	1.811	8.487	17.985	490
Julho	4.916	4.978	9.894	6.959	1.804	8.763	18.657	508
Agôsto	5.306	4.702	10.008	6.918	1.793	8.711	18.719	510
Setembro	5.286	4.264	9.550	6.768	1.711	8.479	18.029	491
Outubro	4.897	3.965	8.862	6.777	1.651	8.428	17.290	471
Novembro	4.842	3.787	8.629	6.812	1.598	8.410	17.039	464
Dezembro	5.219	3.630	8.849	6.423	1.756	8.179	17.028	464
1947 — Janeiro	4.341	4.312	8.653	6.597	1.664	8.261	16.914	461
Fevereiro	6.264	4.428	10.692	6.726	1.657	8.383	19.075	520
Março	5.358	4.256	9.614	6.880	1.814	8.694	18.308	499
Abril	5.715	3.923	9.638	6.673	1.845	8.518	18.156	494
Maio	5.506	4.012	9.518	6.667	1.877	8.544	18.062	492
Junho	5.497	4.074	9.571	6.847	1.671	8.518	18.089	493
Julho	5.752	4.593	10.345	7.200	1.688	8.888	19.233	524
Agôsto	5.784	4.483	10.267	7.174	1.645	8.819	19.086	520
Setembro	5.864	4.003	9.867	6.789	1.659	8.448	18.315	499
Outubro	5.644	3.632	9.276	6.844	1.694	8.538	17.814	485
Novembro	5.947	3.773	9.720	6.692	1.688	8.380	18.100	493
Dezembro	5.739	4.223	9.962	6.421	1.660	8.081	18.043	491

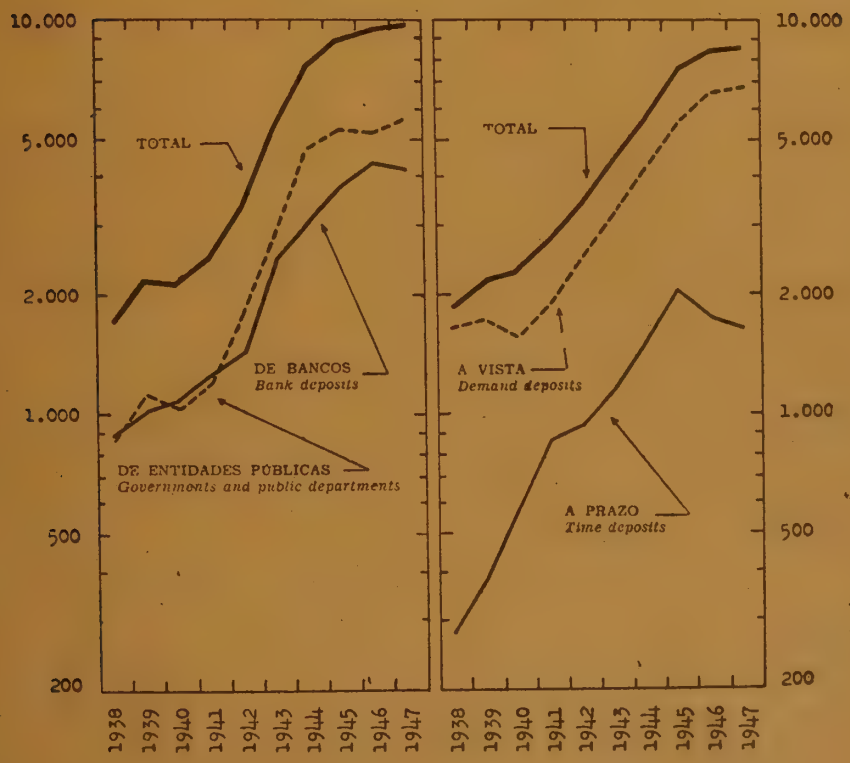
(*) Inclusive: Depósitos da Superintendência da Moeda e do Crédito.
Inclusive of: Carteira de Redescontos — conta de movimento.
Devedores e Credores Diversos — D. N. C.
Letras a Prêmio.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS
Deposits

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS



BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS EM 1946/1947
Deposits in 1946/1947

SALDOS EM FIM DE MÊS (MILHÕES DE CRUZEIROS)
End-of-month balances

MESES	DEPÓSITOS (*)							
	TESOURO NACIONAL	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	BANCOS	OBRIGATÓRIOS		VOLUNTÁRIOS		TOTAL DOS DEPÓSITOS
				A VISTA	A PRAZO	A VISTA	A PRAZO	
1946 — Jan.	776	1.816	3.374	1.630	257	5.036	1.608	14.497
Fev.	830	1.878	4.024	1.616	257	5.042	1.586	15.233
Mar.	759	1.880	4.259	1.692	263	5.368	1.499	15.720
Abr.	804	2.227	4.369	1.704	269	5.345	1.391	16.109
Mai.	599	2.294	4.748	1.713	274	5.431	1.411	16.470
Jun.	723	2.157	4.839	1.757	274	5.207	1.419	16.376
Jul..	815	2.330	4.978	1.818	275	5.411	1.414	17.041
Agô.	830	2.671	4.702	1.914	278	5.261	1.401	17.057
Set..	832	2.611	4.264	1.942	285	5.098	1.322	16.354
Out.	896	2.135	3.966	2.008	287	5.136	1.217	15.645
Nov.	701	2.297	3.787	2.017	287	5.174	1.158	15.421
Dez.	1.594	1.725	3.630	2.043	287	4.770	1.356	15.405
MÉDIA.....	847	2.169	4.245	1.821	274	5.190	1.398	15.944
1947 — Jan.	1.246	1.645	4.312	2.058	292	4.921	1.297	15.771
Fev.	1.363	1.665	4.428	2.084	299	5.064	1.276	16.179
Mar.	1.254	1.313	4.255	2.136	312	5.216	1.417	15.903
Abr.	1.524	1.377	3.923	2.167	317	4.992	1.455	15.755
Mai.	1.319	1.364	4.012	2.211	324	4.952	1.484	15.666
Jun.	1.276	1.348	4.074	2.192	328	5.156	1.278	15.652
Jul..	1.459	1.346	4.592	2.269	328	5.530	1.261	16.785
Agô.	1.973	864	4.483	2.303	327	5.511	1.218	16.679
Set..	1.922	823	4.003	2.336	333	5.139	1.227	15.783
Out.	1.869	741	3.633	2.363	334	5.185	1.280	15.405
Nov.	2.117	754	3.773	2.401	334	5.009	1.308	15.696
Dez.	1.661	728	4.223	2.430	336	4.737	1.282	15.397
MÉDIA.....	1.583	1.164	4.142	2.246	322	5.117	1.315	15.889

(*) Inclusive Letras a Prêmio.

NOTA — O aumento dos Depósitos do Tesouro Nacional, no mês de dezembro de 1946, explica-se em face do novo contrato firmado com o Ministério da Fazenda, segundo o qual, a partir daquele mês, os suprimentos feitos a diversas entidades públicas passaram a ser registrados sob o nome do "Govêrno Federal" no novo título "Depósitos de Poderes Públicos", à vista, quando, até então, vinham sendo registrados englobadamente com os depósitos das demais entidades públicas estaduais e municipais.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS DE BANCOS (*) 1946-1947
Bank deposits

SALDOS EM FIM DE MÊS (MILHÕES DE CRUZEIROS)
End-of-month balances (Cr$ 1,000,000,00)

MESES	CIDADE DO RIO DE JANEIRO	CIDADE DE SÃO PAULO	OUTRAS	TOTAL
1946 — Janeiro	1.124	1.082	1.168	3.374
Fevereiro	1.366	1.357	1.301	4.024
Março	1.469	1.490	1.300	4.259
Abril	1.444	1.598	1.327	4.369
Maio	1.708	1.583	1.457	4.748
Junho	1.760	1.492	1.587	4.839
Julho	1.639	1.717	1.622	4.978
Agôsto	1.611	1.554	1.537	4.702
Setembro	1.451	1.376	1.437	4.264
Outubro	1.377	1.216	1.373	3.966
Novembro	1.296	1.146	1.345	3.787
Dezembro	1.340	991	1.299	3.630
1947 — Janeiro	1.595	1.321	1.396	4.312
Fevereiro	1.536	1.528	1.364	4.428
Março	1.522	1.331	1.402	4.255
Abril	1.402	1.063	1.458	3.923
Maio	1.316	1.177	1.519	4.012
Junho	1.428	1.199	1.447	4.074
Julho	1.519	1.527	1.546	4.592
Agôsto	1.562	1.378	1.543	4.483
Setembro	1.435	1.084	1.484	4.003
Outubro	1.208	1.027	1.398	3.633
Novembro	1.245	997	1.531	3.773
Dezembro	1.486	1.194	1.543	4.223

(*) — Incluídos os saldos eventuais nas contas existentes nas Câmaras de Compensação.

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — 1945-1947
Depositts — Loans

VALORES EM FIM DE MÊS (MILHÕES DE CRUZEIROS)
End-of-month values (Cr$ 1,000,000.00)

MESES	DEPÓSITOS *Depositts*			EMPRÉSTIMOS *Loans*			% DOS EMPRÉSTIMOS SÔBRE OS DEPÓSITOS		
	1945	1946	1947 (*)	1945	1946	1947	1945	1946	1947
Janeiro	16.257	14.497	15.771	13.765	12.613	13.705	85	87	87
Fevereiro	16.686	15.233	16.179	14.393	12.840	12.778	86	84	79
Março	16.987	15.720	15.903	11.022	12.931	12.825	65	82	81
Abril	16.295	16.109	15.755	10.233	13.302	13.109	63	83	83
Maio	16.305	16.470	15.666	10.643	13.355	13.750	65	81	87
Junho	15.919	16.376	15.652	10.746	13.782	14.950	68	84	95
Julho	16.121	17.041	16.785	11.239	14.157	15.102	70	83	90
Agôsto	15.220	17.057	16.679	11.163	14.178	15.259	73	83	91
Setembro	14.726	16.354	15.783	11.438	14.310	14.448	78	88	91
Outubro	14.914	15.645	15.405	12.078	13.679	14.375	81	87	93
Novembro	15.253	15.421	15.696	12.339	13.773	14.534	81	89	93
Dezembro	14.790	15.405	15.397	12.538	14.388	14.544	85	93	94
Média	15.789	15.944	15.889	11.799	13.609	14.115	75	85	89

(*) — A partir de fevereiro êsses valores diferem dos mencionados em nossos balanços e balancetes porque não foi incluído o depósito do Tesouro Nacional, criado por uma operação contábil, de acôrdo com a Lei n.º 16, de 7 de fevereiro de 1947.

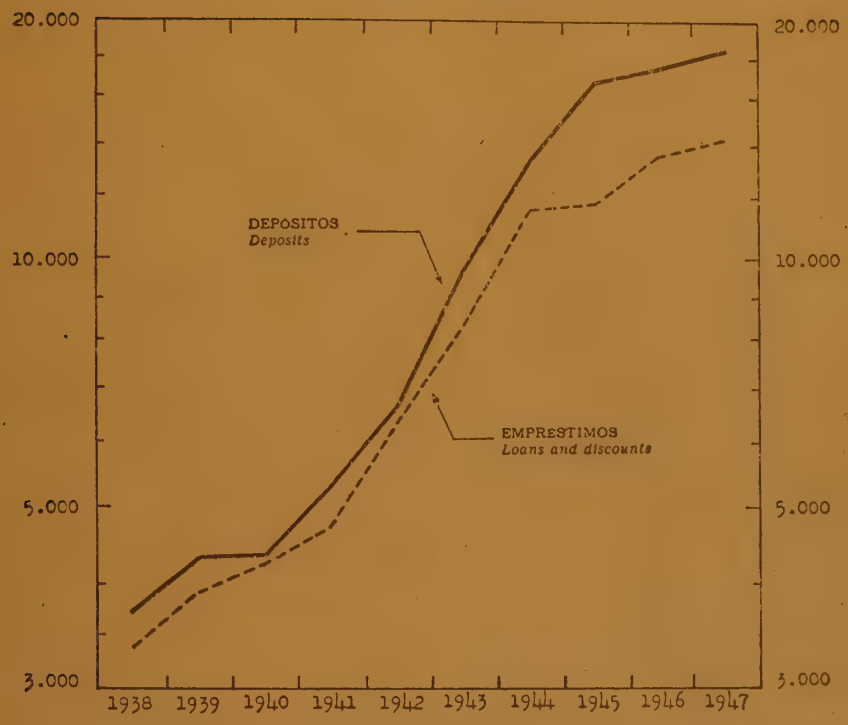
OBS. — Nos Depósitos do exercício de 1945 não estão incluídas as "Letras a Prêmio".

BANCO DO BRASIL S. A.

DEPÓSITOS E EMPRÉSTIMOS
Deposits, Loans and Discounts

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS



BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

Períodos *Periods*	1.000.000 de cruzeiros: A entidades públicas *To Governments and public departments*	A bancos, à produção, ao comércio e a particulares *To banks, agriculture, industry, trade and private customers*: A bancos *To banks*	À produção, ao comércio e a particulares *To agriculture, industry, trade and private customers* (*)	Total	Total geral *Grand total*	Índices do total geral *Indexes of grand total* 1938 = 100
Saldos médios *Average balances*						
1938	2.369	191	764	955	3.324	100
1939	2.635	171	1.028	1.199	3.834	115
1940	2.535	159	1.456	1.615	4.150	125
1941	2.554	138	1.940	2.078	4.632	139
1942	3.498	188	2.639	2.827	6.325	190
1943	5.106	152	2.912	3.064	8.170	246
1944	6.917	212	4.493	4.705	11.622	350
1945	4.016	265	7.518	7.783	11.799	355
1946	4.771	349	8.488	8.837	13.608	409
1947	4.472	520	9.123	9.643	14.115	425
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*						
1946 — Janeiro	3.788	256	8.569	8.825	12.613	379
Fevereiro	4.095	268	8.477	8.745	12.840	386
Março	4.196	281	8.453	8.734	12.930	389
Abril	4.680	276	8.345	8.621	13.301	400
Maio	4.662	359	8.333	8.692	13.354	402
Junho	4.923	377	8.482	8.859	13.782	415
Julho	5.432	389	8.335	8.724	14.156	426
Agôsto	5.432	378	8.367	8.745	14.177	427
Setembro	5.373	371	8.566	8.937	14.310	431
Outubro	4.713	402	8.564	8.966	13.679	412
Novembro	4.893	429	8.450	8.879	13.772	414
Dezembro	5.064	401	8.922	9.323	14.387	433
1947 — Janeiro	4.513	420	8.771	9.191	13.704	412
Fevereiro	3.669	410	8.698	9.108	12.777	384
Março	3.774	369	8.682	9.051	12.825	386
Abril	3.944	337	8.828	9.165	13.109	394
Maio	4.419	363	8.970	9.333	13.752	414
Junho	5.358	370	9.222	9.592	14.950	450
Julho	5.387	434	9.281	9.715	15.102	454
Agôsto	5.402	508	9.349	9.857	15.259	459
Setembro	4.538	587	9.323	9.910	14.448	435
Outubro	4.256	721	9.398	10.119	14.375	433
Novembro	4.394	709	9.431	10.140	14.534	437
Dezembro	4.015	1.012	9.517	10.529	14.544	438

(*) Exclusive Empréstimos autorizados em Letras Hipotecárias.
Exclusive of the authorized mortgage bills' loans.

BANCO DO BRASIL S. A.

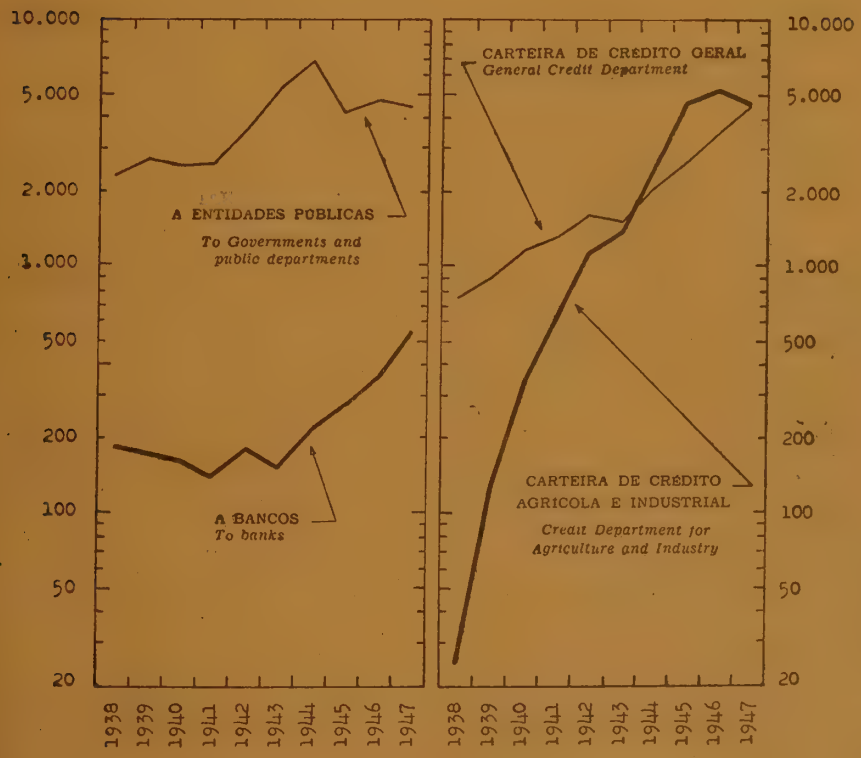
EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

A ENTIDADES PÚBLICAS E A BANCOS
To Governments, public departments and banks

AO PÚBLICO
To public



BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS EM 1946/1947 (*)
Loans in 1496/1947

SALDOS EM FIM DE MÊS (MILHÕES DE CRUZEIROS)
End-of-month balances (Cr$ 1.000.000,00)

MESES	TESOURO NACIONAL	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS	BANCOS	PÚBLICO	TOTAL
1946 — Janeiro	2.348	1.440	256	8.569	12.613
Fevereiro	2.622	1.473	268	8.477	12.840
Março	2.748	1.448	281	8.454	12.931
Abril	3.265	1.415	276	8.346	13.302
Maio	3.252	1.410	359	8.334	13.355
Junho	3.521	1.402	377	8.482	13.782
Julho	4.090	1.343	389	8.335	14.157
Agôsto	4.082	1.351	378	8.367	14.178
Setembro	4.020	1.353	371	8.566	14.310
Outubro	3.357	1.356	401	8.565	13.679
Novembro	3.489	1.404	429	8.451	13.773
Dezembro	3.595	1.469	401	8.923	14.388
MÉDIA	3.366	1.405	349	8.489	13.609
1947 — Janeiro	3.029	1.483	421	8.771	13.704
Fevereiro	2.188	1.481	409	8.700	12.778
Março	2.301	1.472	369	8.683	12.825
Abril	2.438	1.506	337	8.828	13.109
Maio	2.913	1.506	363	8.968	13.750
Junho	3.856	1.503	370	9.221	14.950
Julho	3.915	1.471	434	9.282	15.102
Agôsto	3.950	1.452	508	9.349	15.259
Setembro	3.160	1.379	587	9.322	14.448
Outubro	2.799	1.457	721	9.398	14.375
Novembro	2.852	1.542	709	9.431	14.534
Dezembro	2.378	1.637	1.011	9.518	14.544
MÉDIA	2.982	1.491	520	9.122	14.115

(*) Inclusive empréstimos autorizados em Letras Hipotecárias.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS POR PRINCIPAIS CATEGORIAS
Loans and discounts to principal groups

MÉDIAS ANUAIS
Yearly averages

a) TÍTULOS DESCONTADOS (*)
Discounted bills

CATEGORIAS *Groups*	1945		1946		1947	
	VALOR *Value*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*	VALOR *Value*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*	VALOR *Value*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*
	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%
Indústria ..... *Industry*	96	7,8	150	8,0	221	8,4
Comércio ..... *Commerce*	167	8,6	209	8,8	234	9,0
Agricultura ..... *Agriculture*	66	9,3	76	9,5	36	9,7
Entidades públicas.... *Governments and public departments*	—	—	—	—	100	6,0
Bancos ..... *Banks*	3	7,5	31	6,1	2	6,8
Demais categorias..... *Other groups*	24	8,2	31	8,6	64	7,2
TOTAL	356	8,5	497	8,5	657	8,2

b) EMPRÉSTIMOS EM CONTA (**)
Loans

CATEGORIAS *Groups*	1945		1946		1947	
	SALDO *Balance*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*	SALDO *Balance*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*	SALDO *Balance*	TAXA MÉDIA PONDERADA *Weighted average rate*
	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%	Cr$ 1.000.000	%
Indústria ..... *Industry*	1.432	7,1	1.688	7,2	1.829	7,3
Comércio ..... *Commerce*	519	8,0	710	7,9	915	8,1
Agricultura ..... *Agriculture*	4.337	7,0	4.458	7,0	3.948	7,0
Entidades públicas.... *Governments and public departments*	3.583	6,9	4.664	6,4	4.185	6,4
Bancos ..... *Banks*	262	5,9	347	5,9	520	4,9
Demais categorias..... *Other groups*	112	6,6	162	6,7	144	6,6
TOTAL	10.245	7,0	12.029	6,8	11.541	6,9

(*) Média do total dos títulos descontados durante o ano.
Average on the total of discounted bills during the year.
(**) Médias dos saldos em fim de mês.
End-of-month average balances.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS EM CONTA
Loans

SALDOS MÉDIOS DE 1947, POR PRINCIPAIS CATEGORIAS
Average balances of 1947, to principal groups

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES *States and regions*	INDÚSTRIA *Industry*	COMÉRCIO *Commerce*	AGRICULTURA *Agriculture*	ENTIDADES PÚBLICAS *Governments and public departments*	BANCOS *Banks*	DEMAIS CATEGORIAS *Other groups*	TOTAL
Guaporé	—	1.581	671	—	—	—	2.252
Acre	—	92	3.705	—	—	—	3.797
Amazonas	3.386	32.381	677	1.796	—	5	38.245
Rio Branco	—	69	2.758	—	—	—	2.827
Pará	2.938	9.352	9.164	5.895	1.541	—	28.890
Amapá	126	—	288	—	—	—	414
NORTE *North*	6.450	43.475	17.263	7.691	1.541	5	76.425
Maranhão	10.066	6.939	12.291	—	—	11	29.307
Piauí	2.678	9.421	29.142	333	—	549	42.123
Ceará	9.111	31.513	57.348	2.000	2.935	215	103.122
Rio Grande do Norte	17.143	5.665	98.703	2.333	1.988	—	125.832
Paraíba	11.372	5.920	175.413	—	2.201	—	194.906
Pernambuco	26.333	15.100	453.768	—	9.298	—	504.499
Alagoas	14.420	2.242	78.804	4	606	—	96.076
NORDESTE *North-east*	91.123	76.800	905.469	4.670	17.028	775	1.095.865
Sergipe	1.678	3.248	61.994	11.825	1.050	14	79.809
Bahia	9.666	22.513	268.289	28.629	1.211	181	330.489
Minas Gerais	98.027	30.911	983.186	63.709	12.642	1.674	1.190.149
Espírito Santo	6.504	14.921	39.538	18.016	45	389	79.413
Rio de Janeiro	29.853	18.048	131.037	8.554	739	384	188.615
Distrito Federal	939.920	273.883	10.133	3.596.961	372.682	111.649	5.305.228
LESTE *East*	1.085.648	363.524	1.494.177	3.727.694	388.369	114.291	7.173.703
São Paulo	521.505	376.584	662.862	416.887	51.830	508	2.030.176
Paraná	47.110	24.835	54.436	—	151	2	126.534
Santa Catarina	4.385	11.036	6.707	—	164	73	22.365
Rio Grande do Sul	72.363	16.590	371.246	22.916	60.203	28.494	571.812
SUL *South*	645.363	429.045	1.095.251	439.803	112.348	29.077	2.750.887
Mato Grosso	90	633	212.701	5.000	—	—	218.424
Goiás	389	1.590	222.663	—	554	—	225.196
CENTRO-OESTE *Central-western*	479	2.223	435.364	5.000	554	—	443.620
BRASIL	1.829.063	915.067	3.947.524	4.184.858	519.840	144.148	11.540.500

BANCO DO BRASIL S. A.

TÍTULOS DESCONTADOS
Discounted bills

TOTAIS EM 1947, POR PRINCIPAIS CATEGORIAS (*)
Totals in 1947, to principal groups

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES *States and regions*	INDÚSTRIA *Industry*	COMÉRCIO *Commerce*	AGRICULTURA *Agriculture*	ENTIDADES PÚBLICAS *Governments and public departments*	BANCOS *Banks*	DEMAIS CATEGORIAS *Other groups*	TOTAL
Guaporé	—	5.768	1.439	—	—	—	7.207
Acre	—	27.472	—	—	—	—	27.472
Amazonas	2.566	15.251	—	—	—	1.391	19.208
Rio Branco	—	1.475	—	—	—	—	1.475
Pará	10.389	31.436	1.759	—	—	179	43.763
Amapá	305	1.800	—	—	—	70	2.175
NORTE *North*	13.260	83.202	3.198	—	—	1.640	101.300
Maranhão	46.532	127.359	—	—	—	—	173.891
Piauí	21.744	135.486	4.871	—	—	6.843	168.944
Ceará	9.481	150.753	2.054	—	—	34	162.322
Rio Grande do Norte	10.647	89.172	4.718	—	—	38.266	142.803
Paraíba	36.253	147.315	3.364	—	—	3.513	190.445
Pernambuco	143.177	205.424	3.663	—	—	55	352.319
Alagoas	76.874	31.560	3.358	—	—	987	112.779
NORDESTE *North-east*	344.708	887.069	22.028	—	—	49.698	1.303.503
Sergipe	49.761	23.260	7.979	—	—	405	81.405
Bahia	36.152	170.649	48.093	24	—	11.808	266.726
Minas Gerais	89.500	136.756	60.639	—	—	14.170	304.565
Espírito Santo	8.876	68.718	7.709	—	3.501	2.293	87.597
Rio de Janeiro	96.196	78.130	25.474	—	329	3.236	203.365
Distrito Federal	1.029.532	493.182	4.851	1.200.000	7.050	616.822	3.351.437
LESTE *East*	1.310.017	970.695	154.745	1.200.024	10.880	648.734	4.295.095
São Paulo	341.042	351.645	175.317	—	5.240	41.820	915.064
Paraná	35.234	85.289	13.501	—	—	2.632	136.656
Santa Catarina	68.755	55.425	—	—	—	190	124.370
Rio Grande do Sul	481.241	302.997	22.701	—	—	10.655	817.594
SUL *South*	926.272	795.356	211.519	—	5.240	55.297	1.993.684
Mato Grosso	41.450	67.811	36.704	—	—	12.573	158.538
Goiás	14.765	5.976	3.608	—	3.750	2.416	30.515
CENTRO-OESTE *Central-western*	56.215	73.787	40.312	—	3.750	14.989	189.053
BRASIL	2.650.472	2.810.109	431.802	1.200.024	19.870	770.358	7.882.635

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans and discounts to Governments and public departments

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	AO TESOURO NACIONAL *To the National Treasury*	A UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *To States and Municipalities*	AO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ *To the National Department for Coffee*	A OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *To other public departments*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*					
1938	1.484	640	237	8	2.369
1939	1.829	566	216	24	2.635
1940	1.675	592	203	65	2.535
1941	1.333	772	369	80	2.554
1942	1.904	1.066	429	99	3.498
1943	3.427	1.116	445	118	5.106
1944	5.171	1.167	436	143	6.917
1945	2.378	1.155	303	180	4.016
1946	3.366	1.139	33	233	4.771
1947	2.982	1.166	—	324	4.472
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*					
1946 — Janeiro	2.348	1.144	69	227	3.788
Fevereiro	2.622	1.140	69	264	4.095
Março	2.748	1.130	57	261	4.196
Abril	3.265	1.131	57	227	4.680
Maio	3.252	1.137	57	216	4.662
Junho	3.521	1.145	57	200	4.923
Julho	4.089	1.145	9	189	5.432
Agôsto	4.081	1.139	9	203	5.432
Setembro	4.020	1.136	9	208	5.373
Outubro	3.357	1.137	—	219	4.713
Novembro	3.489	1.136	—	268	4.893
Dezembro	3.595	1.153	—	316	5.064
1947 — Janeiro	3.030	1.151	—	332	4.513
Fevereiro	2.188	1.150	—	331	3.669
Março	2.301	1.151	—	322	3.774
Abril	2.438	1.154	—	352	3.944
Maio	2.912	1.155	—	352	4.419
Junho	3.856	1.174	—	328	5.358
Julho	3.915	1.169	—	303	5.387
Agôsto	3.950	1.171	—	281	5.402
Setembro	3.160	1.172	—	206	4.538
Outubro	2.799	1.174	—	283	4.256
Novembro	2.852	1.177	—	365	4.394
Dezembro	2.378	1.199	—	438	4.015

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS
Loans and discounts to States and to Municipalities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Balances at December 31st

1.000 CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	1943	1944	1945	1946	1947
UNIDADES FEDERADAS *States*					
Guaporé	—	—	—	—	—
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	3.004	3.004	1.795	1.796	1.796
Rio Branco	—	—	—	—	—
Pará	7.804	6.244	6.244	6.244	5.200
Amapá	—	—	—	—	—
Maranhão	—	—	—	—	—
Piauí	2.000	1.500	1.000	500	—
Ceará	6.300	5.094	3.746	2.400	1.200
Rio Grande do Norte	3.500	3.150	2.800	2.450	2.100
Paraíba	—	—	—	—	—
Pernambuco	—	—	—	—	—
Alagoas	—	—	—	—	20
Sergipe	11.612	11.756	11.821	11.825	11.825
Bahia	—	—	8.531	20.556	40.678
Minas Gerais	102.255	96.584	85.077	68.737	63.707
Espírito Santo	14.534	22.000	19.800	17.600	18.871
Rio de Janeiro	15.624	13.488	11.352	9.216	7.080
Distrito Federal	570.425	570.425	570.413	570.425	570.425
São Paulo	385.032	404.171	382.899	405.924	439.516
Paraná	—	—	—	—	—
Santa Catarina	—	—	—	4.417	11.519
Rio Grande do Sul	36.396	32.352	28.308	24.264	20.220
Mato Grosso	11.000	9.000	7.123	6.000	4.800
Goiás	—	—	—	—	—
	1.169.486	1.178.768	1.140.909	1.152.354	1.198.957
MUNICÍPIOS *Municipalities*					
Petrópolis	665	563	458	343	247
Pôrto Alegre	86	—	—	—	—
	751	563	458	343	247
UNIDADES FEDERADAS E MUNICÍPIOS *States and Municipalities*	1.170.237	1.179.331	1.141.367	1.152.697	1.199.204

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

1.000.000 DE CRUZEIROS

PERÍODOS *Periods*	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL *General Credit Department*	CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL (*) *Credit Department for Agriculture and Industry*			TOTAL GERAL *Grand total*
		RURAIS *Rural*	INDUSTRIAIS *Industrial*	TOTAL	
SALDOS MÉDIOS *Average balances*					
1938	740	22	2	24	764
1939	904	96	28	124	1.028
1940	1.130	250	76	326	1.456
1941	1.332	478	130	608	1.940
1942	1.565	837	237	1.074	2.639
1943	1.496	1.152	264	1.416	2.912
1944	2.017	2.056	420	2.476	4.493
1945	2.695	4.305	518	4.823	7.518
1946	3.433	4.415	640	5.055	8.488
1947	4.532	3.910	681	4.591	9.123
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*					
1946 — Janeiro	3.258	4.741	570	5.311	8.569
Fevereiro	3.291	4.615	571	5.186	8.477
Março	3.330	4.552	571	5.123	8.453
Abril	3.288	4.478	579	5.057	8.345
Maio	3.304	4.432	597	5.029	8.333
Junho	3.356	4.501	625	5.126	8.482
Julho	3.268	4.427	640	5.067	8.335
Agôsto	3.337	4.393	637	5.030	8.367
Setembro	3.520	4.355	691	5.046	8.566
Outubro	3.620	4.221	723	4.944	8.564
Novembro	3.606	4.111	733	4.844	8.450
Dezembro	4.024	4.158	740	4.898	8.922
1947 — Janeiro	3.968	4.087	716	4.803	8.771
Fevereiro	3.980	4.017	701	4.718	8.698
Março	4.032	3.970	680	4.650	8.682
Abril	4.189	3.969	670	4.639	8.828
Maio	4.327	3.968	675	4.643	8.970
Junho	4.534	4.031	657	4.688	9.222
Julho	4.642	3.972	667	4.639	9.281
Agôsto	4.737	3.939	673	4.612	9.349
Setembro	4.827	3.831	665	4.496	9.323
Outubro	4.956	3.756	686	4.442	9.398
Novembro	5.078	3.668	685	4.353	9.431
Dezembro	5.117	3.705	695	4.400	9.517

(*) Exclusive Empréstimos autorizados em Letras Hipotecárias.
Exclusive of the authorized mortgage bills' loans.

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS MÉDIOS
Average balances

1.000 CRUZEIROS

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1943	1944	1945	1946	1947
BRASIL					
Guaporé	899	1.481	2.297	3.538	3.957
Acre	2.859	1.811	3.776	11.836	11.576
Amazonas	18.518	18.890	29.702	40.761	40.177
Rio Branco	—	628	1.439	2.193	3.377
Pará	9.929	12.115	19.517	27.577	29.002
Amapá	—	—	5	409	951
NORTE *North*	32.205	34.925	56.736	86.314	89.040
Maranhão	11.055	24.977	37.775	48.479	56.525
Piauí	22.290	30.146	45.566	64.105	67.681
Ceará	50.074	61.036	135.596	161.162	134.240
Rio Grande do Norte	36.399	64.862	153.741	175.875	161.781
Paraíba	56.588	112.166	252.641	310.535	247.446
Pernambuco	110.197	229.673	417.997	558.666	571.889
Alagoas	35.006	50.891	92.536	113.895	116.854
NORDESTE *North-east*	321.609	573.751	1.135.852	1.432.717	1.356.416
Sergipe	22.771	46.944	85.648	103.727	87.072
Bahia	112.079	147.470	283.393	417.165	371.568
Minas Gerais	325.188	643.635	1.188.132	1.347.888	1.233.586
Espírito Santo	25.888	34.674	61.763	90.635	82.000
Rio de Janeiro	74.657	92.003	167.862	217.819	226.853
Distrito Federal	810.127	1.168.577	1.208.984	1.546.882	2.470.441
LESTE *East*	1.370.710	2.133.303	2.995.782	3.724.116	4.471.470
São Paulo	806.501	1.171.487	2.358.208	1.857.574	1.820.087
Paraná	32.480	60.034	111.433	168.574	164.426
Santa Catarina	9.146	16.811	26.813	38.854	45.501
Rio Grande do Sul	242.041	293.182	408.613	598.493	639.353
SUL *South*	1.090.168	1.541.514	2.905.067	2.663.495	2.669.367
Mato Grosso	64.897	103.523	182.597	260.785	254.552
Goiás	25.123	91.654	213.572	285.967	242.764
CENTRO-OESTE *Central western*	90.020	195.177	396.169	546.752	497.316
BRASIL	2.904.712	4.478.670	7.489.606	8.453.394	9.083.609
EXTERIOR *Abroad*					
Paraguai	6.992	14.300	26.623	24.735	21.266
Uruguai	—	—	1.399	10.419	17.658
BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	2.911.704	4.492.970	7.517.628	8.488.548	9.122.533

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

1.000 CRUZEIROS

	1943	1944	1945	1946	1947
DISTRITO FEDERAL	889.781	1.464.427	1.406.961	2.035.992	2.726.743
SÃO PAULO	883.997	1.670.875	2.533.158	1.685.978	1.947.093
POR REGIÕES					
NORTE	25.020	49.765	79.178	93.211	88.720
NORDESTE	409.643	828.680	1.401.210	1.438.366	1.322.275
LESTE	1.516.959	2.846.608	3.546.700	4.235.735	4.672.101
SUL	1.214.001	2.115.311	3.265.049	2.566.380	2.916.627
CENTRO-OESTE	122.995	279.098	509.941	554.976	480.495
BRASIL	3.288.618	6.119.462	8.802.078	8.888.668	9.480.218
EXTERIOR	9.546	17.520	28.175	33.093	36.940
BRASIL E EXTERIOR	3.298.164	6.136.982	8.830.253	8.921.761	9.517.158

BANCO DO BRASIL S. A.

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES POR GRUPOS ECONÔMICOS

Loans and discounts to agriculture, industry, trade and private customers, according to economic groups

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

1.000.000 DE CRUZEIROS

GRUPOS ECONÔMICOS *Economic groups*	1943	1944	1945	1946	1947
AGRICULTURA, INDÚSTRIA FLORESTAL E MINERAÇÃO (*) — *Agriculture, forestry and mining:*	1.340	2.998	5.172	4.725	4.316
Criação de animais e lacticínios — *Cattle breeding and dairy products*	708	1.988	3.500	3.451	2.816
Açúcar e álcool — *Sugar and alcohol*	149	269	336	398	522
Cereais — *Cereals*	126	138	218	218	324
Café — *Coffee*	125	170	212	191	251
Algodão — *Cotton*	124	284	648	114	57
Carnes — *Meat*	26	48	65	79	65
Frutas de mesa e vinho — *Edible fruits and wine*	7	10	54	59	26
Cacau — *Cocoa*	9	8	14	40	36
Outros produtos — *Other products*	66	83	125	175	219
INDÚSTRIA MANUFATUREIRA — *Manufacturing* (**)	676	1.317	1.377	1.555	1.873
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO — *Building industry*	250	249	65	143	195
INDÚSTRIA DOS TRANSPORTES — *Transport industry*	154	163	287	287	213
COMÉRCIO — *Trade*	716	1.191	1.657	1.634	1.872
Café em grão — *Raw coffee*	149	275	392	471	621
Tecidos e artigos de vestuário — *Textiles and wearing apparel*	66	113	174	228	216
Gado — *Livestock*	81	184	151	142	157
Algodão em rama — *Raw cotton*	204	315	364	130	98
Máquinas, ferragens, tintas e louças — *Machinery, hardware, paints and varnishes, glass and pottery*	18	40	64	96	134
Cereais — *Cereals*	27	38	64	93	92
Produtos alimentares, bebidas e cigarros — *General food products, beverages, tobacco products* (***)	24	36	60	65	64
Matérias oleaginosas — *Oil producing substances*	24	28	48	56	45
Açúcar e aguardente — *Sugar and spirits*	12	22	36	36	41
Produtos químicos e farmacêuticos — *Chemical and pharmaceutical products*	9	14	16	23	32
Automóveis e acessórios — *Automobiles and accessories*	9	10	20	21	52
Combustíveis e lubrificantes — *Fuel and lubricants*	2	5	29	21	26
Outros produtos — *Other products*	91	111	239	252	294
OUTROS EMPRÉSTIMOS — *Other loans and discounts*	162	219	272	578	1.048
TOTAL	3.298	6.137	8.830	8.922	9.517

(*) Inclusive as indústrias rurais.
Inclusive of rural industries.

(**) Exclusive as indústrias rurais: vide nota (*).
Exclusive of rural industries: see note (*).

(***) Exclusive o comércio de café, cereais, farelos, farinhas, açúcar e aguardente, frutas de mesa e cacau.
Exclusive of the trade in raw coffee, cereals, bran, flour, sugar and spirits, edible fruits and cocoa.

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Credit Department for Agriculture and Industry

CRÉDITOS CONCEDIDOS
Credits granted

1.000 CRUZEIROS

DISTRIBUIÇÃO *Distribution*	1943	1944	1945	1946	1947
Café — *Coffee*	126.063	75.489	171.813	303.385	343.070
Cana de açúcar — *Sugar cane*	124.693	223.298	149.518	262.965	465.530
Arroz — *Rice*	141.394	213.556	167.993	208.258	128.140
Algodão — *Cotton*	100.027	139.889	142.922	115.615	57.895
Algodão em pluma — *Raw cotton*	278.915	507.749	2.115.589	88.042	613
Café especial — *Coffee "special"*	68.009	114.711	126.858	63.145	12.435
Babaçu — *Babassu nuts*	5.574	7.338	15.635	20.627	13.542
Agave — *Agave fiber*	825	9.452	19.403	17.478	20
Milho — *Indian corn*	3.466	6.040	22.230	15.413	12.844
Máquinas agrícolas — *Agricultural machinery*	966	1.225	16.212	13.696	829
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	3.712	2.366	2.251	12.670	2.734
Tomate — *Tomatoes*	5.000	5.023	233	8.787	10.548
Batata — *Potatoes*	586	2.017	6.320	4.704	4.708
Mandioca — *Mandioca*	6.217	4.279	4.349	4.187	3.388
Cacau — *Cocoa*	57.515	5.649	5.225	3.936	32.420
Castanha — *Brazil nut*	—	—	100	2.035	1.730
Mamona — *Castor seed*	984	81	171	1.604	5.216
Frutas — *Fruits*	472	282	6.536	1.347	1.654
Feijão — *Beans*	183	447	1.038	1.184	908
Fumo — *Tobacco*	215	696	948	790	458
Linho — *Linen*	748	361	996	663	1.307
Juta — *Jute*	955	1.173	580	585	205
Repôlho — *Cabbage*	—	—	135	333	29
Cebola — *Onions*	101	143	181	303	357
Trigo — *Wheat*	65	21	10	227	1.143
Outros produtos — *Other products*	11.055	11.854	6.307	87.674	108.181
Agrícolas — *Agricultural products*	937.740	1.333.139	2.993.553	1.239.653	1.209.904
Pecuários — *Animal products*	566.643	1.971.808	2.094.868	804.876	88.206
Agro-pecuários — *Agricultural animal products*	6.284	6.113	7.957	3.542	30
Rurais — *Rural products*	1.510.667	3.311.060	5.096.378	2.048.071	1.298.140
Industriais — *Industrial products*	236.207	141.516	157.214	271.422	205.374
TOTAL	1.746.874	3.452.576	5.253.592	2.319.493	1.503.514

BANCO DO BRASIL S. A.

ORDENS DE PAGAMENTO E COBRANÇAS
Payment orders and Collections

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS
Yearly and monthly totals

ANOS E MESES *Years and months*	ORDENS DE PAGAMENTO EXPEDIDAS *Payment orders forwarded*		COBRANÇAS (*) *Collections*					
			QUANTIDADE *Quantity* 1.000			VALOR *Value* Cr$ 1.000.000		
	QUANTIDADE *Quantity* 1.000	VALOR *Value* Cr$ 1.000.000	COBRANÇA SIMPLES *Single collection*	COBRANÇA CAUCIONADA *Collateral collection*	TOTAL	COBRANÇA SIMPLES *Single collection*	COBRANÇA CAUCIONADA *Collateral collection*	TOTAL
1938	316	2.646	456	362	818	1.772	756	2.528
1939	350	2.812	482	450	932	1.749	938	2.687
1940	400	3.440	505	524	1.029	1.823	1.130	2.953
1941	477	4.346	558	583	1.141	2.078	1.358	3.436
1942	560	5.669	551	540	1.091	2.258	1.601	3.859
1943	672	7.958	554	487	1.041	2.713	1.762	4.475
1944	747	10.798	597	540	1.137	2.750	2.418	5.168
1945	812	13.842	715	689	1.404	3.495	3.226	6.721
1946	850	17.474	905	864	1.769	5.590	4.309	9.899
1947	875	17.023	938	926	1.864	6.977	4.733	11.710
1946 — Jan.	57	1.053	63	53	116	405	246	651
Fev.	70	1.199	61	68	129	375	332	707
Mar.	66	1.320	69	63	132	387	307	694
Abr.	68	1.484	70	69	139	466	316	782
Mai.	72	1.520	75	72	147	500	335	835
Jun.	72	1.653	72	69	141	380	333	713
Jul.	77	1.781	82	80	162	460	401	861
Agô.	75	1.501	87	79	166	512	411	923
Set.	68	1.390	80	71	151	535	369	904
Out.	75	1.553	87	84	171	525	430	955
Nov.	71	1.495	77	76	153	502	404	906
Dez.	78	1.523	82	81	163	543	425	968
1947 — Jan.	67	1.392	76	68	144	593	380	973
Fev.	63	1.296	66	60	126	478	327	805
Mar.	73	1.427	74	71	145	577	380	957
Abr.	74	1.307	75	71	146	574	380	954
Mai.	79	1.409	81	80	161	667	412	1.079
Jun.	71	1.410	79	70	149	544	373	917
Jul.	77	1.501	82	79	161	549	396	945
Agô.	71	1.328	79	77	156	563	377	940
Set.	73	1.521	83	83	166	616	395	1.011
Out.	77	1.504	84	92	176	595	438	1.033
Nov.	70	1.455	77	84	161	578	418	996
Dez.	80	1.474	82	91	173	643	457	1.100

(*) Títulos recebidos de clientes.
Bills received from customers.

BANCO DO BRASIL S. A.

VALORES EM CUSTODIA
Safe deposits

SALDOS EM FIM DE ANO E MÊS
End-of-year and end-of-month balances

ANOS E MESES *Years and months*	OURO (*) *Gold*						OUTROS VALORES (**) *Other values*	TOTAL GERAL *Grand total*
	QUILOGRAMAS *Kilogrammes*			Cr$ 1.000.000				
	NO BRASIL *In Brazil*	NO EXTERIOR *Abroad*	TOTAL	NO BRASIL *In Brazil*	NO EXTERIOR *Abroad*	TOTAL	Cr$ 1.000.000	
1938	28.813	—	28.813	496	38	534	1.687	2.221
1939	35.120	—	35.120	661	33	694	1.876	2.570
1940	45.025	—	45.025	661	263	924	1.991	2.915
1941	58.245	3.859	62.104	847	472	1.319	2.373	3.692
1942	65.367	36.676	102.043	1.007	1.237	2.244	2.384	4.628
1943	70.316	155.343	225.659	1.153	3.950	5.103	2.623	7.726
1944	74.861	217.668	292.529	1.258	5.370	6.628	2.725	9.353
1945	74.569	240.031	314.600	1.241	5.874	7.115	4.249	11.364
1946	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.538	13.634
1947	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	7.663	14.759
1946 — Jan.	73.576	248.929	322.505	1.217	6.075	7.292	4.489	11.781
Fev.	72.467	248.929	321.396	1.188	6.075	7.263	4.554	11.817
Mar.	71.924	248.929	320.853	1.174	6.075	7.249	4.673	11.922
Abr.	71.428	248.979	320.407	1.162	6.075	7.237	4.663	11.900
Mai.	70.704	248.979	319.683	1.144	6.075	7.219	4.709	11.928
Jun.	70.034	248.979	319.013	1.127	6.075	7.202	4.781	11.983
Jul.	68.714	248.996	317.710	1.094	6.075	7.169	6.453	13.622
Agô.	67.775	249.046	316.821	1.071	6.075	7.146	6.052	13.198
Set.	66.774	249.046	315.820	1.045	6.075	7.120	6.007	13.127
Out.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.106	13.202
Nov.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.104	13.200
Dez.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.538	13.634
1947 — Jan.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.622	13.718
Fev.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.682	13.778
Mar.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.667	13.763
Abr.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.910	14.006
Mai.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.940	14.036
Jun.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.953	14.049
Jul.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	7.058	14.154
Agô.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	7.021	14.117
Set.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	7.054	14.150
Out.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	6.953	14.049
Nov.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	7.006	14.102
Dez.	65.835	249.046	314.881	1.021	6.075	7.096	7.663	14.759

(*) Pertencente ao Tesouro Nacional.
Property of the National Treasury.

(**) Exclusive os interdepartamentais.
Inter-departmental values excluded.

QUARTA PARTE

PART FOUR

Brasil — Estatísticas das atividades econômicas

Statistics of economic activities

BRASIL

SUPERFÍCIE
SURFACE

ÁREA ABSOLUTA E RELATIVA DAS UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES
Absolute and relative area of States and Regions

Unidades Federadas e Regiões *States and Regions*	Área absoluta *Absolute area* Km²	Área relativa *Relative area* % da Região *% of the Region*	Área relativa *Relative area* % do Brasil *% of Brazil*
Guaporé	254.163	7,11	2,98
Acre	153.170	4,29	1,80
Amazonas	1.592.626	44,59	18,70
Lim. Amazonas-Pará (*)	3.192	0,09	0,04
Rio Branco	214.316	6,00	2,52
Pará	1.216.726	34,07	14,29
Amapá	137.419	3,85	1,61
Norte *North*	3.571.612	100,00	41,94
Maranhão	334.809	34,44	3,93
Piauí	249.317	25,64	2,93
Ceará	153.245	15,76	1,80
Rio Grande do Norte	53.048	5,46	0,62
Paraíba	56.282	5,79	0,66
Pernambuco	97.016	9,98	1,14
Alagoas	28.531	2,93	0,34
Fernando de Noronha (**)	27	0,00	0,00
Nordeste *North-east*	972.275	100,00	11,42
Sergipe	21.057	1,67	0,25
Bahia	563.762	44,68	6,62
Minas Gerais	581.975	46,12	6,83
Lim. Minas-Espírito Santo (*)	10.137	0,80	0,12
Espírito Santo (***)	40.882	3,24	0,48
Rio de Janeiro	42.588	3,38	0,50
Distrito Federal	1.356	0,11	0,02
Leste *East*	1.261.757	100,00	14,82
São Paulo	247.223	29,95	2,90
Paraná	201.288	24,39	2,36
Santa Catarina	94.367	11,43	1,11
Rio Grande do Sul	282.480	34,23	3,32
Sul *South*	825.358	100,00	9,69
Mato Grosso	1.262.572	66,98	14,82
Goiás	622.463	33,02	7,31
Centro-Oeste *Central-Western*	1.885.035	100,00	22,13
Brasil	8.516.037	—	100,00

(*) Zona de limite interestadual a ser demarcado.
Zone of interstate limit to be demarcated.

(**) Inclue as áreas dos Penedos São Pedro e São Paulo e do Alto das Rocas.
Areas of rocks São Pedro and São Paulo, and Alto das Rocas are included.

(***) Inclue as áreas das Ilhas de Trindade e Martim Vaz.
Areas of Trindade and Martim Vaz are included.

Fonte / *Source* — Conselho Nacional de Geografia — I.B.G.E.

BRASIL

POPULAÇÃO
POPULATION

NÚMERO DE HABITANTES
Number of inhabitants

Unidades federadas *States*	Censos *Census*					Estimativas *Estimates*
	1872	1890	1900	1920	1940	1947
Guaporé	...	...	...	...	...	24.696
Acre	...	...	...	92.379	79.768	92.814
Amazonas	57.610	147.915	249.756	363.166	438.008	492.908
Rio Branco	...	...	...	...	...	14.010
Pará	275.237	328.455	445,356	983.507	944.644	1.074.062
Amapá	...	...	...	...	...	25.082
Maranhão	360.640	430.854	499.308	874.337	1.235.169	1.437.185
Piauí	211.822	267.609	334.328	609.003	817.601	951.322
Ceará	721.686	805.687	849.127	1.319.228	2.091.032	2.433.027
Rio Grande do Norte	233.979	268.273	274.317	537.135	768.018	893.630
Paraíba	376.226	457.232	490.784	961.106	1.422.282	1.654.901
Pernambuco	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835	2.688.240	3.126.660
Alagoas	348.009	511.440	649.273	978.748	951.300	1.106.888
Fernando de Noronha	...	...	...	...	...	1.251
Sergipe	234.643	310.926	356.264	477.064	542.326	631.025
Bahia	1.379.616	1.919.802	2.117.956	3.334.465	3.918.112	4.558.933
Minas Gerais	2.102.689	3.184.099	3.594.471	5.888.174	6.736.416	7.838.179
Serra dos Aimorés (*)	...	...	...	...	66.994	77.951
Espírito Santo	82.137	135.997	209.783	457.328	750.107	872.790
Rio de Janeiro	819.604	876.884	926.035	1.559.371	1.847.857	2.150.080
Distrito Federal	274.972	522.651	691.565	1.157.873	1.764.141	2.052.672
São Paulo	837,354	1.384.753	2.282.279	4.592.188	7.180.316	8.365.359
Paraná	126.722	249.491	327.136	685.711	1.236.276	1.438.473
Santa Catarina	159.802	283.769	320.289	668.743	1.178.340	1.371.061
Rio Grande do Sul	446,962	897.455	1.149.070	2.182.713	3.320.689	3.863.799
Mato Grosso	60.417	92.827	118.025	246.612	432.265	489.665
Goiás	160.395	227.572	255.284	511.919	826.414	961.577
Brasil	10.112.061	14.333.915	17.318.556	30.635.605	41.236.315	48.000.000

(*) Território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.
Territory in litigation between the States of Minas Gerais and Espirito Santo.

Fonte / *Source* — Serviço Nacional de Recenseamento.

BRASIL

IMIGRAÇÃO
IMIGRATION

NÚMERO DE ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PAIS (*)
Number of foreigners having entered the country

a) POR ANOS
Per year

ANOS *Years*	NÚMERO *Number*
1937	34.677
1938	19.388
1939	22.668
1940	18.449
1941	9.938
1942	2.425
1943	1.308
1944	1.593
1945	3.168
1946	16.310

b) POR NACIONALIDADES
Principal nationalities

NACIONALIDADES *Nationalities*	1942	1943	1944	1945	1946
Portuguêses — *Portuguese*	1.317	146	419	1.414	7.635
Norte-americanos — *Americans*	650	891	812	788	1.458
Italianos — *Italians*	3	1	3	180	1.299
Poloneses — *Poles*	8	6	2	44	842
Franceses — *French*	64	17	18	53	763
Ingleses — *English*	45	36	49	78	749
Espanhois — *Spaniards*	37	9	30	74	435
Holandeses — *Dutch*	7	2	2	12	311
Húngaros — *Hungarians*	—	—	—	3	290
Suiços — *Swiss*	75	5	8	33	228
Outras nacionalidades — *Other nationalities*	219	195	250	489	2.300
TOTAL	2.425	1.308	1.593	3.168	16.310

(*) Permanentes de 1.º estabelecimento.

Fonte / *Source* } Departamento Nacional de Imigração — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

BRASIL

PRODUÇAO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

VOLUME FISICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Physical volume of the principal products

1.000 TONELADAS
1,000 tons

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	830	922	687	835	920
Carne — *Meat*	949	847	788	790	895
Milho — *Indian corn*	5.276	5.210	5.575	4.847	5.704
Arrez — *Rice*	1.881	1.894	2.110	2.147	2.772
Açúcar — *Sugar*	1.234	1.272	1.255	1.265	1.457
Cana de açúcar — *Sugar cane*	21.574	22.051	25.149	25.179	28.300
Mandioca — *Mandioca*	7.916	8.936	10.333	11.415	11.556
Feijão — *Beans*	838	919	1.043	1.002	1.021
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	1.040	1.362	1.193	970	1.020
Toucinho — *Bacon*	96	110	115	111	119
Lacticinios — *Dairy products*	187	170	172	183	166
Batata inglêsa — *Potatoes*	417	518	463	596	432
Banana — *Banana*	1.600	1.698	1.854	2.146	2.340
Banha — *Lard*	50	52	72	62	57
Aguardente — *Spirits*	134	138	148	167	176
Laranja — *Oranges*	1.240	1.246	973	1.002	1.049
Batata doce — *Sweet-potato*	...	...	659	968	924
Vinho — *Wine*	89	90	78	85	97
Trigo — *Wheat*	217	223	171	233	248
Cacau — *Cocoa*	109	178	117	120	129
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão descaroçado — *Raw cotton*	377	496	592	378	373
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	116	129	169	152	127
Aço — *Steel*	160	186	221	206	343
Couros e peles — *Hides and skins*	122	109	92	101	118
Fumo em fôlha — *Tobacco*	93	92	104	113	119
Ferro laminado — *Sheet iron*	155	158	167	166	230
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	9	10	11	13	12
Borracha — *Rubber*	22	23	30	35	32
Caroço de algodão — *Cotton seed*	880	1.158	1.167	746	735
Cimento — *Cement*	753	747	810	774	826
Ferro gusa — *Pig iron*	214	248	292	260	371
Sebo — *Tallow*	45	36	38	34	43
Carvão — *Coal*	1.775	2.078	1.908	2.073	1.897

(*) Produção superior a 200.000.000 de cruzeiros em 1946.
Production valued above 200,000,000 cruzeiros in 1946.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES DO VOLUME FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Indexes of physical volume of the principal products

1938 = 100

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	59	66	49	59	66
Carne — *Meat*	88	78	73	73	83
Milho — *Indian corn*	95	94	100	87	103
Arroz — *Rice*	123	124	138	140	181
Açúcar — *Sugar*	129	133	131	132	153
Cana de açúcar — *Sugar cane*	130	133	152	152	171
Mandioca — *Mandioca*	131	148	172	190	192
Feijão — *Beans*	98	108	122	117	120
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	99	129	113	92	97
Toucinho — *Bacon*	...	...	...	...	...
Lacticínios — *Dairy products*	8	7	7	7	7
Batata inglêsa — *Potatoes*	104	129	115	148	107
Banana — *Banana*	100	106	116	134	146
Banha — *Lard*	63	65	90	78	71
Aguardente — *Spirits*	110	113	121	137	144
Laranja — *Oranges*	103	104	81	83	87
Batata doce — *Sweet-potato*	...	...	...	...	...
Vinho — *Wine*	107	108	94	102	117
Trigo — *Wheat*	158	163	125	170	181
Cacau — *Cocoa*	77	125	82	85	91
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão descaroçado — *Raw cotton*	86	114	135	86	85
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	110	123	161	145	121
Aço — *Steel*	174	202	240	224	373
Couros e peles — *Hides and skins*	244	218	184	202	236
Fumo em fôlha — *Tobacco*	102	101	114	124	131
Ferro laminado — *Sheet iron*	180	184	194	193	267
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	90	100	110	130	120
Borracha — *Rubber*	129	135	176	206	188
Caroço de algodão — *Cotton seed*	86	114	114	73	72
Cimento — *Cement*	122	121	131	125	134
Ferro gusa — *Pig iron*	175	203	239	213	304
Sebo — *Tallow*	132	106	112	100	126
Carvão — *Coal*	196	229	210	229	209

(*) Produção superior a 200.000.000 de cruzeiros em 1946.
Production valued above 200,000,000 cruzeiros in 1946.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Value of the principal products

1.000.000 DE CRUZEIROS

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	1.334	1.738	2.393	3.717	5.350
Carne — *Meat*	2.618	2.856	3.363	3.918	4.920
Milho — *Indian corn*	1.478	2.135	3.152	3.380	4.015
Arroz — *Rice*	1.156	1.493	2.122	2.441	3.117
Açúcar — *Sugar*	1.101	1.584	1.776	2.183	2.917
Cana de açúcar — *Sugar cane*	737	862	1.398	1.682	2.032
Mandioca — *Mandioca*	707	885	1.310	1.689	1.815
Feijão — *Beans*	504	666	1.100	1.178	1.256
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	458	748	919	947	1.146
Toucinho — *Bacon*	346	510	675	732	979
Lacticínios — *Dairy products*	377	491	588	761	878
Batata inglêsa — *Potatoes*	202	284	418	632	541
Banana — *Banana*	150	185	283	414	536
Banha — *Lard*	254	298	441	415	516
Aguardente — *Spirits*	172	235	369	458	474
Laranja — *Oranges*	237	223	196	296	356
Batata doce — *Sweet-potato*	...	...	175	279	305
Vinho — *Wine*	68	69	129	182	280
Trigo — *Wheat*	162	166	152	242	268
Cacau — *Cocoa*	183	290	180	221	259
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão descaroçado — *Raw cotton*	1.434	2.414	3.147	2.040	2.524
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	467	567	940	754	772
Aço — *Steel*	183	305	399	359	674
Couros e peles — *Hides and skins*	367	375	375	431	580
Fumo em fôlha — *Tobacco*	204	245	401	515	557
Ferro laminado — *Sheet iron*	268	404	444	416	527
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	179	202	217	326	487
Borracha — *Rubber*	216	252	343	403	392
Caroço de algodão — *Cotton seed*	356	501	439	276	373
Cimento — *Cement*	233	267	282	312	344
Ferro gusa — *Pig iron*	115	175	218	209	306
Sebo — *Tallow*	140	136	201	157	248
Carvão — *Coal*	128	170	175	221	232

(*) Produção superior a 200.000.000 de cruzeiros em 1946.
Production valued above 200,000,000 cruzeiros in 1946.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

ÍNDICES DO VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Indexes of value of the principal products

1938 = 100

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	66	86	118	183	264
Carne — *Meat*	127	139	163	190	239
Milho — *Indian corn*	112	161	238	255	303
Arroz — *Rice*	139	179	255	293	375
Açúcar — *Sugar*	182	262	294	361	483
Cana de açúcar — *Sugar cane*	159	186	301	363	438
Mandioca — *Mandioca*	137	172	254	328	352
Feijão — *Beans*	130	172	284	304	325
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	129	211	260	268	324
Toucinho — *Bacon*	...	...	...	...	...
Lacticínios — *Dairy products*	31	40	48	62	72
Batata inglêsa — *Potatoes*	122	172	253	383	328
Banana — *Banana*	130	161	246	360	466
Banha — *Lard*	187	219	324	305	379
Aguardente — *Spirits*	135	185	291	361	373
Laranja — *Oranges*	85	80	70	106	128
Batata doce — *Sweet-potato*	...	...	...	...	...
Vinho — *Wine*	119	121	226	319	491
Trigo — *Wheat*	219	224	207	327	362
Cacau — *Cocoa*	112	177	110	135	158
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão descaroçado — *Raw cotton*	95	161	212	136	168
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	246	299	495	397	406
Aço — *Steel*	254	424	554	499	936
Couros e peles — *Hides and skins*	228	233	233	268	360
Fumo em fôlha — *Tobacco*	107	128	210	270	292
Ferro laminado — *Sheet iron*	268	404	444	416	527
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	177	200	215	323	482
Borracha — *Rubber*	386	450	613	720	700
Caroço de algodão — *Cotton seed*	103	145	127	80	108
Cimento — *Cement*	169	193	204	226	249
Ferro gusa — *Pig iron*	240	365	454	435	638
Sebo — *Tallow*	438	425	628	491	775
Carvão — *Coal*	267	354	365	460	483

(*) Produção superior a 200.000.000 de cruzeiros em 1946.
Production valued above 200,000,000 cruzeiros in 1946.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Average prices per ton of the principal products

CRUZEIROS

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	1.608	1.885	3.484	4.452	5.814
Carne — *Meat*	2.758	3.372	4.268	4.960	5.496
Milho — *Indian corn*	280	410	565	697	704
Arroz — *Rice*	614	794	1.005	1.137	1.124
Açúcar — *Sugar*	892	1.245	1.415	1.726	2.003
Cana de açúcar — *Sugar cane*	34	39	56	67	72
Mandioca — *Mandioca*	89	99	127	148	157
Feijão — *Beans*	602	725	1.055	1.175	1.230
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	440	549	770	976	1.124
Toucinho — *Bacon*	3.593	4.653	5.855	6.578	8.255
Lacticínios — *Dairy products*	2.018	2.885	3.410	4.147	5.283
Batata inglêsa — *Potatoes*	484	549	903	1.061	1.253
Banana — *Banana*	94	109	152	193	229
Banha — *Lard*	5.045	5.726	6.112	6.697	9.012
Aguardente — *Spirits*	1.283	1.702	2.490	2.752	2.688
Laranja — *Oranges*	191	179	201	296	339
Batata doce — *Sweet-potato*	...	...	266	288	330
Vinho — *Wine*	768	772	1.654	2.137	2.890
Trigo — *Wheat*	746	744	892	1.023	1.082
Cacau — *Cocoa*	1.685	1.628	1.544	1.850	2.004
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão descaroçado — *Raw cotton*	3.805	4.864	5.417	5.390	6.764
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	4.019	4.407	5.551	4.972	6.073
Aço — *Steel*	1.141	1.645	1.806	1.745	1.966
Couros e peles — *Hides and skins*	3.000	3.453	4.071	4.252	4.915
Fumo em fôlha — *Tobacco*	2.199	2.677	3.839	4.541	4.700
Ferro laminado — *Sheet iron*	1.730	2.560	2.668	2.509	2.289
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	20.221	21.223	20.267	25.898	41.899
Borracha — *Rubber*	9.640	10.761	11.433	11.514	12.421
Caroço de algodão — *Cotton seed*	405	433	376	370	507
Cimento — *Cement*	309	358	349	403	416
Ferro gusa — *Pig iron*	536	704	747	804	825
Sebo — *Tallow*	3.103	3.733	5.264	4.612	5.765
Carvão — *Coal*	72	82	92	106	122

(*) Produção superior a 200.000.000 de cruzeiros em 1946.
Production valued above 200,000,000 cruzeiros in 1946.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO PRIMÁRIA
PRIMARY PRODUCTION

INDICES DOS PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS (*)
Indexes of average prices per ton of the principal products

1938 = 100

PRODUTOS *Products*	1942	1943	1944	1945	1946 (**)
PRODUTOS ALIMENTARES: *Food-stuffs:*					
Café — *Coffee*	111	131	241	308	403
Carne — *Meat*	145	177	224	261	289
Milho — *Indian corn*	118	172	237	293	296
Arroz — *Rice*	113	146	185	209	207
Açúcar — *Sugar*	141	197	224	273	317
Cana de açúcar — *Sugar cane*	121	139	200	239	257
Mandioca — *Mandioca*	103	115	148	172	183
Feijão — *Beans*	133	160	232	259	271
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	131	163	229	290	335
Toucinho — *Bacon*	...	...	...	...	...
Lacticínios — *Dairy products*	410	586	693	843	1.074
Batata inglêsa — *Potatoes*	118	134	220	259	306
Banana — *Banana*	131	151	211	268	318
Banha — *Lard*	297	337	360	394	530
Aguardente — *Spirits*	123	164	239	265	258
Laranja — *Oranges*	82	77	87	128	146
Batata doce — *Sweet-potato*	...	...	...	...	...
Vinho — *Wine*	112	112	241	311	421
Trigo — *Wheat*	139	139	166	191	202
Cacau — *Cocoa*	145	140	133	160	173
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão descaroçado — *Raw cotton*	110	141	157	156	196
Óleos e gorduras vegetais — *Vegetal oils and greases*	221	242	305	273	334
Aço — *Steel*	146	211	231	223	252
Couros e peles — *Hides and skins*	94	108	127	133	154
Fumo em fôlha — *Tobacco*	105	128	183	217	224
Ferro laminado — *Sheet iron*	148	218	228	214	195
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	199	209	199	255	412
Borracha — *Rubber*	288	322	342	344	371
Caroço de algodão — *Cotton seed*	119	128	111	109	150
Cimento — *Cement*	138	160	156	180	186
Ferro gusa — *Pig iron*	137	180	191	205	210
Sebo — *Tallow*	327	393	554	485	607
Carvão — *Coal*	136	155	174	200	230

(*) Produção superior a 200.000.000 de cruzeiros em 1946.
Production valued above 200,000,000 cruzeiros in 1946.

(**) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL-MOTOR
MOTOR-SPIRIT PRODUCTION

1.000 LITROS
1,000 liters

a) POR ANOS
Yearly

ANOS *Years*	ÁLCOOL-MOTOR *Motor-spirit*	SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS NA MISTURA *Substances used in the composition*			
		ÁLCOOL *Alcohol*	GASOLINA *Gasoline*	QUEROSENE *Kerosene*	OUTRAS *Other*
1937	112.343	18.447	93.859	36	1
1938	213.478	32.690	180.775	12	1
1939	312.684	49.065	263.614	3	2
1940	299.217	44.834	254.383	—	—
1941	462.509	102.789	359.715	5	—
1942	290.575	104.692	185.620	1	262
1943	144.472	87.934	56.508	—	30
1944	141.736	82.832	58.777	—	127
1945	111.242	36.134	75.108	—	—
1946	117.813	28.222	89.591	—	—

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By States

UNIDADES FEDERADAS *States*	1942	1943	1944	1945	1946
Distrito Federal	162.958	14.168	11.338	47.851	47.580
Pernambuco	57.498	75.421	75.175	27.549	38.515
São Paulo	55.731	37.661	37.900	26.981	25.806
Alagoas	4.244	5.323	7.784	3.315	3.391
Minas Gerais	3.750	3.471	2.168	656	1.064
Paraíba	390	603	1.253	1.080	732
Rio de Janeiro	4.718	6.199	2.175	1.359	537
Sergipe	991	1.114	581	1.071	149
Paraná	—	—	—	22	23
Espírito Santo	295	170	143	100	16
Bahia	—	342	3.219	1.258	—
BRASIL	290.575	144.472	141.736	111.242	117.813

Fonte / *Source* } Instituto do Açúcar e do Álcool.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VOLUME FISICO
Physical volume

a) EM MILHARES DE TONELADAS
In 1,000 tons

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1938	1.027	269	2.638	3.934	4.913
1939	990	324	2.869	4.183	4.789
1940	723	224	2.290	3.237	4.336
1941	663	288	2.585	3.536	4.049
1942	437	154	2.070	2.661	3.012
1943	607	78	2.011	2.696	3.303
1944	813	108	1.750	2.671	3.842
1945	850	164	1.973	2.987	4.291
1946	930	353	2.380	3.663	5.061
1947	890	285	2.606	3.781	7.154

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1938	100	100	100	100	100
1939	96	120	109	106	97
1940	70	83	87	82	88
1941	65	107	98	90	82
1942	43	57	78	68	61
1943	59	29	76	69	67
1944	79	40	66	68	78
1945	83	61	75	76	87
1946	91	131	90	93	103
1947	87	106	99	96	146

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

VALOR
Value

a) EM MILHÕES DE CRUZEIROS
In 1,000,000 cruzeiros

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*	SALDOS *Balances*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL		
1938	2.296	930	1.871	5.097	5.196	— 99
1939	2.234	1.159	2.223	5.616	4.984	+ 632
1940	1.589	838	2.534	4.961	4.964	— 3
1941	2.017	1.010	3.699	6.726	5.514	+ 1.212
1942	1.966	644	4.890	7.500	4.693	+ 2.807
1943	2.803	414	5.512	8.729	6.162	+ 2.567
1944	3.879	668	6.180	10.727	7.997	+ 2.730
1945	4.260	1.049	6.889	12.198	8.617	+ 3.581
1946	6.441	2.938	8.851	18.230	13.029	+ 5.201
1947	7.755	3.076	10.348	21.179	22.789	— 1.610

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1938	100	100	100	100	100
1939	97	125	119	110	96
1940	69	90	136	97	96
1941	88	109	198	132	106
1942	86	69	261	147	90
1943	122	45	295	171	119
1944	169	72	330	210	154
1945	186	113	368	239	166
1946	281	316	473	358	251
1947	338	331	553	416	439

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA
Average prices per ton

a) EM CRUZEIROS
In cruzeiros

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1938	2.236	3.460	709	1.296	1.057
1939	2.257	3.584	774	1.342	1.041
1940	2.199	3.736	1.106	1.532	1.145
1941	3.042	3.505	1.431	1.902	1.362
1942	4.500	4.186	2.362	2.819	1.558
1943	4.620	5.307	2.740	3.237	1.866
1944	4.770	6.205	3.530	4.015	2.082
1945	5.010	6.379	3.423	4.083	2.008
1946	6.924	8.328	3.719	4.977	2.574
1947	8.716	10.776	3.971	5.601	3.185

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	EXPORTAÇÃO *Exports*				IMPORTAÇÃO *Imports*
	CAFÉ *Coffee*	ALGODÃO EM RAMA *Raw cotton*	OUTROS PRODUTOS *Other products*	TOTAL	
1938	100	100	100	100	100
1939	101	104	109	104	98
1940	98	108	156	118	108
1941	136	101	202	147	129
1942	201	121	333	218	147
1943	207	153	386	250	176
1944	213	179	498	310	197
1945	224	184	483	315	190
1946	310	241	524	384	243
1947	390	311	560	432	301

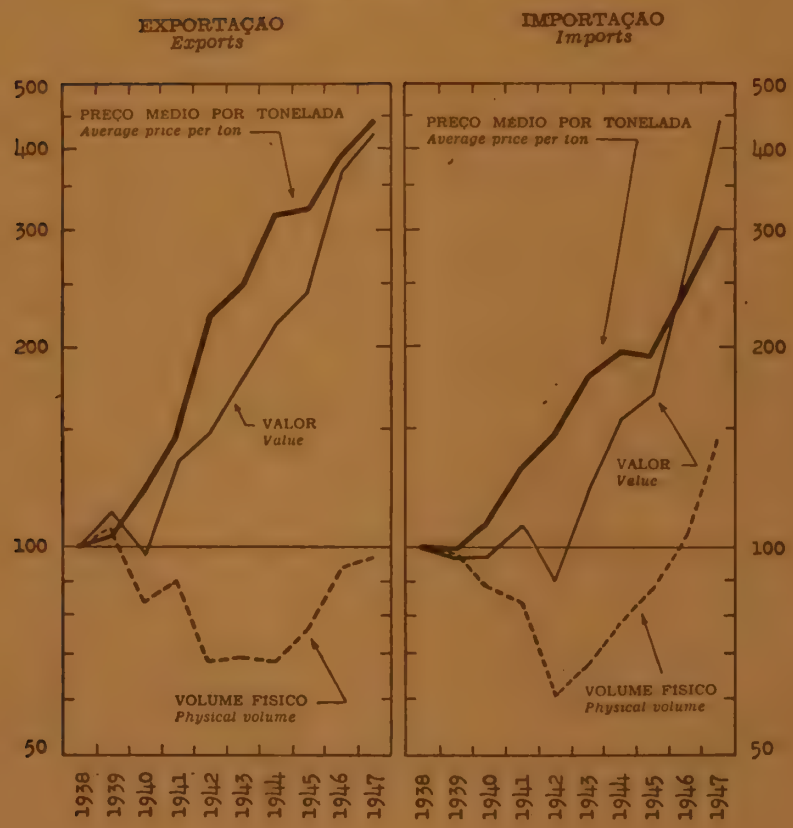
Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
Exports and Imports

ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)



BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS
Exports according to principal products

a) VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1,000 tons)

PRODUTOS *Products*	1943	1944	1945	1946	1947
Café — *Coffee*	607	813	850	930	890
Algodão em rama — *Raw cotton*	78	108	164	353	285
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	26	20	24	14	17
Cacau em amêndoas — *Cocoa nuts*	115	102	83	130	99
Peles e couros em bruto — *Hides and skins*	27	19	10	31	72
Pinho — *Pine wood*	287	297	258	475	501
Arroz — *Rice*	85	150	87	152	218
Mamona — *Castor seed*	156	145	150	99	169
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	9	11	0	10	8
Fumo — *Tobacco*	17	30	32	54	40
Milho — *Indian corn*	0	1	0	123	166
Açúcar — *Sugar*	12	70	27	22	62
Borracha — *Rubber*	15	21	19	18	15
Carnes em conserva — *Preserved meats*	50	42	29	44	18
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	2	4	3	121	101
Outros produtos — *Other products*	1.210	838	1.242	1.087	1.120
TOTAL	2.696	2.671	2.987	3.663	3.781

b) VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Value (1,000,000 cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1943	1944	1945	1946	1947
Café — *Coffee*	2.803	3.879	4.260	6.441	7.755
Algodão em rama — *Raw cotton*	414	668	1.049	2.938	3.076
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	1.104	1.046	1.397	703	1.253
Cacau em amêndoas — *Cocoa nuts*	342	308	229	651	1.048
Peles e couros em bruto — *Hides and skins*	183	177	137	405	875
Pinho — *Pine wood*	255	381	363	706	841
Arroz — *Rice*	192	331	203	385	683
Mamona — *Castor seed*	208	188	200	196	619
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	227	298	270	492	384
Fumo — *Tobacco*	65	155	255	493	377
Milho — *Indian corn*	0	1	0	153	245
Açúcar — *Sugar*	17	114	54	72	221
Borracha — *Rubber*	189	366	346	268	204
Carnes em conserva — *Preserved meats*	327	273	189	343	198
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	3	4	4	203	171
Outros produtos — *Other products*	2.400	2.538	3.242	3.781	3.229
TOTAL	8.729	10.727	12.198	18.230	21.179

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR

FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS

Imports according to principal products

a) VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)

Physical volume (1,000 tons)

PRODUTOS *Products*	1943	1944	1945	1946	1947
Automóveis e seus acessórios — *Automobiles and accessories*	4	6	19	59	132
Farinha de trigo — *Wheat flour*	26	73	142	244	444
Máquinas, aparelhos elétricos e artigos eletrotécnicos — *Eletric machinery and apparatus and electrotechnic articles*	6	10	9	18	28
Trigo em grão — *Wheat*	1.043	1.201	1.090	212	335
Carvão de pedra — *Coal*	538	468	698	1.038	1.483
Gasolina — *Gasoline*	275	304	412	624	805
Papel e artigos de papel — *Paper and paper manufactures*	41	49	57	74	74
Óleos combustíveis — *Fuel oil*	368	294	401	810	1.226
Frutas de mesa — *Edible fruits*	15	18	32	44	44
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	46	64	79	86	87
Bebidas — *Beverages*	7	8	15	20	19
Vagões para estradas de ferro e acessórios — — *Railway cars and accessories*	4	5	36	58	43
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	1	1	1	1	1
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cograils and accessories*	66	57	84	123	64
Cimento — *Cement*	13	102	255	351	276
Outros produtos — *Other products*	850	1.182	961	1.299	2.093
TOTAL	3.303	3.842	4.291	5.061	7.154

b) VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS)

Value (1,000,000 cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1943	1944	1945	1946	1947
Automóveis e seus acessórios — *Automobiles and accessories*	64	104	287	957	2.437
Farinha de trigo — *Wheat flour*	29	117	244	535	1.361
Máquinas, aparelhos elétricos e artigos eletrotécnicos — *Eletric machinery and apparatus and electrotechnic articles*	209	269	300	933	1.315
Trigo em grão — *Wheat*	773	1.097	1.225	406	979
Carvão de pedra — *Coal*	207	176	255	348	575
Gasolina — *Gasoline*	233	198	238	355	567
Papel e artigos de papel — *Paper and paper manufactures*	145	200	248	332	420
Óleos combustíveis — *Fuel oil*	192	110	131	268	420
Frutas de mesa — *Edible fruits*	59	82	163	261	314
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	118	163	183	201	304
Bebidas — *Beverages*	66	87	169	242	272
Vagões para estradas de ferro e acessórios — — *Railway cars and accessories*	19	19	174	276	241
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	58	124	114	199	226
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cograils and accessories*	103	87	135	216	137
Cimento — *Cement*	10	62	147	202	188
Outros produtos — *Other products*	3.877	5.102	4.604	7.298	13.033
TOTAL	6.162	7.997	8.617	13.029	22.789

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

PREÇOS MÉDIOS POR TONELADA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS
Average prices per ton of the principal products

a) EXPORTAÇÃO (CRUZEIROS)
Exports (cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1943	1944	1945	1946	1947
Café — *Coffee*	4.620	4.770	5.010	6.924	8.716
Algodão em rama — *Raw cotton*	5.307	6.205	6.379	8.341	10.776
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	41.774	52.127	57.608	49.849	75.104
Cacau em amêndoas — *Cocoa nuts*	2.974	3.021	2.747	4.991	10.579
Peles e couros em bruto — *Hides and skins*	6.739	9.331	13.534	12.959	12.078
Pinho — *Pine wood*	890	1.282	1.405	1.486	1.678
Arroz — *Rice*	2.273	2.211	2.342	2.535	3.125
Mamona — *Castor seed*	1.336	1.290	1.327	1.967	3.672
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	25.097	26.794	28.672	49.114	45.753
Fumo — *Tobacco*	3.828	5.176	8.018	9.152	9.535
Milho — *Indian corn*	689	1.114	1.356	1.395	1.478
Açúcar — *Sugar*	1.494	1.622	1.992	3.275	3.584
Borracha — *Rubber*	12.971	17.263	18.315	14.746	14.075
Carnes em conserva — *Preserved meats*	6.594	6.551	6.436	7.701	10.920
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	1.222	1.104	1.263	1.680	1.692

b) IMPORTAÇÃO (CRUZEIROS)
Imports (cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1943	1944	1945	1946	1947
Automóveis e seus acessórios — *Automobiles and accessories*	18.028	17.234	15.444	16.234	18.526
Farinha de trigo — *Wheat flour*	1.144	1.612	1.722	2.188	3.069
Máquinas, aparelhos elétricos e artigos eletrotécnicos — *Electric machinery and apparatus and electrotechnic articles*	34.312	26.619	32.361	51.504	46.982
Trigo em grão — *Wheat*	741	914	1.123	1.920	2.923
Carvão de pedra — *Coal*	384	377	365	335	388
Gasolina — *Gasoline*	847	653	579	569	704
Papel e artigos de papel — *Paper and paper manufactures*	3.544	4.095	4.334	4.492	5.654
Óleos combustíveis — *Fuel oil*	521	374	328	331	343
Frutas de mesa — *Edible fruits*	3.885	4.543	5.053	5.963	7.201
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	2.592	2.548	2.308	2.344	3.511
Bebidas — *Beverages*	9.434	11.364	11.093	12.010	14.235
Vagões para estradas de ferro e acessórios — *Railway cars and accessories*	4.544	4.056	4.802	4.796	5.561
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	103.906	120.917	89.333	141.789	161.804
Cimento — *Cement*	763	609	578	576	681
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cog-rails and accessories*	1.564	1.543	1.609	1.759	2.147

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Exports according to groups of products

1.000.000 DE CRUZEIROS

GRUPOS *Groups*	1943	1944	1945	1946	1947
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Algodão e outros têxteis — *Cotton and other textiles*	585	878	1.434	3.307	3.423
Peles e couros — *Hides and skins*	306	301	302	651	1.003
Frutos oleaginosos e óleos vegetais — *Oil producing fruits and plant oils*	372	327	548	589	997
Madeiras — *Timber and lumber*	277	413	408	803	978
Cêra de carnaúba e borracha — *Carnauba wax and rubber*	416	664	616	760	588
Diamantes, cristal de rocha e outros minerais — *Diamonds, rock crystal and other minerals*	771	676	559	349	274
Outras matérias primas — *Other raw materials*	267	637	674	1.124	996
	2.994	3.896	4.541	7.583	8.259
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS E FORRAGENS: *Food-stuffs and fodder:*					
Café, cacau e mate — *Coffee, cocoa and Brazilian tea*	3.215	4.274	4.623	7.241	8.999
Arroz, açúcar e milho — *Rice, sugar and Indian corn*	210	446	257	611	1.149
Carnes em conserva e frigorificadas — *Preserved and frozen meats*	394	312	199	389	332
Farinhas e féculas — *Starch flour*	6	8	33	319	229
Outros gêneros alimentícios, e forragens — *Other food-stuffs and fodder*	192	193	322	724	578
	4.017	5.233	5.434	9.284	11.287
MANUFATURAS: *Manufactured products:*					
Manufaturas de algodão — *Cotton manufactures*	1.201	1.088	1.478	757	1.285
Outras manufaturas — *Other manufactured products*	517	510	743	588	345
	1.718	1.598	2.221	1.345	1.630
TOTAL (*)	8.729	10.727	12.198	18.230	21.179

(*) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS
Imports according to groups of products

1.000.000 DE CRUZEIROS

GRUPOS *Groups*	1943	1944	1945	1946	1947
MATÉRIAS PRIMAS: *Raw materials:*					
Combustíveis — *Fuel*	727	543	665	1.060	1.854
Ferro, aço, cobre e chumbo — *Iron, steel, copper and lead*	214	461	430	695	798
Têxteis e matérias primas sintéticas — *Textiles and synthetic raw materials*	289	281	231	396	596
Outras matérias primas — *Other raw materials*	650	1.147	1.093	1.273	1.713
	1.880	2.432	2.419	3.424	4.961
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS: *Food-stuffs:*					
Trigo (em grão e em farinha) — *Wheat and flour*	802	1.215	1.469	941	2.490
Outros gêneros alimentícios — *Other food-stuffs*	254	472	688	1.553	1.582
	1.056	1.687	2.157	2.494	4.072
MANUFATURAS: *Manufactured products:*					
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Machinery and tools*	870	1.178	1.449	2.977	5.310
Veículos e acessórios — *Vehicles and accessories*	343	492	647	1.444	3.876
Manufaturas de ferro e aço — *Iron and steel manufactures*	418	552	599	892	1.407
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	389	472	437	593	1.018
Manufaturas de têxteis — *Textile manufactures*	100	62	75	217	549
Outras manufaturas — *Other manufactured products*	1.093	1.100	764	932	1.551
	3.213	3.856	3.971	7.055	13.711
TOTAL (*)	6.162	7.997	8.617	13.029	22.789

(*) Inclusive animais vivos.
Inclusive of livestock.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES E POSSESSÕES
Exports according to principal countries

1.000.000 DE CRUZEIROS

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1943	1944	1945	1946	1947
Estados Unidos — *U. S. of America*	4.420	5.693	6.020	7.693	8.214
Argentina — *Argentina*	801	1.473	1.457	1.363	2.004
Grã-Bretanha — *Great Britain*	1.231	1.356	1.484	1.596	1.652
União Belgo-Luxemburguesa — *Belgium-Luxembourg*	—	—	169	783	995
França — *France*	—	—	46	378	753
Espanha — *Spain*	193	220	201	510	750
Holanda — *Netherlands*	—	—	82	529	708
Suécia — *Sweden*	225	372	275	535	511
Itália — *Italy*	—	—	46	873	508
Suíça — *Switzerland*	57	81	109	245	370
Uruguai — *Uruguay*	158	296	313	297	357
Tchecoslováquia — *Czecoslovaquia*	—	—	0	42	324
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	710	239	325	304	317
China — *China*	—	—	47	512	312
Canadá — *Canada*	39	49	95	158	290
Portugal — *Portugal*	30	32	55	67	261
Polônia — *Poland*	—	—	10	49	247
Dinamarca — *Denmark*	—	—	64	284	240
Chile — *Chile*	197	183	249	194	219
Ceilão — *Ceylon*	0	20	—	75	180
Outros países e possessões — *Other countries*	668	713	1.151	1.743	1.967
TOTAL	8.729	10.727	12.198	18.230	21.179

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAISES E POSSESSÕES
Imports according to principal countries

1.000.000 DE CRUZEIROS

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1943	1944	1945	1946	1947
Estados Unidos—*U. S. of America*	3.310	4.895	4.749	7.583	13.975
Grã-Bretanha — *Great Britain* ..	437	234	341	1.035	1.548
Argentina — *Argentina*	1.146	1.698	1.863	1.020	1.461
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	170	47	69	493	972
Suécia — *Sweden*	—	—	201	382	660
União Belgo-Luxemburguesa — — *Belgium-Luxembourg*	0	—	—	165	541
Suiça — *Switzerland*	126	—	160	374	533
França — *France*	—	—	1	127	492
Itália — *Italy*	—	—	—	132	442
Canadá — *Canada*	82	93	143	342	434
Portugal — *Portugal*	116	143	257	390	311
Chile — *Chile*	145	190	157	215	229
Noruega — *Norway*	—	—	2	70	160
Holanda — *Netherlands*	—	—	0	66	113
Espanha — *Spain*	9	41	38	58	90
Tchecoslováquia — *Czecoslovaquia*	—	—	—	8	81
Finlândia — *Finland*	—	—	6	49	81
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	73	47	71	67	79
Índia Inglêsa — *India*	37	76	59	62	63
Venezuela — *Venezuela*	119	52	55	53	61
Outros paises e possessões — *Other countries*	392	481	445	338	463
TOTAL	6.162	7.997	8.617	13.029	22.789

Fonte / *Source* } Serviço de Estatistica Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

SALDOS DA BALANÇA COMERCIAL COM OS PRINCIPAIS PAISES E POSSESSÕES
Balance of trade with principal countries

1.000.000 DE CRUZEIROS

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1943	1944	1945	1946	1947
Espanha — *Spain*	+ 184	+ 179	+ 163	+ 452	+ 660
Holanda — *Netherlands*	—	—	+ 82	+ 463	+ 595
Argentina — *Argentina*	— 345	— 225	— 406	+ 343	+ 543
União Belgo-Luxemburguesa — — *Belgium-Luxembourg*	0	—	+ 169	+ 618	+ 454
Uruguai — *Uruguay*	+ 106	+ 211	+ 256	+ 235	+ 316
China — *China*	—	0	+ 47	+ 507	+ 297
França — *France*	—	—	+ 45	+ 251	+ 261
Tchecoslováquia — *Czecoslováquia*	—	—	0	+ 34	+ 243
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	+ 637	+ 192	+ 254	+ 237	+ 238
Dinamarca — *Denmark*	—	—	+ 64	+ 270	+ 212
Polônia — *Poland*	—	—	+ 10	+ 31	+ 210
Ceilão — *Ceylon*	0	+ 17	— 1	+ 74	+ 178
Grã-Bretanha — *Great Britain*	+ 794	+ 1.122	+ 1.143	+ 561	+ 104
Venezuela — *Venezuela*	— 56	+ 19	+ 176	+ 86	+ 80
Itália — *Italy*	—	—	+ 46	+ 741	+ 66
Finlândia — *Finland*	—	—	+ 7	+ 33	+ 61
Índia Inglêsa — *India*	— 36	— 75	— 58	— 2	+ 46
Noruega — *Norway*	—	—	+ 59	+ 80	+ 4
Chile — *Chile*	+ 52	— 7	+ 92	— 21	— 10
Portugal — *Portugal*	— 86	— 111	— 202	— 323	— 50
Canadá — *Canada*	— 43	— 44	— 48	— 184	— 144
Suécia — *Sweden*	+ 225	+ 372	+ 74	+ 153	— 149
Suiça — *Switzerland*	— 69	+ 81	— 51	— 129	— 163
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	— 164	— 37	— 57	— 485	— 965
Estados Unidos — *U. S. of America*	+ 1.110	+ 798	+ 1.271	+ 110	— 5.761
Demais países e possessões — *Other countries*	+ 258	+ 238	+ 446	+ 1.066	+ 1.064
TOTAL	+ 2.567	+ 2.730	+ 3.581	+ 5.201	— 1.610

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO PARA A AMÉRICA
Exports to American countries

1.000 CRUZEIROS

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1943	1944	1945	1946	1947
Estados Unidos—*U. S. of America*	4.419.676	5.693.299	6.019.880	7.693.152	8.213.967
Argentina — *Argentina*	801.209	1.473.207	1.457.446	1.362.579	2.003.711
Uruguai — *Uruguay*	158.083	295.916	313.464	296.671	356.744
Canadá — *Canada*	38.673	49.445	95.273	157.678	289.679
Chile — *Chile*	197.461	182.884	249.085	193.581	218.794
Venezuela — *Venezuela*	62.966	70.790	231.109	138.693	140.566
Colômbia — *Colombia*	104.318	146.877	112.757	136.389	102.379
Paraguai — *Paraguay*	33.971	64.936	75.349	40.913	76.540
Bolívia — *Bolivia*	61.120	48.329	41.375	22.740	25.583
Peru — *Peru*	80.673	39.385	45.574	31.013	24.167
Cuba — *Cuba*	6.529	8.492	26.295	40.778	22.229
Panamá — *Panama*	4.472	7.637	21.354	12.508	12.645
México — *Mexico*	12.470	26.876	41.604	94.526	12.301
Guatemala — *Guatemala*	738	941	3.200	3.718	7.209
Equador — *Ecuador*	30.735	15.992	37.915	13.546	6.877
República Dominicana — *Dominican Republic*	402	3.354	4.494	3.404	5.949
Nicarágua — *Nicaragua*	2.340	585	760	881	495
Salvador — *Salvador*	445	244	672	448	376
Honduras — *Honduras*	554	805	1.958	897	250
Costa Rica — *Costa Rica*	991	1.322	1.465	640	207
Haiti — *Haiti*	1	51	229	25	51
Possessões — *Possessions*	67.594	62.191	63.398	43.148	44.214
TOTAL	6.085.421	8.193.558	8.844.656	10.287.928	11.564.933

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO DA AMÉRICA
Imports from American countries

1.000 CRUZEIROS

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1943	1944	1945	1946	1947
Estados Unidos—*U. S. of America*	3.309.843	4.894.619	4.749.037	7.583.485	13.975.156
Argentina — *Argentina*	1.145.850	1.698.124	1.862.909	1.019.935	1.460.541
Canadá — *Canada*	81.779	93.497	142.972	342.094	434.205
Chile — *Chile*	145.232	190.352	157.491	214.718	228.974
Venezuela — *Venezuela*	118.778	52.010	55.119	52.765	60.562
México — *Mexico*	13.875	43.173	5.942	48.766	51.529
Uruguai — *Uruguay*	51.521	85.056	57.188	62.381	41.309
Peru — *Peru*	67.389	23.909	26.068	31.585	15.885
Bolívia — *Bolivia*	3.988	1.656	2.471	2.338	2.370
Colômbia — *Colombia*	642	8.543	214	319	2.095
Cuba — *Cuba*	330	725	1.178	1.974	1.455
Equador — *Ecuador*	24.940	6.636	5.401	6.087	1.417
Paraguai — *Paraguay*	1.325	1.226	991	167	654
Nicarágua — *Nicaragua*	—	—	—	—	173
Panamá — *Panama*	119	—	63	—	150
Guatemala — *Guatemala*	—	—	12	8	59
Costa Rica — *Costa Rica*	—	—	—	—	—
Haiti — *Haiti*	—	—	—	—	—
Honduras — *Honduras*	—	—	—	—	—
República Dominicana — *Dominican Republic*	—	—	—	—	—
Salvador — *Salvador*	—	—	—	—	—
Possessões — *Possessions*	356.775	319.226	363.224	560.098	997.347
TOTAL	5.322.386	7.418.752	7.430.280	9.926.720	17.273.881

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

SALDOS DA BALANÇA COMERCIAL COM A AMÉRICA
Balance of trade with America

1.000 CRUZEIROS

PAÍSES E POSSESSÕES *Countries*	1943	1944	1945	1946	1947
Argentina — *Argentina*	— 344.641	— 224.917	— 405.463	+ 342.644	+ 543.170
Uruguai — *Uruguay*	+ 106.562	+ 210.860	+ 256.276	+ 234.290	+ 315.435
Colômbia — *Colombia*	+ 103.676	+ 138.334	+ 112.543	+ 136.070	+ 100.284
Venezuela — *Venezuela*	— 55.812	+ 18.780	+ 175.990	+ 85.928	+ 80.004
Paraguai — *Paraguay*	+ 32.646	+ 63.710	+ 74.358	+ 40.746	+ 75.886
Bolívia — *Bolivia*	+ 57.132	+ 46.673	+ 38.904	+ 20.402	+ 23.213
Cuba — *Cuba*	+ 6.199	+ 7.767	+ 25.117	+ 38.804	+ 20.774
Panamá — *Panama*	+ 4.353	+ 7.637	+ 21.291	+ 12.508	+ 12.495
Peru — *Peru*	+ 13.284	+ 15.476	+ 19.506	— 572	+ 8.282
Guatemala — *Guatemala*	+ 738	+ 941	+ 3.188	+ 3.710	+ 7.150
República Dominicana — *Dominican Republic*	+ 402	+ 3.354	+ 4.494	+ 3.404	+ 5.949
Equador — *Ecuador*	+ 5.795	+ 9.356	+ 32.514	+ 7.459	+ 5.460
Salvador — *Salvador*	+ 445	+ 244	+ 672	+ 422	+ 376
Nicarágua — *Nicaragua*	+ 2.340	+ 585	+ 760	+ 881	+ 322
Honduras — *Honduras*	+ 554	+ 805	+ 1.958	+ 897	+ 250
Costa Rica — *Costa Rica*	+ 991	+ 1.322	+ 1.465	+ 640	+ 207
Haiti — *Haiti*	+ 1	+ 51	+ 229	+ 25	+ 51
Chile — *Chile*	+ 52.229	— 7.468	+ 91.594	— 21.137	— 10.180
México — *Mexico*	— 1.405	— 16.297	+ 35.662	+ 45.760	— 39.228
Canadá — *Canada*	— 43.106	— 44.052	— 47.699	— 184.416	— 144.526
Estados Unidos — *U. S. of America*	+ 1.109.833	+ 798.680	+ 1.270.843	+ 109.667	— 5.761.189
Possessões — *Possessions*	— 289.181	— 257.035	— 299.826	— 516.924	— 953.133
TOTAL	+ 763.035	+ 774.806	+ 1.414.376	+ 361.208	— 5.708.948

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports by States

1.000.000 DE CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS (*) *States*	1943	1944	1945	1946	1947
Guaporé	...	...	8	2	0
Acre	—	—	2	0	—
Amazonas	89	4	3	300	220
Rio Branco	...	...	—	—	—
Pará	181	459	450	356	290
Amapá	...	...	—	—	—
Maranhão	36	142	248	313	239
Piauí	115	—	—	—	23
Ceará	200	286	297	580	577
Rio Grande do Norte	35	23	14	30	53
Paraíba	3	21	9	44	300
Pernambuco	131	276	258	517	770
Alagoas	2	29	17	22	107
Sergipe	—	—	—	—	—
Bahia	579	677	672	1.333	1.718
Minas Gerais	...	...	...	...	...
Espírito Santo	71	52	213	207	249
Rio de Janeiro	47	41	31	105	96
Distrito Federal	2.357	2.162	2.822	2.430	2.636
São Paulo	3.886	5.328	6.160	9.645	10.635
Paraná	191	203	193	410	971
Santa Catarina	87	144	179	335	349
Rio Grande do Sul	699	862	612	1.582	1.929
Mato Grosso	20	18	10	19	17
Goiás	...	...	...	...	...
BRASIL	8.729	10.727	12.198	18.230	21.179

(*) As exportações de Minas Gerais acham-se englobadas nos dados de outras unidades federadas; as de Goiás figuram parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso. Até 1944, os dados referentes aos novos territórios estão incluídos nos das unidades federadas a que êstes pertenciam na anterior divisão geográfica.
The exports of Minas Gerais are included in the data relating to other States; those of Goiás are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso. Up to 1944, data with regard to new territories are included in the Federal States to which they belonged in the previous geographical division.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
FOREIGN TRADE

IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Imports by States

1.000.000 DE CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS (*) *States*	1943	1944	1945	1946	1947
Guaporé	...	...	3	2	2
Acre	—	—	0	0	—
Amazonas	89	16	16	32	64
Rio Branco	...	...	—	—	—
Pará	136	113	95	149	242
Amapá	...	...	—	—	—
Maranhão	4	5	6	22	42
Piauí	—	1	2	4	14
Ceará	16	40	55	116	221
Rio Grande do Norte	6	5	7	23	60
Paraíba	5	9	7	27	68
Pernambuco	411	295	355	538	1.018
Alagoas	2	4	6	19	44
Sergipe	—	—	1	3	1
Bahia	56	101	137	246	486
Minas Gerais	...	...	1	1	2
Espírito Santo	26	59	22	61	89
Rio de Janeiro	15	30	36	5	24
Distrito Federal	3.278	4.259	3.972	5.512	9.110
São Paulo	1.834	2.716	3.409	5.588	9.849
Paraná	28	55	57	52	168
Santa Catarina	15	19	35	14	79
Rio Grande do Sul	223	257	376	609	1.199
Mato Grosso	18	13	19	6	7
Goiás	...	...	...	...	...
BRASIL	6.162	7.997	8.617	13.029	22.789

(*) As importações de Minas Gerais acham-se englobadas nos dados de outras unidades federadas; as de Goiás figuram parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso. Até 1944, os dados referentes aos novos territórios estão incluídos nos das unidades federadas a que êstes pertenciam na anterior divisão geográfica.
The imports of Minas Gerais are included in the data relating to other States; those of Goiás are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso. Up to 1944, data with regard to new territories are included in the Federal States to which they belonged in the previous geographical division.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

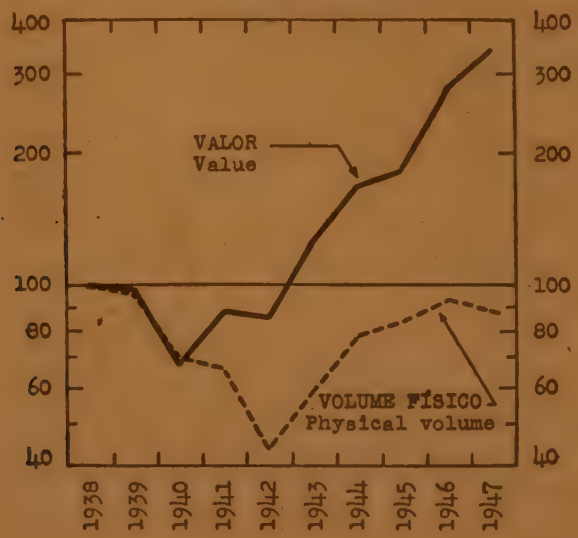
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
COFFEE EXPORTS

VOLUME FISICO, VALOR E PREÇO MÉDIO
Physical volume, value and average price

Anos / *Years*	Volume físico / *Physical volume*		Valor / *Value*		Preço médio por saca / *Average price per bag*	
	1.000 sacas / *1,000 bags*	Índices / *Indexes* 1938 = 100	1.000.000 de cruzeiros / *1,000,000 cruzeiros*	Índices / *Indexes* 1938 = 100	Cruzeiros	Índices / *Indexes* 1938 = 100
1928	13.881	81	2.840	124	205	152
1929	14.281	83	2.740	119	192	143
1930	15.288	89	1.828	80	120	89
1931	17.851	104	2.347	102	131	98
1932	11.935	70	1.824	79	153	114
1933	15.459	90	2.053	89	133	99
1934	14.147	83	2.115	92	149	111
1935	15.329	90	2.157	94	141	105
1936	14.186	83	2.231	97	157	117
1937	12.123	71	2.159	94	178	133
1938	17.113	100	2.296	100	134	100
1939	16.499	96	2.234	97	135	101
1940	12.046	70	1.589	69	132	98
1941	11.052	65	2.017	88	183	136
1942	7.280	43	1.966	86	270	201
1943	10.112	59	2.803	122	277	207
1944	13.555	79	3.879	169	286	213
1945	14.172	83	4.260	186	301	224
1946	15.505	91	6.441	281	415	310
1947	14.830	87	7.755	338	523	390

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

Índices (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)



BRASIL

CAFÉ
COFFEE

DISPONÍVEL
Available stocks

PREÇOS MÉDIOS
Average prices

Anos *Years*	Mercado de Nova York *New York market*				Mercado de Santos *Santos market*		Mercado do Rio de Janeiro *Rio de Janeiro market*	
	Tipo 4, Santos *Santos, type 4*		Tipo 7, Rio *Rio, type 7*		Tipo 4 *Type 4*		Tipo 7 *Type 7*	
	U. S. cents por libra *U. S. cents per pound*	Índices *Indexes* 1938 = 100	U. S. cents por libra *U. S. cents per pound*	Índices *Indexes* 1938 = 100	Cruzeiros por 10 kg *Cruzeiros per 10 kg*	Índices *Indexes* 1938 = 100	Cruzeiros por 10 kg *Cruzeiros per 10 kg*	Índices *Indexes* 1938 = 100
1928	22 7/8	301	16 1/2	313	33,26	168	27,46	223
1929	21 7/8	287	15 5/8	298	32,33	163	24,47	198
1930	12 7/8	169	8 5/8	164	20,29	102	13,99	113
1931	8 5/8	113	6 1/8	117	15,94	81	12,31	100
1932	10 1/2	138	8	152	15,21	77	12,39	100
1933	9	118	7 3/4	148	13,01	66	10,39	84
1934	11 1/8	146	9 3/4	186	17,13	87	15,02	122
1935	8 7/8	116	7 1/8	136	16,30	82	11,86	96
1936	9 3/8	123	7 3/8	140	17,90	90	13,94	113
1937	11	144	8 7/8	169	23,10	117	17,76	144
1938	7 5/8	100	5 1/4	100	19,80	100	12,34	100
1939	7 1/2	98	5 3/8	102	19,70	99	13,64	111
1940	7	92	5 3/8	102	18,76	95	13,07	106
1941	11 1/8	146	7 7/8	150	33,20	168	22,70	184
1942	13 3/8	175	9 3/8	179	43,11	218	27,49	223
1943	13 3/8	175	9 3/8	179	Nominal	—	26,40	214
1944	13 3/8	175	9 3/8	179	Nominal	—	27,43	222
1945	13 3/8	175	9 3/8	179	55,01	278	33,88	275
1946	17 3/8	228	12 3/8	236	72,52	366	43,57	353
1947	22 3/4	298	14 1/2	276	92,21	466	42,13	341
1947 — Janeiro	27		16 3/4		96,56		49,08	
Fevereiro	27		16 3/4		97,80		48,94	
Março	28 1/2		18 1/4		97,32		47,20	
Abril	21 7/8		13		92,44		45,34	
Maio	18 1/4		11 1/2		85,65		41,43	
Junho	19 3/4		13 1/4		86,81		41,50	
Julho	18 3/4		13 1/2		86,59		36,55	
Agôsto	20 1/2		14 3/8		90,72		40,29	
Setembro	22 5/8		14 3/4		93,52		40,02	
Outubro	23		14 1/2		93,25		38,91	
Novembro	23 1/2		14 1/8		93,59		38,29	
Dezembro	23 1/8		13 5/8		92,32		37,96	

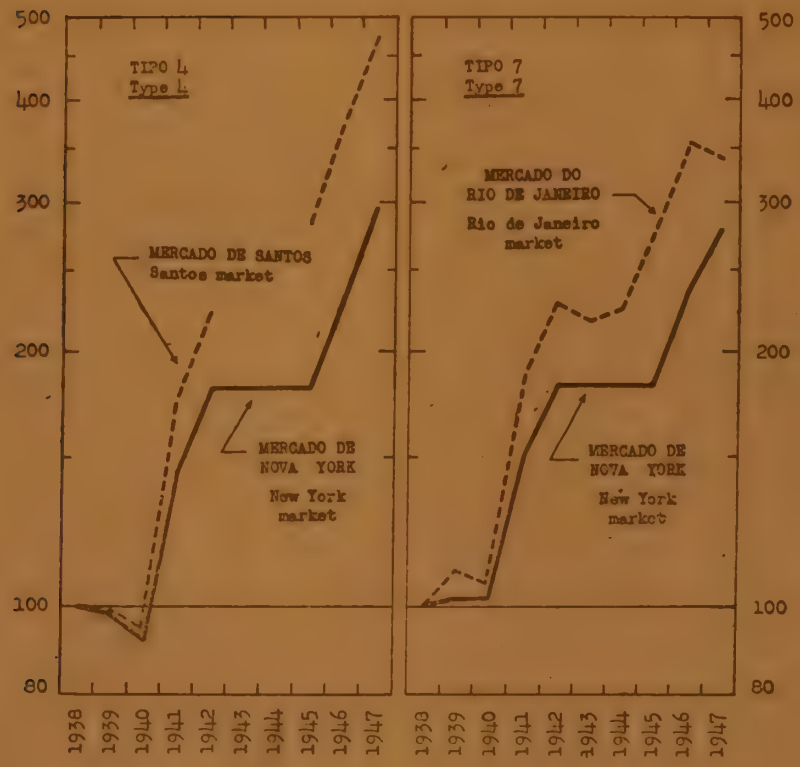
Fonte / *Source* } Departamento Nacional do Café.

BRASIL

CAFÉ
COFFEE

DISPONÍVEL
Available stocks

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS (1938 = 100)
Indexes of average prices (1938 = 100)



BRASIL

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA
RAW COTTON EXPORTS

VOLUME FISICO, VALOR E PREÇO MÉDIO
Physical volume, value and average price

Anos *Years*	Volume físico *Physical volume*		Valor *Value*		Preço médio por tonelada *Average price per ton*	
	1.000 toneladas *1,000 tons*	Índices *Indexes* 1938 = 100	1.000.000 de cruzeiros *1,000,000 cruzeiros*	Índices *Indexes* 1938 = 100	Cruzeiros	Índices *Indexes* 1938 = 100
1928	10	4	36	4	3.636	105
1929	49	18	155	17	3.179	92
1930	30	11	85	9	3.781	109
1931	21	8	54	6	2.608	75
1932	0	0	2	0	3.431	99
1933	12	4	33	4	2.804	81
1934	127	47	456	49	3.605	104
1935	139	52	648	70	4.674	135
1936	200	75	930	100	4.644	134
1937	236	88	944	102	3.998	116
1938	269	100	930	100	3.460	100
1939	324	120	1.159	125	3.584	104
1940	224	83	838	90	3.736	108
1941	288	107	1.010	109	3.504	101
1942	154	57	644	69	4.186	121
1943	78	29	414	45	5.307	153
1944	108	40	668	72	6.205	179
1945	164	61	1.049	113	6.379	184
1946	353	131	2.938	316	8.328	241
1947	285	106	3.076	331	10.776	311

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

ALGODÃO EM RAMA
RAW COTTON

DISPONÍVEL
Available stocks

PREÇOS MÉDIOS
Average prices

Períodos *Periods*	Mercado de Nova York *New York market* — American M. Upland		Mercado de São Paulo *São Paulo market* — Tipo 5 *Type 5*		Mercado de Pernambuco *Pernambuco market* — Sertão, tipo 5 *Sertão, type 5*	
	U. S. cents por libra *U. S. cents per pound*	Índices *Indexes* 1938 = 100	Cruzeiros por 15 kg *Cruzeiros per 15 kg*	Índices *Indexes* 1938 = 100	Cruzeiros por 15 kg *Cruzeiros per 15 kg*	Índices *Indexes* 1938 = 100
1928	20.02	232	60,40	123	—	—
1929	19.13	221	49,67	101	—	—
1930	13.57	157	41,80	85	—	—
1931	8.56	99	41,83	85	—	—
1932	6.44	75	53,10	108	—	—
1933	8.46	98	52,11	106	—	—
1934	12.34	143	56,50	115	—	—
1935	11.88	138	66,03	134	—	—
1936	12.11	140	58,67	119	—	—
1937	11.44	132	53,84	109	—	—
1938	8.64	100	49,24	100	41,90	100
1939	9.44	109	51,93	105	42,99	103
1940	10.48	121	49,08	100	46,86	112
1941	14.65	170	44,71	91	45,35	108
1942	20.15	233	57,84	117	65,66	157
1943	21.34	247	74,37	151	79,82	191
1944	21.81	252	82,85	168	80,90	193
1945	23.33	270	87,11	177	81,31	194
1946	31.28	362	136,89	278	110,99	265
1947	35.14	407	158,73	322	123,85	296
1947 — Janeiro	32.58		149,48		135,00	
Fevereiro	34.00		155,09		135,00	
Março	35.90		167,64		135,00	
Abril	35.89		159,32		133,70	
Maio	36.72		149,72		130,00	
Junho	37.83		154,87		117,50	
Julho	38.01		154,72		115,00	
Agôsto	34.88		155,29		113,80	
Setembro	32.22		155,50		105,98	
Outubro	32.41		157,07		112,03	
Novembro	34.50		164,83		120,73	
Dezembro	36.74		178,00		132,40	

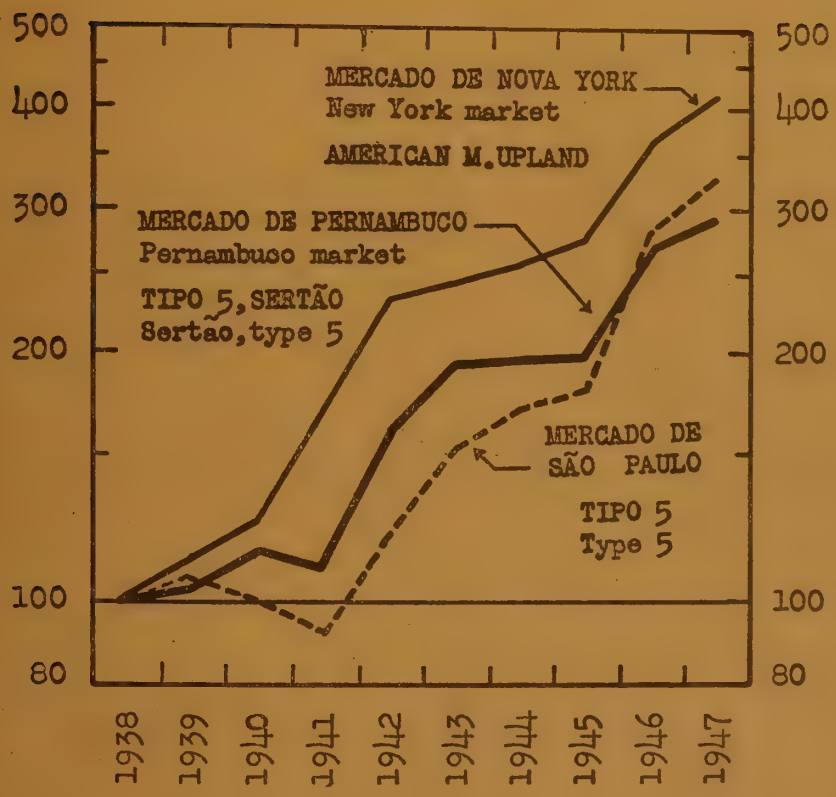
Fontes / *Sources* } Bôlsa de Mercadorias de São Paulo
Jornal do Comércio.

BRASIL

ALGODÃO EM RAMA
RAW COTTON

DISPONÍVEL
Available stocks

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS (1938 = 100)
Indexes of average prices (1938 = 100)



BRASIL

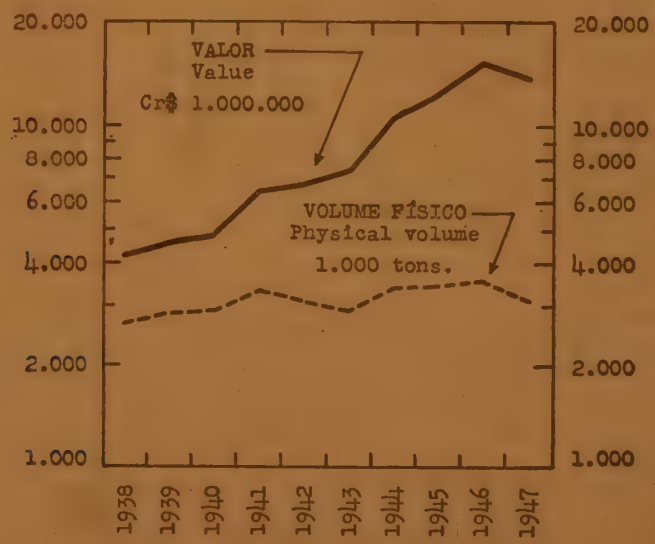
COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

VOLUME FISICO, VALOR E PREÇO MÉDIO
Physical volume, value and average price

Anos *Years*	Mercadorias nacionais *National merchandise*			Mercadorias nacionalizadas *Nationalized merchandise*			Total		
	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*	Volume físico *Physical volume*	Valor *Value*	Preço médio por tonelada *Average price per ton*
	1.000 tons.	1.000.000 de cruzeiros	cruzeiros	1.000 tons.	1.000.000 de cruzeiros	cruzeiros	1.000 tons.	1.000.000 de cruzeiros	cruzeiros
1938.....	2.448	3.599	1.470	159	501	3.159	2.607	4.100	1.573
1939.....	2.725	3.903	1.432	168	625	3.731	2.893	4.528	1.566
1940.....	2.758	4.139	1.501	211	738	3.501	2.969	4.877	1.643
1941.....	2.988	5.317	1.780	227	939	4.132	3.215	6.256	1.946
1942.....	2.846	5.783	2.032	203	858	4.223	3.049	6.641	2.178
1943.....	2.658	6.395	2.406	200	945	4.729	2.858	7.340	2.569
1944.....	3.038	9.835	3.237	286	1.221	4.278	3.324	11.056	3.327
1945.....	3.027	11.122	3.674	305	1.350	4.425	3.332	12.472	3.743
1946.....	3.209	13.815	4.304	314	1.539	4.906	3.523	15.354	4.358
1947 (*).....	2.732	12.403	4.540	346	1.720	4.971	3.078	14.123	4.588

(*) Janeiro a novembro.
January to November.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.



BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

VOLUME FISICO E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS
Physical volume and value of the principal products

a) VOLUME FÍSICO (1.000 TONELADAS)
Physical volume (1,000 tons)

PRODUTOS *Products*	1943	1944	1945	1946	1947 (*)
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	28	35	33	36	24
Açúcar — *Sugar*	347	425	415	432	336
Carne sêca ou charque — *Jerked beef*	42	48	52	59	58
Borracha — *Rubber*	13	15	16	24	27
Algodão em rama — *Raw cotton*	30	52	41	67	46
Banha de porco — *Lard*	17	27	31	27	27
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	9	11	12	13	10
Gasolina — *Gasoline*	46	51	75	103	105
Arroz — *Rice*	78	117	119	135	112
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Machinery, apparatus, tools and utensils.*	14	14	17	18	10
Pinho — *Pine wood*	164	170	204	244	175
Peles e couros — *Hides and skins*	12	15	20	18	11
Fumo em fôlhas — *Tobacco*	16	27	28	24	23
Café em grão — *Raw coffee*	37	50	37	60	44
Farinha de trigo — *Wheat flour*	87	102	81	12	39
Outros produtos — *Other products*	1.918	2.165	2.151	2.251	2.031
TOTAL	2.858	3.324	3.332	3.523	3.078

b) VALOR (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Value (1,000,000 cruzeiros)

PRODUTOS *Products*	1943	1944	1945	1946	1947 (*)
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	853	1.461	1.572	2.251	1.424
Açúcar — *Sugar*	484	727	850	1.076	952
Carne sêca ou charque — *Jerked beef*	211	328	416	522	550
Borracha — *Rubber*	193	245	302	466	520
Algodão em rama — *Raw cotton*	194	381	293	562	502
Banha de porco — *Lard*	105	184	224	248	474
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	237	344	469	487	369
Gasolina — *Gasoline*	164	161	223	318	322
Arroz — *Rice*	130	230	274	330	304
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Machinery, apparatus, tools and utensils.*	239	310	386	486	300
Pinho — *Pine wood*	125	186	246	339	248
Peles e couros — *Hides and skins*	167	239	325	370	242
Fumo em fôlhas — *Tobacco*	59	120	207	196	219
Café em grão — *Raw coffee*	106	147	131	255	216
Farinha de trigo — *Wheat flour*	131	181	169	36	163
Outros produtos — *Other products*	3.942	5.812	6.385	7.412	7.318
TOTAL	7.340	11.056	12.472	15.354	14.123

(*) Janeiro a novembro.
January to November.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

EXPORTAÇAO POR UNIDADES FEDERADAS
Export by States

1.000.000 DE CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1943	1944	1945	1946	1947 (*)
Guaporé (**)	...	...	63	61	84
Acre	39	41	54	97	88
Amazonas	142	153	162	264	265
Rio Branco (**)	...	...	—	—	0
Pará	307	503	471	521	571
Amapá (**)	...	...	0	1	1
Maranhão	98	140	124	172	147
Piauí	17	33	18	45	57
Ceará	130	158	197	280	238
Rio Grande do Norte	112	190	194	378	356
Paraíba	134	181	166	305	308
Pernambuco	687	1.043	1.307	1.650	1.438
Alagoas	172	245	314	451	396
Sergipe	85	126	117	149	147
Bahia	247	341	375	480	445
Espírito Santo	44	87	102	245	225
Rio de Janeiro	55	60	120	114	114
Distrito Federal	2.166	3.146	3.420	4.142	3.502
São Paulo	1.453	2.364	2.362	2.640	2.352
Paraná	206	269	370	366	325
Santa Catarina	396	628	727	834	693
Rio Grande do Sul	846	1.348	1.809	2.158	2.371
Mato Grosso	4	0	0	1	0
BRASIL	7.340	11.056	12.472	15.354	14.123

(*) Janeiro a novembro.
January to November.

(**) Até 1944, os dados referentes aos novos territórios acham-se incluídos nos das unidades federadas a que pertenciam na anterior divisão geográfica.
Up to 1944, data with regard to new territories are included in the Federal States to wich they belonged in the previous geographical division.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
COASTING TRADE

IMPORTAÇAO POR UNIDADES FEDERADAS
Imports by States

1.000.000 DE CRUZEIROS

UNIDADES FEDERADAS *States*	1943	1944	1945	1946	1947 (*)
Guaporé (**)	...	...	58	60	76
Acre	36	99	85	87	92
Amazonas	339	388	396	503	427
Rio Branco (**)	...	...	7	14	16
Pará	525	642	548	742	617
Amapá (**)	...	...	10	12	14
Maranhão	116	184	189	216	252
Piauí	45	77	161	137	100
Ceará	354	410	552	634	536
Rio Grande do Norte	133	177	214	211	176
Paraíba	167	198	229	255	219
Pernambuco	914	1.339	1.524	1.758	1.588
Alagoas	108	164	197	240	211
Sergipe	74	126	160	216	158
Bahia	607	962	1.045	1.358	1.204
Espírito Santo	39	127	138	201	176
Rio de Janeiro	45	64	68	152	154
Distrito Federal	1.557	2.608	2.824	3.421	3.302
São Paulo	918	1.485	1.736	2.110	2.037
Paraná	124	197	250	316	328
Santa Catarina	227	369	441	567	523
Rio Grande do Sul	1.002	1.429	1.634	2.139	1.916
Mato Grosso	10	11	6	5	1
BRASIL	7.340	11.056	12.472	15.354	14.123

(*) Janeiro a novembro.
January to November.

(**) Até 1944, os dados referentes aos novos territórios acham-se incluídos nos das unidades federadas a que pertenciam na anterior divisão geográfica.
Up to 1944, data with regard to new territories are included in the Federal States to wich they belonged in the previous geographical division.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO VAREJISTA
RETAIL TRADE

DISTRITO FEDERAL E CAPITAIS DOS ESTADOS
Distrito Federal and Capitals of the States

ÍNDICES DOS PREÇOS MÉDIOS (1938 = 100)
Indexes of average prices (1938 = 100)

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS *Food-stuffs*	1942	1943	1944	1945	1946
Açúcar — *Sugar*	128	161	189	240	306
Arroz — *Rice*	145	149	171	210	275
Azeite doce estrangeiro — *Olive oil*	269	363	561	676	1.020
Bacalhau — *Codfish*	253	326	346	420	692
Banha — *Lard*	154	195	218	231	275
Batata — *Potatoes*	144	197	269	418	500
Café em pó —*Ground coffee*	147	163	184	233	271
Carne verde — *Meat*	138	163	213	261	292
Cebola — *Onions*	153	171	236	403	372
Charque — *Jerked beef*	157	201	259	312	365
Farinha de mandioca — *Mandioca flour*	132	159	204	252	301
Farinha de trigo — *Wheat flour*	111	135	164	195	304
Feijão — *Beans*	148	160	217	262	478
Leite — *Milk*	108	126	159	189	239
Manteiga — *Butter*	122	179	227	281	302
Milho — *Indian corn*	150	190	236	286	333
Ovos — *Eggs*	147	174	242	309	385
Pão — *Bread*	110	124	145	189	272
Sal — *Salt*	142	200	242	271	311
Toucinho — *Bacon*	128	165	207	223	260

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO
Number

Anos *Years*	Distrito Federal (**)		Cidade de São Paulo *São Paulo City*		Total		Índices do total *Indexes of total* 1938 = 100	
	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*	Falências *Failures*	Concordatas *Compositions of debt*
1938	318	26	190	2	508	28	100	100
1939	319	35	208	2	527	37	104	132
1940	301	15	202	5	503	20	99	71
1941	278	27	144	6	422	33	83	118
1942	213	22	192	9	405	31	80	111
1943	112	4	90	3	202	7	40	25
1944	130	17	137	2	267	19	53	68
1945	83	14	139	9	222	23	44	82
1946	75	34	138	10	213	44	42	157
1947	(*) 114	(*) 65	172	6	(*) 286	(*) 71	56	254
1947 — Janeiro	7	2	6	—	13	2		
Fevereiro	9	7	13	—	22	7		
Março	7	2	7	—	14	2		
Abril	10	5	12	1	22	6		
Maio	(*) 14	(*) 9	26	—	(*) 40	(*) 9		
Junho	11	5	22	2	33	7		
Julho	(*) 11	(*) 4	22	—	(*) 33	(*) 4		
Agôsto	(*) 9	(*) 3	14	1	(*) 23	(*) 4		
Setembro	9	9	14	—	23	9		
Outubro	12	5	18	1	30	6		
Novembro	11	6	8	—	19	6		
Dezembro	4	8	10	1	14	9		

(*) Dados provisórios.
Preliminary data.

(**) Até 1944 foram computadas as "Falências e Concordatas" requeridas; a partir de 1945 sòmente as decretadas.
Prior to 1944 were computed those petitioned, and from 1945 only the sanctioned ones.

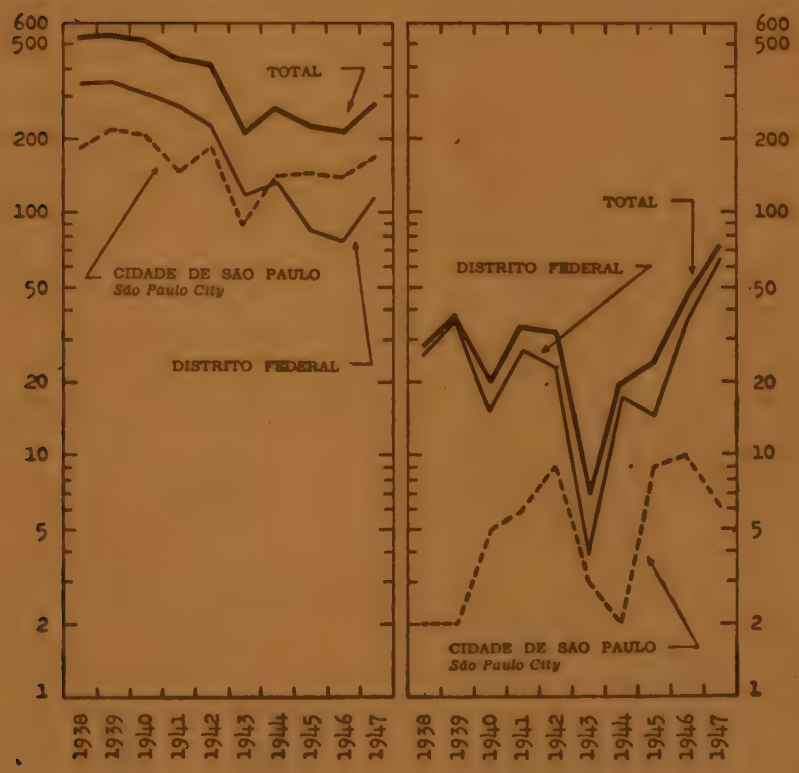
Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
FAILURES AND COMPOSITIONS OF DEBT

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO
Number



BRASIL

CONSTRUÇÕES CIVIS
PRIVATE CONSTRUCTIONS

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO (*)
Number

PERÍODOS *Periods*	DISTRITO FEDERAL	CIDADE DE SÃO PAULO *São Paulo City*	TOTAL
1939	3.280	5.981	9.261
1940	4.213	7.466	11.679
1941	4.320	6.817	11.137
1942	2.430	4.468	6.898
1943	2.282	4.250	6.532
1944	3.438	7.743	11.181
1945	4.353	11.060	15.413
1946	5.550	15.028	20.578
1947	4.301	13.233	17.534
1947 — Janeiro	369	1.195	1.564
Fevereiro	295	956	1.251
Março	378	769	1.147
Abril	260	1.006	1.266
Maio	235	1.141	1.476
Junho	325	874	1.199
Julho	413	1.176	1.589
Agôsto	384	1.202	1.586
Setembro	436	1.276	1.712
Outubro	384	923	1.307
Novembro	367	1.363	1.730
Dezembro	355	1.352	1.707

(*) Até dezembro de 1943, sòmente construções licenciadas para habitações e escritórios; de 1944 em diante estão incluídas as construções proletárias e comerciais. *Up to December 1943, only buildings permitted for residences and offices. From 1944 onwards the buildings for workers and commerce are included.*

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

HIPOTECAS E TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS
MORTGAGES AND TRANSFERS PREMISES

DISTRITO FEDERAL E CIDADE DE SÃO PAULO
Distrito Federal and São Paulo City

NÚMERO E VALOR
Number and value

Períodos *Periods*	Hipotecas *Mortgages*				Transmissões de Imóveis *Transfers Premises*			
	Distrito Federal		Cidade de São Paulo *São Paulo City*		Distrito Federal		Cidade de São Pau *São Paulo City*	
	Número *Number*	Valor *Value* Cr$ 1.000	Número *Number*	Valor *Value* Cr$ 1.000	Número *Number*	Valor *Value* Cr$ 1.000	Número *Number*	Valo *Valu* Cr$ 1.
1938	2.162	178.127	3.842	172.667	9.966	406.072	19.583	546
1939	2.328	177.242	3.782	215.674	9.336	424.507	16.318	568
1940	2.279	286.336	4.170	228.101	8.415	405.631	18.068	606
1941	2.584	395.842	4.386	494.574	9.851	588.599	20.876	748
1942	2.028	276.123	3.574	228.368	9.038	579.742	20.807	862
1943	1.789	374.138	3.224	248.654	9.620	876.147	23.200	1.276
1944	1.948	701.933	3.633	437.840	10.659	1.297.130	27.487	1.825
1945	2.018	908.346	4.073	626.116	10.831	1.453.489	26.115	2.024
1946	2.841	1.269.374	6.856	1.159.081	11.865	1.867.690	35.281	2.793
1947	3.363	1.413.610	7.398	1.675.115	13.181	2.043.345	29.628	2.153
1947 — Janeiro	244	144.414	684	133.349	1.087	160.247	2.879	29
Fevereiro	207	93.792	623	112.993	857	188.245	2.479	20
Março	326	154.683	456	115.733	1.068	157.594	2.190	16
Abril	281	133.412	710	98.157	1.054	142.485	2.636	18
Maio	266	120.040	655	136.663	1.132	201.274	2.618	16
Junho	266	96.270	737	130.344	1.178	172.482	2.598	18
Julho	364	134.470	683	169.006	1.300	163 190	2.403	16
Agôsto	321	92.819	586	120.731	1.131	151.703	2.097	15
Setembro	231	98.148	602	122.792	1.111	161.702	2.193	15
Outubro	349	111.901	698	152.607	1.152	211.857	2.707	19
Novembro	274	122.443	(*) 596	(*) 189.373	1.062	142.096	(*) 2.179	(*) 12
Dezembro	234	111.218	(*) 368	(*) 193.367	1.049	190.470	(*) 2.649	(*) 11

(*) Dados provisórios.
Preliminary data.

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO MARÍTIMO
SHIPPING MOVEMENT

ENTRADAS DE NAVIOS A VAPOR E A VELA (*)
Arrivals of steam and sailing vessels

a) VALORES ABSOLUTOS
Absolute values

ANOS *Years*	MOVIMENTO TOTAL *Total turnover*		MOVIMENTO DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS *Movement in the ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	NÚMERO *Number*	TONELAGEM (1.000 TONELADAS) *Tonnage (1,000 tons)*	NÚMERO *Number*	TONELAGEM (1.000 TONELADAS) *Tonnage (1,000 tons)*
1938	35.882	51.258	8.048	23.969
1939	33.347	46.633	7.742	21.644
1940	34.710	36.671	7.969	15.417
1941	33.810	29.283	7.485	11.538
1942	29.543	19.529	6.183	7.065
1943	28.255	15.676	5.725	5.828
1944	28.407	14.481	6.027	6.526
1945	27.621	16.109	5.859	5.241
1946	...	...	7.258	10.984
1947	...	...	7.725	13.450

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	MOVIMENTO TOTAL *Total turnover*		MOVIMENTO DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS *Movement in the ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	NÚMERO *Number*	TONELAGEM *Tonnage*	NÚMERO *Number*	TONELAGEM *Tonnage*
1938	100	100	100	100
1939	93	91	96	90
1940	97	72	99	64
1941	94	57	93	48
1942	82	38	77	29
1943	79	31	71	24
1944	79	28	75	27
1945	77	31	73	22
1946	...	...	90	46
1947	...	...	96	56

(*) Inclusive viagens repetidas.
Including their repeated voyages.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

ESTRADAS DE FERRO
RAILWAYS

EXTENSÃO E TRANSPORTE
Length and transport

a) EXTENSÃO EM QUILÔMETROS
Length in Kilometres

UNIDADES FEDERADAS *States*	1942	1943	1944	1945	1946
Guaporé	...	...	366	366	366
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	5	5	—	—	—
Rio Branco	—	—	—	—	—
Pará	376	376	376	376	376
Amapá	...	...	—	—	—
Maranhão	449	449	450	450	450
Piauí	244	244	244	244	244
Ceará	1.290	1.291	1.291	1.291	1.291
Rio Grande do Norte	530	530	530	530	530
Paraíba	490	490	560	560	560
Pernambuco	1.105	1.105	1.105	1.105	1.105
Alagoas	346	346	346	346	346
Sergipe	297	297	297	297	297
Bahia	2.281	2.275	2.307	2.307	2.337
Minas Gerais	8.267	8.302	8.365	8.450	8.450
Espírito Santo	698	698	698	698	698
Rio de Janeiro	2.714	2.674	2.689	2.689	2.689
Distrito Federal	149	149	149	149	149
São Paulo	7.383	7.454	7.518	7.519	7.519
Paraná	1.594	1.583	1.583	1.611	1.610
Santa Catarina	1.192	1.259	1.259	1.259	1.258
Rio Grande do Sul	3.445	3.659	3.657	3.660	3.659
Mato Grosso	1.174	1.174	964	964	964
Goiás	409	409	409	409	409
BRASIL	34.438	34.769	35.163	35.280	35.307

b) TRANSPORTE
Transport

ANOS *Years*	PASSAGEIROS (milhares) *Passengers (1,000)*	ANIMAIS (1.000 cabeças) *Animals (1,000 head)*	BAGAGENS E ENCOMENDAS (1.000 toneladas) *Baggage and delivery orders (1,000 tons)*	MERCADORIAS (1.000 toneladas) *Merchandise (1,000 tons)*
1941	213.945	4.211	1.093	34.973
1942	224.451	4.599	1.228	36.558
1943	256.734	4.347	1.432	38.868
1944	276.964	3.903	1.641	41.516
1945	289.464	4.508	1.679	42.552

Fonte / *Source* } Departamento Nacional de Estradas de Ferro — Ministério da Viação e Obras Públicas.

BRASIL

AVIAÇAO COMERCIAL
COMMERCIAL AVIATION

EXTENSÃO E TRANSPORTES
Length and Transport

Anos *Years*	Extensão das linhas em tráfego (Quilômetros) *Length of lines (kilometres)*	Transporte *Transport*			
		Passageiros *Passengers*	1.000 quilogramas *1,000 kilogrammes*		
			Bagagem *Baggage*	Correspondência *Mail*	Carga *Cargo*
1927	6.355	643	6	0	0
1928	6.595	2.504	20	10	2
1929	7.245	3.651	30	24	8
1930	15.503	4.667	24	32	10
1931	16.374	5.102	47	48	22
1932	18.355	8.894	102	68	130
1933	20.066	12.750	145	75	113
1934	41.040	18.029	213	74	143
1935	59.246	25.592	325	80	162
1936	56.384	35.190	478	119	153
1937	68.472	61.874	796	149	235
1938	52.809	63.423	895	186	355
1939	68.923	70.734	1.000	203	446
1940	57.897	86.071	1.336	240	618
1941	62.830	99.662	1.612	233	736
1942	72.401	122.117	2.085	300	1.071
1943	91.351	171.860	3.044	559	2.954
1944	116.165	244.516	4.033	774	3.471
1945	111.938	289.580	4.624	629	4.782
1946	121.301	541.739	7.976	596	7.173

Fonte / *Source*: Diretoria de Aeronáutica Civil — Ministério da Aeronáutica.

QUINTA PARTE

PART FIVE

Brasil — Estatísticas monetárias e financeiras

Financial and monetary statistics

BRASIL

MEIO CIRCULANTE (a)
CURRENCY IN CIRCULATION

VALORES EM FIM DE ANO E TRIMESTRE
End-of-year and end-of-quarter values

Datas *Dates*	1.000.000 de cruzeiros						Indices do total geral *Indexes of grand total* 1938 = 100
	Tesouro Nacional *National Treasury* — Pôsto em circulação através de: *Put into circulation through the:*				Caixa de Estabilização (d)	Total geral *Grand total*	
	Próprio Tesouro *Treasury itself* (b)	Carteira de Redescontos *Rediscount Department* (c)	Caixa de Mobilização Bancária (c)	Total			
1938	4.809	—	—	4.809	16	4.825	100
1939	4.775	170	12	4.957	14	4.971	103
1940	4.710	390	73	5.173	12	5.185	107
1941	5.574	1.000	63	6.637	10	6.647	138
1942	8.230	—	—	8.230	8	8.238	171
1943	8.215	2.700	60	10.975	6	10.981	228
1944	8.197	6.200	60	14.457	5	14.462	300
1945	12.641	4.829	60	17.530	5	17.535	363
1946	17.061	2.869	560	20.490	4	20.494	425
1947	19.216	619	560	20.395	4	20.399	423
1944 — Março	8.211	3.300	60	11.571	6	11.577	240
Junho	8.209	5.061	60	13.330	6	13.336	276
Setembro	8.205	5.550	60	13.815	5	13.820	286
Dezembro	8.197	6.200	60	14.457	5	14.462	300
1945 — Março	12.687	1.970	60	14.717	5	14.722	305
Junho	12.673	2.700	60	15.433	5	15.438	320
Setembro	12.660	3.800	60	16.520	5	16.525	342
Dezembro	12.641	4.829	60	17.530	5	17.535	363
1946 — Março	17.153	618	60	17.831	5	17.836	370
Junho	17.119	1.219	209	18.547	5	18.552	384
Setembro	17.083	2.449	209	19.741	5	19.746	409
Dezembro	17.061	2.869	560	20.490	4	20.494	425
1947 — Março	19.284	519	560	20.363	4	20.367	422
Junho	19.266	519	560	20.345	4	20.349	422
Setembro	19.232	519	560	20.311	4	20.315	421
Dezembro	19.216	619	560	20.395	4	20.399	423

(a) Compreendidas apenas as cédulas. Não temos dados disponíveis quanto às moedas metálicas lançadas em circulação.
Includes the paper currency only. We have no available data relating to metallic coins put into circulation.

(b) Inclusive cédulas de emissão do Banco do Brasil S. A. encampada pelo Tesouro Nacional, de acôrdo com o Contrato de 11 de outubro de 1930. Desta emissão restava em circulação, em 31 dezembro de 1947, a importância de 69.965 milhares de cruzeiros.
Including notes of the issue of the Banco do Brasil S. A. taken over by the National Treasury, as per Contract of October 11th 1930. Of this issue there was still in circulation, at December 31st 1947, 69.965 thousand cruzeiros.

(c) Na vigência do Decreto-lei n. 4.792, de 5 de outubro de 1942, as emissões oriundas de requisições da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária são garantidas pelas disponibilidades do Govêrno Federal, em ouro e cambiais, na proporção de 25%.
The issues derived from the requisitions of the Rediscount Department and "Caixa de Mobilização Bancária" are guaranteed in conformity with Decree-law 4,792, of October 5th 1942, by Federal Government assets in gold and foreign exchange, in proportion of 25 per cent.

(d) Em recolhimento pelo Tesouro Nacional, nos têrmos do Decreto 20.621, de 7 de novembro de 1931.
In process of withdrawal by the National Treasury according to Decree 20,621, of November 7th 1931.

Fontes / *Sources* } Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.
Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO (*)
MEANS OF PAYMENT

VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year values

Anos *Years*	1.000.000 de cruzeiros		Meios de pagamento (Total) *Total of means of payment*	Índices do total *Indexes of total* 1928 = 100
	Meio circulante *Currency in circulation*	Moeda "escritural" (**) *"Escritural" currency*		
1928	3.382	3.104	6.486	100
1929	3.395	2.649	6.044	93
1930	2.845	2.355	5.200	80
1931	2.942	3.016	5.958	92
1932	3.239	4.213	7.452	115
1933	3.037	4.050	7.087	109
1934	3.157	4.847	8.004	123
1935	3.612	4.728	8.340	129
1936	4.050	5.196	9.246	143
1937	4.550	5.841	10.391	160
1938	4.825	8.199	13.024	201
1939	4.971	6.263	11.234	173
1940	5.185	6.384	11.569	178
1941	6.647	8.376	15.023	232
1942	8.238	10.487	18.725	289
1943	10.981	17.456	28.437	438
1944	14.462	21.247	35.709	551
1945	17.535	23.955	41.490	640
1946	20.494	26.163	46.657	719
1947	20.399	29.739	50.138	773

(*) Para maior propriedade da nomenclatura, a expressão "potencial monetário", que vinha sendo usada, foi substituída pela expressão "meios de pagamento". *Most appropriately to the nomenclature, the expression "Monetary Potential" which has been used, was substituted by "Means of payment".*

(**) Total dos depósitos à vista em todos os bancos menos o encaixe, moeda corrente, nestes existente. A partir de 1939 estão excluídos dêsse total os depósitos bancários. *Represents total of sight-deposits in all banks after deducting cash in hand of said banks. From 1939 are excluded of this total the interbanks deposits.*

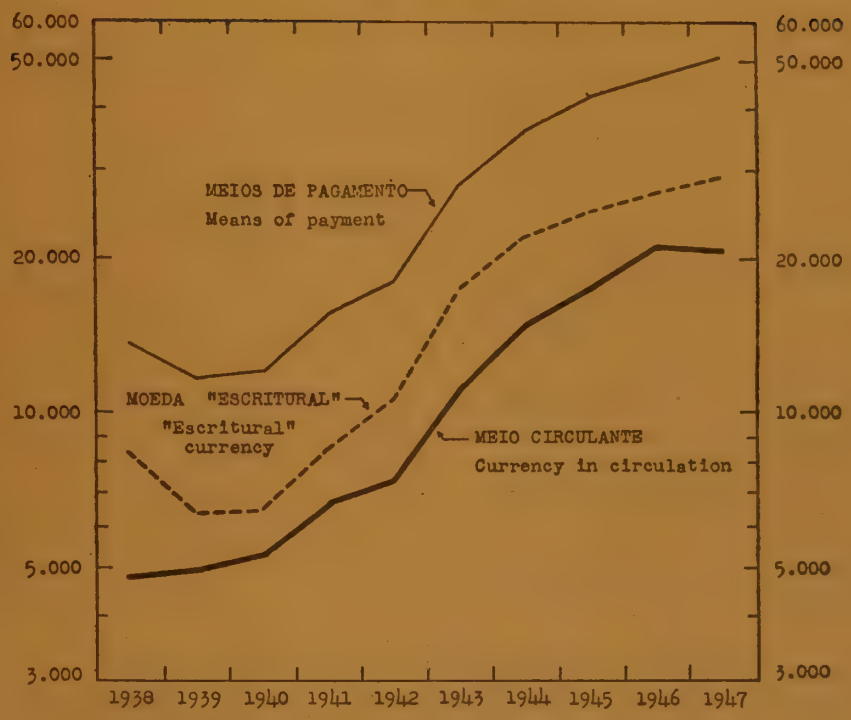
Nota — Nos Relatórios de 1940 a 1945 os "meios de pagamento" foram calculados na base de todos os depósitos à vista (inclusive os bancários).
In our Reports for 1940 to 1945 the means of payment were calculated on the base of all demand deposits (including the interbanks deposits).

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO
MEANS OF PAYMENT

VALORES EM FIM DE ANO
End-of-year values

Cr$ 1.000.000



BRASIL

MEIO CIRCULANTE
CURRENCY IN CIRCULATION

1930-1947

EM MILHÕES DE CRUZEIROS
Cr$ 1.000.000,00

Anos	Meio Circulante	Variações	Aumentos
1930	2.845		
1931	2.942	+ 97	192
1932	3.239	+ 297	
1933	3.037	— 202	
1934	3.157	+ 120	
1935	3.612	+ 455	
1936	4.050	+ 438	1.934
1937	4.550	+ 500	
1938	4.825	+ 275	
1939	4.971	+ 146	
1940	5.185	+ 214	
1941	6.647	+ 1.462	
1942	8.238	+ 1.591	12.564
1943	10.981	+ 2.743	
1944	14.462	+ 3.481	
1945	17.535	+ 3.073	
1946	20.494	+ 2.959	2.864
1947	20.399	— 95	

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
CURRENCY IN CIRCULATION

AUMENTO E SUA APLICAÇÃO — 1937-1947
Its increase and distribution

VALORES EM MILHÕES DE CRUZEIROS
Cr$ 1.000.000,00

EXERCÍCIOS	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE	APLICAÇÕES EM "DIVISAS"			OUTRAS APLICAÇÕES
		Compra de ouro	*Saldos de "Correspondentes no Exterior"*	*Total das aplicações em "divisas"*	
1937	500	112	— 41	71	429
1938	275	34	445	479	— 204
1939	146	160	109	269	— 123
1940	214	230	— 419	— 189	403
1941	1.462	396	569	965	497
1942	1.591	924	1.741	2.665	— 1.074
1943	2.743	2.859	1.660	4.519	— 1.776
1944	3.481	1.525	951	2.476	1.005
1945	3.073	487	236	723	2.350
1946	2.959	— 19	1.593	1.574	1.385
1947	— 95	(*) —	— 220	— 220	125
1937-1947	16.349	6.708	6.624	13.332	3.017
Posição em 31-12-1936	4.050	388	—	388	3.662
Posição em 31-12-1947	20.399	7.096	6.624	13.720	6.679

(*) Os saldos da conta "Tesouro Nacional-conta de compra de ouro", vêm sendo liquidados com os saldos da "Conta de aplicação da Lei 16, de 7-2-1947".

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
CURRENCY IN CIRCULATION

AUMENTO E SUA APLICAÇÃO — 1937-1947
Its increase and distribution

DEMONSTRATIVO PERCENTUAL (*)
Percentages

EXERCÍCIOS	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE	APLICAÇÕES EM "DIVISAS"			OUTRAS APLICAÇÕES
		Compra de ouro	*Saldos de "Correspondentes no Exterior"*	*Total das aplicações em "divisas"*	
1937	12,3	2,8	— 1,0	1,8	10,5
1938	6,8	0,8	11,0	11,8	— 5,0
1939	3,6	3,9	2,7	6,6	— 3,0
1940	5,3	5,7	— 10,3	— 4,6	9,9
1941	36,1	9,8	14,0	23,8	12,3
1942	39,3	22,8	43,0	65,8	— 26,5
1943	67,7	70,6	41,0	111,6	— 43,9
1944	85,9	37,6	23,4	61,0	24,9
1945	75,9	12,0	5,8	17,8	58,1
1946	73,1	— 0,4	39,3	38,9	34,2
1947	— 2,3	—	— 5,4	— 5,4	3,1
1937-1947	403,7	165,6	163,5	329,1	74,6
Posição em 31-12-1936	100,0	9,6	—	9,6	90,4
Posição em 31-12-1947	503,7	175,2	163,5	338,7	165,0

(*) Calculado em relação à posição em 31 de dezembro de 1936.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
CURRENCY IN CIRCULATION

AUMENTO E SUA APLICAÇÃO — 1937-1947
Its increase and distribution

DEMONSTRATIVO PERCENTUAL (*)
Percentages

EXERCÍCIOS	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE	APLICAÇÕES EM "DIVISAS"			OUTRAS APLICAÇÕES
		Compra de ouro	*Saldos de "Correspondentes no Exterior"*	*Total das aplicações em "divisas"*	
1937	2,5	0,6	— 0,2	0,4	2,1
1938	1,3	0,1	2,2	2,3	— 1,0
1939	0,7	0,8	0,5	1,3	— 0,6
1940	1,1	1,1	— 2,0	— 0,9	2,0
1941	7,2	1,9	2,8	4,7	2,5
1942	7,8	4,5	8,5	13,0	— 5,2
1943	13,4	14,0	8,1	22,1	— 8,7
1944	17,1	7,5	4,7	12,2	4,9
1945	15,0	2,4	1,2	3,6	11,4
1946	14,5	— 0,1	7,8	7,7	6,8
1947	— 0,5	—	— 1,1	— 1,1	0,6
1937-1947	80,1	32,8	32,5	65,3	14,8
Posição em 31-12-1936	19,9	1,9	—	1,9	18,0
Posição em 31-12-1947	100,0	34,7	32,5	67,2	32,8

(*) Calculado em relação à posição em 31 de dezembro de 1947.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
CURRENCY IN CIRCULATION

AUMENTO E SUA APLICAÇÃO — 1937-1947
Its increase and distribution

DEMONSTRATIVO PERCENTUAL (*)
Percentages

EXERCÍCIOS	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE	APLICAÇÕES EM "DIVISAS"			OUTRAS APLICAÇÕES
		Compra de ouro	*Saldos de "Correspondentes no Exterior"*	*Total das aplicações em "divisas"*	
1937	3,0	0,6	— 0,2	0,4	2,6
1938	1,7	0,2	2,7	2,9	— 1,2
1939	0,9	1,0	0,7	1,7	— 0,8
1940	1,3	1,4	— 2,6	— 1,2	2,5
1941	8,9	2,4	3,5	5,9	3,0
1942	9,8	5,7	10,6	16,3	— 6,5
1943	16,8	17,5	10,2	27,7	— 10,9
1944	21,3	9,3	5,8	15,1	6,2
1945	18,8	3,0	1,4	4,4	14,4
1946	18,1	— 0,1	9,8	9,7	8,4
1947	— 0,6	—	— 1,4	— 1,4	0,8
1937-1947	100,0	41,0	40,5	81,5	18,5
Posição em 31-12-1936	24,8	2,4	—	2,4	22,4
Posição em 31-12-1947	124,8	43,4	40,5	83,9	40,9

(*) Calculado em relação ao aumento do meio circulante em 11 anos.

BRASIL

MOEDA EM CIRCULAÇÃO E CUSTO DA VIDA
CURRENCY IN CIRCULATION AND COST OF LIVING

Anos e meses	Moeda em circulação	Custo da vida (*)	Índices							
			1926 = 100		1930 = 100		1936 = 100		1935/39 = 100	
	Em milhões de Cruzeiros	*Em Cruzeiros*	Moeda em circulação	Custo da vida	Moeda em circulação	Custo da vida	Moeda em circulação	Custo da vida	Moeda em circulação	Custo da vida
1924	2.964	1.671	115	91	104	100	73	80	67	76
1925	2.707	1.786	105	97	95	107	67	85	61	82
1926	2.569	1.836	100	100	90	110	63	87	58	84
1927	3.012	1.888	117	103	106	113	74	90	68	86
1928	3.382	1.858	132	101	119	111	84	89	77	85
1929	3.395	1.843	132	100	119	110	84	88	77	84
1930	2.845	1.676	111	91	100	100	70	80	65	76
1931	2.942	1.616	115	88	103	96	73	77	67	74
1932	3.239	1.621	126	88	114	97	80	77	74	74
1933	3.037	1.608	118	88	107	96	75	77	69	73
1934	3.157	1.735	123	94	111	104	78	83	72	79
1935	3.612	1.828	141	100	127	109	89	87	82	83
1936	4.050	2.099	158	114	142	125	100	100	92	96
1937	4.550	2.260	177	123	160	135	112	108	103	103
1938	4.825	2.354	188	128	170	140	119	112	110	107
1939	4.971	2.416	193	132	175	144	123	115	113	110
1940	5.185	2.511	202	137	182	150	128	120	118	115
1941	6.647	2.803	259	153	234	167	164	134	151	128
1942	8.238	3.134	321	171	290	187	203	149	187	143
1943	10.981	3.475	427	189	386	207	271	166	249	159
1944	14.462	3.845	563	209	508	229	357	183	329	175
1945	17.535	4.469	683	243	616	267	433	213	398	204
1946	20.494	5.009	798	273	720	299	506	239	466	229
1947	20.399	6.429	794	350	717	384	504	306	463	293
1946 — Jan.	17.700	4.834	689	263	622	288	437	230	402	221
Fev.	17.844	4.821	695	263	627	288	441	230	405	220
Mar.	17.836	4.779	694	260	627	285	440	228	405	218
Abr.	17 812	4.854	693	264	626	290	440	231	405	222
Mai.	17.957	4.854	699	264	631	290	443	231	408	222
Jun.	18.552	4.897	722	267	652	292	458	233	421	224
Jul.	18.888	5.084	735	277	664	303	466	242	429	232
Agô.	19.324	5.095	752	278	679	304	477	243	439	233
Set.	19.746	5.239	769	285	694	313	488	250	449	239
Out.	19.930	5.188	776	283	701	310	492	247	453	237
Nov.	19.949	5.247	777	286	701	313	493	250	453	239
Dez.	20.494	5.216	798	284	720	311	506	248	466	238
1947 — Jan.	20.486	6.146	797	335	720	367	506	293	465	281
Fev.	20.473	6.303	797	343	720	376	506	300	465	288
Mar.	20.367	6.807	793	371	716	406	503	324	463	311
Abr.	20.361	6.632	793	361	716	396	503	316	463	303
Mai.	20.355	6.544	792	356	715	390	503	312	462	299
Jun.	20.349	6.555	792	357	715	391	502	312	462	299
Jul.	20.335	6.434	792	350	715	384	502	307	462	294
Agô.	20.327	6.333	791	345	714	378	502	302	462	289
Set.	20.315	6.350	791	346	714	379	502	303	461	290
Out.	20.302	6.329	790	345	714	378	501	302	461	289
Nov.	20.300	6.287	790	342	714	375	501	300	461	287
Dez.	20.399	6.424	794	350	717	383	504	306	463	293

(*) Orçamento médio mensal para uma família de classe média, de sete pessoas, no Distrito Federal.

BRASIL

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL (*)
COST OF LIVING IN DISTRITO FEDERAL

ORÇAMENTOS MÉDIOS MENSAIS
Monthly average budgets

a) CRUZEIROS

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA *House rent*	ALIMENTAÇÃO *Foodstuffs*	COMBUSTÍVEL E LUZ *Fuel and lighting*	CRIADOS *Domestics*	VESTUÁRIO *Clothing*	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA ETC. *Furniture, utensils, bedlinen, tablelinen etc.*	TOTAL
1938	635	935	127	187	259	211	2.354
1939	650	953	127	200	261	225	2.416
1940	665	1.007	134	210	268	227	2.511
1941	760	1.088	167	220	299	269	2.803
1942	810	1.224	191	240	321	348	3.134
1943	810	1.421	224	240	408	372	3.475
1944	810	1.635	210	240	537	413	3.845
1945	810	1.956	205	240	700	559	4.470
1946	810	2.247	211	240	886	615	5.009
1947	1.012	2.599	244	500	1.043	1.031	6.429

b) ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

ANOS *Years*	ALUGUEL DE CASA *House rent*	ALIMENTAÇÃO *Foodstuffs*	COMBUSTÍVEL E LUZ *Fuel and lighting*	CRIADOS *Domestics*	VESTUÁRIO *Clothing*	MÓVEIS, UTENSÍLIOS, ROUPA DE CAMA, DE MESA ETC. *Furniture, utensils, bedlinen, tablelinen etc.*	TOTAL
1938	100	100	100	100	100	100	100
1939	102	102	100	107	100	107	103
1940	105	108	106	113	103	108	107
1941	120	116	132	118	115	128	119
1942	128	131	151	129	124	165	133
1943	128	152	177	129	157	177	148
1944	128	175	166	129	207	196	163
1945	128	209	162	129	269	265	190
1946	128	240	166	129	341	292	213
1947	159	278	193	268	402	489	273

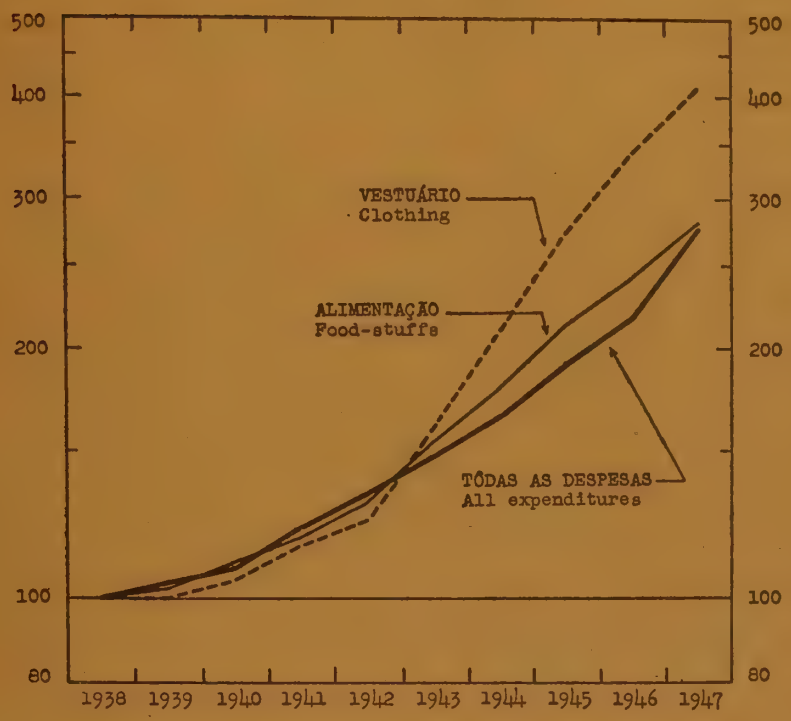
(*) Dados referentes a uma família de classe média, composta de sete pessoas.
Figures are relative to middle class families of seven people.

Fontes / *Sources*
- Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda (até 1944).
- Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho, Industria e Comércio (de 1945 em diante).

CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL
COST OF LIVING IN DISTRITO FEDERAL

ORÇAMENTOS MÉDIOS MENSAIS
Monthly average budgets

ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)



BRASIL

BALANÇA INTERNACIONAL DE PAGAMENTOS
BALANCE OF INTERNATIONAL PAYMENTS

RESUMO
Summary

JANEIRO A JUNHO DE 1947 — DADOS PROVISÓRIOS
January to June 1947 — Preliminary data

Cr$ 1.000

	ATIVO		PASSIVO		SALDO
I — MOVIMENTO DE MERCADORIAS					
Exportação e importação de mercadorias	6.965.106		9.413.704		
Fretes, Seguros e Comissões	90.794		117.955		
Ajustes	29.274		34.285		
(Valor Comercial)	7.085.174		9.565.944		
Resgate de importações financiadas por entidades estrangeiras	—		537		
Divisas disponíveis para aquisição de equipamentos industriais	—	7.085.174	81.222	9.647.703	— 2.562.529
II — SERVIÇOS					
Transportes e comunicações	283.881		78.234		
Seguros e Resseguros	7.495		9.872		
Bancários	497.492		101.099		
Turismo, viagens, manutenção e auxílios	169.707		888.091		
Direitos autorais	1.101		28.532		
Rendas de capitais	3.683		664.729		
De emprêsas concessionárias de Serviços Públicos	—		8.005		
Governamentais	437.232		308.173		
Diversos	38.559	1.439.150	59.202	2.145.937	— 706.787
III — MOVIMENTO DE CAPITAIS					
Estrangeiros aplicados no País	447.521		86.975		
Nacionais aplicados no estrangeiro	53.133		232.877		
Câmbio manual	69	500.723	22	319.874	180.849
IV — MOVIMENTO DE OURO					
Compra e venda no estrangeiro	—	—	67	67	— 67
V — OPERAÇÕES A CLASSIFICAR					
Swaps	689.404		1.417.816		
Operações simbólicas para efeito de regularização de câmbio	389.954	1.079.358	38.160	1.455.976	— 376.618
		10.104.405		13.569.557	— 3.465.152

BRASIL

BALANÇA INTERNACIONAL DE PAGAMENTOS
BALANCE OF INTERNATIONAL PAYMENTS

I — MOVIMENTO DE MERCADORIAS
Merchandises

JANEIRO A JUNHO DE 1947 — DADOS PROVISÓRIOS
January to June 1947 — Preliminary data

CR$ 1.000

	ATIVO				PASSIVO		
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO							
De entidades privadas:							
Com pagamento antecipado	916.513				1.028.580		
Sem pagamento antecipado	6.039.490				—		
Com crédito para embarques futuros	—				1.775.860		
Sem crédito	—	6.956.003			5.891.924	8.696.364	
De entidades oficiais:							
Com pagamento antecipado	481				34.648		
Sem pagamento antecipado	8.622				—		
Com crédito para embarques futuros	—				628.215		
Sem crédito	—	9.103	6.965.106		54.477	717.340	9.413.704
SERVIÇOS LIGADOS A EXPORTAÇÃO E A IMPORTAÇÃO:							
Fretes	6.929				36.935		
Seguros	422				1.776		
Comissões	83.443	90.794			79.244	117.955	
AJUSTES:							
Descontos e abatimentos	2.566				4.049		
Indenizações	17.045				10.764		
Acréscimos e decréscimos no valor das mercadorias	9.663	29.274	120.068	7.085.174	19.472	34.285	152.240
RESGATE DE IMPORTAÇÕES FINANCIADAS POR ENTIDADES ESTRANGEIRAS							537
DIVISAS DISPONÍVEIS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS (LIQUIDAÇÃO DE CERTIFICADOS DE EQUIPAMENTO)							81.222
				7.085.174			9.647.703

BRASIL

BALANÇA INTERNACIONAL DE PAGAMENTOS
BALANCE OF INTERNATIONAL PAYMENTS

II — SERVIÇOS
Services

JANEIRO A JUNHO DE 1947 — DADOS PROVISÓRIOS
January to June 1947 — Preliminary data

Cr$ 1.000

	ATIVO			PASSIVO		
I — TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES						
Transportes:						
Despesas de companhias de transportes	7.174			16.305		
Despesas de veículos	254.250			7.517		
Passagens e fretes	7.470			15.220		
Despesas de mercadorias em trânsito	1.996	270.890		179	39.221	
Comunicações:						
Quotas tráfego postal internacional	486			644		
Quotas Serviço Telegráfico Oficial	99			165		
Quotas Serviço Telegráfico não Oficial	156			491		
Quotas Serviço Rádio-telegráfico e Rádio-telefônico Oficial	190			186		
Quotas Serviço Rádio-telegráfico e Rádio-telefônico não Oficial	980	1.911		283	1.769	
Diversos:						
Transferências diversas de companhias de transportes e comunicações		11.080	283.881		37.244	78.234
II — SEGUROS E RESSEGUROS						
Prêmios de Seguros — Transportes	179			3.724		
Prêmios de Seguros — Navios	162			758		
Prêmios de Seguros — Vida	154			2.430		
Prêmios de Seguros — Outros riscos	1.019	1.514		963	7.875	
Indenizações de Sinistros		5.699			913	
Liquidação de Apólices		38			1.009	
Diversos		244	7.495		75	9.872
III — BANCÁRIOS						
Comissões		10.394			14.496	
Juros		3.290			23.077	
Descontos		—			526	
Despesas de Cobrança		5.304			8.452	
Diversos		478.504	497.492		54.548	101.099

II — SERVIÇOS (continuação)
Services (continuance)

	ATIVO			PASSIVO		
IV — TURISMO, VIAGENS, MANUTENÇÃO E AUXÍLIOS						
Despesas de turistas e viajantes		31.692			457.088	
Despesas no exterior de turistas em trânsito no País		—			491	
Manutenção		22.741			200.136	
Auxílios		4.600			459	
Pensões em favor de beneficiários residentes no exterior		—			298	
Manutenção e auxílios não classificados		110.674	169.707		229.619	888.091
V — DIREITOS AUTORAIS						
Propriedade Literária, Científica e Artística:						
Registro de Obras	191			912		
Contribuição para reprodução de obras	84	275		11.836	12.748	
Propriedade Industrial e Comercial:						
Registro de Patentes	737			2.948		
Contribuição para utilização de patentes	89	826	1.101	12.836	15.784	28.532
VI — RENDAS DE CAPITAIS						
Nacionais aplicados no estrangeiro		3.683			—	
Estrangeiros aplicados no País:						
No Comércio		—			58.951	
Na Indústria		—			514.203	
Em transportes e serviços de utilidade pública		—			9.392	
Em Finanças		—			64.424	
Na Lavoura		—			—	
Não especificados		—	3.683		17.759	664.729
VII — SERVIÇOS DE EMPRÊSAS CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS						
Juros de Dívidas		—	—		8.005	8.005
VIII — SERVIÇOS GOVERNAMENTAIS						
Dívida Externa:						
Juros	—			60.985		
Juros de Títulos no País	15.638			—		
Diferenças nos resgates	5			—		
Amortizações	—			20.440		
Comissões	—			—		
Resgates	—			12.246		
Venda de Títulos	33.216	48.859		—	93.671	

II — SERVIÇOS (continuação)
Services (continuance)

	ATIVO			PASSIVO		
Rendas e Despesas Normais:						
Consulares	9.724			—		
Diplomacia	—			675		
Missões Especiais	—			10.264		
Brazilian Treasury Delegation	—	9.724		163.886	174.825	
Rendas e Despesas Extraordinárias:						
U.N.R.R.A.	—			134		
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	—			39.116		
Outros Serviços Governamentais	378.649	378.649	437.232	427	39.677	308.173
IX — Serviços Diversos						
Despesas e rendas de representações estrangeiras no País		23.710			9.026	
Despesas com a introdução de produtos brasileiros no exterior		—			8.870	
Propaganda		3.222			4.683	
Serviços educacionais, científicos e culturais ...		488			8.794	
Serviço de informações (de imprensa e financeiras)		3			3	
Reembolso de despesas comerciais		1.046			7.560	
Serviços não especificados		10.090	38.559		20.266	59.202
			1.439.150			2.145.937

BRASIL

BALANÇA INTERNACIONAL DE PAGAMENTOS
BALANCE OF INTERNATIONAL PAYMENTS

III — MOVIMENTO DE CAPITAIS
Capitals

JANEIRO A JUNHO DE 1947 — DADOS PROVISÓRIOS
January to June 1947 — Preliminary data

Cr$ 1.000

	ATIVO			PASSIVO		
I — CAPITAIS ESTRANGEIROS (*)						
No Comércio		62.080			11.649	
Na Indústria		59.482			14.567	
Em Transportes e Serviços de Utilidade Pública		135.280			4.557	
Em Finanças:						
Bancos	6.201			3.583		
Seguros	7			1		
Títulos da Dívida Pública	13.641			9.960		
Títulos da Dívida Particular	1.038			6.783		
Empréstimos	2.007			1.130		
Imóveis Urbanos	814	23.708		7.405	28.862	
Na Lavoura		482			2	
Não especificados		166.489	447.521		27.338	86.975
II — CAPITAIS NACIONAIS						
Movimento (**)		52.203			185.123	
Saída para movimento de Bôlsa no Exterior		930			20.406	
Saída para pagamento de Dívidas no Exterior		—	53.133		27.348	232.877
III — CÂMBIO MANUAL						
Liquidação			69			22
			500.723			319.874

(*) Ativo = Entrada — Passivo = Saída.
(**) Ativo = Retorno — Passivo = Saída.

BRASIL

BALANÇA INTERNACIONAL DE PAGAMENTOS
BALANCE OF INTERNATIONAL PAYMENTS

IV — MOVIMENTO DE OURO
Gold

JANEIRO A JUNHO DE 1947 — DADOS PROVISÓRIOS
January to June 1947 — Preliminary data

Cr$ 1.000

	ATIVO			PASSIVO		
COMPRAS DE OURO NO ESTRANGEIRO			—		67	67
						67

BRASIL

BALANÇA INTERNACIONAL DE PAGAMENTOS
BALANCE OF INTERNATIONAL PAYMENTS

V — OPERAÇOES A CLASSIFICAR
Operations to be classified

JANEIRO A JUNHO DE 1947 — DADOS PROVISÓRIOS
January to June 1947 — Preliminary data

Cr$ 1.000

	ATIVO			PASSIVO		
I — SWAPS						
Ingressos		689.404			764.092	
Retôrno		—			650.557	
Juros		—	689.404		3.167	1.417.816
II — OPERAÇÕES SIMBÓLICAS PARA EFEITO DE REGULARIZAÇÃO ...			389.954			38.160
			1.079.358			1.455.976

BRASIL

CURSO DO CÂMBIO DA LIBRA E DO DÓLAR
EXCHANGE RATES ON LONDON AND NEW YORK

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIÁRIAS
Averages based on daily quotations

EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency

PERÍODOS *Periods*	LIBRA *On London*		DÓLAR *On New York*	
	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*	MERCADO LIVRE *Free market*	MERCADO OFICIAL *Official market*
1938	86,38 3/4	57,60	17,62 3/8	—
1939	85,74 5/8	71,06 1/2	19,21 5/8	16,64 1/2
1940	79,90 1/2	67,21 15/16	19,79 13/16	16,63 1/4
1941	79,86 1/8	67,37 1/8	19,72	16,59 15/16
1942	79,58 9/16	67,44 11/16	19,64	16,57 15/16
1943	79,58 1/2	66,84 5/8	19,63 1/4	16,59 1/4
1944	79,32 1/4	66,68 1/8	19,58 3/8	16,57 1/16
1945	78,90	67,03 3/8	19,50	16,53 15/16
1946	78,2839	67,8924	19,4228	16,5032
1947	75,4110	—	18,73	—
1946 — Janeiro	78,90 1/16	66,49	19,49	16,52
Fevereiro	78,99 9/16	67,61 5/8	19,56	16,52
Março	81,0015	67,6163	20,07	16,5002
Abril	81,0018	68,6786	20,09	16,5030
Maio	80,9949	68,8051	20,0934	16,5005
Junho	81,0014	68,3255	20,10	16,50
Julho	79,9041	67,7151	19,92	16,4948
Agôsto	75,7763	—	18,84	16,50
Setembro	75,4423	—	18,73	16,50
Outubro	75,4467	—	18,72	16,50
Novembro	75,4792	—	18,73	16,50
Dezembro	75,4622	—	18,73	16,50
1947 — Janeiro	75,4464	—	18,74	—
Fevereiro	75,4366	—	18,73	—
Março	75,3824	—	18,72	—
Abril	75,4150	—	18,73	—
Maio	75,4340	—	18,72	—
Junho	75,4150	—	18,73	—
Julho	75,4288	—	18,73	—
Agôsto	75,3951	—	18,72	—
Setembro	75,3950	—	18,72	—
Outubro	75,3949	—	18,72	—
Novembro	75,3943	—	18,72	—
Dezembro	75,3949	—	18,72	—

Fonte / *Source* } Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

CURSO DO CAMBIO
EXCHANGE RATES

MÉDIAS DE COTAÇÕES DIARIAS
Averages based on daily quotations

EM CRUZEIROS POR UNIDADE DE MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per unit of foreign currency

PERÍODOS *Periods*	ARGENTINA	CHILE	PORTUGAL	SUÉCIA *Sweden*	SUÍÇA *Switzerland*	URUGUAI *Uruguay*
1938	4,93 7/16	—	0,82 1/4	4,49 1/4	4,04 1/2	8,11 13/16
1939	4,42	—	0,78	4,63 13/16	4,32 1/8	7,24 1/2
1940	4,58 3/4	0,66 1/2	0,75 1/4	4,73 5/8	4,49 7/16	7,57
1941	4,67 3/8	0,65 13/16	0,79 13/16	4,73 15/16	4,62 3/4	8,39 15/16
1942	4,66	0,63 9/16	0,80 5/8	4,74	4,63 7/16	10,41 13/16
1943	4,87 1/4	0,63 3/8	0,80 3/8	4,71	4,68	10,46 1/8
1944	4,92 13/16	0,63 1/4	0,80	4,72 1/4	4,67 9/16	10,56 7/16
1945	4,89 3/8	0,62 15/16	0,79 5/8	4,72	4,66 3/8	10,85 1/8
1946	4,8153	0,6255	0,7958	4,9707	4,5679	11,0133
1947	4,6494	0,6039	0,7642	5,2147	4,3956	10,3311
1946 — Janeiro	4,83 7/8	0,62 15/16	0,79 1/2	4,70	4,64 3/4	11,04 7/8
Fevereiro	4,80 1/16	0,63	0,79 11/16	4,71 1/16	4,65	11,05 11/16
Março	4,9478	0,6485	0,8311	4,9052	4,7806	11,3932
Abril	4,9460	0,6484	0,8251	4,8203	4,7167	11,3937
Maio	4,9646	0,6484	0,8234	4,8023	4,7112	11,3947
Junho	4,9715	0,6484	0,8237	4,8095	4,7093	11,3962
Julho	4,9392	0,6310	0,8127	4,8205	4,6307	11,2899
Agôsto	4,7153	0,6062	0,7735	5,2119	4,4118	10,6873
Setembro	4,6846	0,6041	0,7672	5,2163	4,3954	10,6378
Outubro	4,6713	0,6039	0,7679	5,2147	4,3878	10,5973
Novembro	4,6575	0,6039	0,7670	5,2182	4,3884	10,6282
Dezembro	4,6502	0,6039	0,7674	5,2179	4,3857	10,6407
1947 — Janeiro	4,6341	0,6039	0,7668	5,2139	4,3940	10,6359
Fevereiro	4,6318	0,6039	0,7679	5,2166	4,4020	10,6311
Março	4,6515	0,6039	0,7662	5,2132	4,4109	10,6757
Abril	4,6348	0,6039	0,7676	5,2145	4,4367	10,6161
Maio	4,6385	0,6039	0,7658	5,2143	4,4030	10,6301
Junho	4,6212	0,6039	0,7662	5,2248	4,3849	10,6193
Julho	4,6265	0,6039	0,7634	5,2229	4,3921	10,3775
Agôsto	4,6486	0,6039	0,7607	5,2109	4,4045	9,9568
Setembro	4,6614	0,6039	0,7613	5,2114	4,3798	9,9587
Outubro	4,6724	0,6039	0,7614	5,2110	4,3793	9,9575
Novembro	4,6814	0,6039	0,7610	5,2110	4,3807	9,9574
Dezembro	4,6907	0,6039	0,7617	5,2114	4,3791	9,9575

Fonte / *Source* — Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.

BRASIL

COMPRA E PREÇOS DO OURO (*)
PURCHASE AND PRICES OF GOLD

Períodos *Periods*	Compra de ouro *Purchase of gold* — Quilogramas de ouro fino *Kilogrammes of fine gold* — No país *Purchase in the country* — Minas *Mines*	Particulares *Other sources*	Total	No exterior *Abroad*	Tôdas as compras *All purchases*	Valor *Value* Cr$ 1.000	Preço médio do ouro fino no Rio de Janeiro (**) *Average price of fine gold in Rio de Janeiro* — Cruzeiros por grama *Cruzeiros per gramme*
1938	4.615	2.124	6.739	—	6.739	143.377	21,74
1939	4.467	3.389	7.856	1.167	9.023	208.943	23,86
1940	4.607	3.614	8.221	1.699	9.920	229.848	23,99
1941	4.483	2.838	7.321	9.762	17.083	395.934	23,52
1942	5.468	1.657	7.125	32.817	39.942	924.066	23,32
1943	4.599	352	4.951	118.667	123.618	2.859.396	23,19 1/4
1944	4.505	41	4.546	62.325	66.871	1.524.942	22,83 1/2
1945	2.945	20	2.965	22.363	25.328	570.362	22,70
1946	549	8	557	9.015	9.572	215.899	22,4124
1947	—	0	0	—	0	11	20,8176
1946 — Janeiro	—	0	0	8.898	8.898	201.995	22,70
Fevereiro	110	—	110	—	110	2.074	22,70
Março	55	—	55	—	55	1.038	22,70
Abril	55	1	56	50	106	2.224	22,70
Maio	55	—	55	—	55	1.070	22,70
Junho	55	—	55	—	55	1.058	22,70
Julho	54	0	54	17	71	1.438	22,70
Agôsto	55	—	55	50	105	2.380	22,70
Setembro	55	6	61	—	61	1.364	22,70
Outubro	55	1	56	—	56	1.258	22,70
Novembro	—	—	—	—	—	—	21,1313
Dezembro	—	—	—	—	—	—	20,8176
1947 — Janeiro	—	0	0	—	0	3	20,8176
Fevereiro	—	—	—	—	—	—	20,8176
Março	—	—	—	—	—	—	20,8176
Abril	—	0	0	—	0	1	20,8176
Maio	—	—	—	—	—	—	20,8176
Junho	—	0	0	—	0	7	20,8176
Julho	—	—	—	—	—	—	20,8176
Agôsto	—	—	—	—	—	—	20,8176
Setembro	—	—	—	—	—	—	20,8176
Outubro	—	—	—	—	—	—	20,8176
Novembro	—	—	—	—	—	—	20,8176
Dezembro	—	—	—	—	—	—	20,8176

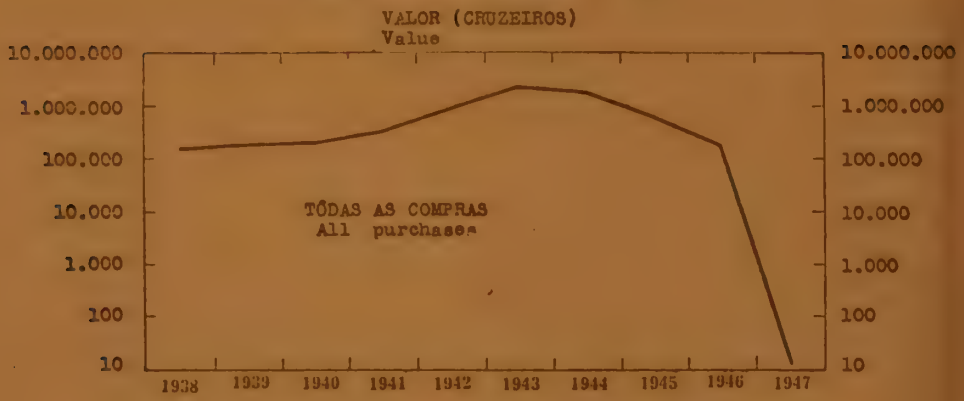
(*) Compras efetuadas pelo Banco do Brasil S. A., como agente do Govêrno Federal.
Purchases made by the Banco do Brasil S. A., as agent of the Federal Government.

(**) Em outubro de 1939 Londres fixou em £ 8-08-00 o preço da onça de ouro fino, que vigorou até 8 de junho de 1945; daí em diante a cotação passou a ser de £ 8-12-06.
In October 1939, London fixed one ounce of fine gold at £ 8-08-00, of which quotation had been put in force up to June 8, 1945. From then on it has been quoted at £ 8-12-06.

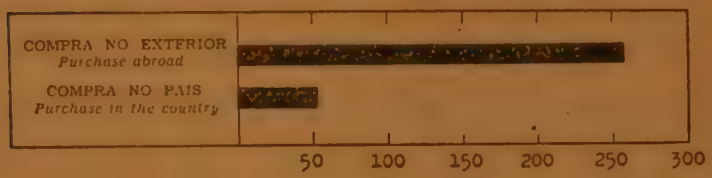
Fonte / *Source* } Banco do Brasil S. A.

BRASIL

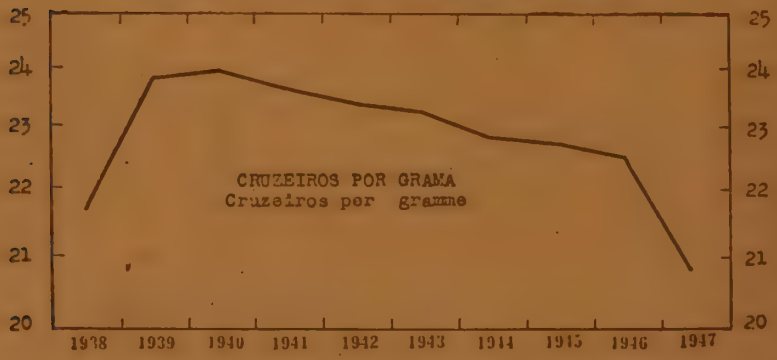
COMPRA E PREÇOS DO OURO
PURCHASE AND PRICES OF GOLD



VODUME FÍSICO EM TONELADAS (DECÊNIO 1938/1947)
Physical volume in tons. (In the years 1938/1947)



PREÇO MÉDIO DO OURO FINO NO RIO DE JANEIRO
Average price of fine gold in Rio de Janeiro



BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS (*)
REDISCOUNT DEPARTMENT

OPERAÇÕES REALIZADAS
Operations carried out

SALDOS EM FIM DE ANO E MÊS (1.000 CRUZEIROS)
End-of-year and end-of-month balances (1,000 cruzeiros)

PERÍODOS *Periods*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Rediscounted bills*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TOTAL
1938	48.312	—	48.312
1939	214.608	—	214.608
1940	425.550	—	425.550
1941	1.040.399	—	1.040.399
1942	56.552	—	56.552
1943	1.185.741	1.599.900	2.785.641
1944	1.829.416	4.531.000	6.360.416
1945	505.205	4.516.000	5.021.205
1946	3.109.374	15.325	3.124.699
1947	1.472.645	—	1.472.645
1946 — Janeiro	663.934	4.531.000	5.194.934
Fevereiro	808.081	4.531.000	5.339.081
Março	797.240	—	797.240
Abril	776.775	—	776.775
Maio	938.855	—	938.855
Junho	1.382.388	—	1.382.388
Julho	1.756.956	—	1.756.956
Agôsto	2.202.846	—	2.202.846
Setembro	2.655.187	—	2.655.187
Outubro	2.872.878	—	2.872.878
Novembro	2.907.690	—	2.907.690
Dezembro	3.109.374	15.325	3.124.699
1947 — Janeiro	3.101.623	13.626	3.115.249
Fevereiro	716.010	155.051	871.061
Março	389.422	350.000	739.422
Abril	387.014	350.000	737.014
Maio	581.803	158.780	740.583
Junho	708.404	55.090	763.494
Julho	983.972	1.430	985.402
Agôsto	961.795	—	961.795
Setembro	933.577	100.000	1.033.577
Outubro	969.307	150.000	1.119.307
Novembro	937.157	200.000	1.137.157
Dezembro	1.472.645	—	1.472.645

(*) Lei 449 de 14 de junho de 1937 e Decreto-lei 4.792, de 5 de outubro de 1942.
Law 449, of June 14th 1937, and Decree-law 4,792, of October 5th 1942.

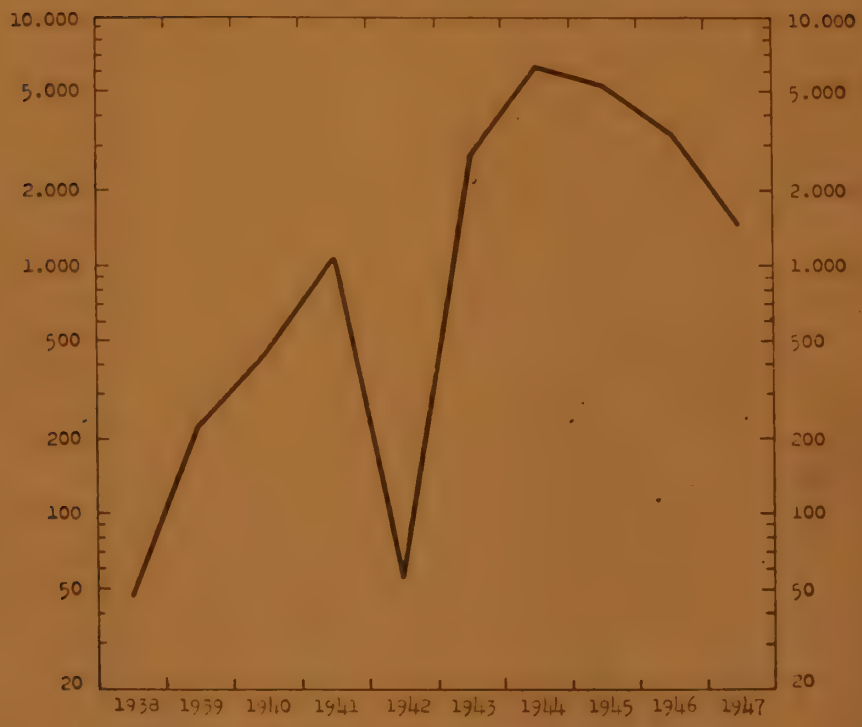
Fonte / *Source* — Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
REDISCOUNT DEPARTMENT

OPERAÇÕES REALIZADAS
Operations carried out

VALORES EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year (1,000,000 cruzeiros)



BRASIL

ASSISTÊNCIA BANCÁRIA

Banking ramifications

1940 - 1947

Anos	Número de bancos						Capital realizado Cr$ 1.000			
	Matrizes		Escritórios, filiais e agências		Total		Bancos nacionais	Bancos estrangeiros	Total	
	Total	Variações	Total	Variações	Número	Variações			Valor	Variações
1940....	354	—	1.006	—	1.360	—	1.127.562	161.533	1.289.095	—
1941....	512	+ 158	1.134	+ 128	1.646	+ 286	1.230.739	160.333	1.391.072	+ 101.977
1942....	548	+ 36	1.380	+ 246	1.928	+ 282	1.395.459	153.039	1.548.498	+ 157.426
1943....	625	+ 77	1.559	+ 179	2.184	+ 256	1.921.933	177.439	2.099.372	+ 550.874
1944....	663	+ 38	1.796	+ 237	2.459	+ 275	2.882.598	108.083	2.990.681	+ 891.309
1945....	786	+ 123	1.979	+ 183	2.765	+ 306	3.390.584	108.083	3.498.667	+ 507.986
1946....	781	— 5	2.079	+ 100	2.860	+ 95	3.696.084	113.583	3.809.667	+ 311.000
1947....	761	— 20	2.200	+ 121	2.961	+ 101	3.854.023	339.000	4.193.023	+ 383.356

Fontes { Até 1944 — Boletim Estatístico n.º 11 do I. B. G. E.
{ 1945 e 1946 — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

ASSISTÊNCIA BANCÁRIA
BANKING RAMIFICATION

ESTABELECIMENTOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947
Banking establishments in existence at December 31st 1947

Unidades Federadas e Regiões *States and zones*	Bancos *Banks* — Nacionais *National* — Sedes *Head offices*	Filiais *Branches* — Banco do Brasil S. A.	Filiais *Branches* — Demais bancos *Other banks*	Filiais *Branches* — Total	Escritórios *Offices*	Estrangeiros *Foreign* — Filiais *Branches*	Casas bancárias *Banking houses* — Sedes *Head offices*	Casas bancárias *Banking houses* — Filiais *Branches*	Cooperativas *Cooperatives*	To...
Guaporé	—	1	2	3	—	—	—	—	—	
Acre	—	2	1	3	—	—	—	—	1	
Amazonas	—	1	2	3	—	2	—	—	1	
Rio Branco	—	1	—	1	—	—	—	—	—	
Pará	4	5	1	6	—	2	1	—	2	
Amapá	—	1	—	1	—	—	—	—	—	
Norte *North*	4	11	6	17	—	4	1	—	4	
Maranhão	2	4	1	5	—	—	1	—	4	
Piauí	2	9	—	9	—	—	—	—	2	
Ceará	11	9	5	14	1	1	3	—	15	
Rio Grande do Norte	2	4	1	5	—	—	2	—	8	
Paraíba	7	7	2	9	—	—	—	1	48	
Pernambuco	9	[illegible]	3	12	4	4	—	3	35	
Alagoas	2	5	2	7	2	1	—	—	8	
Nordeste *North-east*	35	47	14	61	7	6	6	4	120	
Sergipe	4	[illegible]	5	11	1	—	3	—	—	
Bahia	6	24	27	51	—	1	9	—	17	
Minas Gerais	24	39	395	434	(*) 190	1	17	—	11	
Espírito Santo	2	7	23	30	2	1	2	—	5	
Rio de Janeiro	12	12	111	123	26	—	4	3	17	
Distrito Federal	88	11	64	75	2	9	85	5	31	
Leste *East*	136	99	625	724	221	12	120	8	81	1
São Paulo	39	61	521	582	15	13	67	7	59	
Paraná	4	9	67	76	11	1	3	—	2	
Santa Catarina	1	7	48	55	2	—	2	—	6	
Rio Grande do Sul	7	28	161	189	121	2	6	4	47	
Sul *South*	51	105	797	902	149	16	78	11	114	1
Mato Grosso	—	10	5	15	—	—	3	—	—	
Goiás	4	5	23	28	15	—	4	—	—	
Centro-oeste *Central-western*	4	15	28	43	15	—	7	—	—	
BRASIL	230	277	1.470	1.747	392	38	212	23	319	2
Variações sôbre 31 de dezembro de 1946. *Variations on December 31st 1946*	— 6	+ 10	+ 55	+ 65	+ 66	—	— 25	— 10	+ 11	+ 1

(*) Inclusive 6 Correspondentes Especiais.
Inclusive of six special correspondents.

Fontes / *Sources* — Superintendência da Moeda e do Crédito; Serviço de Economia Rural — Ministério da Agricultura.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

a) DEPÓSITOS
Deposits

DATAS *Dates*	DEPÓSITOS NO BANCO DO BRASIL S. A. *Deposits with the Banco do Brasil S. A.*			DEPÓSITOS DOS DEMAIS BANCOS *Deposits with other banks*	TOTAL	ÍNDICES DO TOTAL *Indexes of total* 1938 = 100
	DE ENTIDADES PÚBLICAS *Governments and public departments*	DE BANCOS *Banks*	DO PÚBLICO *Public*			
1938.....	1.201	902	2.320	7.242	11.665	100
1939.....	1.105	1.094	2.105	8.219	12.523	107
1940.....	956	1.291	2.144	9.273	13.664	117
1941.....	1.510	1.118	2.961	10.943	16.532	142
1942.....	2.058	2.272	3.578	13.633	21.541	185
1943.....	4.213	2.497	4.830	20.030	31.570	271
1944.....	5.016	3.421	6.151	25.115	39.703	340
1945.....	5.728	3.460	7.447	28.651	45.286	388
1946.....	5.219	3.630	8.179	31.740	48.768	418
1947.....	5.739	4.223	8.081	33.766	51.809	444

b) EMPRÉSTIMOS
Loans and discounts

DATAS *Dates*	EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL S. A. *Loans and discounts made by the Banco do Brasil S. A.*			EMPRÉSTIMOS DOS DEMAIS BANCOS *Loans and discounts made by other banks*	TOTAL	ÍNDICES DO TOTAL *Indexes of total* 1938 = 100
	A ENTIDADES PÚBLICAS *To Governments and public departments*	A BANCOS *To Banks*	AO PÚBLICO *To public*			
1938.....	2.861	169	895	6.017	9.942	100
1939.....	2.781	166	1.232	7.103	11.282	113
1940.....	2.270	139	1.693	8.735	12.837	129
1941.....	3.027	219	2.370	10.278	15.894	160
1942.....	3.327	184	2.885	11.810	18.206	183
1943.....	6.243	181	3.298	19.035	28.757	289
1944.....	7.381	253	6.137	26.336	40.107	403
1945.....	3.424	282	8.830	31.324	43.860	441
1946.....	5.064	401	8.922	30.889	45.276	455
1947.....	4.015	1.012	9.517	31.995	46.539	468

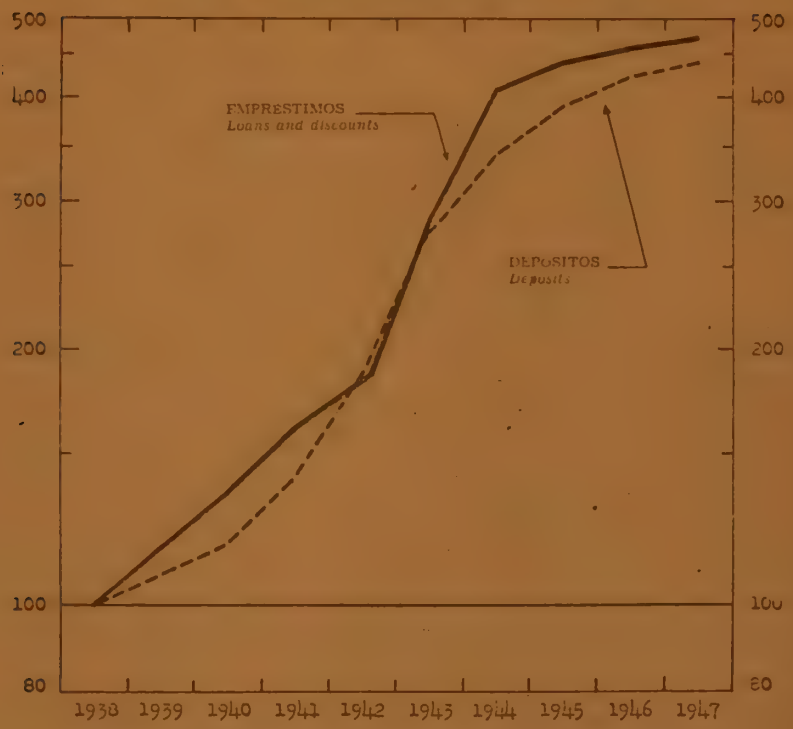
Fontes } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Sources } Banco do Brasil S. A.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
BANKING TURNOVER

DEPÓSITOS E EMPRÉSTIMOS
Deposits, Loans and Discounts

ÍNDICES DOS SALDOS EM FIM DE ANO (1938 = 100)
Indexes of end-of-year balances (1938 = 100)



BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

DEPÓSITOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Deposits in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1938	4.499	3.850	831	953
1939	4.665	4.316	897	970
1940	5.216	4.496	1.010	1.011
1941	6.718	5.211	1.242	1.120
1942	9.047	6.453	1.691	1.367
1943	13.743	9.262	2.478	1.491
1944	14.268	13.435	3.536	2.240
1945	16.930	14.845	4.217	2.357
1946	17.055	16.648	4.934	2.680
1947	19.072	17.310	5.096	2.757

DATAS *Dates*	PERNAMBUCO	BAHIA	OUTRAS UNIDADES FEDERADAS *Other States*	TOTAL
1938	323	248	961	11.665
1939	336	240	1.099	12.523
1940	394	267	1.270	13.664
1941	427	276	1.538	16.532
1942	729	364	1.890	21.541
1943	904	628	3.064	31.570
1944	1.285	773	4.166	39.703
1945	1.270	883	4.784	45.286
1946	1.224	1.064	5.163	48.768
1947	1.484	1.093	4.997	51.809

(*) Inclusive depósitos de bancos no Banco do Brasil S. A.
Inclusive of deposits of banks with the Banco do Brasil S. A.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

EMPRÉSTIMOS NAS PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS (*)
Loans and discounts in the principal States

SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

DATAS *Dates*	DISTRITO FEDERAL	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	RIO GRANDE DO SUL
1938	3.400	3.432	901	1.004
1939	3.877	3.919	1.087	1.043
1940	4.726	4.281	1.163	1.096
1941	6.060	5.089	1.554	1.386
1942	6.520	5.950	1.789	1.595
1943	13.449	7.660	2.586	1.656
1944	18.472	10.169	4.052	2.038
1945	16.874	12.144	5.043	2.490
1946	15.314	13.281	5.583	2.849
1947	16.002	13.817	5.729	3.063

DATAS *Dates*	PERNAMBUCO	BAHIA	OUTRAS UNIDADES FEDERADAS *Other States*	TOTAL
1938	290	197	718	9.942
1939	330	194	832	11.282
1940	327	253	991	12.837
1941	351	223	1.231	15.894
1942	368	333	1.651	18.206
1943	630	411	2.365	28.757
1944	1.021	660	3.695	40.107
1945	1.320	946	5.043	43.860
1946	1.367	1.214	5.668	45.276
1947	1.464	1.206	5.258	46.539

(*) Inclusive empréstimos feitos pelo Banco do Brasil S. A. a outros bancos.
Inclusive of loans made by the Banco do Brasil S. A. to other banks.

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
BANKING TURNOVER

a) CAIXA — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Cash — End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

Datas *Dates*	Banco do Brasil S. A.	Demais bancos *Other banks*			Todos os bancos *All banks*
	Moeda corrente *Cash in hand*	Moeda corrente *Cash in hand*	Depósitos no Banco do Brasil S. A. *Deposits with the Banco do Brasil S. A.*	Total	
1938	554	692	902	1.594	2.148
1939	361	755	1.094	1.849	2.210
1940	327	763	1.291	2.054	2.381
1941	406	932	1.118	2.050	2.456
1942	944	1.164	2.272	3.436	4.380
1943	678	1.761	2.497	4.258	4.936
1944	827	1.973	3.421	5.394	6.221
1945	839	2.375	3.459	5.834	6.673
1946	998	2.676	3.630	6.306	7.304
1947	1.052	2.464	4.223	6.687	7.739

b) Proporção caixa — depósitos (*)
Percentage of cash on deposits

Datas *Dates*	Banco do Brasil S. A. (**)	Demais bancos *Other banks* (***)
1938	12,5 %	22,0 %
1939	8,4 %	22,4 %
1940	7,5 %	22,2 %
1941	7,3 %	18,7 %
1942	11,9 %	25,2 %
1943	5,9 %	21,3 %
1944	5,7 %	21,5 %
1945	5,0 %	20,4 %
1946	5,9 %	19,9 %
1947	5,8 %	19,8 %

(*) Proporção baseada em saldos em fim de ano.
Percentage based on end-of-year balances.

(**) Moeda corrente.
Cash in hand.

(***) Moeda corrente e depósitos no Banco do Brasil S. A.
Cash in hand and deposits with the Banco do Brasil S. A.

Fontes } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.
Sources } Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO (*)
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

PERÍODOS *Periods*	QUANTIDADE *Quantity* 1.000	VALOR *Value* 1.000.000 DE CRUZEIROS	VALOR *Value* ÍNDICES *Indexes* 1938 = 100	VALOR MÉDIO POR CHEQUE *Average value per cheque* Cruzeiros
1938	1.886	33.118	100	17.560
1939	2.080	34.331	104	16.505
1940	2.215	35.444	107	16.002
1941	2.626	47.577	144	18.118
1942	2.660	57.392	173	21.576
1943	3.349	87.673	265	26.179
1944	4.096	114.142	345	27.867
1945	4.802	129.850	392	27.041
1946	5.509	165.816	501	30.099
1947	5.672	184.272	556	32.488
1946 — Janeiro	380	10.311	374	27.134
Fevereiro	391	10.674	387	27.299
Março	416	11.817	428	28.406
Abril	460	13.006	471	28.274
Maio	496	14.150	512	28.528
Junho	446	12.000	435	26.906
Julho	524	15.863	575	30.273
Agôsto	477	15.618	566	32.742
Setembro	450	14.727	534	32.727
Outubro	518	16.496	598	31.846
Novembro	460	14.961	542	32.524
Dezembro	493	16.194	587	32.848
1947 — Janeiro	470	15.007	544	31.930
Fevereiro	394	13.492	489	34.244
Março	469	15.861	575	33.819
Abril	444	14.372	521	32.369
Maio	472	14.716	533	31.178
Junho	443	13.839	501	31.239
Julho	484	15.244	552	31.496
Agôsto	464	15.719	570	33.877
Setembro	481	16.011	580	33.287
Outubro	503	16.748	607	33.296
Novembro	486	15.775	572	32.459
Dezembro	562	17.488	634	31.117

(*) Compreende o movimento das Câmaras de Compensação nas praças de:
Includes the turnover of the following Clearing-Houses:

Aracaju (Sergipe), Belém (Pará), Belo Horizonte (Minas Gerais), Curitiba (Paraná), Fortaleza (Ceará), Manaus (Amazonas) Pôrto Alegre (Rio Garnde do Sul), Recife (Pernambuco), Rio de Janeiro (Distrito Federal), Rio Grande (Rio Grande do Sul), Salvador (Bahia), Santos (São Paulo) e São Paulo (São Paulo).

Fonte / *Source* — Banco do Brasil S. A.

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

MOVIMENTO MÉDIO DIÁRIO
Dayly average

a) QUANTIDADE
Quantity

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1943	1944	1945	1946	1947
Aracaju (Sergipe)	8	14	25	33	30
Belém (Pará)	14	15	18	16	16
Belo Horizonte (Minas Gerais)	472	661	877	1.074	1.134
Curitiba (Paraná)	—	65	87	131	156
Fortaleza (Ceará)	66	84	96	106	113
Manaus (Amazonas)	—	—	8	9	7
Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul)	167	209	196	245	295
Recife (Pernambuco)	503	739	913	1.070	1.142
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	4.893	5.688	6.838	7.344	7.173
Rio Grande (Rio Grande do Sul)	—	—	—	55	10
Salvador (Bahia)	26	37	51	60	86
Santos (São Paulo)	432	551	619	840	890
São Paulo (São Paulo)	4.919	5.904	6.961	8.079	8.349
Tôdas as Câmaras *All Clearing-Houses*	11.500	13.967	16.689	19.062	19.401

b) VALOR (1.000 CRUZEIROS)
Value (1,000 cruzeiros)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1943	1944	1945	1946	1947
Aracaju (Sergipe)	195	297	349	484	475
Belém (Pará)	1.014	908	957	918	981
Belo Horizonte (Minas Gerais)	5.479	9.385	11.040	13.863	15.358
Curitiba (Paraná)	—	2.053	2.841	4.793	5.424
Fortaleza (Ceará)	1.451	1.958	2.292	2.741	3.128
Manaus (Amazonas)	—	—	487	770	506
Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul)	4.700	7.468	8.268	12.401	15.258
Recife (Pernambuco)	13.551	20.564	25.587	33.158	39.697
Rio de Janeiro (Distrito Federal)	163.466	192.247	206.191	243.705	261.633
Rio Grande (Rio Grande do Sul)	—	—	—	586	1.199
Salvador (Bahia)	1.679	2.341	2.936	3.588	5.654
Santos (São Paulo)	27.196	41.334	50.996	71.768	75.716
São Paulo (São Paulo)	82.642	110.871	139.396	184.031	204.893
Tôdas as Câmaras *All Clearing-Houses*	301.373	389.426	451.340	572.806	629.922

(*) Calculadas pelo número de dias de funcionamento das Câmaras.
Based on the working days of the Clearing-Houses.

Fonte / *Source* } Banco do Brasil S. A.

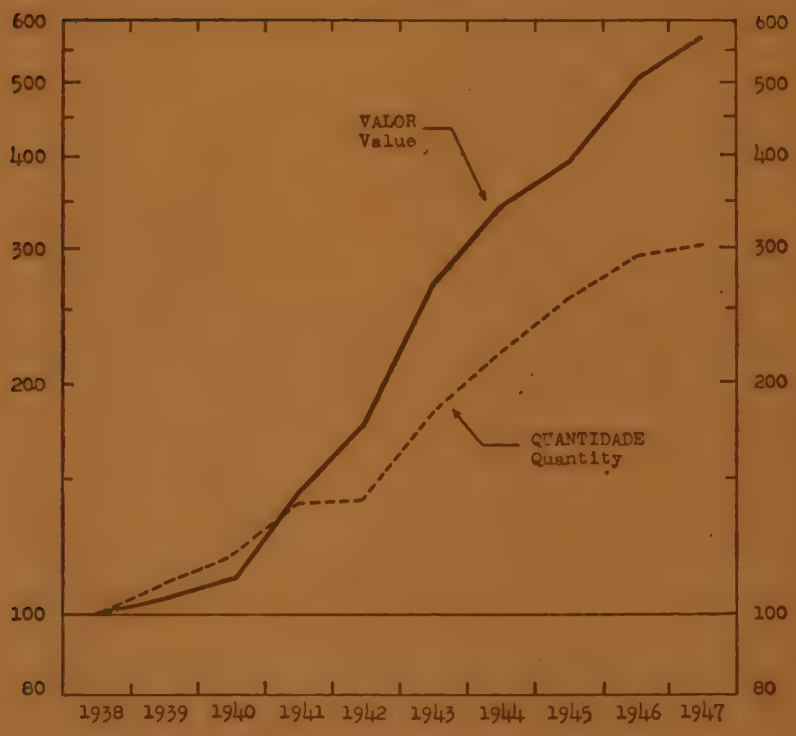
BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
CLEARING-HOUSES

CHEQUES COMPENSADOS
Cleared cheques

ÍNDICES
Indexes

1938 = 100



BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVINGS-BANKS

DEPÓSITOS — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Deposits — End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

UNIDADES FEDERADAS *States*	1943	1944	1945	1946	1947
Amazonas	6	6	7	11	14
Pará	13	15	17	27	46
Maranhão	7	8	8	11	14
Piauí	2	2	2	2	6
Ceará	4	5	5	17	17
Rio Grande do Norte	1	1	1	1	3
Paraíba	2	2	3	2	8
Pernambuco	100	103	99	96	108
Alagoas	2	3	3	7	23
Sergipe	4	4	4	4	7
Bahia	148	151	162	171	175
Minas Gerais	89	179	182	199	195
Espírito Santo	6	6	6	8	12
Rio de Janeiro	227	232	220	285	313
Distrito Federal	1.345	1.665	2.000	2.469	2.939
São Paulo	1.193	1.513	1.868	2.475	2.870
Paraná	119	164	203	268	317
Santa Catarina	13	13	14	21	33
Rio Grande do Sul	303	441	592	684	780
Mato Grosso	6	7	7	7	9
Goiás	2	2	2	2	3
TOTAL	3.592	4.522	5.405	6.767	7.892

Fontes } Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.
Sources } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
FEDERAL SAVINGS-BANKS

EMPRÉSTIMOS — SALDOS EM FIM DE ANO (1.000.000 DE CRUZEIROS)
Loans — End-of-year balances (1,000,000 cruzeiros)

UNIDADES FEDERADAS *States*	1943	1944	1945	1946	1947
Amazonas	—	—	—	3	11
Pará	—	—	—	—	33
Maranhão	—	—	—	5	9
Piauí	—	—	—	—	3
Ceará	—	—	—	20	25
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	2
Paraíba	—	—	—	0	4
Pernambuco	40	56	60	66	75
Alagoas	—	—	—	—	9
Sergipe	—	—	—	—	5
Bahia	78	83	92	110	126
Minas Gerais	73	115	150	187	203
Espírito Santo	—	—	—	1	4
Rio de Janeiro	141	161	183	221	254
Distrito Federal	826	1.054	1.235	1.850	2.161
São Paulo	230	347	628	1.040	1.555
Paraná	63	69	96	192	258
Santa Catarina	—	—	—	3	13
Rio Grande do Sul	129	140	239	407	588
Mato Grosso	—	—	—	0	1
Goiás	—	—	—	0	4
TOTAL	1.580	2.025	2.683	4.105	5.343

Fontes } Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.
Sources } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

BÔLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TITULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

a) 1.000.000 DE CRUZEIROS

Anos *Years*	Títulos públicos *Government bonds*				Títulos privados *Private bonds*	Todos os títulos *All bonds*
	Federais *Federal*	Estaduais *State*	Municipais *Municipal*	Total		
1938	284	286	73	643	95	738
1939	276	302	94	672	125	797
1940	318	341	103	762	172	934
1941	407	432	95	934	233	1.167
1942	324	462	127	913	393	1.306
1943	366	591	132	1.089	660	1.749
1944	523	420	100	1.043	562	1.605
1945	814	435	63	1.312	529	1.841
1946	1.087	341	73	1.501	502	2.003
1947	586	312	50	948	677	1.625

b) Indices (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)

Anos *Years*	Títulos públicos *Government bonds*				Títulos privados *Private bonds*	Todos os títulos *All bonds*
	Federais *Federal*	Estaduais *State*	Municipais *Municipal*	Total		
1938	100	100	100	100	100	100
1939	97	105	128	104	132	108
1940	112	119	140	118	181	126
1941	144	151	130	145	246	158
1942	114	161	173	142	414	177
1943	129	206	180	169	696	237
1944	184	147	137	162	593	217
1945	287	152	86	204	558	249
1946	383	119	99	233	529	271
1947	206	109	68	147	714	220

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.
Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo.
Bôlsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre.
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória.
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.
Bôlsa Oficial de Valores de Santos.

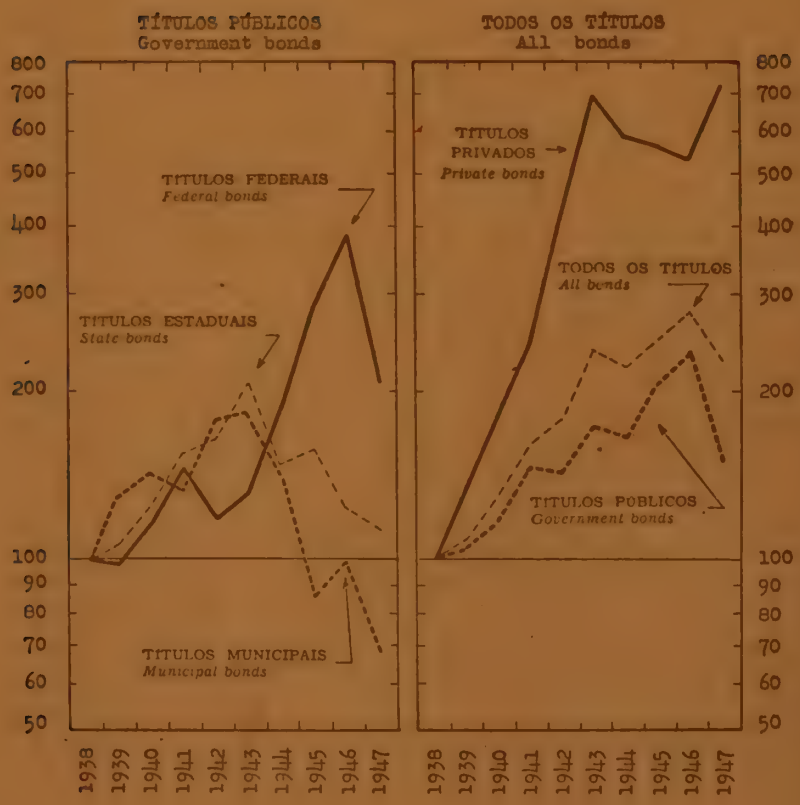
Operações reguladas pelo Decreto-lei 1.344, de 13 de junho de 1939.
Operations regulated by Decree-law 1,344 of June 13th 1939.

BRASIL

BOLSAS DE VALORES
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

ÍNDICES (1938 = 100)
Indexes (1938 = 100)



BRASIL

BÔLSAS DE VALORES (*)
STOCK EXCHANGES

VALOR DOS TITULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds

TOTAIS ANUAIS E MENSAIS (1.000 CRUZEIROS)
Yearly and monthly totals (1,000 cruzeiros)

PERÍODOS *Periods*	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PÔRTO ALEGRE	RECIFE	VITÓRIA	SANTOS	TOTAL
1938	452.820	271.131	12.383	1.997	129	...	738.460
1939	508.382	274.179	12.113	2.405	395	...	797.474
1940	579.793	329.884	20.753	2.204	892	...	933.526
1941	778.966	353.600	31.433	2.465	989	...	1.167.453
1942	747.427	495.663	55.117	7.488	58	...	1.305.753
1943	1.017.633	672.073	55.164	4.055	3	...	1.748.928
1944	952.823	594.545	38.283	19.848	—	...	1.605.499
1945	994.830	797.661	39.182	9.712	—	...	1.841.385
1946	1.068.609	843.050	59.191	15.777	—	16.240	2.002.867
1947	817.411	758.453	27.143	15.478	—	6.358	1.624.843
1946 — Janeiro	57.415	46.396	4.106	957	—	80	108.954
Fevereiro	52.536	46.362	2.327	2.205	—	1.949	105.379
Março	90.715	65.929	2.479	899	—	244	160.266
Abril	157.066	118.272	5.696	215	—	374	281.623
Maio	99.798	60.787	5.370	689	—	836	167.480
Junho	61.649	73.971	4.276	464	—	1.003	141.363
Julho	100.165	83.771	9.041	1.554	—	1.841	196.372
Agôsto	121.318	92.386	9.224	139	—	1.353	224.420
Setembro	105.054	63.385	6.462	7.283	—	1.877	184.061
Outubro	66.780	52.774	4.634	771	—	3.634	128.593
Novembro	77.683	62.880	3.194	529	—	469	144.755
Dezembro	78.430	76.137	2.382	72	—	2.580	159.601
1947 — Janeiro	66.814	45.091	1.044	254	—	224	113.427
Fevereiro	63.831	49.603	1.706	362	—	1.856	117.358
Março	59.636	48.747	2.391	1.167	—	147	112.088
Abril	68.900	60.209	1.964	1.372	—	96	132.541
Maio	64.420	64.243	2.413	988	—	480	132.544
Junho	54.850	65.694	1.561	2.119	—	415	124.639
Julho	65.022	53.034	1.861	1.053	—	177	121.147
Agôsto	46.205	55.417	2.151	669	—	491	104.933
Setembro	126.575	90.009	3.713	3.457	—	1.052	224.806
Outubro	52.872	90.635	3.153	2.063	—	816	149.539
Novembro	56.341	57.381	2.450	1.912	—	386	118.470
Dezembro	91.945	78.390	2.736	62	—	218	173.351

(*) Compreende as seguintes:
Includes following:

Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro.
Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo.
Bôlsa de Fundos Públicos de Pôrto Alegre.
Câmara Sindical dos Corretores de Pernambuco.
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos de Vitória.
Bôlsa Oficial de Valores de Santos.

Operações reguladas pelo Decreto-lei 1.344, de 13 de junho de 1939.
Operations regulated by Decree-law 1,344, of June 13th 1939.

BRASIL

APÓLICES FEDERAIS
FEDERAL BONDS

COTAÇÕES MÉDIAS NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO
Average quotations on the Rio de Janeiro Stock Exchange

CRUZEIROS

Períodos *Periods*	Uniformizadas *Unified*	Empréstimo 1903 *Loan of 1903*	Diversas Emissões *Other issues* — Nominativas *Nominatives*	Diversas Emissões *Other issues* — Ao portador *To bearer*	Reajustamento Econômico *Economic Readjustment*
	5 %	5 %	5 %	5 %	5 %
	Valor nominal — Cr$ 1.000 *Nominal value — Cr$ 1,000*				
1938	805	783	802	804	765
1939	802	793	797	808	816
1940	802	801	801	817	844
1941	802	801	803	813	869
1942	817	798	820	812	853
1943	934	875	933	912	945
1944	982	840	982	840	916
1945	930	788	925	814	883
1946	886	760	893	781	844
1947	791	665	794	693	768
1946 — Janeiro	805	720	818	737	824
Fevereiro	844	725	843	751	825
Março	852	740	853	743	832
Abril	865	775	871	804	868
Maio	901	—	903	814	864
Junho	—	789	—	807	854
Julho	924	—	925	785	846
Agôsto	925	763	932	785	853
Setembro	925	776	933	793	852
Outubro	900	770	903	791	839
Novembro	919	767	922	786	836
Dezembro	—	770	920	779	834
1947 — Janeiro	860	705	864	725	802
Fevereiro	843	—	839	714	794
Março	828	685	819	707	796
Abril	820	678	827	705	788
Maio	797	660	800	706	785
Junho	—	670	830	703	773
Julho	779	640	750	674	743
Agôsto	768	640	763	674	742
Setembro	736	640	751	679	747
Outubro	735	—	745	671	746
Novembro	742	666	742	672	747
Dezembro	—	—	—	682	747

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

OBRIGAÇÕES FEDERAIS
FEDERAL BONDS

COTAÇÕES MÉDIAS NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO
Average quotations on the Rio de Janeiro Exchange

CRUZEIROS

Períodos *Periods*	Obrigações do Tesouro *Treasury Obligations*					Obrigações de Guerra *War Obligations*	Obrigações Ferroviárias *Railway Obligations*
	1921	1930	1932	1937	1939	1942	1925
	7 %	7 %	7 %	6 %	7 %	6 %	7 %
	Valor nominal — Cr$ 1.000 *Nominal value — Cr$ 1,000*						
1938	1.017	1.023	1.044	908	—	—	1.021
1939	1.033	1.032	1.075	937	—	—	1.035
1940	1.019	1.027	1.065	910	1.010	—	1.030
1941	1.023	1.025	1.061	901	1.010	—	1.029
1942	1.022	1.031	1.049	890	1.022	—	1.032
1943	1.064	1.064	1.100	975	1.054	1.000	1.062
1944	1.043	1.079	1.127	966	1.045	833	1.057
1945	1.030	1.037	1.102	892	1.032	741	1.036
1946	1.011	1.013	1.076	868	1.017	785	1.014
1947	922	919	1.024	740	935	737	920
1946 — Janeiro	1.035	1.028	1.104	850	1.020	709	1.025
Fevereiro	1.042	1.030	1.075	890	1.023	710	1.031
Março	—	1.033	1.085	—	1.028	689	1.035
Abril	1.005	1.032	1.080	—	1.033	822	1.046
Maio	1.014	1.020	1.080	—	1.038	823	1.012
Junho	1.020	1.016	1.080	880	1.034	818	1.010
Julho	1.000	1.009	1.106	850	1.002	826	1.010
Agôsto	1.020	1.009	1.071	—	999	829	1.006
Setembro	994	999	1.062	—	1.001	810	1.001
Outubro	997	1.006	1.071	—	1.011	808	1.013
Novembro	1.000	994	1.059	—	1.005	782	995
Dezembro	997	980	1.039	—	1.010	758	981
1947 — Janeiro	980	976	1.035	—	981	765	982
Fevereiro	990	980	1.005	—	981	763	980
Março	955	969	1.001	750	980	733	976
Abril	919	947	1.005	—	980	739	953
Maio	920	913	1.024	—	95[illegible]	721	915
Junho	920	920	1.040	—	951	732	915
Julho	920	913	1.045	—	907	743	902
Agôsto	920	910	1.012	—	910	757	909
Setembro	—	892	1.016	—	910	735	886
Outubro	860	891	1.026	715	880	722	890
Novembro	870	862	1.034	—	891	716	862
Dezembro	885	860	1.040	755	891	723	867

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO

FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

a) Receitas e Despesas
Revenue and expenditure

Anos *Years*	1.000.000 de cruzeiros					Índices *Indexes* 1938 = 100	
	Receitas *Revenue*			Despesas *Expenditure*	Resultados *Balances*		
	Ordinárias *Ordinary revenue*	Extraordinárias *Extraordinary revenue*	Tôdas as receitas *All revenue*			Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*
1938	3.086	793	3.879	4.735	— 856	100	100
1939	3.298	497	3.795	4.335	— 540	98	92
1940	3.422	614	4.036	4.629	— 593	104	98
1941	3.750	295	4.045	4.839	— 794	104	102
1942	3.909	468	4.377	5.748	— 1.371	113	121
1943	4.899	544	5.443	5.944	— 501	140	126
1944	6.509	857	7.366	7.451	— 85	190	157
1945	7.931	921	8.852	9.850	— 998	228	208
1946	10.443	(*) 1.127	11.570	14.203	— 2.633	298	300
1947	13.130	723	13.853	13.393	+ 460	357	283

b) Receitas ordinárias (1.000.000 de cruzeiros)
Ordinary revenue (1,000,000 cruzeiros)

Anos *Years*	Impostos *Taxes*	Patrimoniais *Patrimonial revenue*	Industriais *Industrial revenue*	Outras rendas *Other revenue*	Tôdas as receit. ordinárias *All ordinary revenue*
1938	2.466	47	419	154	3.086
1939	2.655	40	439	164	3.298
1940	2.725	51	462	184	3.422
1941	3.119	43	390	198	3.750
1942	3.348	68	257	236	3.909
1943	4.227	81	327	264	4.899
1944	5.631	164	380	334	6.509
1945	7.080	58	431	362	7.931
1946	9.367	81	503	492	10.443
1947	11.667	222	542	699	13.130

c) Receitas de impostos (1.000.000 de cruzeiros)
Revenue from taxes (1,000,000 cruzeiros)

Anos *Years*	Importação *Custom duties*	Consumo *Excise duties*	Sêlo etc. *Taxes on commercial paper etc.*	Sôbre a renda *Income tax*	Outros *Other taxes*	Todos os impostos *All taxes*
1938	1.053	889	237	287	—	2.466
1939	1.031	1.030	270	324	—	2.655
1940	977	1.054	283	411	—	2.725
1941	1.059	1.185	338	537	—	3.119
1942	674	1.254	432	988	—	3.348
1943	596	1.554	579	1.498	—	4.227
1944	902	1.947	743	2.037	2	5.631
1945	1.026	2.832	865	2.350	7	7.080
1946	1.404	4.009	1.195	2.751	8	9.367
1947	1.876	4.463	1.424	3.902	2	11.667

(*) Inclusive 178 milhões de cruzeiros do "Plano de Obras e Equipamentos".
Including 178 million cruzeiros for the "Plan for Public Works and Equipments".

Fonte / *Source* } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DA UNIÃO

FINANCIAL POSITION OF THE FEDERAL GOVERNMENT

IMPOSTO DE RENDA
Income tax

1.000 CRUZEIROS

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1943	1944	1945	1946	1947
Amazonas	8.576	12.725	11.243	12.371	14.572
Pará	15.702	22.728	23.232	21.343	29.021
NORTE *North*	24.278	35.453	34.475	33.714	43.593
Maranhão	4.615	7.692	8.518	9.199	9.991
Piauí	3.959	5.191	5.252	6.287	8.710
Ceará	10.806	15.628	16.606	19.470	30.928
Rio Grande do Norte	2.685	4.658	4.953	5.044	7.077
Paraíba	4.691	7.270	9.247	9.597	13.799
Pernambuco	43.536	71.009	81.140	100.804	122.200
Alagoas	6.826	10.452	14.144	13.824	14.336
NORDESTE *North-east*	77.118	121.900	139.860	164.225	207.041
Sergipe	3.813	7.069	8.294	10.526	14.797
Bahia	40.379	55.959	59.984	66.128	93.158
Minas Gerais	83.145	112.715	133.151	148.550	197.260
Espírito Santo	2.683	5.833	8.081	10.179	12.088
Rio de Janeiro	27.689	47.141	43.484	55.737	65.051
Distrito Federal	568.056	725.207	800.609	985.248	1.255.784
LESTE *East*	725.765	953.924	1.053.603	1.276.368	1.638.138
São Paulo	533.938	733.114	883.543	987.390	1.524.340
Paraná	25.915	36.108	42.771	52.975	80.161
Santa Catarina	17.955	23.895	27.041	38.440	55.810
Rio Grande do Sul	83.973	119.415	155.098	185.009	337.050
SUL *South*	661.781	912.532	1.108.453	1.263.814	1.997.361
Mato Grosso	3.753	6.624	7.397	7.048	6.936
Goiás	3.965	6.691	5.623	5.492	8.031
CENTRO-OESTE *Central-western*	7.718	13.315	13.020	12.540	14.967
BRASIL	1.496.660	2.037.124	2.349.411	2.750.661	3.901.100
Nova York	887	382	373	560	708
Brasil e Exterior *Brazil and abroad*	1.497.547	2.037.506	2.349.784	2.751.221	3.901.808

Fonte / *Source* — Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DAS UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE STATES

1.000 CRUZEIROS

Unidades Federadas *States*	1944		1945		1946	
	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*
Amazonas	44.630	52.069	44.298	45.657	70.373	64.038
Pará	74.583	67.691	75.311	88.210	93.660	98.515
Maranhão	42.240	37.650	48.052	46.506	54.043	61.043
Piauí	33.241	33.756	39.666	37.279	52.596	48.327
Ceará	61.259	52.644	65.301	63.627	101.332	94.772
Rio G. do Norte	32.729	31.783	34.281	33.722	(*) 54.702	(*) 54.688
Paraíba	54.915	49.497	59.486	59.097	77.816	76.207
Pernambuco	193.265	187.300	201.296	236.377	239.539	273.705
Alagoas	34.468	29.790	37.184	38.337	44.495	45.036
Sergipe	41.203	38.837	41.635	49.122	48.877	49.584
Bahia	235.563	230.404	247.863	261.312	306.528	281.830
Minas Gerais	651.046	599.666	704.466	683.434	829.951	913.059
Espírito Santo	80.314	73.577	97.987	104.432	(*) 110.100	(*) 110.100
Rio de Janeiro	201.247	229.470	231.824	273.469	298.719	298.998
Distrito Federal	1.016.396	915.514	953.470	1.034.639	1.395.973	1.388.511
São Paulo	2.052.365	1.993.125	2.428.109	2.793.419	3.069.909	3.210.055
Paraná	141.179	145.145	(*) 158.126	(*) 158.126	(*) 222.225	(*) 222.225
Santa Catarina	82.840	78.327	92.048	100.796	115.573	129.705
Rio G. do Sul	617.498	579.067	731.314	828.440	996.352	1.062.790
Mato Grosso	24.111	28.357	26.438	28.225	(*) 32.093	(*) 31.862
Goiás	50.790	37.639	44.433	57.990	40.673	62.119
Unidades Federadas. *States*	5.765.882	5.491.308	(*) 6.362.588	(*) 7.022.216	(*) 8.255.535	(*) 8.577.169

(*) Dados provisórios.
Preliminary data.

Fonte / *Source* } Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS POR UNIDADES FEDERADAS
FINANCIAL POSITION OF THE MUNICIPALITIES ACCORDING TO STATES

1.000 CRUZEIROS

Unidades Federadas *States*	1944		1945		1946 (*)	
	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*	Receitas *Revenue*	Despesas *Expenditure*
Guaporé	1.078	1.083	2.557	2.281	2.812	2.509
Acre	(*) 3.043	(*) 3.111	(*) 3.410	(*) 3.410	3.687	3.563
Amazonas	(*) 11.507	(*) 11.460	(*) 12.658	(*) 12.606	10.454	11.638
Rio Branco	445	245	(*) 1.054	(*) 994	776	756
Pará	(*) 52.227	(*) 42.911	(*) 48.966	(*) 55.877	53.861	61.464
Amapá	881	571	941	1.074	1.034	1.181
Maranhão	11.252	10.905	(*) 11.562	(*) 11.560	12.718	12.715
Piauí	9.788	9.649	9.634	9.927	10.597	10.919
Ceará	(*) 19.945	(*) 19.227	(*) 21.284	(*) 20.402	27.983	22.768
Rio G. do Norte	(*) 11.431	(*) 11.284	(*) 12.455	(*) 11.719	13.701	12.891
Paraíba	18.151	18.293	(*) 17.910	(*) 18.132	20.587	20.991
Pernambuco	63.982	68.177	70.887	74.275	82.502	85.885
Alagoas	13.635	12.947	14.911	16.857	17.630	19.220
Sergipe	11.107	10.866	(*) 9.435	(*) 9.435	10.377	10.377
Bahia	(*) 76.605	(*) 74.489	(*) 78.611	(*) 80.796	86.744	90.893
Minas Gerais	(*) 181.910	(*) 175.710	(*) 150.685	(*) 153.161	220.787	243.777
Espírito Santo	14.036	14.003	15.630	15.662	17.195	17.227
Rio de Janeiro	(*) 80.416	(*) 104.940	(*) 99.750	(*) 99.750	109.725	109.725
São Paulo	(*) 475.827	(*) 412.731	(*) 525.449	(*) 584.534	576.979	643.834
Paraná	(*) 39.682	(*) 36.993	44.361	48.397	18.630	50.455
Santa Catarina	25.454	24.763	28.112	29.823	32.544	31.584
Rio G. do Sul	179.544	180.488	194.161	211.564	233.594	256.199
Mato Grosso	(*) 10.306	(*) 10.335	(*) 11.651	(*) 6.301	12.457	13.269
Goiás	(*) 17.963	(*) 15.589	(*) 18.163	(*) 16.612	19.978	19.978
Brasil	(*) 1.329.715	(*) 1.270.770	(*) 1.404.237	(*) 1.495.149	1.627.352	1.753.818

(*) Dados provisórios.
Preliminary data.

Fonte / *Source* — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
PUBLIC FINANCES

DIVIDA EXTERNA CONSOLIDADA
Consolidated external debt

SALDOS EM CIRCULAÇÃO
Balances in circulation

ANOS *Years*	LIBRAS *Sterling pounds*	DÓLARES *Dollars*	FRANCOS-PAPEL *Paper francs*	FRANCOS-OURO *Gold francs*	FLORINS *Florins*
		UNIÃO *Union*			
1938	104.188.400	168.771.745	273.634.212	229.185.500	—
1939	104.188.400	168.771.745	273.634.212	229.185.500	—
1940	102.359.337	166.853.145	272.908.462	229.185.500	—
1941	101.082.237	158.121.545	272.908.462	229.185.500	—
1942	97.479.017	148.677.341	272.908.462	229.185.500	—
1943	96.480.497	141.525.645	272.908.462	229.185.500	—
1944	83.955.485	125.303.025	272.908.462	229.185.500	—
1945	78.372.419	118.380.285	272.908.462	229.185.500	—
1946	74.104.045	111.732.845	272.908.462	229.185.500	—
1947	72.660.033	(*) 106.645.105	(**)	(**)	—
		ESTADOS *States*			
1938	41.633.806	132.491.400	226.299.625	—	8.366.000
1939	41.633.806	132.491.400	226.299.625	—	8.366.000
1940	39.884.547	113.573.100	225.138.125	—	6.493.100
1941	39.296.997	106.022.600	225.138.125	—	6.469.100
1942	38.547.944	101.429.100	225.138.125	—	6.428.100
1943	38.142.900	92.552.500	225.138.125	—	6.428.100
1944	28.481.622	73.010.200	225.138.125	—	6.428.100
1945	26.151.152	64.366.850	225.138.125	—	6.428.100
1946	25.509.451	60.978.450	225.138.125	—	6.428.100
1947	(***) 22.217.079	(***) 58.631.000	(**)	—	6.428.100
		MUNICÍPIOS *Municipalities*			
1938	10.377.067	54.997.000	21.520.000	—	—
1939	10.377.067	54.997.000	21.520.000	—	—
1940	10.377.067	54.239.500	21.520.000	—	—
1941	10.318.127	54.231.500	21.520.000	—	—
1942	10.318.127	54.231.500	21.520.000	—	—
1943	10.266.427	53.967.500	21.520.000	—	—
1944	7.090.007	41.604.750	21.520.000	—	—
1945	6.479.223	36.601.000	21.520.000	—	—
1946	6.007.104	34.325.500	21.520.000	—	—
1947	(***) 3.946.525	32.993.500	(**)	—	—
		TOTAL			
1938	156.199.273	356.260.145	521.453.837	229.185.500	8.366.000
1939	156.199.273	356.260.145	521.453.837	229.185.500	8.366.000
1940	152.620.951	334.665.745	519.566.587	229.185.500	6.493.100
1941	150.697.361	318.375.645	519.566.587	229.185.500	6.469.100
1942	146.345.088	304.337.941	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1943	144.889.824	288.045.645	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1944	119.527.114	239.917.975	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1945	111.002.794	219.348.135	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1946	105.620.600	207.036.795	519.566.587	229.185.500	6.428.100
1947	98.823.637	198.269.605	(**)	(**)	6.428.100

(*) Após a segunda amortização de 1947 foram adquiridos títulos federais no valor de U$S 1.366.280,00.
After the second amortization made in 1947 federal bonds were bought to the value of U$S 1,366,280.00.

(**) Os empréstimos em francos foram objeto do "Acôrdo de Resgate França-Brasil", de 8 de março de 1946.
Loans in francs were object to the "Acôrdo de Resgate França-Brasil" on March 8th 1946.

(***) Não estão incluídos os empréstimos classificados no grau VIII, £. 3.150.311 e U$S 287.500,00, cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do Decreto-lei n.º 6.019, de 23 de novembro de 1943.
Not including loans appearing in the section 8th, to the amount of £ 3,150,311 and U$S 287,500.00, and the liquidation of which is being made in accordance with the Decree-law n.º 6019 of November 1943.

Fonte / *Source* — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
PUBLIC FINANCES

DIVIDA INTERNA CONSOLIDADA
Consolidated internal debt

1.000 CRUZEIROS

a) UNIÃO
Union

ANOS *Years*	APÓLICES *Bonds*		OBRIGAÇÕES *Obligations*		TOTAL	
	NOMINATIVAS *Nominatives*	AO PORTADOR *To bearer*	NOMINATIVAS *Nominatives*	AO PORTADOR *To bearer*	NOMINATIVAS *Nominatives*	AO PORTADOR *To bearer*
1938	1.540.163	1.730.788	53.265	923.570	1.593.428	2.654.358
1939	1.540.163	2.364.191	53.265	1.123.570	1.593.428	3.487.761
1940	1.540.163	2.495.180	53.265	2.123.570	1.593.428	4.618.750
1941	1.540.163	2.508.466	53.265	1.869.100	1.593.428	4.377.566
1942	1.540.163	2.538.312	53.265	1.158.443	1.593.428	3.696.755
1943	1.540.163	2.567.022	53.265	1.693.023	1.593.428	4.260.045
1944	1.540.163	2.570.973	53.265	2.617.969	1.593.428	5.188.942
1945	1.535.163	2.746.835	53.265	3.560.000	1.588.428	6.306.835
1946	1.586.560	3.018.844	53.265	5.306.790	1.639.825	8.325.634
1947	1.644.563	3.022.071	53.265	5.343.329	1.697.828	8.365.400

b) UNIDADES FEDERADAS
States

UNIDADES FEDERADAS *States*	1942	1943	1944	1945	1946
Amazonas	26.487	26.487	26.487	26.487	26.487
Pará	4.365	4.322	4.322	4.261	4.170
Maranhão	503	469	470	469	470
Piauí	2.944	2.443	1.944	1.444	906
Ceará	9.171	10.682	9.976	12.394	10.628
Rio Grande do Norte	5.709	5.359	5.009	4.659	4.659 (*)
Paraíba	—	—	—	—	—
Pernambuco	98.420	92.577	91.791	91.325	91.325 (*)
Alagoas	111	111	111	111	111
Sergipe	4.886	4.061	3.962	3.931	4.732
Bahia	238.881	240.575	239.200	250.170	293.541
Minas Gerais	980.381	969.712	948.304	1.121.860	1.233.986
Espírito Santo	63.852	57.980	65.154	65.154 (*)	60.193
Rio de Janeiro	127.569	149.665	167.814	212.861	213.645
Distrito Federal	1.158.592	1.361.886	1.337.995	1.309.032	1.282.571
São Paulo	1.488.235	1.521.584	1.530.751	2.572.821	2.677.481
Paraná	85.361	84.119	91.348	91.348 (*)	91.348 (*)
Santa Catarina	11.534	11.074	18.183	17.327	16.621
Rio Grande do Sul	390.623	268.158	391.783	487.403	559.770
Mato Grosso	4.048	4.015	4.005	4.003	4.003 (*)
Goiás	748	728	682	630	618
TOTAL	4.702.420	4.816.007	4.939.291	6.277.690 (*)	6.577.265 (*)

(*) Dados provisórios.
Preliminary data.

Fontes } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.
Sources } Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE REMISSIVO

PÁGS.

Ações do Banco do Brasil S. A. 162
Agências:
Do Banco do Brasil S.A. 130
No Brasil 153
No exterior 156
Número de 160
Agrícola e Industrial — Ver "Carteira de Crédito..." —
Álcool motor — Produção de... — 196
Algodão em rama:
Exportação 217
Índices dos preços médios do disponível 218
Preços médios do disponível 219
Apólices federais: Cotações médias na Bôlsa do Rio de Janeiro. 274
Arrecadação — do Impôsto de Renda 277
Assistência Bancária 259
Atividades:
Do Banco do Brasil S.A. 67
Econômicas — Empréstimos concedidos às... pelo Banco do Brasil S A. 119
Econômicas — Ver a quarta parte dos Anexos 185
Autarquias federais e emprêsas de interêsse nacional:
Empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil S.A. às..... 119
Aviação comercial: Extensão e transporte 231
Balança comercial:
Saldo da ..... com os principais países e possessões..... 208
Saldo da..... com a América 211
Balança Internacional de Pagamentos:
Resumo 246
Movimento de mercadorias 247
Serviços 248
Movimento de capitais 251
Movimento de ouro 252
Operações a classificar 252

PÁGS.

Balanço:
Em 30 de junho de 1947 142
Em 31 de dezembro de 1947 146
Balanços resumidos 159
Banco do Brasil S. A. — As atividades do... no ano de 1947 ... 67
Bancos:
Assistência bancária 259
Caixa 265
Depósitos de... no Banco do Brasil S.A. 167
Depósitos e empréstimos — Gráfico 262
Depósitos e empréstimos — Quadro 261
Depósitos nas principais unidades federadas 263
Empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil S.A. a 119
Empréstimos e Depósitos — Gráfico 262
Empréstimos e Depósitos — Quadro 261
Empréstimos nas principais unidades federadas 264
Estabelecimentos bancários existentes em 31/12/1947 260
Movimento bancário 59
No país — 1940/1947 259
No país — Distribuição regional — 31/12/1947 260
Proporção Caixa — Depósitos 265
Beneficência e assistência social 131
Bôlsas de Valores:
Do Rio de Janeiro:
Ações do Banco do Brasil S.A. — Cotações médias..... 162
Apólices federais — Cotações médias 274
Obrigações federais — Cotações médias 275
Várias Bôlsas:
Mercado de valores mobiliários 61
Movimento das principais Bôlsas 273
Títulos públicos e privados:
Valor dos negociados — Gráficos 271
Valor dos negociados — Quadros 272
Brasil:
A situação econômica e financeira do... no ano de 1947 ... 17
Superfície 187
Cabotagem — Ver "Comércio de..." —
Café:
Exportação 214
Índices dos preços médios do disponível — Gráficos 216
Preços médios do disponível 215
Caixa:
De Mobilização Bancária 108
Proporção Caixa — Depósitos 265
Caixas Econômicas Federais:
Depósitos 269
Empréstimos 270

PÁGS.

Câmaras de Compensação de Cheques: 123
Gráfico 268
Movimento médio diário 267
Quadro 266
Câmbio:
Carteira de... — 69
Curso da libra e do dólar 253
Curso de outras moedas 254
Mercado de ... — 48
Capital:
Do Banco do Brasil S.A. 110
E Fundo de Reserva 161
Carteira:
De Câmbio 69
De Crédito Agrícola e Industrial:
Aplicações e recursos 71
Considerações finais 98
Crédito agrícola 80
Crédito pecuário 92
Crédito industrial 95
Créditos concedidos 165
Letras hipotecárias 96
Recursos e aplicações 71
De Crédito Geral 109
De Exportação e Importação 98
De Redescontos 107
Gráfico 258
Quadro 257
Cheques — Ver "Câmaras de Compensação de... —"
Cobranças 124
Ordens de pagamento e 183
Comércio — Ver "Empréstimos à produção, ao... e a particulares"
Produção..... e transportes 42
Comércio de cabotagem:
Exportação por unidades federadas 222
Importação por unidades federadas 223
Preço médio por tonelada 220
Valor 220
Volume físico 220
Volume físico e valor dos principais produtos 221
Comércio exterior:
Exportação:
E importação — Gráficos 200
Por principais países e possessões 206
Para a América 209

Págs.

Por grupo de produtos 204
Por principais produtos 201
De café 214
Por unidades federadas 212
Importação:
Da América 210
E exportação — Gráficos 200
Por principais países e possessões 207
Por grupos de produtos 205
Por principais produtos 202
Por unidades federadas 213
Preços médios por tonelada 199
Preços médios por tonelada dos principais produtos 203
Saldos da balança comercial com a América 211
Saldos da balança comercial com os principais países e possessões 208
Valor 198
Volume físico 197
Comércio varejista — no Distrito Federal e capitais dos Estados 224
Compensação de cheques 123
Compra:
De ouro — Gráficos 256
E preços do ouro 255
Concordatas — Falências e... — no Distrito Federal e cidade de São Paulo 225
Conclusão — do Relatório 131
Conselho Fiscal 125
Parecer do... — 135
Construções civis:
No Distrito Federal e cidade de São Paulo 227
Convenções 139
Cotações médias:
Das ações do Banco do Brasil S.A. 162
Das apólices federais na Bôlsa do Rio de Janeiro 274
Das obrigações federais na Bôlsa do Rio de Janeiro 275
Crédito:
Agrícola 80
Agrícola e Industrial — Ver "Carteira de... —"
Geral — Carteira de 109
Industrial 95
Pecuário 92
Política de... — 55
Ver também "Moeda e Crédito"
Curso do câmbio:
Da libra e do dólar 253
De outras moedas 254

PÁGS.

Custo da vida:
Gráfico 245
Quadro 244
Ver também "Meio Circulante"
Depósitos:
Em todos os Bancos:
E empréstimos — Gráfico 262
E empréstimos — Quadro 261
Nas principais unidades federadas 263
Proporção Caixa — Depósitos 265
Nas Caixas Econômicas Federais 269
No Banco do Brasil S.A. 121
De bancos — 1946/1947 167
E empréstimos — Gráfico 169
E empréstimos — 1945/1947 168
Em 1946/1947 166
Gráficos 165
Proporção Caixa — Depósitos 265
Quadro 164
Despesas — Receitas e... — da União 276
Diretoria — do Banco do Brasil S. A. 125
Distrito Federal:
Comércio varejista 224
Construções civis 227
Custo da vida no... — Gráfico 245
Custo da vida no... — Quadro 244
Falências e concordatas no... — Gráficos 226
Falências e concordatas no... — Quadro 225
Dívida Pública — Ver "Finanças Públicas"
Edifícios — de uso do Banco do Brasil S. A. 129
Empréstimos:
Das Caixas Econômicas Federais 270
De todos os Bancos:
E depósitos — Gráfico 262
E depósitos — Quadro 261
Por principais unidades federadas 264
Do Banco do Brasil:
A bancos 119
A entidades autárquicas federais e emprêsas de interêsse nacional 119
A entidades públicas 176
À produção, ao comércio e a particulares 178
A unidades federadas e municípios 118
A unidades federadas e municípios — Quadro 177
Às atividades econômicas 119

PÁGS.

Créditos concedidos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial 182
E depósitos — Gráfico 169
E depósitos — 1945/1947 168
Em 1946/1947 172
Em conta 174
Em geral 117
Gráficos 171
Por principais categorias 173
Quadro 170
Títulos descontados 175
Encaixes — do Banco do Brasil S. A. 121
Estados — Ver "Unidades federadas"
Estatísticas:
Das atividades econômicas 185
Monetárias e financeiras 233
Referentes ao Banco do Brasil S.A. 157
Estradas de ferro — Extensão e transporte 230
Exigibilidades — do Banco do Brasil S. A. 163
Exportação:
E Importação — Carteira de... — 98
Ver "Comércio de cabotagem" e "Comércio exterior"
Falências e concordatas:
No Distrito Federal e cidade de São Paulo — Gráficos 226
No Distrito Federal e cidade de São Paulo — Quadro 225
Finanças públicas 62
Arrecadação do Impôsto de Renda 277
Dívida externa consolidada 280
Dívida interna consolidada 281
Títulos públicos — Valor dos negociados em Bôlsa:
Gráficos 272
Quadro 271
Municípios:
Finanças dos... — por unidades federadas 279
Receitas e despesas da União 276
Unidades federadas:
Finanças das 278
Funcionários:
Do Banco do Brasil S.A. 126
Fundo de reserva:
Capital e... do Banco do Brasil S.A. 161
Capital e Reservas 110
Hipotecas e transmissões de imóveis 228
Imigração 189

PÁGS.

Imóveis:
De uso do Banco do Brasil S.A. 129
Hipotecas e transmissões de... — 228
Importação:
E Exportação — Carteira de... — 98
Ver "Comércio de cabotagem" e "Comércio exterior"
Impôsto de Renda — Arrecadação do 277
Índice geral 5
Índices:
Do valor dos principais produtos da produção primária 193
Do volume físico dos principais produtos da produção primária 191
Dos preços médios do disponível do algodão em rama — Gráfico 219
Dos preços médios do disponível do café — Gráficos 216
Dos preços médios dos principais produtos da produção primária 195
Industrial:
Crédito... — 95
Introdução — ao Relatório 19
Letras hipotecárias 96
Lucros e Perdas — Demonstração relativa ao Balanço do Banco do Brasil S.A.:
Em 30 de junho de 1947 144
Em 31 de dezembro de 1947 148
Meio circulante:
1937/1947 — Aumento e sua aplicação 239
— Demonstrativo percentual do aumento e sua aplicação em relação a 31-12-1936 240
— Idem idem a 31-12-1947 241
— Idem idem aos últimos onze anos 242
Moeda em circulação e custo da vida 243
Quadro 235
Quadro — 1930-1947 238
Texto 52
Meios de pagamento: 54
Gráfico 237
Quadro 236
Mercado:
Cambial 48
Ver também "Câmbio"
De valores mobiliários 61
Ver também "Bôlsas de Valores"
Mobilização Bancária — Caixa de... 108

PÁGS.

Moeda e crédito 48
Meio circulante 52
Meios de pagamento 54
Mercado de valores mobiliários 61
Movimento bancário 59
Política de Crédito 55
Reservas-ouro 54
Moeda em circulação — Ver "Meio circulante"
Movimento bancário — Ver "Bancos"
Movimento marítimo — Entradas de navios 229
Municípios:
Finanças dos... — por unidades federadas 279
Obrigações federais — Cotações médias na Bôlsa do Rio de Janeiro 275
Operações — Síntese das... 112
Ordens de pagamento 124
E cobranças 183
Ouro:
Compra de... — Gráficos 257
Compra e preços do... — Quadro 256
Reservas... — 54
Pagamento:
Ordens de... — 124
Ordens de... e cobranças 183
Ver também "Meios de Pagamento"
Parecer — do Conselho Fiscal 135
Pessoal — Ver "Funcionários"
Política de crédito 55
População 188
Preços médios:
Do disponível no mercado de algodão em rama 218
Do disponível no mercado de café 215
Por tonelada do comércio de cabotagem 220
Por tonelada do comércio exterior 199
Por tonelada dos principais produtos da produção primária. 194
Por tonelada dos principais produtos do comércio exterior. 203
Ver também "Índices"
Produção:
De álcool motor 196
... Comércio e Transportes 42
Primária:
Índices do valor dos principais produtos 193
Índices do volume físico dos principais produtos 191
Índices dos preços médios por tonelada dos principais produtos 195

PÁGS.

Preços médios por tonelada dos principais produtos 194
Valor dos principais produtos 192
Volume físico dos principais produtos 190
Ver também "Empréstimos à... —"
Receitas e despesas da União 276
Redescontos — Ver "Carteira de..."
Renda — Arrecadação do Impôsto de... 277
Reservas — do Banco do Brasil S. A. 110
Fundo de... — e Capital do Banco do Brasil S.A. 161
Ouro 54
São Paulo — Cidade de...:
Construções civis 227
Falências e concordatas — Gráficos 226
Falências e concordatas — Quadro 225
Serviço Jurídico — do Banco do Brasil S. A. 129
Serviço Médico — do Banco do Brasil S. A. 129
Síntese — das operações do Banco do Brasil S. A. 112
Situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1947 17
Superfície 187
Tesouro Nacional — Posição das contas do... 115
Títulos:
Descontados 175
Públicos e privados:
Valor dos negociados em Bôlsa — Gráficos 272
Valor dos negociados em Bôlsa — Quadro 271
Ver também "Apólices" e "Obrigações"
Transmissões de imóveis — Hipotecas e... — 228
Transportes:
Por estradas de ferro — Extensão e transporte 230
Por via aérea — Extensão e transporte 231
Por via marítima — Entradas de navios 229
Produção, Comércio e 42
Unidades federadas:
Exportação por... — Comércio de cabotagem 222
Exportação por... — Comércio exterior 212
Finanças das 278
Finanças dos municípios por... — 279
Importação por ... — Comércio de cabotagem 223
Importação por ... — Comércio exterior 213
Ver também "Depósitos" e "Empréstimos"
Valor:
Do comércio de cabotagem 220
Do comércio exterior 198
Dos principais produtos da produção primária 192

PÁGS.

Dos títulos negociados em Bôlsa — Gráficos 272
Dos títulos negociados em Bôlsa — Quadro 271
Dos principais produtos do comércio de cabotagem 220

Valores:

Em custódia 125
Quadro 184
Mobiliários:
Mercado de... — 54
Ver também "Bôlsas de Valores"

Volume físico:

Do comércio de cabotagem 220
Do comércio exterior 197
Do comércio exterior por grupos de produtos 188
Dos principais produtos do comércio de cabotagem 220

M. FAZENDA
D.A. - NRA - GB
49912
COM. INVENTARIO
PORT. 114/78

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

Imp. Nacional —